

**Banco do
Nordeste**



**FUNDO CONSTITUCIONAL DE
FINANCIAMENTO DO NORDESTE
– FNE –**

Relatório de Atividades e Resultados

2007

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	6
3. POLÍTICAS REGIONAIS E O DESEMPENHO DA ECONOMIA DO NORDESTE	7
4. IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DAS APLICAÇÕES DO FNE	12
5. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS.....	20
5.1 Contratações Setoriais.....	27
5.2 Setor Rural.....	28
5.3 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)	33
5.4 Setor Agroindustrial.....	39
5.5 Setor Industrial e Turismo	41
5.6 Setor de Infra-estrutura.....	45
5.7 Setor de Comércio e Serviços	48
5.8 Valores Programados e Valores Realizados.....	51
5.9 Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE.....	52
5.9.1 Contratações por Estado.....	52
5.9.2 Contratações no Semi-Árido e Fora do Semi-Árido.....	59
5.9.3 Contratações por Porte de Beneficiário	61
5.9.4 Municípios Atendidos pelo FNE.....	63
6. GESTÃO DO ATIVO OPERACIONAL	66
6.1 Inadimplemento das Operações	66
6.2 Recuperação de Crédito	68
7. RESULTADOS DOS ACOMPANHAMENTOS E FISCALIZAÇÕES DOS EMPREENHIMENTOS FINANCIADOS.....	70
7.1 Síntese das Visitas de Acompanhamento Realizadas em 2007.....	70
7.2. Ações Realizadas	71
8. RECOMENDAÇÕES DO OFÍCIO DO MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL OFÍCIO nº 07/DFD/SDR/MI, de 31.01.2008, daquele Ministério.72	72
9. ANEXOS	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Taxa Média Anual de Crescimento do PIB – Nordeste e Brasil	8
Tabela 2 FNE - Repercussões Econômicas das Contratações no Nordeste	20
Tabela 3 FNE – Desempenho Operacional e Propostas em Carteira.....	22
Tabela 4 FNE – Prospecção de Negócios	23
Tabela 5 FNE – Demonstrativo do Patrimônio Líquido	24
Tabela 6 FNE – Ingressos Mensais de Recursos	25
Tabela 7 FNE - Demonstrativo das Variações das Disponibilidades	26
Tabela 8 FNE - Participação Setorial nas Contratações ⁽¹⁾	28
Tabela 9 FNE - Contratações ⁽¹⁾ no Setor Rural.....	31
Tabela 10 FNE - Setor Rural - Contratações ⁽¹⁾ Estaduais.....	32
Tabela 11 FNE - Contratações ⁽¹⁾ no PRONAF	37
Tabela 12 FNE – Contratações ⁽¹⁾ no Setor Agroindustrial	40
Tabela 13 FNE – Setor Agroindustrial - Contratações ⁽¹⁾ Estaduais.....	41
Tabela 14 FNE - Contratações ⁽¹⁾ nos Setores Industrial e Turismo	43
Tabela 15 FNE – Setor Industrial/Turismo - Contratações ⁽¹⁾ Estaduais	45
Tabela 16 FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Atividade no Setor de Infra-estrutura	46
Tabela 17 FNE - Contratações por Região no Setor de Infra-estrutura	47
Tabela 18 FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Estado no Setor de Infra-estrutura	47
Tabela 19 FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Município no Setor de Infra-estrutura	48
Tabela 20 FNE Contratações ⁽¹⁾ por Atividade nos Setores Comercial e de Serviços	49
Tabela 21 FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Região nos Setores Comercial e de Serviços .	49
Tabela 22 FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Porte nos Setores Comercial e de Serviços	50
Tabela 23 FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Estado nos Setores Comercial e de Serviços...	51
Tabela 24 FNE Contratações ⁽¹⁾ Programadas e Realizadas, por Setor e Programa	52
Tabela 25 FNE - Contratações e Demanda de Recursos por Estado.....	53
Tabela 26 FNE - Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Estado	54
Tabela 27 FNE - Contratações ⁽¹⁾ Estaduais e Setoriais Exercício de 2007.....	55
Tabela 28 FNE - Contratações ⁽¹⁾ em Relação ao Número de Beneficiários	57
Tabela 29 FNE - Contratações ⁽¹⁾ em Relação à População Residente.....	58
Tabela 30 FNE - Contratações ⁽¹⁾ em Relação ao PIB dos Estados	59

Tabela 31 FNE - Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Região	60
Tabela 32 FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Região	60
Tabela 33 FNE - Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Porte de Beneficiários	61
Tabela 34 FNE - Beneficiários por Porte e Setor	62
Tabela 35 FNE – Contratações por Porte dos Beneficiários e Setor	63
Tabela 36 FNE - Distribuição Territorial dos Recursos	64
Tabela 37 FNE - Distribuição Territorial e Setorial dos Recursos	64
Tabela 38 FNE - Distribuição Territorial dos Recursos por Faixa de Valor Contratado	65
Tabela 39 FNE - Contratações por Tipo de Município ⁽¹⁾	66
Tabela 40 FNE - Saldos em Atraso por Porte dos Beneficiários	67
Tabela 41 FNE – Saldos em Atraso por Setor	67
Tabela 42 FNE - Saldos em Atraso por Data de Contratação	68
Tabela 43 FNE - Recuperação de Dívidas ⁽¹⁾	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 FNE – Ingressos Mensais de Recursos	25
Gráfico 2 Situação dos Empreendimentos Financiados pelo FNE	71

1. APRESENTAÇÃO

O Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) encaminha ao Ministério da Integração Nacional o **Relatório de Atividades e Resultados do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE**, referente ao exercício de 2007. O presente relatório observou as recomendações constantes do Ofício nº 07/DFD/SDR/MI, de 31.01.2008, daquele Ministério.

O BNB investiu, de 1989 a 2007 e em valores atualizados, aproximadamente R\$ 40,6 bilhões em recursos do FNE, dos quais, cerca da metade (R\$ 19,0 bilhões) foram aplicados nos últimos cinco anos. Especificamente em 2007, foram contratados R\$ 4,2 bilhões, correspondendo a 17 vezes o valor registrado em 2002 (R\$ 254,4 milhões).

Tendo em vista o expressivo montante de recursos aplicados nos últimos cinco anos, as disponibilidades para novas contratações reduziram-se para R\$ 2,4 bilhões ao final do exercício de 2007.

Destaque-se ainda os resultados alcançados na recuperação de créditos, tendo em vista que em 2007 foram recuperados recursos da ordem de R\$ 622,7 milhões, representando 162 mil operações de crédito. Registre-se ainda que o índice de inadimplência, ao final do exercício de 2007, ficou em 5,3%.

Para os próximos quatro anos, o FNE deverá aplicar R\$ 20,0 bilhões, constituindo-se na principal fonte de recursos disponível para o setor produtivo estabelecido no Nordeste, norte de Minas Gerais (incluindo os Vales do Mucuri e Jequitinhonha) e norte do Espírito Santo. O Banco estabeleceu como prioridade os territórios com menores níveis de desenvolvimento socioeconômico, especialmente municípios integrantes do semi-árido, visando minimizar as desigualdades intra-regionais.

Dessa forma, o BNB atribui representatividade ao FNE com o intuito de alavancar o desenvolvimento do Nordeste. Além disso, o Banco disponibiliza vários mecanismos de estruturação do desenvolvimento – a exemplo dos estudos, pesquisas sócio-econômicas e de inovações tecnológicas adaptadas às condições da Região, particularmente do semi-árido, desenvolvidas e apoiadas pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE) – para potencializar a aplicação dos recursos do Fundo.

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

1. As operações contratadas com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, no exercício de 2007, alcançaram o montante de R\$ 4,2 bilhões, representando cerca de 371 mil operações de crédito.
2. Em termos de demanda por recursos, ao final do exercício, tinha-se um estoque de propostas em carteira no valor de R\$ 1,5 bilhão e ainda uma prospecção de negócios da ordem de R\$ 1,4 bilhão.
3. Setorialmente, os recursos do FNE foram distribuídos da seguinte forma: as atividades relacionadas com o meio rural absorveram R\$ 2,1 bilhões ou 48,6% do total contratado pelo FNE em 2007, enquanto que o setor de Comércio e Serviços ficou com R\$ 895,3 milhões (21,1% do total contratado). O segmento de Indústria/Turismo recebeu R\$ 721,5 milhões (17,0% do total contratado), o setor de Infra-estrutura foi beneficiado com R\$ 437,5 milhões (10,3% do total contratado) e o setor Agroindustrial recebeu R\$ 125,7 milhões (3,0% do total contratado).
4. As contratações no semi-árido, por sua vez, totalizaram R\$ 1,4 bilhão, de forma que aproximadamente 662 mil produtores, agricultores familiares e empreendimentos foram beneficiados com recursos do FNE nesse território do Nordeste.
5. Os mini e pequenos empreendedores receberam recursos da ordem de R\$ 1,6 bilhão. Aproximadamente 1,1 milhão de beneficiários do FNE, em 2007, pertenciam a essa categoria.
6. A agricultura familiar, por meio do PRONAF, foi beneficiada com recursos do Fundo no total de R\$ 933,3 milhões. Os empréstimos do FNE beneficiaram cerca de 1,0 milhão de pessoas pertencentes a esse Programa.
7. O FNE contratou recursos em todos os Estados de sua área de atuação. No total, 1.957 municípios, ou 98,4% do total de municípios pertencentes à área de atuação do FNE, foram beneficiados com contratações do Fundo em 2007.
8. Como resultado dos projetos financiados em 2007, estima-se um acréscimo de produção bruta regional da ordem de R\$ 5,4 bilhões, tendo por base o Modelo Econométrico de Insumo-Produto do Nordeste, utilizado pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE.
9. O estoque de emprego no Nordeste, em 2005, atingiu 5,8 milhões de postos de trabalho, sendo 164.023 empregos de empresas financiadas pelo FNE (empresas que obtiveram financiamentos no período 2000 a 2005), e 5,6 milhões daquelas não financiadas pelo FNE (no mesmo período). Admite-

se, portanto, que o FNE tenha contribuído para a criação ou manutenção de aproximadamente 164 mil empregos diretos no Nordeste nesse período.

10. Conforme pesquisa de campo realizada pelo ETENE, constatou-se que o FNE-AGRIN vem contribuindo para o desenvolvimento da agroindústria na área de atuação do Banco. O Programa contribuiu para a ampliação da oferta de crédito, elevação do valor agregado da produção agrícola, geração de emprego e renda, além da modernização tecnológica dos empreendimentos agroindustriais.

3. POLÍTICAS REGIONAIS E O DESEMPENHO DA ECONOMIA DO NORDESTE

O Nordeste brasileiro ocupa uma área de 1,5 milhão de km², equivalente a 19,5% do território nacional. Expressivo bolsão semi-árido cobre a Região no interior, estendendo-se do Piauí até a Bahia, e representando aproximadamente 49,6% do território da Região. O semi-árido compreende as bacias do Parnaíba e São Francisco, além do sertão meridional e setentrional. O cerrado conta com a segunda superfície (17,0% do Nordeste), e compreende o oeste do Maranhão, Piauí e Bahia. O litoral-mata corresponde a 13,9% do território do Nordeste, configurando-se na estreita faixa ocidental que se estende do Maranhão à Bahia. A pré-amazônia (10,0% do Nordeste) está circunscrita ao Estado do Maranhão. E o agreste estende-se do Rio Grande do Norte à Bahia (9,5% do Nordeste).

O Nordeste abriga 51,0 milhões de habitantes, de acordo com a estimativa do IBGE-PNAD (2003), cerca de 28,0% da população brasileira. A Região vem experimentando, a partir de 1970, importantes transformações na sua composição demográfica, tanto em termos de estrutura etária quanto na repartição setorial. A título de ilustração, o censo do IBGE em 2000 constatou que a população do Nordeste cresceu à taxas inferiores a média brasileira no período 1991-2000 (1,3% a.a. e 1,6% a.a., respectivamente).

A população regional está ficando mais velha, com progressiva redução relativa dos habitantes de faixas etárias mais jovens e aumento do número de indivíduos nas faixas etárias mais velhas. De outra parte, está ocorrendo um intenso processo de urbanização, isto é, um aumento considerável da proporção da população urbana no total dos moradores (69,0% em 2000 contra 34,2% em 1960).

O censo verificou ainda uma tendência à redução do déficit migratório do Nordeste para outras regiões do Brasil, tendo-se observado inclusive aumento do número de emigrantes do Sudeste com destino ao Nordeste. Contudo, a partir da década de 1980, as migrações intra-regionais (campo-cidade) passaram a apresentar crescente importância.

Em termos econômicos e de acordo com o IBGE, o PIB da Região alcançou R\$ 280,5 bilhões em 2005, representando 13,1% do produto brasileiro, enquanto que o PIB *per capita* (R\$ 5,5 mil) correspondia a 47,0% da renda *per capita* do Brasil.

A Região experimentou excelente desempenho econômico entre 1970 e 1980, ocasião em que o PIB regional cresceu a 8,7% ao ano em média, tendo superado a taxa de crescimento do Brasil como um todo (8,6%). A partir da década de 1980, contudo, as taxas de crescimento declinaram, por conta das grandes dificuldades econômicas vivenciadas pelo Brasil, a exemplo da crise da dívida externa e elevados índices de inflação, com rebatimentos nas crises fiscal e financeira do País, e a conseqüente adoção de políticas restritivas ao crescimento.

Contudo, mesmo no período das chamadas décadas perdidas (1980-1990 e 1990-2000) a economia nordestina apresentou, em alguns períodos, incremento médio anual superior a média brasileira. A partir de 2000, o desempenho do PIB do Nordeste retomou um patamar razoável de crescimento, superior à média brasileira, embora ainda inferior em relação aos excelentes números obtidos na década de 1970. Considerando-se o período 1970 a 2007, os PIBs do Nordeste e Brasil cresceram 367,9% e 328,2%, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1
Taxa Média Anual de Crescimento do PIB – Nordeste e Brasil

Período	Nordeste (%)	Brasil (%)
1970-1980	8,7	8,6
1980-1990	2,3	1,6
1990-2000	2,0	2,5
2000-2005	4,1	2,8
2006 ⁽¹⁾	4,1	3,8
2007 ⁽¹⁾	4,7	5,2

Fontes: Fundação Getúlio Vargas - FGV / Centro de Contas Nacionais - IBRE (1970 a 1984) para o Brasil. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE/DPG/PSE (1970 a 1984) para o Nordeste. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE / Contas Regionais (a partir de 1985).
Nota: (1) Valores estimados pelo ETENE.

No que se refere aos grandes setores produtivos nordestinos, verificou-se que nos últimos 50 anos a economia da Região passou por intenso processo de modernização. Assim é que em 1970, o setor agropecuário representava 22,4% do produto regional, comércio (19,4%), indústria (18,3%), e os demais serviços (39,9%). Em 2000, por sua vez, a composição do produto regional passou a ser: outros serviços (51,6%), indústria (28,0%), agropecuária (11,0%) e comércio (9,4%).

A participação da agropecuária no total do PIB regional sofreu redução, embora a agropecuária tenha se expandido, particularmente a agricultura irrigada (voltada para a produção de frutos e vegetais, inclusive para exportação), pecuária leiteira, avicultura, caprino e ovinoculturas, além do aumento da produção de grãos (arroz, milho e soja).

A participação da indústria no PIB do Nordeste aumentou, merecendo destaque os segmentos químico e petroquímico, papel e celulose, veículos, material elétrico, metal-mecânica, telecomunicações, têxteis e confecções, calçados, extração de minerais, produtos alimentícios e bebidas, além da siderurgia. Referidas indústrias praticamente inexistiam no Nordeste até meados do século XX.

Quanto aos serviços, cabe registrar o surgimento de segmentos complexos e dinâmicos, a exemplo de comunicações, tecnologia da informação, educação, saúde, turismo, atividades culturais e de lazer, transporte e armazenagem, além da expansão dos setores de alojamentos e alimentação, estabelecimentos comerciais modernos (hiper e supermercados, lojas de conveniência, *shopping centers* e lojas de departamento), serviços de logística, de planejamento e consultorias, arquitetura, engenharia e construção civil, e instituições financeiras.

A infra-estrutura do Nordeste expandiu-se e foi aperfeiçoada, especialmente no que refere a geração e distribuição de energia elétrica, telecomunicações, rodovias, terminais aeroportuários, sistemas de armazenamento, tratamento e distribuição de água, redes de esgotos sanitários, centros hospitalares, universidades, sistemas de coleta de lixo e equipamentos de lazer.

Importantes mudanças ocorreram também na pauta de exportação do Nordeste. A participação de produtos industrializados cresceu em comparação com os chamados produtos básicos. De acordo com dados do Ministério da Indústria e Comércio Exterior, a participação da exportação de produtos industrializados aumentou de 45,1% (em 1980) para 79,9% (em 2000). Ocorreram ainda mudanças na tipologia dos produtos industrializados exportados, pois a Região passou a exportar itens tecnologicamente mais avançados, a exemplo de veículos, produtos petroquímicos, metalúrgicos, material elétrico e de telecomunicações, além de softwares e demais produtos da tecnologia da informação.

O Nordeste melhorou substancialmente seus indicadores sociais entre 1960 e 2003. De acordo com o IBGE, a taxa de mortalidade infantil foi reduzida de 154,9 por mil nascidos vivos para 41,7 por mil; a taxa de analfabetismo diminuiu de 59,3% para 23,2%; e a esperança de vida do nordestino aumentou de 43,5 para 66,7 anos. Os indicadores de saneamento básico urbano também registraram substancial melhoria, tanto que o percentual de domicílios urbanos com canalização interna de água aumentou de 70,6% em 1970 para 83,3% em 2003; e o percentual de domicílios urbanos com coleta de lixo passou de 56,2% para 74,4% no mesmo período; A rede coletora de esgotamento sanitário passou de 19,3% dos domicílios em 1970 para 34,7% em 2003. Conforme o PNUD, em 1970 o IDH do Nordeste era de apenas 0,299 (IDH classificado como baixo, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas

Nações Unidas), tendo alcançado 0,682 em 2000, ou seja, IDH médio conforme as Nações Unidas.

Considerando a modernização do quadro sócio-econômico do Nordeste nos últimos 50 anos, percebe-se que a Região respondeu aos instrumentos de política regional, especialmente àqueles implementados a partir de meados do século XX. Nesse sentido, a Região possui oportunidades e potencialidades que podem ser utilizados para alavancar um novo ciclo de desenvolvimento econômico.

Por outro lado, o Nordeste apresenta algumas singularidades em relação às demais regiões brasileiras. Além da questão da base geo-climática ser caracteristicamente semi-árida em praticamente metade do território do Nordeste, os indicadores de desenvolvimento humano são ainda precários, a exemplo das condições sanitárias, saúde e de escolaridade. A taxa de mortalidade infantil no Nordeste é cerca de duas vezes a do Sudeste, refletindo um déficit social elevado na Região.

Tendo em vista a persistência das desigualdades intra e inter-regionais e do elevado nível de pobreza ainda existente na Região, advoga-se que o Nordeste necessita de políticas que contribuam para avançar as transformações estruturais, a exemplo de um amplo programa de reforma agrária, massificação da educação, ampliação da geração de empregos e consolidação de programas sociais. Referidas transformações estruturais devem ser acompanhadas por uma ampliação da oferta de crédito e de financiamentos para o setor produtivo.

A persistência das desigualdades inter-regionais ocorrem tendo em vista ainda a existência dos chamados “vazamentos” econômicos e financeiros. Nesse sentido, o Nordeste tem sido a Região que mais transferiu renda para outras áreas do País, sendo fortemente penalizado pelo funcionamento do sistema financeiro nacional.

Os Bancos que atuam no Nordeste têm sido responsáveis pela transferência de parte da poupança nordestina para as outras regiões, no processo de intermediação financeira. Conforme estudo elaborado pelo ETENE, no período de dezembro de 2001 a novembro de 2007, o Nordeste foi a região que mais transferiu poupança para outras áreas, pois sua relação depósito/operação de crédito alcançou, na média, 1,53. Isso significa que para cada R\$ 1,53 de depósito captado foi aplicado apenas R\$ 1,00 na economia nordestina, sob a forma de operação de crédito.

O Sudeste foi o grande absorvedor de poupanças. Para cada R\$ 1,00 de operação de crédito que foi realizada, a Região contribui com apenas R\$ 0,91 de poupança captada internamente, necessitando de recursos de outras áreas para complementar o financiamento de suas operações de crédito.

Comparando-se as perdas do Nordeste com o saldo das operações de crédito do FNE, chega-se a resultados surpreendentes. Em dezembro de 1996, a estimativa das transferências realizadas pelo funcionamento do sistema bancário correspondeu a 2,02 vezes o valor do saldo das operações do FNE. Na média dos anos em que

houve perdas para o Nordeste, essa relação alcançou 1,36. Isso significa que o saldo das operações do FNE deveria, em média, experimentar um crescimento de 36,0%, apenas para compensar as transferências verificadas pelo processo de intermediação financeira. Dito de outra forma, o FNE, isoladamente, não foi capaz de compensar as perdas registradas e a Região continua em desvantagem.

A atuação do Banco do Nordeste, por sua vez, tem sido diferenciada. Para o BNB, a relação depósitos/operações de crédito, sem incluir as operações com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, alcançou 0,33, na média do período em análise, a mais baixa dentre todas as instituições de crédito que atuam na Região, indicando que para cada R\$ 1,00 de operação de crédito realizada pelo BNB é captado apenas R\$ 0,33 de depósito para o seu financiamento.

Dessa forma, enquanto os demais bancos que atuam no Nordeste captam mais depósitos do que aplicam na Região, o BNB exerce um papel oposto, aplicando maior volume de recursos quando comparado com a captação. Entretanto, a sua atuação não chega a ser suficiente para equilibrar essa balança e o resultado líquido continua desfavorável para o Nordeste.

O resultado anterior é altamente relevante, na medida em que mostra a importância estratégica do FNE para corrigir a distorção provocada pelo funcionamento do sistema bancário regional, neutralizando parcialmente a drenagem de recursos então apontada. Entretanto, essa inclusão não é apropriada, uma vez que a fonte de recursos do FNE não é o sistema bancário, mas sim recursos oriundos do Orçamento da União, aportados anualmente pelo Governo Federal, originários do Imposto de Renda e Imposto sobre Produtos Industrializados, arrecadados nacionalmente.

Os resultados apresentados são extremamente relevantes, na medida em que mostram o papel estratégico exercido pelo BNB, que dentre suas funções clássicas de banco de fomento, também destaca-se a capacidade de atenuar as transferências de recursos para outras regiões, realizada pelo funcionamento da intermediação financeira. Referidos resultados colocam em relevo a importância do BNB no processo de atenuação das desigualdades regionais, tornando a sociedade nordestina credora para reclamar do Governo Federal maior fortalecimento político, institucional e financeiro para a referida instituição de crédito.

4. IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DAS APLICAÇÕES DO FNE

O BNB tem realizado uma série de medidas objetivando avaliar os impactos do FNE em sua área de atuação. Dentre essas medidas cabe destacar as que se seguem:

a) Estabelecimento de uma metodologia objetivando avaliar os diversos programas que compõem o FNE

A metodologia desenvolvida para avaliar o FNE é denominada Matriz de Estrutura Lógica. A matriz representa um instrumento que apresenta o relacionamento entre objetivos, instrumentos de ação, efetividade dos instrumentos e impactos e resultados, permitindo a visualização de como os objetivos serão alcançados e verificados.

O processo de avaliação do FNE será estruturado tomando como referência a Matriz de Estrutura Lógica. Os indicadores de efetividade e de impactos, que são os principais instrumentos de verificação da efetividade das ações e dos impactos.

Os instrumentos de ação definem a intervenção do Fundo para o alcance dos objetivos. As linhas de crédito e suas metas representam os instrumentos de ação.

A efetividade dos instrumentos de ação é a funcionalidade das ações. Trata-se da verificação se os recursos foram aplicados nas atividades financiadas e se os investimentos financiados estão cumprindo suas funções.

Os resultados e impactos representam a própria materialização dos objetivos. A aferição dos resultados e impactos é feita através de indicadores que identifiquem o desenvolvimento local, regional, estadual e de toda a área de abrangência do Programa.

A matriz de estrutura lógica foi utilizada para avaliar o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar (AGRIN). Os demais programas do FNE serão avaliados no decorrer dos próximos quatro anos.

b) Avaliação do FNE-AGRIN

A avaliação do FNE-AGRIN constou das seguintes etapas: (i) análise de dados sobre o Programa; (ii) pesquisa de campo junto a uma amostra de agroindústrias

financiadas pelo Programa; (iii) entrevistas com gerentes de negócios e técnicos de campo do Banco.

O estudo concluiu que o FNE-AGRIN vem contribuindo para o desenvolvimento da agroindústria na área de atuação do Banco. O Programa colaborou para a ampliação da oferta de crédito, elevação do valor agregado da produção agrícola, geração de emprego e renda, além da modernização tecnológica dos empreendimentos agroindustriais.

O AGRIN viabilizou vários empreendimentos, fomentando a criação e implantação de agroindústrias, auxiliando na permanência e consolidação das empresas, e sendo responsável pela ampliação de diferentes agroindústrias.

Enquadramento dos Projetos

A fabricação de produtos do laticínio e a produção de sucos de frutas e de legumes foram as atividades mais freqüentes nas agroindústrias pesquisadas. Juntas, representaram 36,6% das atividades desenvolvidas pelas empresas. A preparação do leite; processamento, preservação e produção de conservas de frutas; usinas de açúcar; fabricação, retificação, homogeneização e mistura de aguardentes e outras bebidas destiladas são atividades exercidas pelas demais empresas, representando 35,5%. O conjunto destas atividades totalizou 72,1% das empresas pesquisadas. Outras atividades foram identificadas e guardavam enquadramento correto com a finalidade e as atividades apoiadas pelo FNE-AGRIN.

Aplicação dos financiamentos

A pesquisa de campo revelou que a quantidade de operações contratadas foi realizada especialmente entre os anos de 2004 a 2006 (50,0%). Apenas 8,0% das operações foram realizadas antes de 1998 e 11,6%, em 2006. Referidas operações foram dirigidas, em cerca de 50,0%, às micro, mini e pequenas empresas.

Confrontando-se as atividades financiadas nos projetos com as atividades desenvolvidas pelas empresas, observou-se que os financiamentos foram aplicados nos objetos os quais haviam sido projetados, caracterizando correta aplicação do crédito.

Liberação dos financiamentos

Os financiamentos foram liberados na quase totalidade. A não liberação ocorreu em apenas 0,8% dos empreendimentos, no valor de R\$ 103,1 mil, e ocorreu por desistência do cliente, sendo que a empresa não chegou a desenvolver as atividades a que se propunha. Os motivos que levaram à não liberação se relacionaram com mudanças no planejamento do empresário quanto ao negócio a ser implantado.

Perfil dos empreendimentos financiados

As agroindústrias objeto da pesquisa foram implantadas, em grande parte, a partir de 1991 (70,5%). A idade das máquinas e equipamentos utilizados nas linhas de produção em 75,8% das empresas entrevistadas tinham até 10 anos de fabricação.

As empresas de mini porte se concentraram nas atividades relacionadas ao beneficiamento e preparação de produtos de arroz (26,1%), fabricação de produtos do laticínio (17,4%) e produção de sucos de frutas e de legumes (13,0%).

As pequenas empresas desenvolveram, principalmente, as atividades de produção de sucos de frutas e de legumes (16,3%), fabricação de produtos de laticínio (14,3%) e processamento, preservação e produção de conservas de frutas (12,2%).

As empresas de médio porte obtiveram a maior diversificação de atividades, com destaque para a fabricação de rações balanceadas para animais (13,2%); fabricação de produtos de laticínio (10,5%), preparação e preservação do pescado e fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos (10,5%) e abate de aves e outros pequenos animais e preparação de produtos de carne (10,5%), produção de sucos de frutas e de legumes (7,9%) e preparação do leite (7,9%).

As grandes empresas desenvolveram, com maior incidência, as atividades de produção de álcool (25,0%), fabricação de produtos do laticínio (15,0%) e produção de sucos de frutas e de legumes (11,8%), preparação do leite (11,8%) e usinas de açúcar (11,8%).

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a maior parcela das agroindústrias financiadas possui, tanto as unidades administrativas quanto as unidades de produção industrial e rural sediadas no mesmo Estado, destacando-se que estão essencialmente localizadas na área de atuação do Banco.

Ressalte-se que 38,9% das empresas consultadas não têm exploração rural própria. Quanto às unidades de beneficiamento, a maior parte das empresas conta com apenas uma unidade de transformação (88,4%). As unidades de transformação são majoritariamente próprias (96,8%).

Os resultados mostram que as principais estratégias competitivas utilizadas pelas agroindústrias financiadas estão focadas na diferenciação de marca, qualidade, embalagem e serviços agregados (69,5% das respostas), na prática de preços mais baixos (20,0%) e no enfoque em determinado mercado alvo (20,0%), enquanto que 16,8% das empresas entrevistadas alegaram não adotar qualquer tipo de estratégia competitiva.

Geração de Empregos

Os resultados apurados mostram que há um predomínio do aspecto formal no contexto laboral das agroindústrias financiadas pelo Programa. A pesquisa constatou a existência de 21.875 empregos formais, contra 1.576 empregos informais, consolidando ao todo 23.451 empregos, sendo 12.703 empregos permanentes e 10.748 empregos temporários.

Tendo em vista que mais de 70,0% das agroindústrias pesquisadas foram criadas após a implementação do programa FNE-AGRIN, esses números refletem a dimensão da contribuição dada pelo Programa no que concerne à geração de empregos, interiorização do desenvolvimento e criação de renda.

No que se refere à distribuição dos empregos por Estados, percebeu-se que as ocupações estavam concentradas principalmente em Alagoas (35,2%), Pernambuco (22,8%) e Paraíba (21,4%) - resultados influenciado pelas agroindústrias de cana-de-açúcar.

As empresas pesquisadas, antes de serem financiadas pelo FNE-AGRIN, possuíam 3.061 empregados e, segundo os projetos apresentados ao BNB, estimou-se para esses mesmos empreendimentos a geração de 2.407 empregos permanentes e 723 temporários, totalizando 3.130 empregos.

A pesquisa de campo revelou que os empreendimentos possuíam, em conjunto, 14.468 empregos, sendo 8.281 empregos permanentes e 6.187 empregos temporários, com média de 198,2 empregos por empresa.

Dessa forma, constatou-se que os empreendimentos pesquisados geraram 11.407 empregos, comparando-se o número de empregos existentes antes da liberação dos financiamentos (ou quando da elaboração dos projetos) e o período em que a pesquisa de campo foi realizada. Conclui-se, assim, que os projetos financiados pelo Programa FNE-AGRIN foram efetivos do ponto de vista da geração de empregos.

Receita Bruta Operacional

A receita operacional bruta anual das agroindústrias financiadas totalizou R\$ 1,8 bilhão, equivalendo a uma média de receita operacional bruta anual de R\$ 18,6 milhões por empresa pesquisada.

As mini empresas apresentaram um faturamento de R\$ 6,7 milhões; as pequenas totalizaram R\$ 74,6 milhões, enquanto as médias e grandes somaram receitas de R\$ 211,1 milhões e R\$ 1,4 bilhão, respectivamente. Estes valores representaram uma receita operacional bruta anual média de R\$ 393,7 mil para as mini empresas; R\$ 1,9 milhão para as pequenas; R\$ 8,1 milhões para as médias e finalmente R\$ 105,1 milhões para as grandes empresas.

A receita auferida no ano de estabilização dos projetos foi superior à estimada para 41,5% dos empreendimentos pesquisados. Dessa forma, constatou-se aumento na receita dos empreendimentos pesquisados. Concluiu-se portanto pelo êxito do Programa no que concerne à geração de renda para as agroindústrias.

Destino da Produção

A produção agroindustrial é destinada preferencialmente ao mercado local (58,0%), enquanto que 35,0% se destina ao mercado nacional e 7,0% ao mercado internacional.

Identificou-se que as exportações são decorrentes da atuação de 8 atividades, cujos destinos estão pulverizados pelas Américas Central e do Norte, Europa, África e Oriente Médio, especialmente para os Estados Unidos, Alemanha e Itália. Neste particular, destacou-se a produção de sucos e frutas e legumes, cuja comercialização atinge todos os mercados citados, a exceção do asiático.

Modernização dos empreendimentos

As empresas têm apresentado características de modernidade, utilizando em sua maioria, sistemas informatizados de gestão (73,0%), custos (63,2%), contabilidade (62,1%), e controle de estoques (56,8%). A maior parte das empresas se mantém atualizada através de participação em feiras, congressos e exposições (66,7%), cursos (57,0%), revistas especializadas (48,4%) e articulação com outras instituições (45,2%). A Internet é usada pelos gestores (65,3%), utilizando-a para compras e para a realização de transações financeiras (58,9%). Entretanto, 30,5% dos empreendimentos ainda não fazem uso dessa ferramenta.

Do ponto de vista do processo de produção, parte das agroindústrias utiliza controle de qualidade de seus produtos no que se refere à matéria-prima e ao beneficiamento e processamento.

Nesse sentido, identificaram-se 3 tipologias de agroindústrias:

- Agroindústrias Tradicionais
- Agroindústrias Intermediárias
- Agroindústrias Modernas

As Agroindústrias Tradicionais incorporam pequenos avanços tecnológicos, empregam práticas transmitidas de geração a geração, as relações de trabalho são predominantemente informais e temporárias, a gestão não é profissionalizada, o processo produtivo não é contínuo, os produtos são comercializados diretamente pela agroindústria ou entregues a pequenos estabelecimentos comerciais situados em municípios próximos à unidade de beneficiamento. O FNE-AGRIN contribuiu para a aquisição de alguns equipamentos. Destacam-se nesse segmento agroindústrias

beneficiadoras e empacotadoras de arroz, casas de farinha, engenhos de rapadura, destilarias de aguardente e queijarias.

As Agroindústrias Intermediárias utilizam tecnologias adequadas ao nível de produção e de mercado do Nordeste. O processo produtivo é relativamente tecnificado e contínuo, as relações de trabalho são predominantemente formais, a gestão é semi-profissional ou profissional e os produtos são comercializados no âmbito do próprio Estado ou em nível nacional. Máquinas, equipamentos e instalações foram adquiridos através do FNE-AGRIN. Destacam-se nesse segmento as usinas de açúcar, processadoras de grãos, preparadoras de rações, laticínios e curtumes.

As Agroindústrias Modernas possuem tecnologias que incorporam automatização no processo produtivo, a escala de produção é alta e a empresa trabalha em regime contínuo, as relações de trabalho são formais, a gestão é profissional, a comercialização da produção ocorre a nível regional, nacional e internacional. Parte das máquinas e equipamentos, bem como melhorias e ampliação das instalações foram viabilizados através do FNE-AGRIN. Destacam-se nesse segmento as agroindústrias produtoras de sucos, processadoras de polpas de fruta e legumes, preparadoras de temperos e condimentos, laticínios, frigoríficos e preparadoras de carnes/aves/pescados e destilarias de álcool.

Assistência Técnica

A assistência técnica prestada às agroindústrias tem sido de natureza pública ou privada, sendo citados os serviços prestados por SENAI, SEBRAE, EMATER e EMBRAPA. A assistência técnica prestada foi suficiente tanto em termos de qualidade (98,1%), frequência (98,0%) e tempestividade (94,2%).

Necessidades da Agroindústria do Nordeste

A pesquisa do FNE-AGRIN constatou que a agroindústria do Nordeste tem se expandido e apresentado maior integração com as cadeias produtivas do setor rural. Contudo, verificou-se que o fortalecimento desse segmento depende dos seguintes aspectos:

- Fornecimento de insumos e matérias-primas com qualidade e regularidade.
- Estabelecimento, disseminação e fiscalização de controles de qualidade e de normas e padrões sanitários e agroindustriais.
- Profissionalização de administradores e gerentes nas áreas administrativas e de agronegócios.
- Qualificação da mão-de-obra.
- Provimento de Assistência Técnica para pequenos empreendimentos.
- Regulamentação da Concorrência Empresarial (empresas não certificadas comercializam produtos mais baratos).

- Conscientização e educação de consumidores sobre a qualidade e certificação dos produtos agroindustriais.
- Elevação do nível de renda da população.

c) Avaliação de Impactos do FNE – Geração de Empregos

O ETENE realizou uma avaliação de impactos do FNE no que se refere à geração de empregos. Referido estudo utilizou informações da Relação Anual de Informações – RAIS e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, referente ao período de 2000 a 2005. Foram trabalhados dois grupos: a) empresas financiadas pelo FNE no período 2000 a 2005 (grupo de tratamento); b) empresas não financiadas pelo FNE no período 2000 a 2005 (grupo de controle).

O estudo constatou que o estoque de emprego no Nordeste, em 2005, atingiu 5.808.590 postos de trabalho, sendo 164.023 empregos de empresas financiadas pelo FNE (empresas que obtiveram financiamentos no período 2000 a 2005), e 5.644.567 daquelas não financiadas pelo FNE (no mesmo período). Admite-se, portanto, que o FNE tenha contribuído para a criação ou manutenção de aproximadamente 164 mil empregos diretos no Nordeste.

Registre-se que o FNE destinou 57,3% dos desembolsos para atividades do setor rural, no período de 2000 a 2005. É sabido que referido segmento, no Nordeste, ainda é caracterizado pela informalidade, de modo que, considerável número de empreendimentos do setor rural não são computados na base de dados do CAGED, pois não possuem CGC, ocorrendo ainda considerável número de empregos informais e utilização de mão-de-obra familiar nas propriedades rurais.

O índice acumulado de crescimento do estoque de emprego foi da ordem de 203,7%, no período 2000 a 2005, para as empresas financiadas pelo FNE. O índice de crescimento para as empresas não financiadas foi de 131,4%, e para o conjunto de todas as empresas foi de 132,8% (empresas financiadas e não financiadas). Fazendo-se uma relação entre o índice de 131,4%, referente ao conjunto das empresas não financiadas, e o de 132,8%, relativo ao total das empresas, admite-se que a presença das empresas financiadas pelo FNE, no conjunto de todas as empresas, contribui com 4,1% para o melhor desempenho do nível de emprego na Região Nordeste.

Numa análise por setor de atividade econômica, tendo como referência o índice acumulado do estoque de emprego, constatou-se, ainda, para todas as atividades, a superioridade dos índices das empresas financiadas, destacando-se a agricultura, agroindústria e pecuária, com crescimento de 130,2%; os serviços, que ascende 129,9%, e a indústria, com pontuação da ordem de 101,1%. Ainda com relação ao referido índice, setorialmente e identificando os valores por Estado, destacam-se, com melhor performance, a indústria, no Ceará e Alagoas; o comércio, no Maranhão e Sergipe; os serviços, no Piauí e na Bahia e a agricultura, agroindústria e pecuária, nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

O estudo concluiu ainda que as atividades econômicas de mais elevada empregabilidade, financiadas pelo FNE, foram pecuária, agricultura, comércio varejista, indústria de produtos alimentícios e indústria de calçados.

d) Modelo Econométrico Regional de Insumo-Produto

Outra ferramenta que o Banco tem utilizado para medir os impactos sócio-econômicos do FNE diz respeito ao Modelo Econométrico Regional de Insumo-Produto para a Região Nordeste (MERIP-NE). Nesse modelo, os valores contratados foram deflacionados pelo Índice de Preços por Atacado (IPA) acumulado para o período 1999-2007, particularmente para o cálculo da variável agregada “empregos gerados”. O deflacionamento no período citado representou uma mudança na metodologia que vinha sendo empregada em anos anteriores, especialmente no que se refere à estimativa de geração de empregos. O MERIP-NE, criado com uma base de dados atualizada até 1999, não considera os efeitos inflacionários sobre os preços dos insumos. O índice utilizado como deflator no Setor Rural foi o Índice de Preços por Atacado – Oferta Global (IPA-OG) Agropecuário acumulado entre 1999 e 2007 de 2,507, o que indica uma elevação de 150,7% nos preços dos insumos para a produção agropecuária entre 1999 e 2007. Para o Setor Industrial, os valores foram ajustados pelo IPA-OG Industrial acumulado no período 1999-2007, sendo este de 2,401, o que indica uma elevação de 140,1% nos preços dos insumos para a produção industrial entre 1999 e 2007. Por fim, para os setores de Infra-estrutura e Comércio e Serviços, foi utilizado IPA-OG geral, de 2,457, indicando alta de 145,7% nos preços dos insumos em geral no período 1999-2007.

Em se tratando de Setor Rural, estimou-se que seus investimentos foram da ordem de 70,0% dos empréstimos e 20,0% dos valores financiados através do PRONAF. Foi considerada como investimento somente a parte destinada a compras de semoventes, máquinas e equipamentos, construção civil, entre outros. No Setor Industrial, estimou-se que os investimentos foram da ordem de 46,0% dos valores contratados.

Os valores totais contratados em 2007 alcançaram R\$ 4,2 bilhões, de acordo com a Tabela 2. Estima-se que referidos financiamentos acarretarão um acréscimo direto e indireto de produção bruta regional de aproximadamente R\$ 5,4 bilhões, em decorrência dos investimentos realizados. O produto agregado à economia da Região ou valor adicionado terá valor total de R\$ 3,5 bilhões.

Em relação à geração de empregos, estima-se que cerca de 506 mil empregos e ocupações (diretos e indiretos) deverão ser gerados a partir dos investimentos realizados em 2007. Isto é, à medida que os efeitos de compras e vendas sejam efetivados ao longo da cadeia de produção regional, esses empregos serão criados. Desse total, cerca de 385 mil ocupações e 8 mil empregos deverão ser gerados no Setor Rural. Com base nos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), estima-se que, do total de oportunidades de trabalho geradas no Setor Rural, aproximadamente 2,0% corresponderão a empregos formais, enquanto que os 98,0%

restantes serão constituídos de empregos informais e ocupações. Na verdade, o índice de formalização do emprego no Setor Rural do Nordeste ainda é relativamente pequeno comparado com os demais setores da economia. Os setores Agroindustrial e Industrial deverão responder por 4 mil e 24 mil empregos diretos cada. Os setores de Infra-estrutura e de Comércio e Serviços deverão gerar em torno de 57 mil e 27 mil empregos, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2
FNE - Repercussões Econômicas das Contratações no Nordeste
Exercício de 2007

Indicador	Resultados por Setor					Total
	Rural	Agro-industrial	Industrial	Comércio e Serviços	Infra-Estrutura	
Valor Contratado (R\$ mil)	2.066.511	125.666	721.545	895.280	437.499	4.246.501
Valor Bruto da Produção ⁽¹⁾ (R\$ mil)	1.951.868	113.436	651.216	1.815.901	884.179	5.416.600
Valor Agregado (produto) ⁽¹⁾ (R\$ mil)	1.397.897	71.317	409.422	1.112.189	535.186	3.526.011
Número de Empregos Gerados ⁽¹⁾	393.121	4.051	24.283	57.164	27.015	505.634

Fontes: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito e BNB-ETENE.

Nota: (1) Cálculos realizados com a Matriz Econométrica Regional de Insumo-Produto. Efeitos diretos e indiretos que serão alcançados durante o ciclo de maturação dos investimentos e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região, ou seja, a partir de 2007 e podendo prolongar-se pelos anos seguintes.

Vale ressaltar que os resultados estimados decorrem dos investimentos realizados através do FNE ao longo dos seus respectivos períodos de implantação, representando, assim, uma medida em que não há precisão temporal.

5. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

As contratações do FNE, em 2007, alcançaram o montante de R\$ 4,2 bilhões, registrando decréscimo de 7,4% em relação a 2006, ocasião em que foram contratados R\$ 4,6 bilhões. Registre-se contudo que o FNE (excluindo o PRONAF) registrou incremento nas contratações, ou seja, R\$ 3,3 bilhões em 2007 contra R\$ 3,2 bilhões em 2006.

Referido desempenho foi influenciado pelas reduções no montante das contratações do Setor Industrial e Turismo. A redução ocorrida nas contratações do Setor Rural foi influenciada pelo menor montante de contratações no âmbito do PRONAF. Registraram-se aumentos nas contratações dos demais setores, destacando-se o Setor Comércio e Serviços, cujo crescimento foi da ordem de 30,5%.

Os Setores Rural e Agroindustrial absorveram, em conjunto, R\$ 2,2 bilhões ou 51,6% do total contratado do FNE em 2007. Comércio e Serviços recebeu R\$ 895,3 milhões ou 21,1% do total contratado. O Setor Industrial e Turismo respondeu por R\$

721,5 milhões ou 17,0% do total contratado, enquanto que Infra-estrutura ficou com R\$ 437,5 milhões, ou 10,3% do total contratado pelo Fundo, conforme os dados apresentados na Tabela 3. Esses recursos beneficiaram 1,1 milhão de produtores e empresas no ano de 2007. Acrescente-se que 98,4% dos beneficiários pertenciam à categoria de mini e pequenos produtores atuantes no meio rural.

As contratações no Setor Comércio e Serviços, em 2007, tiveram incremento de 30,5% em relação a 2006; no Setor Agroindustrial o crescimento foi de 2,4%; e em Infra-estrutura houve expansão de 2,9%. Os Setores Rural e Industrial e Turismo apresentaram reduções de 11,0% e 30,1% no valor de suas contratações, respectivamente, em relação aos valores contratados em 2006.

O Setor Rural recebeu a maior parcela de recursos do FNE em 2007, R\$ 2,1 bilhões, dos quais R\$ 1,0 bilhão foi contratado no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural (RURAL), enquanto que para o PRONAF foram alocados R\$ 933,3 milhões. O Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca do Nordeste (AQUIPECA) contratou R\$ 36,6 milhões, e o Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE) foi beneficiado com R\$ 69,1 milhões, enquanto que R\$ 2,7 milhões foram destinados para o Financiamento da Ampliação e Modernização da Frota Pesqueira Nacional (PROFROTA PESQUEIRA).

No segmento Rural, deve ser ressaltado que a performance obtida foi inferior aos resultados de 2006 em função das ações empreendidas pelo Banco no sentido de qualificar o crédito concedido aos produtores rurais, especialmente os agricultores familiares. Referidas ações implicaram rigorosas medidas no que se refere à seleção de projetos, além do monitoramento das operações, ocorrendo então uma diminuição do volume contratado no âmbito dos segmentos do PRONAF. Ainda assim, o apoio que vem sendo prestado à agricultura familiar é expressivo. Prova disso é que foram realizadas 342,2 mil operações de crédito relacionadas aos vários segmentos do PRONAF, atendendo cerca de 1,0 milhão de beneficiários.

As contratações do FNE no Setor Industrial/Turismo absorveram, em 2007, o montante de R\$ 721,5 milhões, dos quais R\$ 657,6 milhões foram financiados no âmbito do Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (INDUSTRIAL), R\$ 46,9 milhões no Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR) e R\$ 17,1 milhões no âmbito do programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE). Pode-se atribuir este resultado, inferior ao alcançado no exercício de 2006, à concorrência de atraentes taxas de juros oferecidas por outras linhas de crédito industrial existentes no País. Mesmo considerando esse aspecto, vale ressaltar que as propostas em carteira no Setor Industrial/Turismo totalizaram R\$ 769,2 milhões ao final do exercício.

As aplicações em Infra-estrutura, através do Programa de Financiamento à Infra-Estrutura Complementar da Região Nordeste (PROINFRA) somaram R\$ 437,5 milhões. Em termos de Comércio e Serviços, as contratações atingiram o total de R\$ 895,3 milhões.

Tabela 3
FNE – Desempenho Operacional e Propostas em Carteira
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Setor e Programa	Nº de Operações	Contratações ⁽¹⁾			Valor das Propostas em Carteira ⁽²⁾
		Quant. Benef.	Valor	%	
RURAL	356.815	1.067.892	2.066.511	48,6	359.658
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural (RURAL)	14.244	40.289	1.024.818	24,1	276.332
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF - Grupo A)	10.239	30.717	152.814	3,6	10.075
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF – Grupo B)	262.094	786.282	357.803	8,4	10.037
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF – Grupo C)	47.532	142.596	252.597	5,9	10.539
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF - Grupo D)	9.833	29.499	112.204	2,6	7.661
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF – Demais)	12.515	37.545	57.903	1,4	2.706
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura e Pesca do Nordeste (AQUIPESCA)	243	682	36.573	0,9	12.261
Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE)	114	280	69.108	1,6	30.047
Financiamento da Ampliação e Modernização da Frota Pesqueira Nacional (PROFROTA PESQUEIRA)	1	2	2.691	0,1	-
AGROINDUSTRIAL	130	130	125.666	3,0	60.562
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar (AGRIN)	130	130	125.666	3,0	60.562
INDUSTRIAL E TURISMO	1.910	1.910	721.545	17,0	769.187
Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (INDUSTRIAL)	1.735	1.735	657.553	15,5	419.083
Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR)	170	170	46.942	1,1	180.432
Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE)	5	5	17.050	0,4	169.672
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (PRODETEC)	-	-	-	-	-
INFRA-ESTRUTURA	11	11	437.499	10,3	76.652
Programa de Financiamento à Infra-Estrutura Complementar da Região Nordeste (PROINFRA)	11	11	437.499	10,3	76.652
COMÉRCIO E SERVIÇOS	12.450	12.450	895.280	21,1	261.997
Programa de Financiamento para os Setores Comercial e de Serviços	12.449	12.449	895.129	21,1	261.997
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (PRODETEC)	1	1	151	-	-
Total	371.316	1.082.393	4.246.501	100,0	1.528.056

Fontes: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito e BNB - Ambiente de Coordenação Executiva e Institucional.
 Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Valor do estoque das propostas em carteira ao final do período.

Com relação à demanda por recursos do Fundo, ao final de 2007, o estoque de propostas em carteira (pendentes de análise e/ou em fase de contratação) totalizou R\$ 1,5 bilhão. Referidas propostas estavam distribuídas da seguinte forma: 50,3% oriundas do Setor Industrial/Turismo; 23,5% do Setor Rural; 5,0% de Infra-estrutura; 17,2% para Comércio e Serviços; e 4,0% de Agroindústria. Sobre as propostas em carteira, cabe esclarecer que esse montante de R\$ 1,5 bilhão refere-se apenas às propostas que já se encontram em tramitação no Banco. Contudo, é importante ressaltar que existe uma prospecção de negócios da ordem de R\$ 1,4 bilhão, conforme detalhado na Tabela 4.

Tabela 4
FNE – Prospecção de Negócios em 31.12.2007

Valores em R\$ mil	
Estado	Projetos em Negociação ⁽¹⁾
Alagoas	23.435
Bahia	472.438
Ceará	240.708
Espírito Santo	-
Maranhão	252.706
Minas Gerais	49.011
Paraíba	50.389
Pernambuco	209.401
Piauí	18.460
Rio Grande do Norte	52.784
Sergipe	57.400
Total	1.426.732

Fonte: BNB – Ambiente de Negócios com Clientes de Médio e Grande Porte e Governo.

Notas: (1) Referem-se a valores a financiar, por projeto, acima de R\$ 5,0 milhões e Cartas-Consultas aprovadas até 31.12.07 e ainda não contratadas.

Conforme a Tabela 5, o patrimônio líquido do Fundo aumentou de R\$ 19,4 bilhões, em 31.12.2006, para R\$ 22,3 bilhões ao final de 2007, com um acréscimo nominal de 14,8%. Referido acréscimo decorreu dos ingressos de recursos oriundos da Secretaria do Tesouro Nacional/Ministério da Integração Nacional.

Tabela 5
FNE – Demonstrativo do Patrimônio Líquido
Exercício 2007

Valores em R\$ mil	
(1) Até 31.12.2006	19.410.490
. Recebido da STN/Ministério da Integração Nacional	17.918.747
. Resultados/Outros Valores	1.491.743
(2) No Exercício de 2007	2.882.227
. Recebido da STN/ Ministério da Integração Nacional	3.215.576
. Resultado do Exercício	(307.874)
. Ajustes de Resultados de Exercícios Anteriores	(25.475)
Patrimônio Total em 31.12.2007 (1) + (2)	22.292.717

Fonte: BNB – Ambiente de Controladoria.

Em 2007, o Ministério da Integração Nacional repassou ao BNB recursos transferidos pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) para crédito ao FNE, da ordem de R\$ 3,2 bilhões (Tabela 6 e Gráfico 1), enquanto em 2006 esse valor foi de R\$ 2,8 bilhões. O incremento nos repasses de recursos ocorreu em função do crescimento da atividade econômica do País, além dos aperfeiçoamentos efetuados no sistema de arrecadação tributária, contribuindo assim para gerar maior volume de repasses em benefício do FNE.

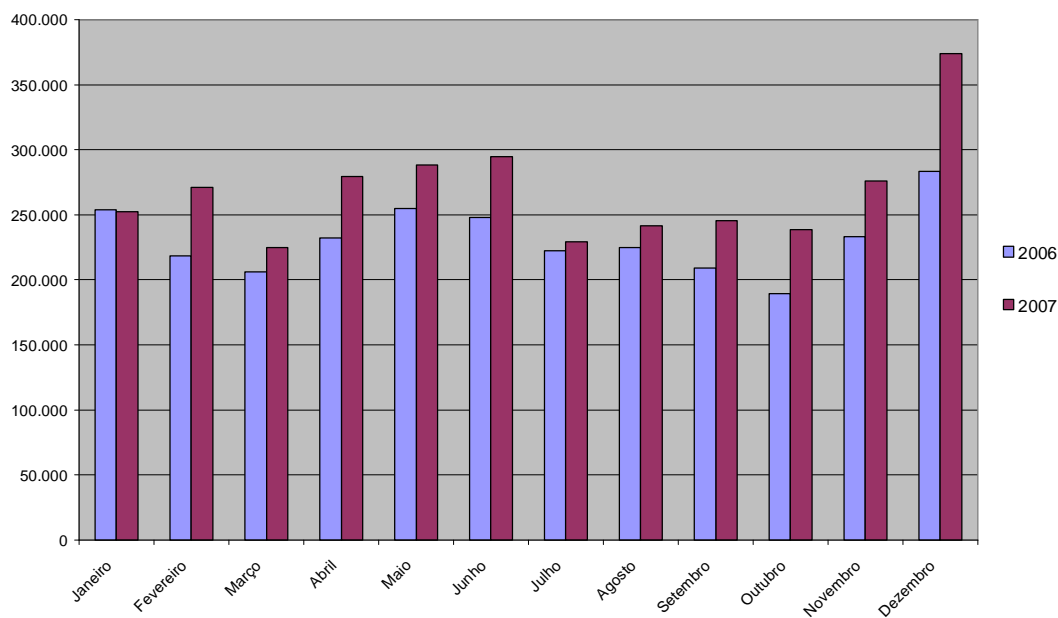
Tabela 6
FNE – Ingressos Mensais de Recursos
Exercício 2007

Valores em R\$ mil

Meses	Ingressos	Ingressos Acumulados
Janeiro	252.287	252.287
Fevereiro	271.136	523.423
Março	224.914	748.337
Abril	279.338	1.027.675
Maiο	288.309	1.315.984
Junho	294.525	1.610.509
Julho	229.051	1.839.560
Agosto	241.686	2.081.246
Setembro	245.640	2.326.886
Outubro	238.748	2.565.634
Novembro	276.133	2.841.767
Dezembro	373.809	3.215.576

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Gráfico 1
FNE – Ingressos Mensais de Recursos
Exercícios de 2006 e 2007



Fonte: BNB – Ambiente de Controladoria.

Os reembolsos dos recursos emprestados, por sua vez, aumentaram de R\$ 1,5 bilhão em 2006 para R\$ 2,4 bilhões em 2007, com incremento nominal de 62,6%. As disponibilidades do FNE totalizaram R\$ 4,5 bilhões ao final do exercício de 2007, dos quais R\$ 2,1 bilhões referiam-se a valores a liberar por conta de operações já contratadas, restando, pois, R\$ 2,4 bilhões para contratação de novos financiamentos, conforme Tabela 7.

Tabela 7
FNE - Demonstrativo das Variações das Disponibilidades
Exercício de 2007

	Valores em R\$ mil
Disponibilidades em 31.12.2006	3.678.226
Disponibilidades para Novas Contratações	1.789.447
Recursos a Liberar por Conta de Financiamentos Contratados	1.888.779
Disponibilidades em 31.12.2007	4.452.552
Disponibilidades para Novas Contratações	2.367.399
Recursos a Liberar por Conta de Financiamentos Contratados	2.085.153
Variação das Disponibilidades	774.326
- Ingressos STN	3.215.576
- Remuneração do Disponível	443.034
- Reembolsos (Amortizações/Liquidações)	2.383.813
- Parcela de Risco Coberta pelo BNB	79.786
- Desembolsos de Operações Contratadas	(4.313.226)
- Taxa de Administração	(541.869)
- Del Credere BNB	(299.546)
- Del Credere Outras Instituições	(3.285)
- Remuneração do BNB sobre Operações PRONAF	(65.729)
- Prêmio de Performance do BNB sobre Operações PRONAF	(45)
- Auditoria Externa	(51)
- Rebate de Principal de Ops. – Lei 10.193/2001 – FAT/BNDES -Estiagem 98	(576)
- Bônus/Dispensas Ops. em Prej. - Parcelas Risco BNB - Reneg. Lei 11.322	(4.658)
- Cobertura de Op. Crédito por Fundos de Aval	214
- Cobertura de Op. Crédito pelo PROAGRO	1.883
- Encargos por Inadimplência Transferidos para o BNB	(721)
- Conversão de Operações para o FNE - Lei 10.464/10.696	(8.239)
- Recebimento de Valores Baixados como Prejuízo	42.151
- Renegociação Parcelas Baixadas Ativo - Risco BNB	(32.128)
- Aquisição de Ops. pelo FNE - Lei 11.322	(81.733)
- Dispensa Valores - Aquisição de Ops. pelo FNE - Lei 11.322	(45.785)
- Outros Eventos	5.460
Total	774.326

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

5.1 Contratações Setoriais

As contratações setoriais do FNE, em 2007, sofreram algumas alterações quando comparadas com os últimos exercícios. O meio rural continuou recebendo tratamento diferenciado por parte do Banco do Nordeste, de forma que as aplicações rurais continuaram se destacando no quadro de financiamentos do Fundo. Assim é que cerca de 48,6% do total contratado foram investidos no Setor Rural. O fortalecimento do meio rural é crucial para o desenvolvimento sustentável das economias do Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, objetivando inclusive a redução das migrações do campo para as cidades (Tabela 8).

Diferentemente de 2005 e 2006, quando o Setor Industrial e Turismo alcançou o segundo posto entre os setores em análise, a segunda maior participação nas contratações do FNE, em 2007, ocorreu no Setor Comércio e Serviços — cerca de 21,1% das contratações foram destinadas aos empreendimentos desse Setor. A participação desse segmento aumentou em 6,1 pontos percentuais em comparação com 2006. A forte demanda de recursos no setor terciário tem ocorrido tendo em vista que o setor de serviços é predominante na economia do Nordeste, tanto no que se refere a sua participação no PIB regional (aproximadamente 60,0% do PIB do Nordeste) e ainda em termos de geração de empregos.

O Setor Agroindustrial, por sua vez, recebeu 3,0% das contratações do FNE em 2007. Em contrapartida, o Setor Industrial/Turismo representou 17,0% das contratações, o que significa uma redução na participação de cerca de 5,5 pontos percentuais (Tabela 8).

As primeiras contratações do FNE em Infra-estrutura foram realizadas no ano de 2004, observando-se desde então significativa participação desse Setor. Assim é que em 2007 o FNE destinou 10,3% dos recursos contratados para a ampliação e modernização da infra-estrutura regional (Tabela 8).

Tabela 8
FNE - Participação Setorial nas Contratações ⁽¹⁾

Exercício	Em Porcentagem					
	Rural	Agroindustrial	Industrial/Turismo	Infra-estrutura	Comércio e Serviços	Total
1998	85,8	1,2	13,0	-	-	100,0
1999	78,3	0,9	20,8	-	-	100,0
2000	69,6	1,0	29,4	-	-	100,0
2001	48,6	2,1	47,6	-	1,7	100,0
2002	76,3	0,6	13,7	-	9,4	100,0
2003	45,1	2,1	43,4	-	9,4	100,0
2004	40,4	1,4	16,9	23,8	17,5	100,0
2005	50,4	3,4	23,4	13,2	9,6	100,0
2006	50,5	2,7	22,5	9,3	15,0	100,0
2007	48,6	3,0	17,0	10,3	21,1	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.2 Setor Rural

As contratações do FNE no Setor Rural foram, em 2007 e em valores nominais, 11,0% menores em relação ao mesmo período de 2006. Mencionadas aplicações totalizaram R\$ 2,1 bilhões, representando 48,6% das aplicações totais do Fundo. No ano de 2006 as contratações do FNE - Setor Rural somaram R\$ 2,3 bilhões, correspondendo a 50,5% dos recursos totais contratados naquele ano. No que pese a redução de aplicações no período avaliado em relação a 2006, o significativo montante de propostas em carteira no final do ano de 2007 (R\$ 359,6 milhões), sinaliza para a realização de importante volume de contratações e para o cumprimento das metas estabelecidas pelo BNB para 2008. O número de pessoas beneficiadas pelo FNE – Setor Rural no período avaliado foi de 1,1 milhão.

Registre-se ainda que o FNE-Setor Rural (excluindo o PRONAF) registrou incremento em termos de contratações, ou seja, R\$ 1,1 bilhão em 2007 contra R\$ 943,3 milhões em 2006.

Dos recursos aplicados no FNE-Setor Rural, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural obteve a maior parcela dos recursos, totalizando R\$ 1,0 bilhão, representando 49,6% dos recursos aplicados no referido setor e 24,1% do FNE. Em seguida, apresenta-se o PRONAF no qual foram aportados 45,2% dos recursos do Setor Rural, representando 22,0% das aplicações do FNE. O total de beneficiários do PRONAF representou 96,1% do total do FNE-Setor Rural e 94,8% do FNE.

A pecuária respondeu por 52,1% das contratações do FNE-Setor Rural e 25,3% do FNE, enquanto que a agricultura representou 35,2% das contratações do Setor e 17,1% do FNE, em 2007. Em relação ao ano de 2006 observa-se que, no período sob análise, houve redução das aplicações do Setor referente à pecuária (58,8% em 2006) e elevação dos recursos aplicados na agricultura (27,5% em 2006). Juntas, referidas atividades totalizaram 87,3% dos recursos alocados para o FNE-Setor Rural e 42,4% do total das contratações do FNE em 2007. Outras atividades rurais foram responsáveis por 10,6% das contratações do Setor Rural, enquanto a aqüicultura/pesca respondeu por 2,1% destas contratações.

Os valores contratados na pecuária em 2007, totalizaram R\$ 1,1 bilhão, contra R\$ 1,4 bilhão relativo ao mesmo período de 2006, ou seja, houve redução nas contratações nesse segmento em 21,1%. A principal atividade pecuária financiada pelo FNE permanece sendo a bovinocultura, que respondeu por 39,3% das aplicações do setor rural no ano de 2007. Não obstante essa constatação, houve queda nas aplicações da pecuária bovina, R\$ 812,6 milhões em 2007 contra R\$ 987,2 milhões registrados em 2006, ou seja, verificou-se uma involução de 17,7% dos recursos aplicados. A bovinocultura representou 39,3% e 19,1% do total das contratações do FNE-Setor Rural e do FNE, respectivamente, no ano de 2007.

A ovinocaprinoicultura, com 6,7% do volume de recursos aplicados no FNE-Setor Rural, seguida da suinocultura com 2,6% e da avicultura com 2,5% de participação, foram outras importantes atividades pecuárias financiadas no ano de 2007 (Tabela 9).

A agricultura foi beneficiada com recursos da ordem de R\$ 726,2 milhões em 2007, respondendo por 35,2% e 17,2% do total das contratações do FNE-Setor Rural e do total de recursos do FNE, respectivamente. Comparado ao ano de 2006, quando as aplicações foram de R\$ 639,1 milhões, houve elevação de 13,6% no volume de recursos aplicados nessa atividade. Observa-se que concorreu para a elevação das aplicações na agricultura o movimento de deslocamento do financiamento das atividades da pecuária, mais especificamente a bovinocultura, para a agricultura, com destaque para grãos além de fibras e têxteis.

As atividades que obtiveram o maior volume de recursos aplicados no período foram grãos (11,6%), fibras e têxteis (9,2%) e fruticultura (6,5%), com aplicações da ordem de R\$ 238,3 milhões, R\$ 189,9 milhões e R\$ 134,2 milhões, respectivamente. Juntas essas atividades responderam por 77,4% das aplicações na agricultura, em 2007.

Observe-se que, em relação ao ano de 2006, houve incremento das aplicações em grãos, da ordem de 31,9% e fibras e têxteis (59,8%). A fruticultura obteve um movimento inverso, atingindo um decréscimo de 20,2% dos recursos aplicados em 2006. Além das atividades citadas, gramíneas, bebidas/fumo e raízes/tubérculos registraram aplicações de R\$ 81,3 milhões, R\$ 50,7 milhões e R\$ 17,8 milhões, respectivamente.

A agricultura de sequeiro foi beneficiada com recursos de R\$ 561,5 milhões em 2007 contra R\$ 452,2 milhões no mesmo período de 2006, resultando em incremento de 24,1% das aplicações. A participação da agricultura de sequeiro foi de 27,3% e 13,3% do total das contratações do FNE-Setor Rural e do total do FNE, respectivamente, no período analisado.

As atividades da agricultura de sequeiro que receberam os maiores volumes de recursos no período foram grãos, fibras/têxteis, gramíneas e fruticultura, com 11,0%; 8,5%, 3,1% e 2,9% das aplicações do FNE-Setor Rural, respectivamente.

A agricultura irrigada foi beneficiada com R\$ 164,7 milhões, representando 7,9% dos financiamentos do FNE-Setor Rural e 3,9% do volume de recursos do FNE. Referidos valores representaram redução das aplicações em 11,8%, em relação ao ano de 2006, ocasião em que foram aplicados R\$ 186,8 milhões.

No âmbito da agricultura irrigada, as atividades que receberam os maiores volumes de aplicações realizadas pelo FNE-Setor Rural foram fruticultura (3,6%), bebidas e fumo (1,7%), gramíneas (0,8%) e fibras e têxteis (0,7%).

As atividades de aquicultura e pesca obtiveram recursos da ordem de R\$ 41,6 milhões, participando com 2,1% das aplicações do Setor Rural e com 1,0% dos recursos do FNE. Assim, houve redução de 4,3% nas aplicações em relação ao ano de 2006 (R\$ 43,5 milhões). Nesse Programa, a carcinicultura participou com contratações de R\$ 32,1 milhões, respondendo por 1,6% das aplicações do FNE-Setor Rural e por 0,8% dos recursos do FNE no período, tendo a piscicultura participação de 0,5% das aplicações do FNE-Setor Rural e 0,2% do FNE. Em relação a 2006, estes números não sofreram mudanças significativas.

Além da pecuária, agricultura e aquicultura e pesca, outras atividades rurais (extrativismo, silvicultura e atividades não agrícolas no rural), responderam por 10,6% das aplicações do FNE-Setor Rural e por 5,2% das aplicações totais do FNE. Registre-se que as atividades rurais não agrícolas representam importantes atividades complementares e de suporte às demais atividades econômicas do campo. Tais atividades estão inseridas no âmbito da pluriatividade rural, tendência que vem sendo observada na agricultura brasileira e do Nordeste.

As aplicações nas atividades não agrícolas sofreu decréscimo de 27,0% no volume de recursos contratados, R\$ 158,2 milhões (em 2007) contra R\$ 216,9 (em 2006), com participações de 7,6% e 3,7% das contratações do FNE-Setor Rural e do FNE no período, respectivamente. Em relação ao extrativismo e silvicultura, o volume contratado elevou-se em 12,1%, R\$ 62,8 milhões (em 2007) e R\$ 56,0 milhões (em 2006).

Tabela 9
FNE - Contratações ⁽¹⁾ no Setor Rural
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Atividades	Valor	% Setor	% FNE
PECUÁRIA	1.077.626	52,1	25,3
Apicultura	6.992	0,3	0,2
Avicultura	51.401	2,5	1,2
Bovinocultura	812.655	39,3	19,1
Eqüinocultura	864	0,0	0,0
Estrutiocultura (avestruz)	9.367	0,5	0,2
Ovinocaprinocultura	137.174	6,7	3,2
Suinocultura	54.445	2,6	1,3
Outras Atividades (2)	4.728	0,2	0,1
AQUICULTURA E PESCA	41.658	2,1	1,0
Carcinicultura	32.147	1,6	0,8
Piscicultura	9.511	0,5	0,2
AGRICULTURA DE SEQUEIRO	561.505	27,3	13,2
Bebidas e Fumos	15.844	0,8	0,4
Fibras e Têxteis	175.040	8,5	4,1
Fruticultura	59.189	2,9	1,4
Gramíneas	64.966	3,1	1,5
Grãos	226.336	11,0	5,3
Raízes e Tubérculos	17.022	0,8	0,4
Outras Atividades (3)	3.108	0,2	0,1
AGRICULTURA IRRIGADA	164.676	7,9	3,9
Bebidas e Fumos	34.843	1,7	0,8
Fibras e Têxteis	14.887	0,7	0,4
Flores	442	0,0	0,0
Fruticultura	75.047	3,6	1,8
Gramíneas	16.378	0,8	0,4
Grãos	11.945	0,6	0,3
Leguminosas	3	0,0	0,0
Mudas e Sementes	128	0,0	0,0
Olericultura	8.465	0,4	0,2
Plantas Ornamentais	464	0,0	0,0
Raízes e Tubérculos	785	0,0	0,0
Outras Atividades (4)	1.289	0,1	0,0
OUTRAS ATIVIDADES RURAIS	221.046	10,6	5,2
Extrativismo e Silvicultura	62.817	3,0	1,5
Atividades não Agrícolas no Rural ⁽⁵⁾	158.229	7,6	3,7
Total	2.066.511	100,0	48,6

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Outras atividades pecuárias referem-se à bubalinocultura, criação de animais e sericultura. (3) Outras atividades agrícolas de sequeiro referem-se a especiarias, oleaginosas, olericultura e silvicultura. (4) Outras atividades agrícolas irrigadas referem-se a especiarias, oleaginosas, cactáceas e plantas ornamentais. (5) As atividades não agrícolas no rural referem-se a serviços auxiliares à agropecuária, serviços auxiliares à indústria, à construção e outras atividades relacionadas ao lazer.

Os financiamentos do FNE-Setor Rural dirigidos ao Semi-árido totalizaram R\$ 919,7 milhões em 2007, contra R\$ 1,1 bilhão no ano de 2006, representando redução de 16,4% das aplicações. Registre-se ainda que, do total de recursos aplicados pelo FNE no Semi-árido em 2007, ou seja, R\$ 1,4 bilhão, o FNE-Setor Rural contribuiu com 65,4% dessas aplicações. As contratações do FNE-Setor Rural fora do Semi-árido, em 2007, foram da ordem de R\$ 1,1 bilhão, representando 40,4% das aplicações dos recursos do FNE nessa Região (R\$ 2,8 bilhão).

O FNE-Setor Rural destinou R\$ 1,2 bilhão aos mini/micro e pequenos produtores no ano de 2007, representando 59,0% dos recursos deste Setor, atendendo a 1,1 milhão de beneficiários, totalizando 99,7% dos beneficiários do Setor Rural.

Os onze Estados pertencentes à área de atuação do Fundo Constitucional receberam recursos do FNE-Setor Rural, sendo que este segmento possui a maior capilaridade em termos de acesso ao crédito dentre os diversos programas do FNE. Assim, dos 1.989 municípios da área de atuação do FNE, 1.942 municípios foram beneficiados com recursos do FNE-Setor Rural, representando 97,7%, ou seja, quase a totalidade da área de atuação do FNE.

Os Estados que obtiveram os maiores volumes de recursos do FNE-Setor Rural foram Bahia (R\$ 582,4 milhões), Maranhão (R\$ 330,2 milhões), Ceará (R\$ 222,4 milhões) e Pernambuco (R\$ 211,4 milhões). Juntos, referidos Estados obtiveram 65,1% dos recursos aplicados no Setor Rural (Tabela 10).

Tabela 10
FNE - Setor Rural - Contratações ⁽¹⁾ Estaduais
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Estado	Valor
Alagoas	89.929
Bahia	582.376
Ceará	222.386
Espírito Santo	45.839
Maranhão	330.172
Minas Gerais	147.849
Paraíba	76.204
Pernambuco	211.394
Piauí	159.860
Rio Grande do Norte	104.191
Sergipe	96.311
Total	2.066.511

Fontes: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entenda-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.3 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) é um programa de apoio ao desenvolvimento rural, a partir do fortalecimento da agricultura familiar, como segmento gerador de postos de trabalho e renda. A agricultura familiar é uma forma de produção onde predomina a interação entre gestão e trabalho. Assim sendo, são os próprios agricultores familiares que dirigem o processo produtivo, dando ênfase na diversificação e utilizando o trabalho familiar, que, eventualmente, pode ser complementado pelo trabalho assalariado.

O PRONAF foi criado em 1995, inicialmente como uma linha de crédito de custeio, mas somente em 1996 adquiriu características de programa governamental, passando a integrar o Orçamento Geral da União. Assim, foi criado através do Decreto no 1.946, de 28 de junho de 1996, e teve suas normas consolidadas na Resolução no 2.310, de 29 de agosto de 1996. Vinculado institucionalmente ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o PRONAF representa a culminância de um processo liderado pelas organizações sociais dos trabalhadores rurais brasileiros que obteve ressonância nas instâncias internas do Governo Federal.

É importante salientar que o PRONAF é considerado um Programa em permanente construção, uma vez que desde que foi criado tem passado por uma série de modificações, que se destinam ao atendimento das reivindicações de seu público-alvo. O Programa é executado de forma descentralizada e tem como protagonistas os agricultores familiares e suas organizações.

De conformidade com seus documentos programáticos, o objetivo geral do PRONAF é propiciar condições para o aumento da capacidade produtiva, a geração de emprego e a melhoria da renda para os agricultores familiares, contribuindo, dessa forma, para a melhoria de sua qualidade de vida e a ampliação do exercício da cidadania.

Quanto ao BNB, na qualidade de principal financiador do PRONAF na Região, o Programa é operacionalizado com uma proposta de desenvolvimento rural. Essa proposta tem como objetivo contribuir para uma organização maior das ações do Governo Federal, para que sejam criadas e fortalecidas as condições objetivas para o aumento da capacidade produtiva do meio rural, a melhoria da qualidade de vida desses agricultores e o pleno exercício da cidadania no campo.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a quem está subordinado o PRONAF, o Plano Safra para a Agricultura Familiar vai além de um conjunto de regras, taxas de juros e encargos financeiros. Assim sendo, esse Plano busca também lançar as bases na direção de um desenvolvimento sustentável para o campo, capaz de gerar emprego e renda a milhões de pessoas, bem como garantir a produção de alimentos necessários para a segurança alimentar do povo brasileiro.

No que se refere ao público, o PRONAF destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não-agropecuárias exploradas mediante emprego direto da

força de trabalho do produtor rural e de sua família, entendendo-se por atividades não-agropecuárias os serviços relacionados com turismo rural, produção artesanal, agronegócio familiar e outras prestações de serviços no meio rural compatíveis com a natureza da exploração rural.

O público-alvo do PRONAF é classificado por grupos ou modalidades, com especificidades próprias no que se refere às taxas de juros, limites de financiamento, bônus de adimplência, público-alvo e finalidades, dentre outros aspectos. Para efeito de classificação dos beneficiários nos grupos do PRONAF, são excluídos os benefícios sociais e os proventos da Previdência Rural, na composição da renda familiar.

Descrevem-se, abaixo, as modalidades e finalidades de crédito, classificadas pelo Governo Federal:

PRONAF Grupo A - Trata-se de crédito para os assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária-PNRA ou beneficiários do Programa do Crédito Fundiário do Governo Federal. Destina-se ao financiamento de investimentos para a implantação, ampliação ou modernização da infra-estrutura de produção e serviços agropecuários e não-agropecuários no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, de acordo com projetos específicos.

PRONAF Grupo A/C - Dirigida aos agricultores familiares egressos do PRONAF Grupo A ou do PROCERA. Refere-se ao crédito de custeio de atividades agropecuárias para as famílias assentadas da reforma agrária que já receberam o financiamento do Grupo A ou do PROCERA.

Microcrédito Produtivo Rural (PRONAF Grupo B) - É a linha de microcrédito estabelecida para combater a pobreza rural. Os recursos de investimentos são destinados a agricultores com renda anual familiar bruta de até R\$ 4 mil. Os créditos atendem as atividades agropecuárias e não-agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, assim como implantação, ampliação ou modernização da infra-estrutura de produção e serviços agropecuários e não-agropecuários, entendendo-se por prestação de serviços as atividades não-agropecuárias como turismo rural, produção de artesanato ou outras atividades compatíveis com o melhor emprego da mão-de-obra familiar no meio rural. Os financiamentos para custeio agrícola são exclusivos para a cultura da mamona, explorada em regime de parceria ou integração com indústrias de biodiesel. Até 35% do valor do projeto pode ser destinado a custeio associado¹.

PRONAF Grupo C - Beneficia, através do crédito de custeio e investimento, os agricultores com renda anual familiar bruta superior a R\$ 4 mil e inferior a R\$ 18 mil, financiando as atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural.

¹ Percentual de crédito de um financiamento de investimento, destinado ao custeio. Os prazos de carência e de pagamento podem ser os mesmos definidos para o investimento.

PRONAF Grupo D - Beneficia, através do crédito de custeio e investimento, os agricultores com renda bruta anual familiar superior a R\$ 18 mil e inferior a R\$ 50 mil. O financiamento tem como finalidade as atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural.

PRONAF Grupo E - Abrange os agricultores com renda familiar anual bruta entre R\$ 50 mil e R\$ 110 mil. Destina-se ao financiamento de investimento e custeio das atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural.

Modalidades Especiais de Crédito:

Custeio de Agroindústrias Familiares e de Comercialização da Agricultura Familiar - Modalidade que visa atender as agroindústrias familiares organizadas como pessoas jurídicas e pessoas físicas cujos agricultores familiares estejam, no mínimo, 90,0% enquadrados nos grupos A, A/C, B, C, D ou E, e que mais de 70,0% da matéria-prima a beneficiar ou industrializar seja de produção própria ou de associados/participantes. Esta linha de crédito também beneficia os serviços de apoio à comercialização.

Crédito para Cotas-parte de Agricultores Familiares Cooperativados (Pronaf Cota-Parte) - Beneficia agricultores familiares filiados a cooperativas de produção de produtores rurais que tenham, no mínimo, 90,0% dos associados ativos classificados como agricultores familiares, e que tenham patrimônio líquido de, no mínimo, R\$ 50 mil e máximo de R\$ 3 milhões. Financia a integralização de cotas-partes, aplicação em capital de giro, custeio ou investimento.

Crédito de Investimento para Agregação de Renda à Atividade Rural (Pronaf Agroindústria) - Trata-se de crédito de investimento, inclusive em infra-estrutura, que vise ao beneficiamento, processamento e comercialização da produção agropecuária, produtos florestais e de extrativismo, ou produtos artesanais, e à exploração de turismo rural. Além da implantação de pequenas e médias agroindústrias, abrange a ampliação, recuperação e modernização de unidades agroindustriais. São beneficiários os agricultores familiares, pessoas físicas e cooperativas, associações ou outras pessoas jurídicas enquadrados nos grupos A/C, B, C, D e E.

Crédito de Investimento para Silvicultura e Sistemas Agroflorestais (Pronaf Floresta) - Estimula a implantação de projetos de silvicultura e sistemas agroflorestais e exploração extrativista ecologicamente sustentável, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento. É dirigido aos beneficiários enquadrados nos Grupos A, A/C, B, C, e D.

Crédito de Investimento para Obras Hídricas e Produção para Convivência com o Semi-Árido (Pronaf Semi-Árido) - Trata-se de investimento em projetos de convivência com o semi-árido, focado na sustentabilidade dos agroecossistemas, priorizando projetos de infra-estrutura hídrica e implantação, ampliação, recuperação ou modernização das demais infra-estruturas, inclusive aquelas

relacionadas com projetos de produção e serviços agropecuários e não-agropecuários. Os agricultores terão recursos para a construção de pequenas obras hídricas, como cisternas, barragens para irrigação e dessalinização. É dirigido aos beneficiários enquadrados nos Grupos A, A/C, B, C e D.

Crédito de Investimento para Mulheres (Pronaf Mulher) - Linha de investimento dirigida às mulheres agricultoras integrantes de unidades familiares de produção enquadradas nos Grupos A, A/C, B, C, D e E, independentemente de sua condição civil. Será concedida uma única operação de crédito, dirigida a atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural, de interesse da mulher agricultora que não tenha sido beneficiada com crédito em seu nome, nos grupos acima.

Crédito de Investimento para Jovens (Pronaf Jovem) - Refere-se à linha de investimento para jovens agricultores e agricultoras pertencentes a famílias enquadradas nos grupos A, A/C, B, C, D e E, maiores de 16 anos e com até 29 anos de idade, que tenham concluído ou estejam cursando o último ano em centros familiares de formação por alternância ou em escolas técnicas agrícolas de nível médio, que atendam à legislação em vigor para instituições de ensino, ou que tenham participado de curso ou estágio de formação profissional que preencham os requisitos definidos pela Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Será concedida uma única operação de crédito para cada beneficiário.

Crédito de Investimento para Agroecologia (Pronaf Agroecologia) – Financiamento dos sistemas de produção agroecológicos e orgânicos, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento. Serão beneficiados os agricultores familiares enquadrados nos Grupos C, D e E.

Pronaf ECO Sustentabilidade Ambiental – Contempla agricultores familiares enquadrados nos Grupos C, D ou E. Destina-se a investimento para implantação, utilização ou recuperação de tecnologias de energia renovável, biocombustíveis, armazenamento hídrico, pequenos aproveitamentos hidronegéticos e silvicultura.

Conforme o Manual do Crédito Rural Plano Safra da Agricultura Familiar – 2006-2007, os agricultores familiares podem, ainda, ter acesso a outras linhas de crédito específicas para comercialização tais como EGF, Nota Promissória Rural e Duplicata Rural, que visam dar oportunidade de buscar melhores condições de venda da produção, quando os preços estão baixos.

Está previsto o financiamento de projetos de investimento dos programas de incentivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ou outros programas, com recursos equalizados pelo Tesouro Nacional ou não, ou dos Fundos Constitucionais de Financiamento.

O Banco do Nordeste é atualmente o principal agente financeiro do PRONAF no Nordeste, tendo sob sua responsabilidade 62,1% dessa modalidade de crédito na

Região. Em relação ao Brasil, a participação do BNB é de aproximadamente 16,0%, considerando o ano de 2007.

As aplicações realizadas pelo BNB no PRONAF em 2007 totalizaram R\$ 1,2 bilhão, dos quais, R\$ 933,3 milhões foram financiados através do FNE, correspondendo a 78,9% dos recursos aplicados no PRONAF. Outra fonte utilizada no financiamento do PRONAF foram recursos provenientes da Secretaria do Tesouro Nacional-STN, que participou com 21,1% dos investimentos realizados no Programa. Foram beneficiadas 1,0 milhão de pessoas em 2007, representando 94,8% do total de beneficiários do FNE. Considera-se como beneficiário do PRONAF o agricultor tomador do empréstimo e sua família, estimando-se, em média, três pessoas por família. O valor financiado pelo FNE no PRONAF totalizou 21,9% dos recursos investidos pelo FNE (R\$ 4,2 bilhões) no ano de 2007 (Tabela 11).

Tabela 11
FNE - Contratações⁽¹⁾ no PRONAF
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Grupo	Nº de Beneficiários	%	Valor	%
PRONAF-Grupo A	30.717	3,0	152.814	16,4
PRONAF-Grupo B	786.282	76,5	357.803	38,3
PRONAF-Grupo C	142.596	13,9	252.597	27,1
PRONAF-Grupo D	29.499	2,9	112.204	12,0
PRONAF-Grupo A/C	10.386	1,0	7.110	0,8
PRONAF-Semi-árido	9.147	0,9	13.302	1,4
PRONAF-Mulher	15.930	1,6	28.849	3,1
PRONAF-Demais Grupos	2.082	0,2	8.642	0,9
Total	1.026.639	100,0	933.321	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por “Contratações” entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Ainda em relação ao PRONAF, vale registrar o montante contratado no Grupo A (R\$ 152,8 milhões), cujos valores foram destinados aos agricultores assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária, objetivando a estruturação de suas unidades produtivas. Aproximadamente 30 mil pessoas pertencentes a esse grupo foram beneficiadas pelo FNE em 2007.

Em relação ao Grupo B, que é uma proposta de microcrédito para combater a pobreza rural, o FNE contratou R\$ 357,8 milhões no ano de 2007 e beneficiou cerca de 786 mil pessoas.

Quanto ao Grupo C, dirigido a agricultores familiares cuja renda familiar é de até R\$ 16 mil, o FNE investiu R\$ 252,6 milhões, beneficiando 142 mil pessoas. Os três grupos acima referidos receberam 81,8% dos recursos do FNE destinados ao PRONAF. Os valores contratados e os beneficiários pertencentes aos demais grupos estão detalhados na Tabela 11.

Observe-se que os recursos do FNE dirigidos ao PRONAF, em 2007, tiveram uma redução de 32,3% em relação aos valores aplicados no ano de 2006. Ressalte-se que a fonte STN passou a contar com maior participação no financiamento do PRONAF, justificando a redução dos valores financiados pelo FNE. Além disso, muitos municípios enfrentaram adversidades climáticas limitando o avanço das explorações agropecuárias.

Os êxitos do PRONAF residem, principalmente, no crescimento do volume das aplicações e na ampliação do acesso ao crédito, possibilitando a inserção de significativo número de pessoas aos benefícios do crédito.

Registre-se ainda que o AgroAmigo, programa do BNB que operacionaliza o PRONAF Grupo B, foi implantado em diversas agências do BNB com o objetivo de aprimorar a operacionalização desse Grupo, através da orientação e do acompanhamento dos investimentos realizados. Ressalte-se que o Pronaf B participou com R\$ 590,0 milhões representando 50,0% do volume de recursos aplicados pelo PRONAF em 2007, em todas as fontes.

Ademais, a prioridade estratégica atribuída pelo BNB ao Programa levou à adoção de uma série de medidas com vistas à sua desburocratização, imprimindo maior agilidade ao processo de concessão de crédito.

Outras ações que influenciaram diretamente nos resultados relativos ao Programa incluíram:

- § Criação de cargos de gerência nas agências e superintendências estaduais com responsabilidades específicas em relação ao Programa;
- § Definição de modelo de parceria com escolas agrotécnicas visando à expansão do PRONAF Jovem;
- § Treinamento de funcionários;
- § Realização do Dia da Agricultura Familiar;
- § Implantação do custeio rotativo;
- § Dispensa de garantias para operações de valor igual ou inferior a R\$ 10 mil;

- § Renovação automática de cadastro de clientes;
- § Dispensa da assinatura do cônjuge ou companheiro do mutuário, exceto em caso de garantias hipotecárias;
- § Negociação com o Ministério do Desenvolvimento Agrário visando à desburocratização do PRONAF, resultando em importantes incorporações de sugestões ao Manual de Crédito Rural;
- § Dispensa de carta de anuência para o PRONAF Grupo A; e
- § Realização de aditivo com a Secretaria do Tesouro Nacional, dispensando a cobrança extra-judicial do PRONAF B por meio de cartório.

O grande obstáculo a ser vencido em relação ao Programa é criar condições para que os agricultores familiares possam ampliar suas rendas. Isso implica transformar agricultores que produzem exclusivamente para a própria subsistência em agricultores familiares que produzam para o mercado, além de acesso a novas tecnologias.

Ademais, há que se considerar as diferentes capacidades dos agricultores em se apropriar dos meios de produção e de desenvolvê-los, considerando sua relação a partir do mercado. O público do PRONAF se apresenta com uma certa complexidade coexistindo, sob a mesma política, agricultores integrados ao mercado e aqueles cuja condição de agricultor somente pode ser exercida com a permissão dos patrões. Isto implica considerar estas diferenças quanto à possibilidade da inserção desse segmento no mercado, com vistas à aceitação de outras lógicas possíveis dentro da agricultura familiar.

5.4 Setor Agroindustrial

O FNE-Setor Agroindustrial aplicou R\$ 125,7 milhões, representando cerca de 3,0% das contratações do FNE, no ano de 2007, resultando em incremento de 2,4% em relação ao valor investido em 2006 (R\$ 122,8 milhões).

As principais atividades agroindustriais financiadas foram moagem e beneficiamento de grãos (52,7% do total contratado no Setor), processamento de carnes, aves e pescados (10,9%), processamento de frutas e hortaliças (7,1%), produção de açúcar e álcool (7,0%) e produtos alimentícios (6,1%). Referidas atividades totalizaram 83,8% dos valores investidos no Setor Agroindustrial (Tabela 12).

Tabela 12
FNE – Contratações⁽¹⁾ no Setor Agroindustrial
Exercício de 2007

Atividade	Valores em R\$ Mil		
	Valor	% Setor	% FNE
Moagem e Beneficiamento de Grãos	66.252	52,7	1,6
Processamento de Carnes, Aves e Pescados	13.711	10,9	0,3
Processamento de Frutas e Hortaliças	8.964	7,2	0,2
Produção de Açúcar e Alccol	8.800	7,0	0,2
Produtos Alimentícios	7.677	6,1	0,2
Outras Atividades ⁽²⁾	20.262	16,1	0,5
Total	125.666	100,0	3,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Notas: (1) Por “Contratações” entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Outras atividades referem-se a indústria de produtos alimentícios, avicultura, óleos e gorduras vegetais e animais, processamento e beneficiamento de castanha de caju, moagem e beneficiamento, serviços auxiliares à pecuária, extrativismo e silvicultura, raízes e tubérculos, carcinicultura, fruticultura, grãos, curtume, laticínio e apicultura.

Registre-se que o semi-árido recebeu R\$ 17,7 milhões das aplicações do FNE-Setor Agroindustrial, representando 14,1% das contratações realizadas por esse segmento e 1,3% do total contratado na região semi-árida. As contratações realizadas fora do semi-árido, representaram 85,9%, do valor contratado pelo Setor Agroindustrial (R\$ 108,0 milhões) e 3,8% do total contratado pelo FNE destinado às áreas fora do semi-árido em 2007.

Em relação ao porte dos beneficiários, o FNE-Setor Agroindustrial destinou R\$ 4,1 milhões para mini e pequenos empreendimentos, perfazendo 3,2% do total das contratações do Setor, no exercício de 2007. Os empreendimentos de médio porte receberam R\$ 35,3 milhões correspondendo a 28,1% das contratações. Os grandes empreendimentos obtiveram R\$ 86,3 milhões, totalizando 68,7% das contratações do Setor.

No que se refere à quantidade de beneficiários, o Setor Agroindustrial do FNE beneficiou 130 empreendimentos, sendo 61 de micro e pequeno portes, 48 de médio porte e 21 agroindústrias de grande porte.

Os investimentos realizados com recursos do FNE no Setor Agroindustrial obtiveram contratações em todos os Estados da área de atuação do BNB. Destaque para o Estado do Ceará, que obteve R\$ 59,7 milhões dos recursos, o que representou 47,5% do total de recursos investidos no Setor. Seguiu-se o Estado do Espírito Santo, com cerca de R\$ 30,9 milhões (24,6%). A Bahia obteve 8,8% dos recursos, o que representou R\$ 11,0 milhões.

No que se refere à quantidade de operações contratadas, Ceará, Bahia e Piauí foram os Estados com maior quantidade de contratações, sendo responsáveis por 45,4% das operações contratadas pelo FNE no Setor Agroindustrial. No total, 62 municípios foram atendidos pelo FNE-Setor Agroindustrial, o que representou 3,1% dos municípios pertencentes à área de atuação do FNE (Tabela 13).

Tabela 13
FNE – Setor Agroindustrial - Contratações ⁽¹⁾ Estaduais
Exercício de 2007

Estado	Valor
Alagoas	5.046
Bahia	11.025
Ceará	59.651
Espírito Santo	30.907
Maranhão	4.508
Minas Gerais	1.664
Paraíba	2.605
Pernambuco	5.405
Piauí	1.434
Rio Grande do Norte	1.507
Sergipe	1.914
Total	125.666

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por “Contratações” entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.5 Setor Industrial e Turismo

O FNE-Setor Industrial/Turismo contratou R\$ 721,5 milhões, no ano de 2007, correspondendo a 17,0% das contratações totais do FNE no período, o que representou uma redução de 30,1% no volume de recursos contratados em relação ao ano de 2006. Registre-se, contudo, que o FNE-Setor Industrial/Turismo encerrou o exercício com R\$ 769,2 milhões de propostas em carteira. No que tange à quantidade de operações contratadas, o setor contratou 1.910 operações. Em termos específicos, as atividades manufatureiras absorveram 15,5% das contratações do FNE no período, o que correspondeu a R\$ 657,5 milhões. As atividades turísticas receberam cerca de R\$ 47,0 milhões, correspondendo a 1,1% das contratações do FNE no exercício de 2007 (Tabela 14).

As contratações com bens de consumo não duráveis totalizaram R\$ 210,4 milhões, ou seja, participação de 29,2% nas contratações do setor e de 5,0% no total contratado através do FNE. As atividades com o maior volume de recursos contratados foram bebidas e gráfica, além de têxteis e produtos alimentícios, estas foram responsáveis por 21,9% das contratações no segmento de bens de consumo não duráveis.

O segmento de bens de consumo intermediários destacou-se com participação de 59,6% no total contratado no setor industrial/turismo, o que representou um volume de recursos de cerca de R\$ 430,0 milhões no exercício de 2007, ou seja, 10,1% das contratações efetivadas no FNE. As atividades de maior destaque nesse segmento foram as de produtos químicos, indústria de resinas, além de indústrias de borracha.

No que se refere às contratações no segmento de bens de capital e de consumo duráveis, registra-se que este segmento recebeu R\$ 17,1 milhões no ano 2007, ou seja, 2,4% do total contratado no setor industrial/turismo e 0,4% dos valores contratados através do FNE. As indústrias do setor mobiliário receberam a totalidade desses recursos. Ressalte-se que o total contratado nesse segmento obteve expressivo incremento em relação ao total contratado no mesmo período do ano anterior (R\$ 7,2 milhões), ou seja, 136,8%.

O segmento turístico recebeu cerca de R\$ 47,0 milhões das contratações do FNE no ano de 2007, o que representou retração de 46,6% em relação ao ano de 2006, quando foram contratados R\$ 87,8 milhões. O item hospedagem (hotéis e pousadas) absorveu a maior parcela de recursos (R\$ 35,9 milhões), seguido do item alimentação (R\$ 2,8 milhões).

Tabela 14
FNE - Contratações ⁽¹⁾ nos Setores Industrial e Turismo
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Atividade	Valor	% Setor	% FNE
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	210.443	29,2	5,0
Calçados	5.705	0,8	0,1
Produtos Alimentícios	22.122	3,1	0,5
Têxteis	23.580	3,3	0,6
Gráfica	31.870	4,4	0,8
Cosméticos	1.987	0,3	0,0
Celulose e Papel	9.665	1,3	0,2
Bebidas	79.859	11,0	1,9
Eleto-eletrônica	3.461	0,5	0,1
Vestuários e Acessórios	16.665	2,3	0,4
Outros	15.529	2,2	0,4
BENS DE CONSUMO INTERMEDIÁRIO	429.959	59,6	10,1
Produtos Químicos	115.948	16,1	2,7
Produtos Plásticos	24.627	3,4	0,6
Tintas, Vernizes e Esmaltes	206	0,0	0,0
Minerais não Metálicos	24.650	3,4	0,6
Metal-mecânica	8.966	1,2	0,2
Madeira, exceto Mobiliário	905	0,1	0,0
Extração de Minerais Metálicos	211	0,0	0,0
Produtos de Borracha	108.612	15,1	2,6
Resinas e Elastômeros	110.065	15,3	2,6
Outros	35.769	5,0	0,8
BENS DE CAPITAL E DE CONSUMO DURÁVEIS	17.151	2,4	0,4
Mobiliário	17.151	2,4	0,4
TURISMO	46.942	6,5	1,1
Hospedagem	35.978	5,0	0,8
Transportes	1.857	0,3	0,0
Alimentação	2.840	0,4	0,1
Outros	6.267	0,8	0,2
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL - FNE-VERDE	17.050	2,4	0,4
Total	721.545	100,0	17,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por “Contratações” entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

A região semi-árida foi beneficiada com R\$ 112,6 milhões dos recursos do FNE-Setor Industrial/Turismo no ano de 2007, correspondendo a 15,6% das contratações desse Setor. Registre-se ainda que, do total de recursos destinados ao Semi-árido, o FNE-Setor Industrial/Turismo contribuiu com 8,0%. No que se refere às contratações fora do semi-árido o FNE-Setor Industrial/Turismo foi responsável por cerca de R\$

609,0 milhões, o que representou 21,4% do total contratado nesta região e 84,4% do total de recursos contratados no FNE- Setor Industrial/Turismo.

O FNE beneficiou 1.910 empreendedores/empresas no segmento industrial e turismo no ano de 2007, contra 1.523 no exercício de 2006, o que representou incremento de 25,4%.

Em relação ao porte dos empreendimentos, 47,0% dos beneficiários no FNE-Setor Industrial/Turismo, em 2007, situaram-se nas categorias mini e pequeno, enquanto que 37,0% dos beneficiários corresponderam a empreendimentos de médio porte, e 16,0% se referiram a beneficiários de grande porte. Referidos dados atestaram que, em termos de número de beneficiários, o FNE-Setor Industrial/Turismo privilegiou as pequenas e médias empresas.

No que diz respeito ao valor das contratações do setor por porte de beneficiários, a categoria grande porte foi responsável pela contratação de 69,2% dos recursos do setor (R\$ 499,2 milhões); os de médio porte responderam por 21,0% das contratações (R\$ 151,5 milhões); e a categoria de mini e pequeno beneficiários foi responsável por 9,8% das contratações do setor (R\$ 70,7 milhões).

O FNE-Setor Industrial/Turismo atendeu a todos os Estados da área de atuação do Banco, beneficiando a 391 municípios no ano de 2007, o que representa 19,7% dos municípios da área de atuação do FNE. Em relação aos Estados beneficiados, Bahia, Pernambuco e Ceará receberam a maior parcela dos recursos, juntos foram responsáveis por 63,0% das contratações do FNE no setor (Tabela 15).

Tabela 15
FNE – Setor Industrial/Turismo - Contratações ⁽¹⁾ Estaduais
Exercício de 2007

Valores em R\$ Mil	
Estado	Valor
Alagoas	125.302
Bahia	224.111
Ceará	81.468
Espírito Santo	2.825
Maranhão	30.442
Minas Gerais	2.907
Paraíba	43.420
Pernambuco	148.930
Piauí	5.702
Rio Grande do Norte	23.798
Sergipe	32.640
Total	721.545

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.6 Setor de Infra-estrutura

Dentro do cenário para o processo de desenvolvimento econômico de um país, o setor de infra-estrutura é parte fundamental para que o desenvolvimento ocorra de maneira sustentável. Dessa forma, o setor passa a ser condição necessária para a melhoria do bem-estar da população, através do acesso a serviços básicos.

A infra-estrutura física desempenha papel fundamental e integrador nas economias das regiões, oferecendo sustentação às atividades sócio-econômicas. Proporciona, assim, as condições para a implementação das políticas públicas sociais e cria um ambiente favorável aos negócios.

A eficiência da infra-estrutura regional adquire, portanto, importância para que se mantenha e aumente a competitividade dos diferentes segmentos da economia. Entretanto, a área de atuação do Banco, que engloba os Estados do Nordeste e parte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, depara-se, a exemplo das demais regiões do País, com uma situação ainda precária em termos de infra-estrutura. Essas condições limitam o crescimento da Região e impedem avanços no combate às desigualdades regionais.

Como principal órgão financiador de atividades produtivas em sua área de atuação, o Banco do Nordeste - numa perspectiva estratégica das políticas de desenvolvimento - é

chamado a desempenhar papel complementar no fortalecimento da infra-estrutura regional, tanto aquela que condiciona o desenvolvimento humano de suas populações, como a que viabiliza o crescimento econômico, com geração de renda e de postos de trabalho.

Dessa forma, o Programa de Financiamento à Infra-estrutura Complementar da Região Nordeste - PROINFRA, financia a implantação, expansão, modernização e realocação de empreendimentos de fornecimento de serviços de infra-estrutura econômica não-governamental, relacionados com geração e/ou distribuição de energia de fontes convencionais, recursos hídricos, saneamento básico, transportes e logística, telecomunicações, instalação de gasodutos e produção de gás.

O Setor Infra-Estrutura através do FNE contratou cerca de R\$ 437,5 milhões no exercício de 2007, o que correspondeu a 10,3% do total contratado pelo FNE. Em relação a 2006 houve um crescimento de 2,9%, ocasião em que foram contratados R\$ 425,0 milhões. O segmento de telecomunicações, obteve a maior participação no volume de recursos, representando 56,5% das contratações do setor. Os demais segmentos beneficiados foram produção e distribuição de eletricidade, gás e água (24,7%), transporte terrestre (12,1%) e transporte marítimo (6,7%) (Tabela 16).

Tabela 16
FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Atividade no Setor de Infra-estrutura
Exercício de 2007

Atividade	Valores em R\$ Mil		
	Valor	% Setor	% FNE
Telecomunicações	247.240	56,5	5,8
Eletricidade, Gás e Água	108.119	24,7	2,6
Transporte Terrestre	52.900	12,1	1,2
Transporte Marítimo	29.240	6,7	0,7
Total	437.499	100,0	10,3

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

No âmbito das regiões, R\$ 108,3 milhões (24,8%) do valor contratado neste setor foram destinados à região semi-árida, enquanto que R\$ 328,2 milhões (75,2%) foram para a região fora do semi-árido (Tabela 17).

Tabela 17
FNE - Contratações por Região no Setor de Infra-estrutura
Exercício de 2007

Valores em R\$ Mil

Região	Valor Contratado	%
Semi-árido	108.322	24,8
Outras Regiões	329.177	75,2
Total	437.499	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

No setor de Infra-estrutura as contratações ocorreram nos Estados da Bahia (R\$ 276,5 milhões), Paraíba (R\$ 78,4 milhões), Pernambuco (R\$ 52,9 milhões), Sergipe (R\$ 20,1 milhões) e Maranhão (R\$ 9,6 milhões). Vale ressaltar que foram realizadas 11 operações, todas destinadas a clientes de grande porte (Tabela 18).

Tabela 18
FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Estado no Setor de Infra-estrutura
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Estado	Quantidade de Operações	Valor	%
Bahia	4	276.480	63,2
Maranhão	1	9.652	2,2
Paraíba	3	78.365	17,9
Pernambuco	1	52.900	12,1
Sergipe	2	20.102	4,6
Total	11	437.499	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Os recursos do PROINFRA foram destinados a 9 municípios, sendo Salvador-BA, o município que obteve o maior de volume de contratações com 53,4% (R\$ 233,6 milhões), conforme Tabela 19.

Tabela 19
FNE - Contratações⁽¹⁾ por Município no Setor de Infra-estrutura
Exercício de 2007

Valores em R\$ Mil

Município	Estado	Valor Contratado	%
São Luis	Maranhão	9.652	2,2
Salvador	Bahia	233.572	53,4
Aracaju	Sergipe	16.061	3,7
Cabo de Santo Agostinho	Pernambuco	52.900	12,1
Campina Grande	Paraíba	11.760	2,7
Irecê	Bahia	42.908	9,8
João Pessoa	Paraíba	16.992	3,9
Patos	Paraíba	49.613	11,3
Própria	Sergipe	4.041	0,9
Total	-	437.499	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.7 Setor de Comércio e Serviços

O FNE-Setor Comércio/Serviços contratou no exercício de 2007 cerca de R\$ 895,3 milhões, representando 21,1% do total do FNE no período. Vale destacar um expressivo crescimento de 30,5% em relação ao exercício 2006, ocasião em que foram contratados R\$ 685,9 milhões.

A grande demanda por recursos nesse segmento está relacionada com a importância do setor serviços na economia do Nordeste, tanto no que se refere à geração de empregos quanto no que diz respeito ao valor adicionado à produção. É importante registrar que o aumento nas contratações do FNE-Setor Comércio/Serviços não afetou a alocação de recursos para os demais programas do Fundo. A demanda existente nos demais programas foi atendida. A restrição nas contratações do FNE-Setor Comércio/Serviços (limite de até 10% do total das contratações do FNE em 2007) implicaria em aumentar as disponibilidades do Fundo ao final do exercício.

O segmento comercial obteve uma participação de 69,0% (R\$ 617,9 milhões), enquanto que o segmento de serviços obteve 31,0% (R\$ 277,4 milhões) dos valores contratados do setor.

No segmento de serviços, as principais atividades financiadas foram saúde (R\$ 79,4 milhões), construção civil (R\$ 48,9 milhões), imobiliária e aluguéis (R\$ 33,9

milhões), educação (R\$ 20,2 milhões), eletricidade, gás e água (R\$ 15,4 milhões), alimentação (R\$ 14,4 milhões) e transporte (R\$ 11,9 milhões), conforme a Tabela 20.

Tabela 20
FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Atividade nos Setores Comercial e de Serviços
Exercício de 2007

Valores em R\$ Mil				
Atividade	Valor	% Setor	% FNE	
COMÉRCIO	617.869	69,0	14,6	
Comércio Varejista	495.419	55,3	11,7	
Comércio Atacadista	122.450	13,7	2,9	
SERVIÇOS	277.411	31,0	6,5	
Saúde	79.437	8,9	1,9	
Construção Civil	48.862	5,5	1,2	
Imobiliárias e Aluguéis	33.930	3,8	0,8	
Educação	20.218	2,3	0,5	
Eletricidade, gás e água	15.417	1,7	0,4	
Alimentação	14.366	1,6	0,3	
Transporte	11.900	1,3	0,3	
Outros	53.280	6,0	1,3	
Total	895.280	100,0	21,1	

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

No que se refere à distribuição dos recursos por região, o semi-árido foi beneficiado com R\$ 248,0 milhões dos recursos do FNE-Sector Comércio/Serviços no exercício de 2007, correspondendo a 27,7% das contratações desse setor. As outras regiões receberam R\$ 647,2 milhões, representando 72,3% das contratações do setor (Tabela 21).

Tabela 21
FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Região nos Setores Comercial e de Serviços
Exercício de 2007

Região	Quantidade de Operações	%	Valores em R\$ Mil	
			Valor	%
Semi-árido	6.158	49,5	248.019	27,7
Outras Regiões	6.292	50,5	647.260	72,3
Total geral	12.450	100,0	895.279	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Em relação ao porte dos empreendimentos beneficiados, o FNE-Setor Comércio/Serviços destinou 38,9% das contratações, ou seja, R\$ 348,4 milhões, para empreendimentos de grande porte. Os médios empreendimentos ficaram com 28,7% (R\$ 257,3 milhões), enquanto os mini, micro e pequenos empreendimentos obtiveram 32,4% (R\$ 289,5 milhões). Em relação à distribuição espacial, o FNE-Setor Comércio/Serviços esteve presente em todos os Estados pertencentes à área de atuação do Banco e em 1.065 municípios.

Tabela 22
FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Porte nos Setores Comercial e de Serviços
Exercício de 2007

Porte	Quantidade de Operações	%	Valores em R\$ Mil	
			Valor Contratado	%
Mini/Micro	5.979	48,0	108.879	12,2
Pequeno	5.146	41,3	180.624	20,2
Médio	1.167	9,4	257.314	28,7
Grande	158	1,3	348.463	38,9
Total	12.450	100,0	895.280	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Em termos estaduais, o Maranhão obteve R\$ 169,5 milhões (18,9%), Bahia ficou com R\$ 165,4 milhões (18,5%), Ceará com R\$ 164,7 milhões (18,4%), juntos, esses Estados obtiveram mais da metade dos recursos (55,8%). Em relação ao exercício de 2006, alguns Estados apresentaram notório crescimento nos valores contratados, dentre eles, Maranhão (155,3%), Ceará (102,4%) e Paraíba (84,6%), conforme Tabela 23.

Tabela 23
FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Estado nos Setores Comercial e de Serviços
Exercício de 2007

Valores em R\$ Mil

Estado	Quantidade de Operações	%	Valor	%
Alagoas	481	3,9	27.200	3,0
Bahia	2.078	16,7	165.404	18,5
Ceará	2.276	18,3	164.764	18,4
Espírito Santo	96	0,8	4.974	0,6
Maranhão	1.591	12,8	169.501	18,9
Minas Gerais	635	5,1	31.025	3,5
Paraíba	882	7,1	70.281	7,9
Pernambuco	1.634	13,1	101.194	11,3
Piauí	864	6,9	49.412	5,5
Rio Grande do Norte	1.097	8,8	59.195	6,6
Sergipe	816	6,6	52.330	5,8
Total	12.450	100,0	895.280	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.8 Valores Programados e Valores Realizados

Com relação à distribuição dos percentuais de contratação dos recursos do FNE para o exercício de 2007, verifica-se que apenas o Setor de Indústria, Turismo e Infra-estrutura apresentou contratações aquém dos valores programados — 17,5 pontos percentuais inferiores em comparação com os percentuais programados — todos os demais superaram os percentuais delineados (Tabela 24).

O Setor de Comércio e Serviços apresentou valores realizados 11,1 pontos percentuais maiores que os valores programados, ao passo que o Setor Rural e Agroindustrial superou os valores programados em 5,1 pontos percentuais. As contratações no âmbito dos Programas Especiais também superaram os percentuais programados em 1,3 ponto percentual.

Vale lembrar que as percentagens programadas não se constituem em metas rígidas, mas recomendações às Agências e Superintendências tendo em vista a melhor distribuição dos recursos por programas de crédito e setores econômicos. A

qualidade e sustentabilidade dos projetos representam os principais fatores que determinam, em última instância, os números finais da distribuição dos recursos por programas.

Tabela 24
FNE – Contratações ⁽¹⁾ Programadas e Realizadas, por Setor e Programa
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Setor/Programa	Programado (%)	Realizado	
		Valor	%
Rural e Agroindustrial ⁽²⁾	22,9	1.189.748	28,0
Indústria, Turismo e Infra-Estrutura ⁽²⁾	44,4	1.141.994	26,9
Comércio e Serviços ⁽²⁾	10,0	895.129	21,1
Programas Especiais ⁽³⁾	22,7	1.019.630	24,0
Total	100,0	4.246.501	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria e BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exclui os Programas Especiais (PRONAFs, PRODETEC e FNE-Verde). (3) PRONAFs, PRODETEC e FNE-Verde (Rural, Industrial e Comércio/Serviços).

5.9 Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE

5.9.1 Contratações por Estado

As contratações no exercício de 2007 totalizaram R\$ 4,2 bilhões, representando recuo de 7,4% em relação ao total contratado em 2006 (R\$ 4,6 bilhões). Em termos de volume de recursos contratados, os valores mais expressivos foram aplicados nos seguintes Estados: Bahia (R\$ 1,3 bilhão); Maranhão (R\$ 544,3 milhões); Ceará (R\$ 528,3 milhões); e Pernambuco (R\$ 519,8 milhões). Contudo, os Estados que apresentaram variação positiva nas contratações de 2007, na comparação com 2006, foram, por ordem de importância: Espírito Santo (38,1%); Maranhão (17,4%); Alagoas (10,2%); e Minas Gerais (9,3%). Os demais Estados apresentaram queda nos valores contratados em 2007, na comparação com o ano imediatamente anterior.

As propostas em carteira totalizaram R\$ 1,5 bilhão em 2007. Os maiores volumes em carteira ficaram com os Estados de Pernambuco (R\$ 481,4 milhões), Ceará (R\$ 290,0 milhões) e Bahia (R\$ 244,8 milhões). Com relação a 2006, as propostas em carteira apresentaram queda de 22,6%. Dentre os Estados atendidos pelo BNB, cinco apresentaram incrementos nas propostas em carteira: Rio Grande do Norte (164,4%); Paraíba (111,1%); Sergipe (72,2%); Ceará (55,0%); e Maranhão (2,2%).

Quanto à demanda total de recursos pelos Estados no exercício de 2007 (R\$ 5,8 bilhões), observou-se decréscimo de 13,6% sobre a demanda total de 2006 (R\$ 6,6 bilhões). A Bahia despontou com a maior demanda total (R\$ 1,5 bilhão), seguida por Pernambuco (R\$ 1,0 bilhão) e Ceará (R\$ 818,3 milhões).

No que tange aos percentuais de participação dos Estados no total das contratações do FNE, no exercício de 2007, verifica-se que três unidades federativas não atingiram o piso mínimo de 4,5% do total de aplicações anuais do Fundo: Espírito Santo (2,0%); Minas Gerais (4,3%); e Rio Grande do Norte (4,4%) (Tabela 25).

Tabela 25
FNE - Contratações e Demanda de Recursos por Estado
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Estado	Contratações ⁽¹⁾	%	Propostas em Carteira ⁽²⁾	Demanda Total	%
Alagoas	247.477	5,8	30.163	277.640	4,8
Bahia	1.259.396	29,8	244.758	1.504.154	26,1
Ceará	528.269	12,4	290.008	818.277	14,2
Espírito Santo	84.545	2,0	15.215	99.760	1,7
Maranhão	544.275	12,8	110.032	654.307	11,3
Minas Gerais	183.445	4,3	59.212	242.657	4,2
Paraíba	270.875	6,4	40.793	311.668	5,4
Pernambuco	519.823	12,2	481.394	1.001.217	17,4
Piauí	216.408	5,1	34.010	250.418	4,3
Rio Grande do Norte	188.691	4,4	78.839	267.530	4,6
Sergipe	203.297	4,8	143.632	346.929	6,0
Total	4.246.501	100,0	1.528.056	5.774.557	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito e BNB - Ambiente de Coordenação Executiva Institucional.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Valor do estoque das propostas em carteira ao final do período.

Considerando-se o período acumulado de 1989 a 2007, todos os Estados atingiram o piso mínimo de 4,5%. A única exceção foi Espírito Santo (1,1%), cuja região Norte começou a ser atendida pelo FNE em 1999, ou seja, dez anos após os demais Estados. Nesse período, os principais receptores dos recursos do FNE foram Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão, que conjuntamente foram responsáveis por 65,4% das contratações. À medida que a base econômica dos demais estados da Região cresce, os recursos do FNE passam a ser distribuídos de forma mais equitativa na área de atuação do Banco (Tabela 26).

Tabela 26
FNE - Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Estado
Período: 1989 a 2007

Valores em R\$ Milhões

Estado	Valor ⁽²⁾	%
Alagoas	1.289	5,1
Bahia	7.206	28,5
Ceará	3.647	14,4
Espírito Santo	282	1,1
Maranhão	2.761	10,9
Minas Gerais	1.273	5,0
Paraíba	1.517	6,0
Pernambuco	2.938	11,6
Piauí	1.673	6,6
Rio Grande do Norte	1.498	5,9
Sergipe	1.245	4,9
Total	25.329	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controladoria.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exercícios de 1989 a 1990 - valores atualizados pelo BTN até 31.12.1990 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercício de 1991 - valores atualizados pelo US\$ (comercial venda) até 31.12.1991 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1992/1995 - valores atualizados pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1996/2006 - valores correntes.

As contratações para o Setor Rural totalizaram R\$ 2,1 bilhões em 2007. Os Estados que mais receberam recursos foram Bahia (R\$ 582,4 milhões), Maranhão (R\$ 330,2 milhões), Ceará (R\$ 222,4 milhões) e Pernambuco (R\$ 211,4 milhões). Juntos, esses quatro Estados receberam 65,1% dos recursos do FNE-Setor Rural (Tabela 27).

Em relação aos percentuais de acréscimo no FNE-Setor Rural, as maiores variações positivas foram obtidas por Espírito Santo (35,0%), Bahia (7,8%) e Minas Gerais (4,5%). Os maiores decréscimos foram verificados na Paraíba (-43,7%), Alagoas (37,7%) e Sergipe (-24,4%).

Tabela 27
FNE - Contratações ⁽¹⁾ Estaduais e Setoriais
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Estado	Rural	Agroindustrial	Industrial/ Turismo	Infra- estrutura	Comércio e Serviços	Total
Alagoas	89.929	5.046	125.302	0	27.200	247.477
Bahia	582.376	11.025	224.111	276.480	165.404	1.259.396
Ceará	222.386	59.651	81.468	0	164.764	528.269
Espírito Santo	45.839	30.907	2.825	0	4.974	84.545
Maranhão	330.172	4.508	30.442	9.652	169.501	544.275
Minas Gerais	147.849	1.664	2.907	0	31.025	183.445
Paraíba	76.204	2.605	43.420	78.365	70.281	270.875
Pernambuco	211.394	5.405	148.930	52.900	101.194	519.823
Piauí	159.860	1.434	5.702	0	49.412	216.408
Rio Grande do Norte	104.191	1.507	23.798	0	59.195	188.691
Sergipe	96.311	1.914	32.640	20.102	52.330	203.297
Total	2.066.511	125.666	721.545	437.499	895.280	4.246.501

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

No segmento agroindustrial, o total contratado atingiu a R\$ 125,7 milhões, representando aumento de 2,4%, sobre igual período de 2006. Essa variação positiva foi influenciada pelo crescimento nas contratações de quatro Estados: Ceará (1.019,4%), Minas Gerais (399,7%), Espírito Santo (156,9%) e Bahia (24,3%). Os demais Estados obtiveram decréscimo nas contratações desse Setor. Os maiores valores absolutos foram obtidos por Ceará (R\$ 59,7 milhões), Espírito Santo (30,9 milhões) e Bahia (R\$ 11,0 milhões).

Nos setores de Indústria e Turismo, as operações totalizaram R\$ 721,5 milhões, com decréscimo de 30,1% sobre o exercício de 2006. Ressalte-se o bom desempenho de Alagoas, cujas contratações saltaram para R\$ 125,3 milhões em 2007 contra R\$ 22,2 milhões, em 2006, ou seja, incremento de 463,4%. Além desse Estado, outros três apresentaram incremento nas contratações: Maranhão (93,5%), Sergipe (7,2%) e Piauí (0,5%). Os demais Estados da área de abrangência do Banco do Nordeste tiveram retração nas contratações do Setor Industrial/Turismo em 2007, quando comparado ao ano imediatamente anterior.

O Setor de Infra-Estrutura contratou R\$ 437,5 milhões em 2007, com expansão de 2,9%, na comparação com 2006. O Estado da Bahia elevou suas contratações em 13,8%, ao passo que Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Sergipe, que não tiveram contratações nesse setor em 2006, apresentaram contratações em 2007.

O Programa de apoio ao Comércio e Serviços elevou em 30,5% o valor contratado em 2007, com relação a 2006, ou seja, R\$ 895,3 milhões contratados em 2007, contra R\$ 686,0 milhões em 2006. Todos os Estados atendidos pelo Banco elevaram suas contratações neste setor, com exceção de: Rio Grande do Norte (-23,2%), Piauí (-17,7%) e Bahia (-14,1%). A maior expansão ocorreu nas contratações do Maranhão (155,3%). Quanto ao montante de contratações, os maiores destaques foram Maranhão (R\$ 169,5 milhões), Bahia (R\$ 165,4 milhões), Ceará (R\$ 164,8 milhões) e Pernambuco (R\$ 101,2 milhões), por ordem de importância.

O número de beneficiários do FNE totalizou 1,1 milhão em 2007, com redução de 41,0% em relação ao número de beneficiários de 2006. O Estado com o maior número de beneficiários foi a Bahia (198,8 mil), seguido de Ceará (184,1 mil), Maranhão (135,6 mil) e Pernambuco (107,4 mil). Os Estados com os menores números de beneficiários foram: Espírito Santo (5,9 mil); Alagoas (56,8 mil); e Rio Grande do Norte (69,6 mil) (Tabela 28).

Com relação à distribuição de crédito, o valor médio contratado por beneficiário foi de R\$ 3.923,25 — valor 56,8% superior ao valor médio contratado por beneficiário em 2006 (R\$ 2.502,13). As maiores relações crédito por beneficiário foram observadas nos Estados do Espírito Santo (R\$ 14.380,85), Bahia (R\$ 6.335,37) e Pernambuco (R\$ 4.837,95). Por outro lado, as menores relações valor contratado por beneficiário foram obtidas em Minas Gerais (R\$ 2.226,11) e Piauí (R\$ 2.496,40) (Tabela 28).

Tabela 28
FNE - Contratações⁽¹⁾ em Relação ao Número de Beneficiários
Exercício de 2007

Estado	Contratações (R\$ mil)	Nº de Beneficiários	Distribuição do Crédito R\$/Benef.	Ordem
Alagoas	247.477	56.823	4.355,23	4
Bahia	1.259.396	198.788	6.335,37	2
Ceará	528.269	184.126	2.869,06	7
Espírito Santo	84.545	5.879	14.380,85	1
Maranhão	544.275	135.566	4.014,83	5
Minas Gerais	183.445	82.406	2.226,11	11
Paraíba	270.875	78.658	3.443,71	6
Pernambuco	519.823	107.447	4.837,95	3
Piauí	216.408	86.688	2.496,40	10
Rio Grande do Norte	188.691	69.591	2.711,43	8
Sergipe	203.297	76.421	2.660,22	9
Total	4.246.501	1.082.393	3.923,25	-

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Os Estados mais populosos — Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão — foram também aqueles que mais contrataram recursos do FNE em 2007. Quanto à relação valor contratado por residente, foi registrada a importância de R\$ 77,67 por habitante. Em termos estaduais, Espírito Santo apresentou a relação valor contratado por residente mais elevada (R\$ 103,23/habitante), seguida por Sergipe (R\$ 103,20/habitante), e Bahia (R\$ 91,09/habitante) (Tabela 29).

Tabela 29
FNE - Contratações ⁽¹⁾ em Relação à População Residente
Exercício de 2007

Estado	Valor Contratado (R\$ mil)	População ⁽²⁾ (mil hab.)	Valor Contratado/População	
			R\$/Hab.	Ordem
Alagoas	247.477	3.018	82,00	5
Bahia	1.259.396	13.826	91,09	3
Ceará	528.269	8.107	65,16	9
Espírito Santo	84.545	819	103,23	1
Maranhão	544.275	6.110	89,08	4
Minas Gerais	183.445	2.794	65,66	8
Paraíba	270.875	3.598	75,28	6
Pernambuco	519.823	8.420	61,74	11
Piauí	216.408	3.009	71,92	7
Rio Grande do Norte	188.691	3.006	62,77	10
Sergipe	203.297	1.970	103,20	2
Total	4.246.501	54.677	77,67	-

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito e IBGE – PNAD, 2005.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) As populações do Espírito Santo e Minas Gerais correspondem aos residentes na área de atuação do FNE. Para seu cálculo, foi utilizada a mesma proporção (Norte de Minas Gerais - 14,5% -, e Norte do Espírito Santo - 24%) verificada quando da contagem do Censo de 2000.

Para analisar o grau de importância do FNE nas economias estaduais, a Tabela 30 apresenta a comparação entre as riquezas geradas por cada unidade federativa e o valor contratado através do FNE. No Setor Primário, o FNE representou aproximadamente 5,1% do PIB da sua área de atuação. Os Estados em que o Fundo obteve maior relevância, em relação ao seu respectivo setor primário, foram Piauí (14,8%), Ceará (12,5%) e Rio Grande do Norte (11,7%). Já no Setor Secundário, a importância relativa do Fundo foi de 0,4% (Tabela 30).

Tabela 30
FNE - Contratações ⁽¹⁾ em Relação ao PIB dos Estados
Exercício de 2007

Estado	FNE Setor Rural/PIB Setor Primário		FNE Setor Industrial /PIB Setor Secundário	
	%	Ordem	%	Ordem
Alagoas	10,7	4	2,9	1
Bahia	6,3	7	0,5	6
Ceará	12,5	2	0,6	5
Espírito Santo ⁽²⁾	2,7	10	0,0	10
Maranhão	9,9	6	0,7	4
Minas Gerais ⁽³⁾	1,0	11	0,0	11
Paraíba	4,9	8	0,9	3
Pernambuco	4,7	9	0,9	2
Piauí	14,8	1	0,2	9
Rio Grande do Norte	11,7	3	0,3	8
Sergipe	10,5	5	0,5	7
Total	5,1		0,4	-

Fontes: BNB – ETENE e IBGE-Contas Regionais 2004.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Os PIBs Rural e Industrial do Norte do Espírito Santo foram estimados em 13,7% do PIB Total do Estado. (3) Os PIBs Rural e Industrial do Norte de Minas Gerais foram estimados em 6,1% do PIB Total do Estado.

5.9.2 Contratações no Semi-Árido e Fora do Semi-Árido

O Banco do Nordeste tem destinado especial atenção à região do semi-árido nordestino. Assim é que o FNE alocou R\$ 9,8 bilhões para esse espaço no período 1989 a 2007. As localidades fora do semi-árido, especialmente o litoral e a zona da mata, por possuírem maior base econômica instalada, captaram maior volume de recursos, na ordem de R\$ 15,5 bilhões, nesse mesmo período (Tabela 31).

Tabela 31
FNE - Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Região
Período: 1989 a 2007

Valores em R\$ Milhões

Região	Valor ⁽²⁾	%
Semi-árido	9.807	38,7
Fora do Semi-árido	15.522	61,3
Total	25.329	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exercícios de 1989 a 1990 - valores atualizados pelo BTN até 31.12.90 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercício de 1991 - valores atualizados pelo US\$ (comercial venda) até 31.12.1991 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1992/1995 - valores atualizados pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1996/2007 - valores correntes.

No exercício de 2007, o FNE aplicou R\$ 1,4 bilhão na região do semi-árido nordestino. Aproximadamente 662 mil pessoas e empresas foram beneficiadas com recursos do Fundo nesse espaço territorial, equivalendo a 61,1% do total de beneficiários do FNE, no período sob análise (Tabela 32).

Tabela 32
FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Região
Exercício de 2007

Valores em R\$ Mil

Região	No de Beneficiários	%	Valor	%
Semi-árido	661.776	61,1	1.406.309	33,1
Fora do Semi-árido	420.617	38,9	2.840.192	66,9
Total	1.082.393	100,0	4.246.501	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

É importante ressaltar o maior volume de recursos contratados fora do semi-árido não afetou a alocação de recursos no semi-árido, visto que a demanda por recursos no semi-árido foi plenamente atendida. O contingenciamento de recursos para a região fora do semi-árido, de forma a se alocar metade das contratações do FNE para o semi-árido, implicaria em aumentar as disponibilidades do Fundo ao final

do exercício. Além disso, referido contingenciamento prejudicaria o desenvolvimento da Região.

Ressalta-se também que a relação contratações no semi-árido e ingressos de recursos provenientes da Secretaria do Tesouro Nacional/Ministério da Integração foi de 43,7% em 2007 (R\$ 1,4 bilhão / R\$ 3,2 bilhões). Referida relação é de 46,4% quando se considera o período 1989 a 2007 (R\$ 9.8 bilhões de contratações no semi-árido e R\$ 21,1 bilhões de ingressos de recursos).

5.9.3 Contratações por Porte de Beneficiário

As ações do BNB estão pautadas pelo apoio prioritário aos micro, mini e pequenos empreendimentos, com financiamento a programas de conteúdo tecnológico capazes de prover sustentabilidade econômica às suas respectivas atividades. Contudo, faz-se necessário considerar o potencial de alavancagem de negócios das empresas de médio e grande portes para os pequenos empreendimentos.

Nesse contexto, os empreendimentos de mini e pequeno portes receberam 42,3% do total de contratações do FNE, o que equivale a R\$ 10,7 bilhões, no período de 1989 a 2007. O somatório de contratações para clientes de médio porte alcançou R\$ 3,0 bilhões, ou seja, 11,9% do total contratado pelo Fundo. Os clientes de grande porte receberam R\$ 11,6 bilhões, ou seja, 45,8% do total de contratações do FNE (Tabela 33).

Tabela 33
FNE - Contratações⁽¹⁾ Acumuladas por Porte de Beneficiários
Período: 1989 a 2007

Valores em R\$ Milhões		
Porte	Valor	%
Mini/Pequeno	10.715	42,3
Médio	3.015	11,9
Grande	11.599	45,8
Total	25.329	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exercícios de 1989 a 1990 - valores atualizados pelo BTN até 31.12.90 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercício de 1991 - valores atualizados pelo US\$ (comercial venda) até 31.12.1991 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1992/1995 - valores atualizados pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1996/2007 - valores correntes.

Os empreendedores de mini, micro e pequeno portes predominaram em todos os setores atendidos pelo FNE, no exercício de 2007, exceto no segmento de Infra-estrutura. Os beneficiários de micro, mini e pequeno portes totalizaram 1,1 milhão, o que equivale a 99,6% de todos os beneficiários atendidos pelo FNE, no período focalizado. Em termos absolutos, a maior quantidade de beneficiários do FNE pertence ao Setor Rural, segmento em que a quase totalidade, ou seja, 1,1 milhão de beneficiários pertencem à categoria de micro, mini e pequeno portes (Tabela 34).

Os beneficiários de médio porte obtiveram maior destaque nos setores Rural, Comércio/Serviços e Industrial/Turismo. Nos cinco setores, somaram 0,3% de todos os beneficiários do Fundo, no exercício de 2007. No que se refere aos grandes empreendimentos, a participação mais destacada desse porte, ocorreu nos setores Agroindustrial, 16,2% dos beneficiários e de Infra-Estrutura, 100,0% dos beneficiários (Tabela 34).

Tabela 34
FNE - Beneficiários por Porte e Setor
Exercício de 2007

Porte	Rural		Agroindustrial		Industrial/ Turismo		Infra – Estrutura		Comércio e Serviços		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Mini/Micro/ Pequeno	1.065.363	99,7	61	46,9	1.361	71,3	0	0,0	11.125	89,3	1.077.910	99,6
Médio	1.932	0,2	48	36,9	475	24,8	0	0,0	1.167	9,4	3.622	0,3
Grande	597	0,1	21	16,2	74	3,9	11	100,0	158	1,3	861	0,1
Total	1.067.892	100,0	130	100,0	1.910	100,0	11	100,0	12.450	100,0	1.082.393	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Quanto aos valores contratados, 37,3% dos recursos do FNE foram destinados aos mini e pequenos produtores, no exercício de 2007, perfazendo um total de R\$ 1,6 bilhão. Os valores para os mini e pequenos empreendedores foram mais expressivos nos Setores Rural e Comércio e Serviços (Tabela 35).

Os produtores de porte médio, no exercício de 2007, obtiveram recursos da ordem de R\$ 587,0 milhões. O valor contratado com produtores de grande porte em 2007 manteve-se praticamente igual ao do exercício de 2006, em torno de R\$ 2,1 bilhões (Tabela 35).

Tabela 35
FNE – Contratações por Porte dos Beneficiários e Setor
Exercício de 2007

Valores em R\$ Mil

Porte	Rural		Agroindustrial		Industrial/ Turismo		Infra - Estrutura		Comércio e Serviços		Total	
	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)
Mini/Micro/ Pequeno	1.219.282	59,0	4.069	3,2	70.792	9,8	0	0,0	289.503	32,3	1.583.646	37,3
Médio	142.915	6,9	35.286	28,1	151.507	21,0	0	0,0	257.313	28,8	587.021	13,8
Grande	704.314	34,1	86.311	68,7	499.246	69,2	437.499	100,0	348.464	38,9	2.075.834	48,9
Total	2.066.511	100,0	125.666	100,0	721.545	100,0	437.499	100,0	895.280	100,0	4.246.501	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

5.9.4 Municípios Atendidos pelo FNE

A área de abrangência do FNE é composta por 1.989 municípios. Destes, 1.957 foram atendidos com operações de crédito durante o exercício de 2007, o que representa 98,4% dos municípios atendidos pelo Fundo (Tabela 36).

No exercício de 2007, a quase totalidade dos municípios dos Estados que compõem a área de abrangência do FNE recebeu recursos, e os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe atenderam a todos os seus municípios. Em cada um dos demais Estados, o percentual de municípios atendidos foi superior a 94,0% (Tabela 36).

Em relação a 2006, houve ampliação de 0,6% no total das localidades atendidas em 2007. No exercício de 2006, o FNE atendeu a 1.945 municípios. Dividindo-se o valor total contratado do FNE em 2007 (R\$ 4,2 bilhões) pelo número de municípios onde os recursos foram aplicados (1.957), mantém-se a média de R\$ 2,2 milhões contratados por município.

Tabela 36
FNE - Distribuição Territorial dos Recursos
Exercício de 2007

Estado	Nº de Municípios da Área de Abrangência do FNE (A)	Nº de Municípios Atendidos pelo FNE (B)	B/A (%)
Alagoas	102	99	97,1
Bahia	417	409	98,1
Ceará	184	184	100,00
Espírito Santo	28	27	96,4
Maranhão	217	216	99,5
Minas Gerais	168	158	94,0
Paraíba	223	220	98,7
Pernambuco	185	182	98,4
Piauí	223	220	98,7
Rio Grande do Norte	167	167	100,0
Sergipe	75	75	100,0
Total	1.989	1.957	98,4

Fontes: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito e BNB - ETENE.

Territorialmente, o FNE difundiu-se de forma mais intensa no setor rural, estando presente em 97,6% da área de atuação do Fundo Constitucional, o que corresponde a 1.942 municípios atendidos. Destacam-se, também, as contratações efetuadas em 1.088 municípios no setor de Comércio/Serviços, e as efetuadas em 391 municípios no setor Industrial, equivalente a 54,7% e 19,7% da área de abrangência do Fundo, respectivamente (Tabela 37).

Tabela 37
FNE - Distribuição Territorial e Setorial dos Recursos
Exercício de 2007

Setor	Nº de Municípios Atendidos pelo FNE no Período	% em Relação ao Total de Municípios da Área de Abrangência do FNE
Rural	1.942	97,6
Agroindustrial	62	3,1
Industrial	391	19,7
Infra-estrutura	9	0,5
Comércio e Serviços	1.088	54,7

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

O FNE destinou até R\$ 500 mil para 940 municípios no exercício de 2007. Seguiram-se 966 municípios que receberam recursos na faixa de R\$ 501 mil a R\$ 10 milhões, enquanto que 51 municípios receberam recursos acima de R\$ 10 milhões (Tabela 38).

Tabela 38
FNE - Distribuição Territorial dos Recursos por Faixa de Valor Contratado
Exercício de 2007

Faixa de Valor Contratado	Nº de Municípios Atendidos pelo FNE no Período ⁽¹⁾	% em Relação ao Total de Municípios Atendidos
R\$ 1 a R\$ 100 mil	232	11,9
de R\$ 101 mil a 500 mil	708	36,2
de R\$ 501 mil a R\$ 1 milhão	410	20,9
> R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões	556	28,4
> R\$ 10 milhões a R\$ 100 milhões	44	2,2
> R\$ 100 milhões	7	0,4
Total	1.957	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) O enquadramento dos municípios por faixa ocorre nas operações de maior valor. Assim se um município obteve 2 operações de empréstimos, sendo uma de R\$ 10 mil e a segunda de R\$ 120 mil, o enquadramento desse município ocorrerá na faixa 2.

Quanto às contratações por tipo de município, a Tabela 39 indica que os municípios de baixa e média rendas contrataram a quase totalidade das operações (98,1%), enquanto os municípios de alta renda ficaram com 1,9% do total das operações contratadas, no exercício de 2007. No que se refere aos valores contratados, R\$ 1,3 bilhão foi destinado aos municípios estagnados de média renda, o que corresponde a 31,5% do total contratado no âmbito do FNE, no período sob análise. Seguiram-se os municípios dinâmicos de média renda e os municípios de alta renda com valores contratados em torno de R\$ 1,1 bilhão cada, o que representa 25,5% e 25,3% do valor total contratado pelo Programa FNE, respectivamente. Finalmente, os municípios de baixa renda tiveram R\$ 750,4 milhões em contratações, o equivalente a 17,7% do total contratado pelo Programa, no mesmo período.

Tabela 39
FNE - Contratações por Tipo de Município ⁽¹⁾
Exercício de 2007

Tipologia	Quantidade de Operações	%	Valor Contratado (Em R\$ mil)	%
Baixa Renda ⁽²⁾	123.856	33,4	750.393	17,7
Estagnado de Média Renda ⁽³⁾	115.494	31,1	1.337.240	31,5
Dinâmico de Média Renda ⁽⁴⁾	124.941	33,6	1.082.762	25,5
Alta Renda ⁽⁵⁾	7.025	1,9	1.076.106	25,3
Total	371.316	100,0	4.246.501	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Notas: (1) Classificação Municipal de Renda dos Municípios. (2) Baixa Renda: municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 16% a 33% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000); e a variação no PIB foi inferior a 3,87% entre 1990 e 1998. (3) Estagnado de Média Renda: municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 33% e 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000); e a variação no PIB foi inferior a 3,87% entre 1990 e 1998. (4) Dinâmica de Média Renda: municípios cujo rendimento médio por habitante varie entre 33% a 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000); e a variação no PIB foi igual ou maior que 3,87% entre 1990 e 1998. (5) Alta Renda: municípios cujo rendimento médio por habitante seja de no mínimo 93% do rendimento médio por habitante no Brasil (em 2000); e a variação no PIB foi igual ou maior que 3,87% entre 1990 e 1998.

6. GESTÃO DO ATIVO OPERACIONAL

6.1 Inadimplemento das Operações

A inadimplência das operações do FNE relativas a 2007 foi de 5,3%, registrando pequena elevação em comparação com o final do exercício de 2006 (5,0%).

Em relação à distribuição da inadimplência por porte dos beneficiários, observou-se que as maiores taxas ocorreram nas categorias de cooperativas/associações (15,1%), micro/mini (7,5%) e pequeno (7,3%). No que se refere à categoria de médio empreendedor, registrou-se uma inadimplência de 4,4%, enquanto que na categoria de grande produtor o índice de inadimplência foi de 2,4% (Tabela 40).

Tabela 40
FNE - Saldos em Atraso por Porte dos Beneficiários
Posição: 31.12.2007

Valores em R\$ Mil

Porte	Saldo Aplicações	Aplicações (%) ⁽¹⁾	Saldo em Atraso ⁽²⁾	Inadimplência (%) ⁽³⁾	Inadimplência do Segmento (%) ⁽⁴⁾
Cooperativas/Associações	526.829	2,8	79.777	0,4	15,1
Micro e Mini	6.847.010	36,9	512.291	2,8	7,5
Pequeno	1.688.005	9,1	123.831	0,7	7,3
Médio	2.290.109	12,4	101.536	0,5	4,4
Grande	7.203.296	38,8	172.099	0,9	2,4
Total	18.555.249	100,0	989.534	5,3	5,3

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Notas: (1) Percentuais em relação ao total das aplicações. (2) Total das parcelas vencidas e não pagas. (3) Percentuais do saldo em atraso em relação ao total das aplicações. (4) Percentuais do saldo em atraso em relação ao saldo das aplicações do segmento.

Quanto aos setores beneficiados, verificou-se que a maior inadimplência foi registrada no Setor Rural, registrando um percentual de 7,4%, seguindo-se o Setor Agroindustrial (3,6%), Industrial/Turismo (2,9%), e Comércio e Serviços (1,6%). A inadimplência do Setor de infra-estrutura, envolvendo as operações estruturadas, foi de 0% (Tabela 41).

Tabela 41
FNE – Saldos em Atraso por Setor
Posição: 31.12.2007

Valores em R\$ mil

Setor	Saldo Aplicações	Aplicações (%) ⁽¹⁾	Saldo em Atraso ⁽²⁾	Inadimplência (%) ⁽³⁾	Inadimplência do Segmento (%) ⁽⁴⁾
Rural	11.586.840	62,5	852.293	4,6	7,4
Agroindustrial	614.721	3,3	22.386	0,1	3,6
Industrial/Turismo	3.142.429	16,9	91.044	0,5	2,9
Infra-Estrutura	1.715.581	9,2	0	0,0	0,0
Comércio e Serviços	1.495.678	8,1	23.811	0,1	1,6
Total	18.555.249	100,0	989.534	5,3	5,3

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito e Ambiente de Controladoria.

Notas: (1) Percentual das aplicações do segmento em relação ao total das aplicações. (2) Total das parcelas em atraso do segmento. (3) Percentual do saldo em atraso do segmento em relação ao saldo total das aplicações. (4) Percentual do saldo em atraso do segmento em relação ao saldo de aplicações do segmento.

Relativamente à segmentação das operações por data de contratação, constatou-se que a inadimplência das operações contratadas até 30.11.1998 apresentou-se com 10,9% enquanto que para as operações contratadas após aquela data, o percentual de inadimplência foi de apenas 3,6% (Tabela 42).

Tabela 42
FNE - Saldos em Atraso por Data de Contratação
Posição: 31.12.2007

Valores em R\$ Mil

Data Contratação	Saldo Aplicações	(%) ⁽¹⁾	Saldo em Atraso ⁽²⁾	Inadimplência (%) ⁽³⁾	Inadimplência do Segmento (%) ⁽⁴⁾
Até 30.11.1998	4.485.971	24,2	489.496	2,6	10,9
Após 30.11.1998	14.069.278	75,8	500.038	2,7	3,6
Total	18.555.249	100,0	989.534	5,3	5,3

Fonte: BNB – Ambiente de Controle das Operações de Crédito e Ambiente de Controladoria.

Notas: (1) Percentuais em relação ao total das aplicações. (2) Total das parcelas vencidas e não pagas. (3) Percentuais do saldo em atraso em relação ao total das aplicações. (4) Percentuais do saldo em atraso em relação ao saldo das aplicações do segmento.

6.2 Recuperação de Crédito

O Banco do Nordeste regularizou 162 mil operações de crédito em 2007, envolvendo recuperação de dívidas no montante de R\$ 622,7 milhões. Cabe ressaltar que essas renegociações propiciaram recebimento em espécie da ordem de 14,3% do total regularizado, ou seja, um volume de recursos no valor de R\$ 88,9 milhões (Tabela 43).

Tabela 43
FNE - Recuperação de Dívidas ⁽¹⁾
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Estado	Quantidade	Valor em Espécie	Valor Renegociado	Total Recuperado
Alagoas	11.849	16.728	28.890	45.618
Bahia	33.310	18.649	104.157	122.806
Ceará	20.683	7.030	68.980	76.011
Espírito Santo	326	486	556	1.041
Maranhão	11.517	6.630	35.629	42.259
Minas Gerais	14.095	6.799	52.183	58.982
Paraíba	13.120	4.956	36.230	41.186
Pernambuco	22.046	9.042	91.391	100.433
Piauí	13.719	8.190	48.321	56.511
Rio Grande do Norte	9.616	5.305	38.871	44.176
Sergipe	11.983	5.036	28.608	33.645
Total	162.264	88.852	533.816	622.668

Fonte: BNB - Ambiente de Recuperação de Crédito.

NOTA: (1) Valores referentes às operações objeto de renegociação de dívidas no período.

O Banco vem implementando diversas ações em busca de reduzir a inadimplência, destacando-se a atuação das Unidades de Recuperação de Crédito - URC's, que vêm desenvolvendo um trabalho específico para recuperar os créditos inadimplidos de valores mais expressivos; a intensificação nos trabalhos com foco na cobrança judicial dos créditos passíveis desse procedimento; e a criação de um grupo de trabalho com o conseqüente desenvolvimento de campanha de divulgação da Lei nº 11.322, identificando as operações enquadráveis na referida lei orientando as agências no sentido de buscar o máximo de regularização dessas operações.

A implementação de novas estratégias para a recuperação dos créditos considerados problemáticos, bem como a simplificação das normas, têm proporcionado melhores condições para regularização desses créditos, proporcionando significativos resultados em 2007.

7. RESULTADOS DOS ACOMPANHAMENTOS E FISCALIZAÇÕES DOS EMPREENDIMENTOS FINANCIADOS

O Banco do Nordeste realiza as vistorias e fiscalizações de suas operações atendendo às regulamentações dos órgãos fiscalizadores. Para tanto, seus normativos internos definem os seguintes quantitativos de fiscalização de operações:

Fase de desembolso

- Vistoria de 10% dos clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de valor até R\$ 50.000,00, aqui incluídos 10% de todas as operações no âmbito do PRONAF Grupo A e 10% de todas as operações no âmbito do PRONAF Grupo B.
- Vistoria de 100% das operações de clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar superior a R\$ 50.000,00.

Fase pós-implantação

- Uma vistoria a cada ano civil, em pelo menos 10% dos empreendimentos, para clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de até R\$ 50.000,00.
- Uma vistoria a cada ano civil aos clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de valor maior que R\$ 50.000,00 e menor ou igual a R\$ 1.000.000,00.
- Duas vistorias por ano civil aos clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de valor superior a R\$ 1.000.000,00.

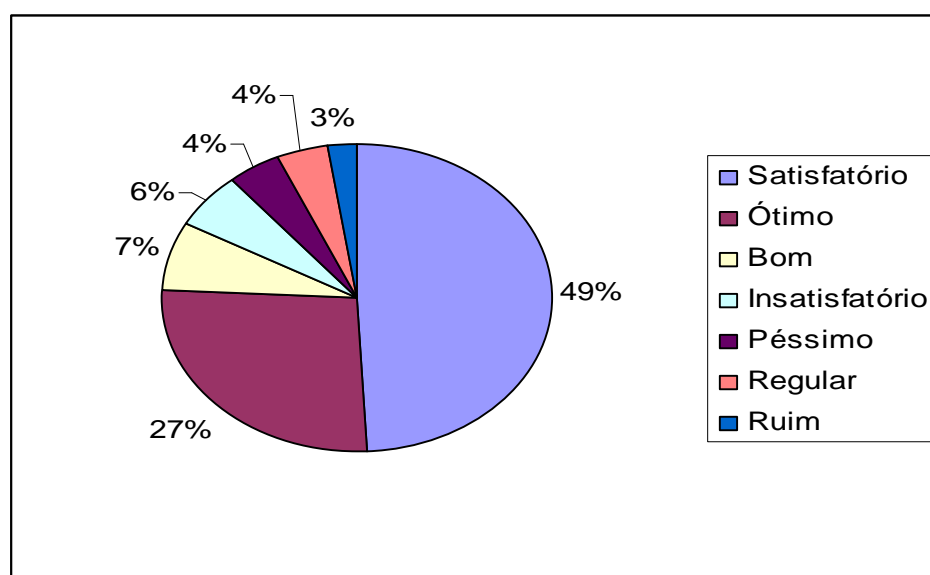
Nesse sentido, o Banco do Nordeste realizou 92.107 vistorias em 2007.

7.1 Síntese das Visitas de Acompanhamento Realizadas em 2007

O Sistema de Avaliação Técnica de Empreendimentos, onde são registrados os relatórios das vistorias realizadas, possui na sua estruturação um conjunto de pesos que pondera os resultados auferidos nas visitas in loco, atribuindo uma classificação ao empreendimento, num esquema de conceitos com as seguintes gradações: Ótimo, Bom, Regular, Satisfatório, Insatisfatório, Ruim e Péssimo. A situação dos empreendimentos foi considerada como satisfatório, ótimo e bom para 49,0%, 27,0% e

7,0%, respectivamente, das vistorias realizadas em 2007. Os conceitos insatisfatório, regular, péssimo e ruim totalizaram 17,0%. O Gráfico 2 sintetiza o resultado das aferições efetuadas em 2007.

Gráfico 2
Situação dos Empreendimentos Financiados pelo FNE
Exercício de 2007



7.2. Ações Realizadas

Dentro de um processo de melhoria contínua, o Banco do Nordeste vem realizando a revisão dos procedimentos inerentes ao monitoramento das suas operações. Assim, em 2007 foram implementadas as seguintes ações:

- CURSO DE AVALIAÇÃO – AVALIAÇÃO DE PROPRIEDADES RURAIS – capacitação para 41 funcionários envolvidos com as atividades de avaliação de bens, com o objetivo de melhorar o suporte técnico às Centrais de Apoio Operacionais e órgãos da Direção Geral;
- SELEÇÃO INTERNA DE FUNCIONÁRIOS PARA O AMBIENTE DE ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO – Seleção interna (via concorrência) para o preenchimento de 05 (cinco) vagas de analista de negócio junto a

todo o Banco, com o objetivo de dar maior e melhor suporte técnico às Centrais de Apoio Operacionais e órgãos da Direção Geral, cujo processo já foi concluído.

- MELHORIAS DE SISTEMAS – Estão sendo realizadas melhorias nos Sistemas de Avaliação Técnica de Empreendimentos – SIAT.

8. RECOMENDAÇÕES DO OFÍCIO DO MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL – OFÍCIO nº 07/DFD/SDR/MI, de 31.01.2008, daquele Ministério.

O presente relatório enfocou os diversos aspectos constantes das recomendações do Ofício acima citado. Merecem destaque as considerações listadas a seguir.

a) Confronto entre os ingressos e desembolsos de recursos

Vide Tabela 34A

b) Financiamentos concedidos para as Mesorregiões

Vide Tabelas 14A a 19A

c) Número de operações e valores contratados por Estado e por porte, com beneficiários que obtiveram empréstimos do FNE pela primeira vez

Vide Tabela 20A

d) Relação dos financiamentos acima de R\$ 10 milhões

Vide Tabela 21A

e) Comentar e exemplificar o apoio a projetos que prevêm a utilização de tecnologias modernas

O FNE tem contribuído para o desenvolvimento tecnológico e gerencial do Nordeste e das demais áreas de sua atuação, permitindo a melhoria da competitividade das empresas financiadas. Referida ação tem se materializado através

do financiamento de máquinas, equipamentos, instalações, veículos, sistemas de informática e processos produtivos modernos em projetos nos diferentes setores econômicos.

Seguem-se alguns exemplos de projetos financiados pelo Banco, em 2007, que utilizarão tecnologias modernas.

PROJETO	TECNOLOGIAS
Agroindústria de Cana-de-Açúcar	A agroindústria utilizará como componentes em sua estrutura os equipamentos das principais empresas do setor sucroalcooleiro no Brasil, e é, segundo os seus fornecedores, a primeira agroindústria de cana-de-açúcar no Norte-Nordeste totalmente automatizada, ou seja, todo o parque industrial é acionado através de programas de computador. Outro aspecto é a geração de energia para o próprio uso interno. Além disso a agroindústria deverá reaproveitar o material que seria jogado na natureza, que é o próprio bagaço da cana-de-açúcar. Outro produto reaproveitado também é a vinhaça, que é utilizada nas áreas agrícolas.
Indústria de Produtos Químicos	A empresa em questão produz resinas, fibras e produtos petroquímicos. A empresa conta uma equipe de 150 pessoas dedicadas à área de tecnologia, além de parceria com universidades e centros de pesquisa. O projeto contempla modernos processos de produção. A empresa possui mais de 50 pedidos de patentes registradas no Brasil, e é uma das líderes no setor de petroquímica no Brasil.
Indústria Siderúrgica	A empresa tem como atividade principal a produção de ferro-gusa destinada para aciarias. As receitas são provenientes da venda desse produto, porém desenvolve a atividade de reflorestamento, cultivo do eucalipto, para geração do carvão vegetal (insumo utilizado no seu processo produtivo). O projeto destina-se à instalação de uma usina termoeletrica, através da utilização de alto-forno, com a finalidade de gerar parte da eletricidade necessária para o funcionamento da siderúrgica. O projeto prevê ainda a ampliação da área de cultura do eucalipto, através de reflorestamento.
Empresa de Telecomunicações	O projeto consiste na realização de investimentos destinados à ampliação, modernização e mudança de base tecnológica em telefonia celular. Além da Bahia, a modernização prevista no projeto deverá beneficiar outros Estados, tais como Sergipe e Maranhão.

Terminal Portuário	O projeto prevê a modernização de um terminal de cargas, através da aquisição de equipamentos e automatização de processos. Referida modernização contribuirá para incrementar a movimentação de cargas no terminal portuário, inclusive beneficiando as exportações do Nordeste.
--------------------	---

f) Valores repassados a outras instituições financeiras e acordos com cooperativas para realização de operações com recursos do FNE

Vide Tabela 22A

g) Ações desenvolvidas para divulgar as oportunidades de financiamentos aos agricultores familiares, aos mini e pequenos produtores rurais e às micro e pequenas empresas

Os mini e pequenos empreendedores receberam recursos da ordem de R\$ 1,6 bilhão (37,3% do total dos recursos do FNE contratados em 2007), dos quais R\$ 933,3 milhões foram destinados a agricultores familiares. Os agricultores familiares pertencentes ao Grupo-A, assentados de projetos de reforma agrária, foram beneficiados com R\$ 152,8 milhões. Aproximadamente 1,0 milhão de beneficiários do FNE, em 2007, pertenciam à categoria de mini e pequenos.

O BNB tem promovido uma série de ações para divulgar as oportunidades de financiamentos aos agricultores familiares, a exemplo das campanhas de divulgação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) por meio de emissoras de rádio, distribuição de folderes, camisas e bonés, exposição de cartazes explicativos nas suas agências, órgãos parceiros, sindicatos e outras entidades no meio rural, de modo a comunicar diretamente ao agricultor familiar as condições do PRONAF.

O BNB realiza ainda o “Dia da Agricultura Familiar” em diferentes municípios da Região, oportunidade em que os técnicos do Banco proferem palestras sobre o PRONAF. Referido evento possibilita a troca de experiências, realização de negócios entre os agricultores familiares, assinatura de convênios, emissão de DAPs, elaboração de planos de negócios, assinatura de contratos, renegociações de dívidas e prestação de serviços julgados oportunos, tais como a emissão de CPF e outros documentos essenciais para o acesso ao crédito.

Com o objetivo de viabilizar o crédito para comunidades distantes das sedes dos municípios e das agências bancárias, o Banco do Nordeste realiza as chamadas “agências itinerantes”, atendendo os clientes na sua própria localidade. Referidos eventos estimulam o exercício da cidadania e levam informações úteis à sustentabilidade dos empreendimentos do pequeno produtor rural, bem como realizam cadastro e contratação de operações, no âmbito do FNE, inclusive PRONAF.

A alavancagem de financiamentos junto às micro e pequenas empresas da área de atuação do Banco do Nordeste foi um processo que teve início em 2004 e continua sendo fortalecido, apresentando, atualmente, resultados bastante expressivos.

A priorização das micro e pequenas empresas (MPEs) teve início com a criação do Ambiente de Gerenciamento de Clientes, em 2004, quando o Banco estabeleceu um tratamento diferenciado às empresas de pequeno porte formais e estruturadas, destacando-as dos demais segmentos de clientes. Essa forma de atuação se consolida junto à rede de agências com a implantação, ainda em 2004, do Projeto Modelo de Agências do BNB, quando se delimita um novo formato de abordagem ao cliente, seguindo-se de um amplo programa de capacitação para os gerentes das agências.

No início de 2005, o BNB, para aumentar a sua presença e representação junto às unidades da federação, promove a estadualização de suas Superintendências. Nesse mesmo ano, o BNB lançou o FNE Insumos, empréstimos em condições mais favoráveis com recursos do FNE e Recursos Internos, que se consolida no mercado como um dos principais produtos de alavancagem junto às MPEs.

Em 2005, a Diretoria do Banco aprovou a estratégia empresarial MPE CONTERRÂNEO, com a finalidade de incrementar as operações de investimento com recursos do FNE junto às micro e pequenas empresas. Dessa ação, obtém-se um incremento de 198,0% na quantidade de operações e 98,0% nos valores totais contratados no âmbito dessa estratégia.

Em 2006, várias medidas e ações estratégicas vieram somar ao desafio de incrementar negócios com as micro e pequenas empresas, tais como uma reestruturação na área de negócios com a criação do Ambiente de Negócios com Pessoa Física e Micro e Pequena Empresas, cuja finalidade é expandir o volume de negócios do Banco com as Micro e Pequenas Empresas – MPEs e com o público Pessoa Física a partir da gestão das Carteiras MPE, Pessoa Física e Atendimento, bem como prestar suporte à gestão de negócios da Área de Negócios.

Nesse mesmo ano, é lançada a meta de contratação do FNE com esse segmento de público na ordem de R\$ 200,0 milhões. Em dezembro de 2006, as agências haviam contratado R\$ 259,0 milhões em operações com recursos do FNE junto às micro e pequenas empresas.

Em 2007, a meta de contratações com micro e pequenas empresas com recursos do FNE elevou-se para R\$ 300,0 milhões. No final do período, as agências do BNB haviam contratado R\$ 360,0 milhões com recursos do FNE para as micro e pequenas empresas, superando mais uma vez a meta estabelecida.

Para alcançar esses resultados, foi necessária a construção e implementação de estratégias negociais e parcerias institucionais, como por exemplo:

- Desburocratização do crédito e racionalização de processos para operações de até R\$ 50 mil;
- Articulação com empresas âncoras para atendimento a fornecedores e clientes de pequeno porte;
- Parceria institucional com as entidades representativas de setores específicos como Comércio e Indústria;
- Maior divulgação do FNE junto à mídia impressa e televisiva;
- Participação ativa do Banco no Fórum da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC, visando atuar na orientação e no assessoramento à formulação da política nacional de desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas. Por conta dessa participação, já foram desenvolvidas algumas ações, como a exposição, na Internet, de cartilha informativa sobre os produtos e serviços bancários destinados às MPEs e a celebração de convênio entre o BNB e MDIC, para capacitar preferencialmente micro e pequenos empreendedores;
- Parceria BNB x Sebrae – Celebração de parceria com o Sebrae, de estratégia empresarial priorizando o apoio financeiro às Micro e Pequenas Empresas que venham recebendo assistência técnica do Sebrae, por meio das linhas de financiamento;
- Ampliação da quantidade de carteiras MPEs nas agências, que passou de 41 para 59, com gerentes de negócios com responsabilidade específica de atender a esse segmento de público.

h) Indicar número de operações e os valores contratados em atendimento às prioridades estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional

O BNB prioriza essencialmente a qualidade e a sustentabilidade sócio-econômica, financeira e ambiental dos projetos apresentados. Através dos estudos realizados pelo ETENE e tendo em vista as articulações realizadas com as diferentes secretarias estaduais, o BNB leva em consideração as potencialidades e vocações dos Estados. Além disso, o Banco considera prioritários os projetos que tenham potencial de gerar receitas de exportação, bem como os empreendimentos que contribuam para a dinamização dos mercados locais e que possuam potencial de geração de emprego.

Detalha-se a seguir as principais prioridades setoriais. No que se refere a projetos voltados para a conservação, preservação e recuperação do meio ambiente, no âmbito do FNE-Verde, foram alocados recursos da ordem de R\$ 86,2 milhões em 2007.

O FNE destinou R\$ 125,7 milhões, em 2007, para agroindústrias que contribuam para a agregação de valor às matérias-primas regionais.

O Setor de Infra-estrutura foi beneficiado com R\$ 437,5 milhões, o turismo recebeu R\$ 46,9 milhões, enquanto que o segmento de comércio e serviços, com elevado potencial de geração de empregos, ficou com R\$ 895,3 milhões.

Em termos espaciais, o BNB buscou atender as prioridades a seguir relacionadas.

Os projetos localizados no semi-árido receberam recursos da ordem de R\$ 1,4 bilhão em 2007.

As mesorregiões de atuação da Secretaria de Programas Regionais – SPR receberam recursos da ordem de R\$ 76,5 milhões em 2007. A Chapada das Mangabeiras ficou com R\$ 10,6 milhões, Chapada do Araripe com R\$ 24,7 milhões, Vales do Jequitinhonha/Mucuri com R\$ 10,7 milhões, Vale do Xingo com R\$ 12,7 milhões, Seridó com R\$ 7,5 milhões e Bico do Papagaio com R\$ 10,3 milhões.

O Banco empreendeu diferentes ações nas mesorregiões objetivando incrementar as contratações nessas áreas, especialmente no que se refere à organização de eventos, tais como seminários, fóruns e oficinas. Referidos eventos objetivam contribuir para a estruturação de arranjos produtivos locais, estabelecimento de prioridades, organização e estruturação de demandas, articulação e integração dos atores, além da elaboração de planos e projetos de desenvolvimento.

i) Número de operações e os valores contratados para custeio isolado

Vide Tabela 23A

j) Ações desenvolvidas pelo BNB para incremento das aplicações no Semi-árido

O BNB, em 2007, realizou a integração da política de financiamento no semi-árido com as estratégias previstas no Plano de Desenvolvimento do Nordeste-PDNE e Plano de Desenvolvimento para o Semi-árido - PDSA.

Neste sentido, vem incentivando e priorizando, em conjunto com as ações de apoio à agricultura familiar e financiamento às micro e pequenas empresas, a atração de investimentos e a ampliação dos financiamentos nos centros urbanos localizados em áreas polarizadas, que apresentam maior dinamicidade em sua economia. Referida estratégia converge com a proposta de regionalização do Ministério da Integração, constante do Plano de Desenvolvimento para o Semi-árido.

Em 2007, visando ao atendimento de novos segmentos de mercado, o Banco desenvolveu e implementou o PROCULTURA- Programa de Apoio à Cultura, com

recursos do FNE. Referido programa tem como objetivo o apoio ao potencial econômico cultural presente nessa sub-região.

Por ocasião da elaboração da programação dos Planos Estaduais de Aplicação do FNE, o Banco se reuniu, em cada Estado, com lideranças do Governo e da iniciativa privada e realizou um planejamento para atuação no semi-árido.

No âmbito interno, é parte integrante do Programa de Ação Empresarial, indicador e meta específicos para o acompanhamento dos financiamentos contratados nessa região. As aplicações são acompanhadas, mensalmente, pelas superintendências estaduais e pela Direção Geral.

k) Contratações por município

Vide Tabela 24 A e Tabelas 35 A a 38 A gravadas no cd-rom em anexo

l) Saldo das operações e inadimplência por município

Vide Tabela 11 A e Tabela 38 A gravada no cd rom em anexo

m) Detalhamento das operações de acordo com os encargos pactuados

As tabelas estão sendo providenciadas e serão enviadas de forma complementar ao Ministério da Integração Nacional

n) Resultados dos acompanhamentos e fiscalizações dos projetos financiados e estimativa dos impactos sociais e econômicos

Vide capítulos 4 e 7 do Relatório

o) Informações a respeito dos saldos dos financiamentos, da inadimplência, das operações renegociadas, das ações de cobranças judiciais, e dos ressarcimentos efetuados ao Fundo pelo Banco

Vide Tabelas 7 A a 12 A; 27 A a 33 A.

9. ANEXOS

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS / BENEFICIÁRIOS
I – RURAL, AQUICULTURA/PESCA E PROFROTA		
1. RURAL		
§ Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste	<p>§ Promover o desenvolvimento da pecuária regional através do fortalecimento e da modernização da Infra-estrutura produtiva dos estabelecimentos pecuários, da diversificação das atividades e do melhoramento genético dos rebanhos em áreas selecionadas;</p> <p>§ Aumentar, em áreas de sequeiro selecionadas e irrigadas, a produção e a produtividade dos empreendimentos agrícolas, com base na melhoria das tecnologias de exploração, associada à preservação e conservação do meio ambiente, com o conseqüente incremento do padrão da oferta de matérias-primas agroindustriais, bem assim de alimentos à população regional e dos níveis de emprego e renda nas zonas produtoras;</p> <p>§ Apoiar a articulação dos diversos elos das cadeias produtivas agroindustriais sob o enfoque sistêmico;</p>	<p>§ Produtores rurais (pessoas físicas ou jurídicas);</p> <p>§ Associações formalmente constituídas e cooperativas de produtores rurais.</p> <p>§ Produção pecuária;</p> <p>§ Agricultura irrigada;</p> <p>§ Agricultura não-irrigada;</p> <p>§ Beneficiamento ou industrialização da produção própria.</p>
PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS / BENEFICIÁRIOS
2. AQUÍPESCA/PESCA		
§ Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca no Nordeste	<p>§ Promover o desenvolvimento da aqüicultura na Região através do fortalecimento e da modernização da Infra-estrutura produtiva dos empreendimentos aquícolas, estimulando a competitividade (gerencial e tecnológica) e sustentabilidade de toda a cadeia produtiva;</p> <p>§ Apoiar o fortalecimento e a modernização da pesca na Região, associado ao compromisso do uso sustentável dos recursos pesqueiros e preservação do meio ambiente, estimulando a organização da produção e</p>	<p>§ Pessoas físicas ou jurídicas, inclusive cooperativas e associações de produtores, que desenvolvam, ou pretendam desenvolver, atividades de aqüicultura e pesca.</p> <p>§ Aqüicultura;</p> <p>§ Pesca artesanal;</p> <p>§ Pesca industrial.</p>

comercialização, com vistas a sua maior competitividade e sustentabilidade, geração de emprego e inserção social;

- § Contribuir para a articulação dos diversos elos das cadeias produtivas da aquicultura e pesca sob o enfoque sistêmico.

3. PROFROTA PESQUEIRA

- | | | |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> § Programa de Financiamento à Ampliação e Modernização da Frota Pesqueira Nacional | <ul style="list-style-type: none"> § Financiar a construção, aquisição e modernização de embarcações pesqueiras destinadas à pesca oceânica. | <ul style="list-style-type: none"> § Empresas pesqueiras industriais. § Pessoas físicas equiparadas a pessoas jurídicas. § Cooperativas que se dediquem à atividade pesqueira |
|--|---|--|

II – INDUSTRIAL, AGROINDUSTRIAL E DE TURISMO

1. INDUSTRIAL

- | | | |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> § Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste | <ul style="list-style-type: none"> § Fomentar a implantação, expansão, modernização, inovação tecnológica e gerencial, novos processos e produtos, e realocização de projetos do setor industrial, inclusive mineração, na Região Nordeste. | <ul style="list-style-type: none"> § Empresas industriais privadas (firmas individuais e pessoas jurídicas), inclusive de mineração, constituídas sob as leis brasileiras. |
|---|--|---|

2. AGROINDUSTRIAL

- | | | |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> § Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria no Nordeste | <ul style="list-style-type: none"> § Fomentar a implantação, ampliação, modernização e realocização de unidades agroindustriais, visando a elevar a competitividade desse subsetor; § Aumentar as oportunidades de emprego; § Agregar valor à produção agrícola dos pólos de desenvolvimento integrado; § Promover melhor distribuição de renda; § Induzir a interiorização do desenvolvimento. | <ul style="list-style-type: none"> § Empresas agroindustriais (firmas individuais e pessoas jurídicas), cooperativas e associações formais de produtores que se dediquem às atividades de transformação ou beneficiamento de matérias-primas agropecuárias. § Transformação ou beneficiamento de matéria-prima agropecuária produzida prioritariamente na área de atuação da SUDENE; § Preparação da produção agrícola com a utilização de packing house, ainda que se trate de projeto não integrado à produção; § Agroindústrias de processamento de óleos brutos vegetais não-comestíveis, produzidos prioritariamente na área de atuação da SUDENE; § Beneficiamento de sementes; § Beneficiamento dos produtos agropecuários objeto de convênios ou termos de parcerias, celebrados pelo Banco com outras entidades. |
|---|--|---|

3. TURISMO

§ Programa de Apoio ao Turismo Regional	§ Dotar a Região de empreendimentos turísticos que atendam aos requisitos e padrões de qualidade internacional, visando a atrair maior fluxo de turistas doméstico e estrangeiro. § Utilizar o potencial ecológico de vocação turística do Nordeste como fator de desenvolvimento econômico e social, preservando e valorizando o meio ambiente, os recursos naturais, culturais e históricos. § Apoiar empreendimentos integrantes da cadeia produtiva do turismo, em complementação à atuação do Banco, enquanto articulador e financiador do processo de consolidação do Nordeste como destino turístico.	§ Hospedagens (hotéis, hotéis-históricos, hotéis-fazenda, barcos-hotel, pousadas, hospedarias de turismo ecológico ou ambiental, pousos rurais, alojamentos de selva); § Áreas de camping; § Agências de viagens e turismo e operadoras turísticas; § Serviços de alimentação: restaurantes, lanchonetes, localizados nos corredores turísticos; § Parques temáticos; § Marinhas; § Museus; § Empreendimentos destinados à realização de eventos e negócios (a exemplo de centros de convenções); § Empreendimentos que promovam atividades de animação (a exemplo de casas de espetáculos); § Empreendimentos destinados à prática de turismo de aventura e de esportes radicais;
---	--	---

III – COMERCIAL E DE SERVIÇOS

§ Programa de Financiamento para os Setores Comercial e de Serviços	§ Contribuir para a estruturação e aumento da competitividade das empresas comerciais e de serviços nordestinas; § Fortalecer as empresas dedicadas aos serviços e comércio; § Estimular micro e pequenos empreendimentos; especializados na prestação de serviços de assistência técnica; § Apoiar empreendimentos de comercialização de artigos artesanais; § Apoiar a modernização tecnológica de empreendimentos comerciais e de serviços.	§ Comércio varejista; § Comércio atacadista; § Prestação de serviços.
---	--	---

IV – INFRA-ESTRUTURA

§ PROINFRA – Programa de Financiamento à Infra-estrutura Complementar da Região Nordeste	§ Implantação, expansão, modernização e realocação de empreendimentos de fornecimento de serviços de Infra-estrutura econômica não-governamental,	§ Geração e distribuição
--	---	--------------------------

relacionados com geração e ou distribuição de energia de fontes convencionais, recursos hídricos, saneamento básico, transportes e logística, telecomunicações, instalação de gasodutos e produção de gás.

V – PROGRAMAS ESPECIAIS

1. PRODETEC

<p>§ Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico</p>	<p>§ Financiar projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de novos produtos e ou processos (abrangendo as fases de construção de protótipos, plantas-piloto e produção de lotes pioneiros), implantação/melhoria do sistema de controle de qualidade, projetos de engenharia básica e de implantação de nova unidade industrial relativa ao novo produto/processo desenvolvido;</p> <p>§ Financiar a implantação de micro/pequenas empresas instaladas em incubadoras ou condomínio de empresas ligado institucionalmente a universidades, centros de pesquisas e a parques tecnológicos ou pólos de modernização tecnológica ou a eles associadas;</p> <p>§ Financiar a compra e absorção de tecnologias geradas no País ou no exterior e, se for o caso, os investimentos referentes à engenharia básica a ser desenvolvida internamente e a implantação de unidade produtiva;</p> <p>§ Financiar a implantação de técnicas de gerenciamento (ex. controle de qualidade total, just-in-time etc.) associadas à reorganização do sistema de produção, eliminando o desperdício de recursos materiais, incrementando a eficiência na administração do capital de</p>	<p>§ Empresas privadas (firmas individuais e pessoas jurídicas), constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sua sede e administração no País, na forma da lei, bem como os produtores rurais, atendidos individualmente ou por meio de suas entidades associativas.</p>
---	--	--

giro da empresa; financiar treinamento de pessoal e consultoria;

- § Promover o desenvolvimento do design como atividade criativa e diferencial para a competitividade dos bens e serviços produzidos no País;

2. FNE VERDE

§ Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente

- § Promover o desenvolvimento de atividades ambientais produtivas e das demais atividades apoiadas pelo Banco, no que se refere ao financiamento de itens de conservação e controle do meio ambiente, contribuindo para a competitividade das empresas em consonância com as normas de gestão ambiental.

- § Controle, redução e prevenção da poluição; recomposição ambiental de áreas mineradas e de outras regiões degradadas; recomposição da reserva florestal legal e mata ciliar dos cursos d'água; elaboração de estudos de impacto ambiental; implantação de sistemas de gestão ambiental; outros.
- § Produtores e empresas industriais, rurais e agroindustriais (pessoas físicas ou jurídicas), inclusive cooperativas e associações legalmente constituídas.

3. PRONAF

- § Proporcionar aos mini e pequenos produtores rurais e às suas entidades associativas financiamentos destinados ao desenvolvimento de suas atividades, inclusive nos imóveis objeto de projetos de assentamento ou de colonização elaborados ou aprovados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

- § Custeio de lavouras; investimentos; aquisição, transporte e aplicação isolada de calcário; preparo de área e solo, recuperação e conservação do solo; fundação e manutenção de culturas perenes ou de longa duração, etc;
- § Pequenos e mini produtores rurais, individualmente ou através de suas associações/cooperativas integradas nos projetos de assentamento e colonização elaborados pelo INCRA.

Tabela 1.A
FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Estados e Setores na Região Semi-árida
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Estado	Rural	Agroindustrial	Industrial/ Turismo	Infra- Estrutura	Comércio e Serviços	Total Estado	Estado/Total (%)
Alagoas	31.337	143	2.516	-	10.625	44.621	3,2
Bahia	184.878	3.718	37.410	42.908	43.262	312.176	22,2
Ceará	199.441	6.055	26.338	-	52.161	283.995	20,2
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	0,0
Maranhão	-	-	-	-	-	-	0,0
Minas Gerais	90.171	9	1.554		10.437	102.171	7,3
Paraíba	57.910	1.081	14.146	61.373	27.623	162.133	11,4
Pernambuco	138.825	4.418	16.113		65.139	224.495	16,0
Piauí	73.056	1.155	794		10.134	85.139	6,1
Rio Grande do Norte	99.524	1.087	12.149		24.595	137.355	9,8
Sergipe	44.521	-	1.618	4.041	4.044	54.224	3,8
Total	919.663	17.666	112.638	108.322	248.020	1.406.309	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Tabela 2.A
FNE - Contratações ⁽¹⁾ Estados e Setores Fora da Região Semi-árida
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Estado	Rural	Agroindustrial	Industrial/ Turismo	Infra- Estrutura	Comércio e Serviços	Total Estado	Estado/Total (%)
Alagoas	58.592	4.903	122.786	0	16.575	202.856	7,1
Bahia	397.498	7.307	186.700	233.572	122.143	947.220	33,4
Ceará	22.946	53.596	55.130	0	112.602	244.274	8,6
Espírito Santo	45.840	30.907	2.825	0	4.973	84.545	3,0
Maranhão	330.172	4.508	30.442	9.652	169.501	544.275	19,2
Minas Gerais	57.678	1.654	1.354	0	20.588	81.274	2,9
Paraíba	18.293	1.525	29.274	16.992	42.658	108.742	3,8
Pernambuco	72.568	987	132.817	52.900	36.056	295.328	10,4
Piauí	86.805	279	4.908	0	39.277	131.269	4,6
Rio Grande do Norte	4.666	420	11.649	0	34.601	51.336	1,8
Sergipe	51.790	1.914	31.022	16.061	48.286	149.073	5,2
Total	1.146.848	108.000	608.907	329.177	647.260	2.840.192	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Por "Contratação" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Tabela 3.A
FNE - Contratações por Estado e Zona Climática
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Estado	Semi-árido	Fora do Semi-árido	Total	
			Valor	(%)
Alagoas	44.621	202.856	247.477	5,8
Bahia	312.176	947.220	1.259.396	29,7
Ceará	283.995	244.274	528.269	12,4
Espírito Santo	0	84.545	84.545	2,0
Maranhão	0	544.275	544.275	12,8
Minas Gerais	102.172	81.273	183.445	4,3
Paraíba	162.133	108.742	270.875	6,4
Pernambuco	224.494	295.329	519.823	12,2
Piauí	85.139	131.269	216.408	5,2
Rio Grande do Norte	137.355	51.336	188.691	4,4
Sergipe	54.224	149.073	203.297	4,8
Total	1.406.309	2.840.192	4.246.501	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Tabela 4.A
FNE - Ativo, Comprometimentos e Disponibilidades por Zona Climática
Exercício de 2007

Especificação	Semi-árido	Fora do Semi-árido	Valores em R\$ mil	
			Valor	Total (%) de (A)
Ativo Total (A)	11.146.359	11.146.359	22.292.717	100,0
Recursos Comprometidos (B)	8.374.657	11.550.661	19.925.318	89,4
Recursos Aplicados	7.872.728	9.964.786	17.837.514	80,0
Operações de Crédito	8.192.008	10.363.240	18.555.248	83,2
Provisão para Operações de Crédito	(370.770)	(542.460)	(913.230)	(4,1)
Relações Interfinanceiras	51.490	144.006	195.496	0,9
Recursos em Fase de Liberação	500.759	1.584.394	2.085.153	9,4
Títulos do PROAGRO/Dívida Agrária	700	885	1.585	-
Outros Créditos	471	595	1.066	-
Disponibilidade a Alocar (C=A-B)	2.771.701	(404.302)	2.367.399	10,6
Demanda nas Agências (D)	152.450	1.375.596	2.058.098	9,2
Disponibilidade Livre (E=C-D)	2.619.251	(1.779.898)	839.353	3,8

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Tabela 5.A
FNE - Contratações em Relação ao PIB Rural dos Estados
Exercício de 2007

Valores em R\$ milhões

Estados	Contratações Setor Rural (A)	PIB Setor Primário (B)	A / B (%)
Alagoas	89.929	842.450	10,7
Bahia	582.376	9.296.380	6,3
Ceará	222.386	1.779.450	12,5
Espirito Santo	45.839	1.727.840	2,7
Maranhão	330.172	3.332.660	9,9
Minas Gerais	147.849	14.609.620	1,0
Paraíba	76.204	1.545.760	4,9
Pernambuco	211.394	4.536.030	4,7
Piauí	159.860	1.083.320	14,8
Rio Grande do Norte	104.191	892.330	11,7
Sergipe	96.311	917.150	10,5
Total	2.066.511	40.562.990	5,1

Fontes: BNB-ETENE e IBGE - Contas Regionais 2003.

Notas: (1) O PIB Rural do Norte do Espírito Santo foi estimado em 13,7% do PIB Total do Estado. (2) O PIB Rural do Norte de Minas Gerais foi estimado em 6,1% do PIB Total do Estado.

Tabela 6.A
FNE - Contratações em Relação ao PIB Industrial dos Estados
Exercício de 2007

Valores em R\$ milhões

Estados	Contratações Setor Industrial/Turismo (A)	PIB Setor Secundário (B)	A / B
Alagoas	125.302	4.261.940	2,9
Bahia	224.111	42.146.490	0,5
Ceará	81.468	12.609.120	0,6
Espirito Santo	2.825	15.181.580	0,0
Maranhão	30.442	4.208.020	0,7
Minas Gerais	2.907	73.514.550	0,0
Paraíba	43.420	4.921.160	0,9
Pernambuco	148.930	15.797.390	0,9
Piauí	5.702	2.346.610	0,2
Rio Grande do Norte	23.798	7.044.820	0,3
Sergipe	32.640	7.080.010	0,5
Total	721.545	189.111.690	0,4

Fontes: BNB-ETENE e IBGE - Contas Regionais 2003.

Notas: (1) O PIB Rural do Norte do Espírito Santo foi estimado em 13,7% do PIB Total do Estado. (2) O PIB Rural do Norte de Minas Gerais foi estimado em 6,1% do PIB Total do Estado.

Tabela 7.A
FNE - Saldos das Aplicações e Inadimplência por Risco
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Risco	Aplicações	Inadimplência	%
Exclusivo FNE	5.887.068	603.584	10,3
Compartilhado FNE / BNB	12.256.044	311.154	2,5
PROCERA	412.137	74.796	18,1
Integral BNB	-	-	-
TOTAL	18.555.249	989.534	5,3

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 8.A
FNE - Saldos de Aplicações por Unidade Federativa e Programa
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Estado	Rural	Industrial	Agroindustrial	Turismo	Programas Especiais			Infra - estrutura	Comércio e Serviços	Total
					Programa da Terra	Outros- Rural	Industrial			
Alagoas	382.341	206.021	85.292	11.304	45.759	207.749	730	-	46.543	985.739
Bahia	1.687.021	871.754	54.438	106.438	56.707	920.746	104	701.832	317.124	4.716.164
Ceará	903.345	499.800	78.284	56.813	43.108	504.508	1.134	360.933	344.070	2.791.995
Espírito Santo	102.062	9.984	19.466	1.872	-	19.689	-	-	4.179	157.252
Maranhão	709.751	276.129	165.674	19.971	53.646	594.618	865	144.049	120.961	2.085.664
Minas Gerais	614.149	43.623	9.791	2.272	9.179	265.459	1.482	14.945	45.931	1.006.831
Paraíba	281.245	211.708	25.039	5.319	41.624	256.298	681	26.052	110.762	958.728
Pernambuco	925.427	548.031	57.549	30.517	73.697	665.812	1.960	187.867	206.531	2.697.391
Piauí	556.011	33.759	17.142	9.023	30.320	357.813	458	133.142	73.090	1.210.758
Rio Grande do Norte	355.039	67.351	18.680	27.436	28.872	255.045	176	139.671	107.157	999.427
Sergipe	376.319	60.495	83.366	28.718	37.865	225.616	6.501	7.090	119.330	945.300
Total	6.892.710	2.828.655	614.721	299.683	420.777	4.273.353	14.091	1.715.581	1.495.678	18.555.249

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Tabela 9.A
FNE - Saldos de Aplicações por Unidade Federativa e Porte de Tomadores
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Estado	Cooperativas/ Associações	Micro e mini	Pequeno	Médio	Grande	Total
Alagoas	72.319	398.970	86.627	72.503	355.320	985.739
Bahia	62.389	1.410.699	332.791	608.908	2.301.377	4.716.164
Ceará	104.538	921.769	262.391	382.264	1.121.033	2.791.995
Espírito Santo	0	42.607	17.735	42.842	54.068	157.252
Maranhão	28.903	773.216	143.823	184.946	954.776	2.085.664
Minas Gerais	41.509	446.028	172.224	139.988	207.083	1.006.831
Paraíba	26.667	439.448	96.535	96.257	299.821	958.728
Pernambuco	87.472	1.073.022	232.028	308.593	996.277	2.697.391
Piauí	35.597	541.817	118.060	99.857	415.427	1.210.758
Rio Grande do Norte	61.420	370.112	110.959	131.871	325.066	999.427
Sergipe	6.017	429.322	114.831	222.080	173.049	945.300
Total	526.829	6.847.010	1.688.005	2.290.109	7.203.296	18.555.249

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 10.A
FNE - Saldos de Aplicações por Porte de Tomadores e Programa
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Porte	Rural	Industrial	Agroindustrial	Turismo	Programas Especiais			Outros Coml/Serv	Infra - estrutura	Comércio e Serviços	Total
					Programa da Terra	Outros-Rural	Outros Industrial				
Cooperativas/Assoc	323.542	9.753	37.330	-	82.419	65.248	3.712	-	-	4.825	526.829
Mini/Micro	2.166.595	28.533	3.123	11.114	249.781	4.192.606	10.132	-	-	185.126	6.847.010
Pequeno	1.141.354	110.477	45.588	57.670	88.577	15.499	247	-	-	228.593	1.688.005
Médio	873.537	484.520	170.617	204.166	-	-	-	-	45.615	511.654	2.290.109
Grande	2.387.682	2.195.372	358.063	26.733	-	-	-	-	1.669.966	565.480	7.203.296
Total	6.892.710	2.828.655	614.721	299.683	420.777	4.273.353	14.091	0	1.715.581	1.495.678	18.555.249

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 11.A
FNE - Saldos de Aplicações e Atraso por Município e Tipologia
Exercício de 2007

					Valores em R\$ mil
					Valores em R\$ mil
UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Inadimplência (%)
AL	AGUA BRANCA (AL)	DINÂMICA	4.685	556	11,9
	ANADIA (AL)	BAIXA RENDA	1.882	58	3,1
	ARAPIRACA (AL)	BAIXA RENDA	36.607	1.569	4,3
	ATALAIA (AL)	BAIXA RENDA	3.722	353	9,5
	BARRA DE SANTO ANTONIO (AL)	ALTA RENDA	849	75	8,8
	BARRA DE SAO MIGUEL (AL)	ALTA RENDA	1.654	204	12,3
	BATALHA (AL)	DINÂMICA	21.144	2.228	10,5
	BELEM (AL)	BAIXA RENDA	734	38	5,2
	BELO MONTE (AL)	DINÂMICA	5.989	699	11,7
	BOCA DA MATA (AL)	BAIXA RENDA	15.354	35	0,2
	BRANQUINHA (AL)	BAIXA RENDA	17.547	1.799	10,3
	CACIMBINHAS (AL)	BAIXA RENDA	11.892	485	4,1
	CAJUEIRO (AL)	BAIXA RENDA	836	94	11,3
	CAMPESTRE (AL)	BAIXA RENDA	19	19	100,0
	CAMPO ALEGRE (AL)	BAIXA RENDA	955	66	6,9
	CAMPO GRANDE (AL)	BAIXA RENDA	1.309	113	8,6
	CANAPI (AL)	DINÂMICA	21.233	1.797	8,5
	CAPELA (AL)	BAIXA RENDA	3.715	267	7,2
	CARNEIROS (AL)	DINÂMICA	2.672	246	9,2
	CHA PRETA (AL)	DINÂMICA	7.859	937	11,9
	COITE DO NOIA (AL)	BAIXA RENDA	1.267	48	3,8
	COLONIA LEOPOLDINA (AL)	BAIXA RENDA	544	77	14,2
	COQUEIRO SECO (AL)	ALTA RENDA	67	10	14,9
	CORURIBE (AL)	BAIXA RENDA	65.302	320	0,5
	CRAIBAS (AL)	BAIXA RENDA	7.158	778	10,9
	DELMIRO GOUVEIA (AL)	BAIXA RENDA	11.067	1.452	13,1
	DOIS RIACHOS (AL)	DINÂMICA	2.233	308	13,8
	ESTRELA DE ALAGOAS (AL)	BAIXA RENDA	5.357	278	5,2
	FEIRA GRANDE (AL)	BAIXA RENDA	4.689	252	5,4
	FELIZ DESERTO (AL)	BAIXA RENDA	980	8	0,8
	FLEXEIRAS (AL)	BAIXA RENDA	1.304	100	7,7
	GIRAU DO PONCIANO (AL)	BAIXA RENDA	15.845	2.196	13,9
	IBATEGUARA (AL)	DINÂMICA	2.668	222	8,3
	IGACI (AL)	BAIXA RENDA	5.284	178	3,4
	IGREJA NOVA (AL)	BAIXA RENDA	11.788	643	5,5

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	INHAPI (AL)	DINÂMICA	9.286	552	5,9
	JACARE DOS HOMENS (AL)	DINÂMICA	5.844	249	4,3
	JACUIPE (AL)	BAIXA RENDA	4.078	437	10,7
	JAPARATINGA (AL)	BAIXA RENDA	307	5	1,6
	JARAMATAIA (AL)	DINÂMICA	3.055	507	16,6
	JEQUIA DA PRAIA (AL)	BAIXA RENDA	208	67	32,2
	JOAQUIM GOMES (AL)	BAIXA RENDA	3.929	243	6,2
	JUNDIA (AL)	BAIXA RENDA	278	49	17,5
	JUNQUEIRO (AL)	BAIXA RENDA	4.662	139	3,0
	LAGOA DA CANOA (AL)	BAIXA RENDA	1.445	90	6,2
	LIMOEIRO DE ANADIA (AL)	BAIXA RENDA	1.791	423	23,6
	MACEIO (AL)	ALTA RENDA	181.324	7.727	4,3
	MAJOR ISIDORO (AL)	DINÂMICA	9.018	847	9,4
	MAR VERMELHO (AL)	BAIXA RENDA	1.400	119	8,5
	MARAGOGI (AL)	BAIXA RENDA	6.921	753	10,9
	MARAVILHA (AL)	DINÂMICA	6.209	782	12,6
	MARECHAL DEODORO (AL)	ALTA RENDA	7.694	2.288	29,7
	MARIBONDO (AL)	BAIXA RENDA	1.583	57	3,6
	MATA GRANDE (AL)	DINÂMICA	12.069	857	7,1
	MATRIZ DE CAMARAGIBE (AL)	BAIXA RENDA	1.898	51	2,7
	MESSIAS (AL)	BAIXA RENDA	95	17	17,8
	MINADOR DO NEGRAO (AL)	BAIXA RENDA	7.593	483	6,4
	MONTEIROPOLIS (AL)	DINÂMICA	2.019	201	9,9
	MURICI (AL)	BAIXA RENDA	9.255	210	2,3
	NOVO LINO (AL)	BAIXA RENDA	369	75	20,3
	OLHO D'AGUA DAS FLORES (AL)	DINÂMICA	5.519	253	4,6
	OLHO D'AGUA DO CASADO (AL)	BAIXA RENDA	6.505	556	8,5
	OLHO D'AGUA GRANDE (AL)	DINÂMICA	3.036	164	5,4
	OLIVENCA (AL)	DINÂMICA	5.707	483	8,5
	OURO BRANCO (AL)	DINÂMICA	6.010	337	5,6
	PALESTINA (AL)	DINÂMICA	105	7	6,2
	PALMEIRA DOS INDIOS (AL)	BAIXA RENDA	16.076	633	3,9
	PAO-DE-ACUCAR (AL)	DINÂMICA	14.246	1.399	9,8
	PARICONHA (AL)	DINÂMICA	2.134	293	13,7
	PARIPUEIRA (AL)	ALTA RENDA	49	2	4,3
	PASSO DE CAMARAGIBE (AL)	BAIXA RENDA	1.149	60	5,3
	PAULO JACINTO (AL)	BAIXA RENDA	1.222	66	5,4
	PENEDO (AL)	BAIXA RENDA	9.030	628	7,0
	PIACABUCU (AL)	BAIXA RENDA	2.362	501	21,2

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	PILAR (AL)	ALTA RENDA	1.292	166	12,8
	PINDOBA (AL)	DINÂMICA	1.096	50	4,5
	PIRANHAS (AL)	BAIXA RENDA	7.591	564	7,4
	POCO DAS TRINCHEIRAS (AL)	DINÂMICA	7.075	412	5,8
	PORTO CALVO (AL)	BAIXA RENDA	13.032	5.469	42,0
	PORTO DE PEDRAS (AL)	BAIXA RENDA	2.380	188	7,9
	PORTO REAL DO COLEGIO (AL)	BAIXA RENDA	8.525	1.248	14,6
	QUEBRANGULO (AL)	BAIXA RENDA	4.760	182	3,8
	RIO LARGO (AL)	ALTA RENDA	36	1	1,9
	ROTEIRO (AL)	BAIXA RENDA	840	14	1,6
	SANTA LUZIA DO NORTE (AL)	ALTA RENDA	124	4	3,5
	SANTANA DO IPANEMA (AL)	DINÂMICA	24.474	3.105	12,7
	SANTANA DO MUNDAU (AL)	DINÂMICA	12.847	1.482	11,5
	SAO BRAS (AL)	DINÂMICA	1.965	284	14,5
	SAO JOSE DA LAJE (AL)	DINÂMICA	12.086	1.333	11,0
	SAO JOSE DA TAPERÁ (AL)	DINÂMICA	23.773	2.179	9,2
	SAO LUIS DO QUITUNDE (AL)	BAIXA RENDA	4.539	798	17,6
	SAO MIGUEL DOS CAMPOS (AL)	BAIXA RENDA	2.024	310	15,3
	SAO MIGUEL DOS MILAGRES (AL)	BAIXA RENDA	1.040	7	0,7
	SAO SEBASTIAO (AL)	BAIXA RENDA	18.825	531	2,8
	SATUBA (AL)	ALTA RENDA	169	0	0,0
	SENADOR RUI PALMEIRA (AL)	DINÂMICA	7.447	670	9,0
	TANQUE D'ARCA (AL)	BAIXA RENDA	1.199	355	29,6
	TAQUARANA (AL)	BAIXA RENDA	2.246	238	10,6
	TEOTONIO VILELA (AL)	BAIXA RENDA	1.891	45	2,4
	TRAIPU (AL)	DINÂMICA	19.852	2.694	13,6
	UNIAO DOS PALMARES (AL)	DINÂMICA	92.573	5.435	5,9
	VICOSA (AL)	DINÂMICA	11.051	885	8,0
BA	ABAIRA (BA)	DINÂMICA	20.646	59	0,3
	ABARE (BA)	DINÂMICA	23.800	5.382	22,6
	ACAJUTIBA (BA)	ESTAGNADA	1.037	95	9,2
	ADUSTINA (BA)	BAIXA RENDA	24.759	735	3,0
	AGUA FRIA (BA)	ESTAGNADA	1.321	86	6,5
	AIQUARA (BA)	ESTAGNADA	997	56	5,6
	ALAGOINHAS (BA)	ESTAGNADA	76.442	495	0,6
	ALCOBACA (BA)	ESTAGNADA	5.010	352	7,0
	ALMADINA (BA)	ESTAGNADA	1.688	94	5,6
	AMARGOSA (BA)	ESTAGNADA	5.043	372	7,4
	AMELIA RODRIGUES (BA)	ESTAGNADA	312	47	14,9

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	AMERICA DOURADA (BA)	ESTAGNADA	8.115	672	8,3
	ANAGE (BA)	ESTAGNADA	3.747	314	8,4
	ANDARAI (BA)	DINÂMICA	13.820	1.521	11,0
	ANDORINHA (BA)	ESTAGNADA	2.899	180	6,2
	ANGICAL (BA)	DINÂMICA	16.448	2.120	12,9
	ANGUERA (BA)	ESTAGNADA	1.028	64	6,2
	ANTAS (BA)	BAIXA RENDA	3.102	169	5,4
	ANTONIO CARDOSO (BA)	ESTAGNADA	630	39	6,1
	ANTONIO GONCALVES (BA)	ESTAGNADA	1.112	194	17,5
	APORA (BA)	ESTAGNADA	4.423	539	12,2
	APUAREMA (BA)	ESTAGNADA	663	127	19,2
	ARACAS (BA)	ESTAGNADA	1.035	91	8,8
	ARACATU (BA)	ESTAGNADA	2.988	111	3,7
	ARACI (BA)	ESTAGNADA	6.841	323	4,7
	ARAMARI (BA)	ESTAGNADA	722	53	7,3
	ARATACA (BA)	ESTAGNADA	7.884	768	9,7
	ARATUIPE (BA)	ESTAGNADA	749	45	6,0
	AURELINO LEAL (BA)	ESTAGNADA	2.277	301	13,2
	BAIANOPOLIS (BA)	DINÂMICA	8.472	258	3,0
	BAIXA GRANDE (BA)	BAIXA RENDA	6.467	274	4,2
	BANZAE (BA)	BAIXA RENDA	2.730	50	1,8
	BARRA (BA)	DINÂMICA	16.067	3.594	22,4
	BARRA DA ESTIVA (BA)	DINÂMICA	11.445	449	3,9
	BARRA DO CHOCA (BA)	ESTAGNADA	11.714	783	6,7
	BARRA DO MENDES (BA)	ESTAGNADA	970	49	5,1
	BARRA DO ROCHA (BA)	ESTAGNADA	710	33	4,6
	BARREIRAS (BA)	DINÂMICA	128.084	2.467	1,9
	BARRO ALTO (BA)	ESTAGNADA	1.561	78	5,0
	BARRO PRETO (BA)	ESTAGNADA	583	70	12,0
	BARROCAS (BA)	ESTAGNADA	560	16	2,8
	BELMONTE (BA)	ESTAGNADA	4.143	167	4,0
	BELO CAMPO (BA)	ESTAGNADA	1.592	84	5,3
	BIRITINGA (BA)	ESTAGNADA	2.701	246	9,1
	BOA NOVA (BA)	ESTAGNADA	2.308	143	6,2
	BOA VISTA DO TUPIM (BA)	BAIXA RENDA	22.962	1.135	4,9
	BOM JESUS DA LAPA (BA)	BAIXA RENDA	47.409	6.856	14,5
	BOM JESUS DA SERRA (BA)	ESTAGNADA	1.666	26	1,6
	BONINAL (BA)	DINÂMICA	732	23	3,2
	BONITO (BA)	DINÂMICA	24.910	1.615	6,5

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	BOQUIRA (BA)	DINÂMICA	2.002	49	2,5
	BOTUPORA (BA)	DINÂMICA	610	8	1,3
	BREJOES (BA)	ESTAGNADA	5.892	481	8,2
	BREJOLANDIA (BA)	DINÂMICA	19.268	1.736	9,0
	BROTAS DE MACAUBAS (BA)	DINÂMICA	5.197	393	7,6
	BRUMADO (BA)	ESTAGNADA	6.931	407	5,9
	BUERAREMA (BA)	ESTAGNADA	2.565	168	6,6
	BURITIRAMA (BA)	DINÂMICA	5.453	479	8,8
	CAATIBA (BA)	ESTAGNADA	2.107	139	6,6
	CABECEIRAS DO PARAGUACU (BA)	ESTAGNADA	2.342	157	6,7
	CACHOEIRA (BA)	ESTAGNADA	1.557	96	6,2
	CACULE (BA)	ESTAGNADA	4.372	272	6,2
	CAEM (BA)	ESTAGNADA	2.779	140	5,0
	CAETANOS (BA)	ESTAGNADA	3.674	164	4,5
	CAETITE (BA)	ESTAGNADA	6.385	310	4,8
	CAFARNAUM (BA)	ESTAGNADA	5.376	406	7,6
	CAIRU (BA)	ESTAGNADA	221.288	45	0,0
	CALDEIRAO GRANDE (BA)	ESTAGNADA	1.567	146	9,3
	CAMACAN (BA)	ESTAGNADA	5.461	415	7,6
	CAMACARI (BA)	ALTA RENDA	475.733	669	0,1
	CAMAMU (BA)	ESTAGNADA	7.932	1.274	16,1
	CAMPO ALEGRE DE LOURDES (BA)	ESTAGNADA	10.812	922	8,5
	CAMPO FORMOSO (BA)	ESTAGNADA	19.029	1.989	10,5
	CANAPOLIS (BA)	DINÂMICA	3.196	157	4,9
	CANARANA (BA)	ESTAGNADA	4.413	615	13,9
	CANAVIEIRAS (BA)	ESTAGNADA	18.129	1.032	5,7
	CANDEAL (BA)	ESTAGNADA	1.234	50	4,1
	CANDEIAS (BA)	ALTA RENDA	9.379	100	1,1
	CANDIBA (BA)	ESTAGNADA	2.956	42	1,4
	CANDIDO SALES (BA)	ESTAGNADA	4.284	219	5,1
	CANSANCAO (BA)	BAIXA RENDA	5.994	244	4,1
	CANUDOS (BA)	BAIXA RENDA	2.864	144	5,0
	CAPELA DO ALTO ALEGRE (BA)	ESTAGNADA	1.379	70	5,0
	CAPIM GROSSO (BA)	ESTAGNADA	2.280	148	6,5
	CARAIBAS (BA)	ESTAGNADA	2.705	89	3,3
	CARAVELAS (BA)	ESTAGNADA	4.969	174	3,5
	CARDEAL DA SILVA (BA)	BAIXA RENDA	904	27	3,0
	CARINHANHA (BA)	BAIXA RENDA	25.473	1.801	7,1
	CASA NOVA (BA)	ESTAGNADA	56.277	2.280	4,1

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	CASTRO ALVES (BA)	ESTAGNADA	5.038	148	2,9
	CATOLANDIA (BA)	DINÂMICA	4.443	173	3,9
	CATU (BA)	ESTAGNADA	2.643	55	2,1
	CATURAMA (BA)	DINÂMICA	1.437	22	1,6
	CENTRAL (BA)	ESTAGNADA	3.796	565	14,9
	CHORROCHO (BA)	DINÂMICA	19.910	1.641	8,2
	CICERO DANTAS (BA)	BAIXA RENDA	11.061	508	4,6
	CIPO (BA)	BAIXA RENDA	1.159	145	12,5
	COARACI (BA)	ESTAGNADA	1.793	299	16,7
	COCOS (BA)	DINÂMICA	18.002	1.506	8,4
	CONCEICAO DA FEIRA (BA)	ESTAGNADA	4.101	86	2,1
	CONCEICAO DO ALMEIDA (BA)	ESTAGNADA	1.361	101	7,4
	CONCEICAO DO COITE (BA)	ESTAGNADA	5.305	125	2,4
	CONCEICAO DO JACUIPE (BA)	ESTAGNADA	770	113	14,7
	CONDE (BA)	BAIXA RENDA	5.604	1.002	17,9
	CONDEUBA (BA)	ESTAGNADA	3.189	111	3,5
	CONTENDAS DO SINCORA (BA)	DINÂMICA	4.608	164	3,6
	CORACAO DE MARIA (BA)	ESTAGNADA	1.342	261	19,4
	CORDEIROS (BA)	ESTAGNADA	1.197	52	4,3
	CORIBE (BA)	DINÂMICA	27.961	1.466	5,2
	CORONEL JOAO SA (BA)	DINÂMICA	9.770	271	2,8
	CORRENTINA (BA)	DINÂMICA	90.739	2.173	2,4
	COTEGIPE (BA)	DINÂMICA	9.643	1.072	11,1
	CRAVOLANDIA (BA)	ESTAGNADA	19.192	92	0,5
	CRISOPOLIS (BA)	ESTAGNADA	8.157	563	6,9
	CRISTOPOLIS (BA)	DINÂMICA	2.895	154	5,3
	CRUZ DAS ALMAS (BA)	ESTAGNADA	3.172	991	31,2
	CURACA (BA)	ESTAGNADA	17.128	701	4,1
	DARIO MEIRA (BA)	ESTAGNADA	1.263	177	14,0
	DIAS D'AVILA (BA)	ALTA RENDA	4.915	94	1,9
	DOM BASILIO (BA)	DINÂMICA	4.687	149	3,2
	DOM MACEDO COSTA (BA)	ESTAGNADA	206	3	1,7
	ELISIO MEDRADO (BA)	ESTAGNADA	1.317	61	4,6
	ENCRUZILHADA (BA)	ESTAGNADA	12.255	635	5,2
	ENTRE RIOS (BA)	BAIXA RENDA	3.552	257	7,2
	ERICO CARDOSO (BA)	DINÂMICA	726	9	1,2
	ESPLANADA (BA)	BAIXA RENDA	5.611	577	10,3
	EUCLIDES DA CUNHA (BA)	BAIXA RENDA	20.036	4.888	24,4
	EUNAPOLIS (BA)	ESTAGNADA	16.272	324	2,0

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	FATIMA (BA)	BAIXA RENDA	3.150	104	3,3
	FEIRA DA MATA (BA)	BAIXA RENDA	9.025	491	5,4
	FEIRA DE SANTANA (BA)	ESTAGNADA	224.076	4.413	2,0
	FILADELFIA (BA)	ESTAGNADA	3.429	201	5,9
	FIRMINO ALVES (BA)	ESTAGNADA	761	31	4,1
	FLORESTA AZUL (BA)	ESTAGNADA	1.586	129	8,1
	FORMOSA DO RIO PRETO (BA)	DINÂMICA	75.420	2.451	3,3
	GANDU (BA)	ESTAGNADA	1.562	130	8,3
	GAVIAO (BA)	ESTAGNADA	2.145	46	2,2
	GENTIO DO OURO (BA)	ESTAGNADA	1.232	81	6,5
	GLORIA (BA)	DINÂMICA	10.584	927	8,8
	GONGOGI (BA)	ESTAGNADA	171	24	14,2
	GOVERNADOR MANGABEIRA (BA)	ESTAGNADA	757	98	12,9
	GUAJERU (BA)	ESTAGNADA	1.399	26	1,9
	GUANAMBI (BA)	ESTAGNADA	9.240	490	5,3
	GUARATINGA (BA)	ESTAGNADA	9.246	436	4,7
	HELIOPOLIS (BA)	BAIXA RENDA	4.367	212	4,9
	IACU (BA)	BAIXA RENDA	12.546	157	1,2
	IBIASSUCE (BA)	ESTAGNADA	3.072	98	3,2
	IBICARAI (BA)	ESTAGNADA	3.629	196	5,4
	IBICOARA (BA)	DINÂMICA	22.172	614	2,8
	IBICUI (BA)	ESTAGNADA	11.538	141	1,2
	IBIPEBA (BA)	ESTAGNADA	6.524	695	10,7
	IBIPITANGA (BA)	DINÂMICA	1.297	50	3,9
	IBIQUERA (BA)	BAIXA RENDA	3.617	216	6,0
	IBIRAPITANGA (BA)	ESTAGNADA	2.924	362	12,4
	IBIRAPUA (BA)	ESTAGNADA	7.189	169	2,3
	IBIRATAIA (BA)	ESTAGNADA	2.066	102	4,9
	IBITIARA (BA)	DINÂMICA	2.048	89	4,3
	IBITITA (BA)	ESTAGNADA	7.693	766	10,0
	IBOTIRAMA (BA)	DINÂMICA	6.470	707	10,9
	ICHU (BA)	ESTAGNADA	830	36	4,4
	IGAPORA (BA)	ESTAGNADA	3.332	107	3,2
	IGRAPIUNA (BA)	ESTAGNADA	6.271	496	7,9
	IGUAI (BA)	ESTAGNADA	5.310	208	3,9
	ILHEUS (BA)	ESTAGNADA	18.695	2.008	10,7
	INHAMBUPE (BA)	ESTAGNADA	11.133	833	7,5
	IPECAETA (BA)	ESTAGNADA	1.429	93	6,5
	IPIAU (BA)	ESTAGNADA	2.299	186	8,1

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	IPIRA (BA)	ESTAGNADA	16.942	688	4,1
	IPIUPIARA (BA)	DINÂMICA	3.318	344	10,4
	IRAJUBA (BA)	ESTAGNADA	1.357	120	8,8
	IRAMAIA (BA)	ESTAGNADA	5.591	385	6,9
	IRAQUARA (BA)	ESTAGNADA	3.692	409	11,1
	IRARA (BA)	ESTAGNADA	2.425	140	5,8
	IRECE (BA)	ESTAGNADA	35.386	370	1,0
	ITABELA (BA)	ESTAGNADA	3.153	188	6,0
	ITABERABA (BA)	BAIXA RENDA	21.880	1.781	8,1
	ITABUNA (BA)	ESTAGNADA	25.237	690	2,7
	ITACARE (BA)	ESTAGNADA	35.385	613	1,7
	ITAETE (BA)	DINÂMICA	9.109	665	7,3
	ITAGI (BA)	ESTAGNADA	515	87	17,0
	ITAGIBA (BA)	ESTAGNADA	3.502	145	4,1
	ITAGIMIRIM (BA)	ESTAGNADA	1.957	69	3,5
	ITAGUACU DA BAHIA (BA)	DINÂMICA	8.081	1.926	23,8
	ITAJU DO COLONIA (BA)	ESTAGNADA	3.993	70	1,8
	ITAJUIPE (BA)	ESTAGNADA	3.360	226	6,7
	ITAMARAJU (BA)	ESTAGNADA	12.332	1.462	11,9
	ITAMARI (BA)	ESTAGNADA	1.592	145	9,1
	ITAMBE (BA)	ESTAGNADA	5.666	199	3,5
	ITANAGRA (BA)	ESTAGNADA	616	42	6,8
	ITANHEM (BA)	ESTAGNADA	12.745	283	2,2
	ITAPARICA (BA)	ALTA RENDA	352	67	19,1
	ITAPE (BA)	ESTAGNADA	2.775	72	2,6
	ITAPEBI (BA)	ESTAGNADA	5.788	401	6,9
	ITAPETINGA (BA)	ESTAGNADA	7.750	239	3,1
	ITAPICURU (BA)	BAIXA RENDA	23.431	1.454	6,2
	ITAPITANGA (BA)	ESTAGNADA	5.402	63	1,2
	ITAQUARA (BA)	ESTAGNADA	1.558	110	7,1
	ITARANTIM (BA)	ESTAGNADA	8.179	87	1,1
	ITATIM (BA)	ESTAGNADA	2.070	140	6,8
	ITIRUCU (BA)	ESTAGNADA	3.782	165	4,4
	ITIUBA (BA)	ESTAGNADA	5.606	155	2,8
	ITORORO (BA)	ESTAGNADA	6.570	500	7,6
	ITUACU (BA)	ESTAGNADA	5.329	541	10,2
	ITUBERA (BA)	ESTAGNADA	3.282	597	18,2
	IUIU (BA)	ESTAGNADA	9.435	385	4,1
	JABORANDI (BA)	DINÂMICA	28.776	240	0,8

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	JACARACI (BA)	ESTAGNADA	2.219	146	6,6
	JACOBINA (BA)	ESTAGNADA	17.656	1.203	6,8
	JAGUAQUARA (BA)	ESTAGNADA	4.820	494	10,3
	JAGUARARI (BA)	ESTAGNADA	3.604	456	12,7
	JAGUARIBE (BA)	ESTAGNADA	1.423	111	7,8
	JANDAIRA (BA)	BAIXA RENDA	41.351	235	0,6
	JEQUIE (BA)	ESTAGNADA	20.181	815	4,0
	JEREMOABO (BA)	DINÂMICA	18.056	1.191	6,6
	JIQUIRICA (BA)	ESTAGNADA	1.387	256	18,5
	JITAUNA (BA)	ESTAGNADA	798	66	8,2
	JOAO DOURADO (BA)	ESTAGNADA	6.548	839	12,8
	JUAZEIRO (BA)	ESTAGNADA	61.186	3.565	5,8
	JUCURUCU (BA)	ESTAGNADA	5.722	169	3,0
	JUSSARA (BA)	ESTAGNADA	11.341	954	8,4
	JUSSARI (BA)	ESTAGNADA	1.588	84	5,3
	JUSSIAPE (BA)	DINÂMICA	1.243	27	2,2
	LAFAIETE COUTINHO (BA)	ESTAGNADA	2.554	95	3,7
	LAGEDO DO TABOCAL (BA)	ESTAGNADA	3.112	180	5,8
	LAGOA REAL (BA)	ESTAGNADA	3.766	259	6,9
	LAJE (BA)	ESTAGNADA	2.289	218	9,5
	LAJEDAO (BA)	ESTAGNADA	7.415	198	2,7
	LAJEDINHO (BA)	BAIXA RENDA	1.719	110	6,4
	LAMARAO (BA)	ESTAGNADA	245	26	10,4
	LAPAO (BA)	ESTAGNADA	10.122	1.142	11,3
	LAURO DE FREITAS (BA)	ALTA RENDA	19.445	414	2,1
	LENCOIS (BA)	DINÂMICA	11.311	458	4,0
	LICINIO DE ALMEIDA (BA)	ESTAGNADA	2.462	71	2,9
	LIVRAMENTO N.SENHORA(EX-BRUMAD (BA)	DINÂMICA	13.444	756	5,6
	LUIS EDUARDO MAGALHAES	DINÂMICA	27.228	2.410	8,9
	MACAJUBA (BA)	BAIXA RENDA	5.122	46	0,9
	MACARANI (BA)	ESTAGNADA	2.534	179	7,1
	MACAUBAS (BA)	DINÂMICA	4.031	103	2,6
	MACURURE (BA)	DINÂMICA	7.804	367	4,7
	MADRE DE DEUS (BA)	ALTA RENDA	1.838	51	2,8
	MAETINGA (BA)	ESTAGNADA	913	72	7,9
	MAIQUINIQUE (BA)	ESTAGNADA	3.305	15	0,4
	MAIRI (BA)	BAIXA RENDA	7.479	149	2,0
	MALHADA (BA)	ESTAGNADA	6.118	336	5,5

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	MALHADA DE PEDRAS (BA)	ESTAGNADA	1.305	68	5,2
	MANOEL VITORINO (BA)	ESTAGNADA	11.078	439	4,0
	MANSIDAO (BA)	DINÂMICA	8.780	1.877	21,4
	MARACAS (BA)	ESTAGNADA	7.129	676	9,5
	MARAGOGIPE (BA)	ESTAGNADA	1.225	122	10,0
	MARAU (BA)	ESTAGNADA	10.964	939	8,6
	MARCIONILIO SOUZA (BA)	ESTAGNADA	7.760	507	6,5
	MASCOTE (BA)	ESTAGNADA	2.452	231	9,4
	MATA DE SAO JOAO (BA)	ESTAGNADA	2.076	161	7,8
	MATINA (BA)	ESTAGNADA	2.907	99	3,4
	MEDEIROS NETO (BA)	ESTAGNADA	25.559	304	1,2
	MIGUEL CALMON (BA)	ESTAGNADA	6.249	427	6,8
	MILAGRES (BA)	ESTAGNADA	877	139	15,9
	MIRANGABA (BA)	ESTAGNADA	5.600	323	5,8
	MIRANTE (BA)	ESTAGNADA	3.787	116	3,1
	MONTE SANTO (BA)	BAIXA RENDA	10.256	426	4,1
	MORPARA (BA)	DINÂMICA	5.997	423	7,1
	MORRO DO CHAPEU (BA)	ESTAGNADA	39.915	2.600	6,5
	MORTUGABA (BA)	ESTAGNADA	1.077	47	4,4
	MUCUGE (BA)	DINÂMICA	6.006	505	8,4
	MUCURI (BA)	ESTAGNADA	139.069	83	0,1
	MULUNGU DO MORRO (BA)	ESTAGNADA	3.944	645	16,4
	MUNDO NOVO (BA)	BAIXA RENDA	16.074	783	4,9
	MUNIZ FERREIRA (BA)	ESTAGNADA	4.497	43	1,0
	MUQUEM DO SAO FRANCISCO (BA)	DINÂMICA	6.473	763	11,8
	MURITIBA (BA)	ESTAGNADA	735	44	6,0
	MUTUIPE (BA)	ESTAGNADA	1.758	117	6,6
	NAZARE (BA)	ESTAGNADA	2.102	26	1,3
	NILO PECANHA (BA)	ESTAGNADA	2.535	189	7,5
	NORDESTINA (BA)	BAIXA RENDA	400	33	8,3
	NOVA CANAA (BA)	ESTAGNADA	4.053	71	1,7
	NOVA FATIMA (BA)	ESTAGNADA	696	14	1,9
	NOVA IBIA (BA)	ESTAGNADA	767	50	6,5
	NOVA ITARANA (BA)	ESTAGNADA	2.614	171	6,5
	NOVA REDENCAO (BA)	DINÂMICA	5.112	158	3,1
	NOVA SOURE (BA)	BAIXA RENDA	6.989	417	6,0
	NOVA VICOSA (BA)	ESTAGNADA	5.375	99	1,8
	NOVO HORIZONTE (BA)	DINÂMICA	603	20	3,4
	NOVO TRIUNFO (BA)	BAIXA RENDA	1.688	48	2,8

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	OLINDINA (BA)	BAIXA RENDA	8.483	367	4,3
	OLIVEIRA DOS BREJINHOS (BA)	DINÂMICA	5.671	282	5,0
	OURICANGAS (BA)	ESTAGNADA	621	80	12,9
	OUIROLANDIA (BA)	ESTAGNADA	21.994	2.774	12,6
	PALMAS DE MONTE ALTO (BA)	ESTAGNADA	7.851	284	3,6
	PALMEIRAS (BA)	DINÂMICA	847	84	9,9
	PARAMIRIM (BA)	DINÂMICA	2.800	19	0,7
	PARATINGA (BA)	BAIXA RENDA	17.735	656	3,7
	PARIPIRANGA (BA)	BAIXA RENDA	11.894	798	6,7
	PAU BRASIL (BA)	ESTAGNADA	2.410	134	5,6
	PAULO AFONSO (BA)	DINÂMICA	31.344	3.135	10,0
	PE DE SERRA (BA)	ESTAGNADA	1.599	43	2,7
	PEDRAO (BA)	ESTAGNADA	328	64	19,5
	PEDRO ALEXANDRE (BA)	DINÂMICA	13.092	607	4,6
	PIATA (BA)	DINÂMICA	6.634	457	6,9
	PILAO ARCADEO (BA)	ESTAGNADA	4.938	390	7,9
	PINDAI (BA)	ESTAGNADA	4.546	141	3,1
	PINDOBACU (BA)	ESTAGNADA	1.081	88	8,1
	PINTADAS (BA)	ESTAGNADA	2.026	90	4,4
	PIRAI DO NORTE (BA)	ESTAGNADA	670	48	7,2
	PIRIPA (BA)	ESTAGNADA	688	22	3,2
	PIRITIBA (BA)	ESTAGNADA	7.695	334	4,3
	PLANALTINO (BA)	ESTAGNADA	5.565	800	14,4
	PLANALTO (BA)	ESTAGNADA	5.570	270	4,8
	POCOES (BA)	ESTAGNADA	4.515	294	6,5
	POJUCA (BA)	ESTAGNADA	3.897	240	6,2
	PONTO NOVO (BA)	ESTAGNADA	5.061	940	18,6
	PORTO SEGURO (BA)	ESTAGNADA	39.955	1.335	3,3
	POTIRAGUA (BA)	ESTAGNADA	2.129	32	1,5
	PRADO (BA)	ESTAGNADA	16.227	4.364	26,9
	PRESIDENTE DUTRA (BA)	ESTAGNADA	3.110	402	12,9
	PRESIDENTE JANIO QUADROS (BA)	ESTAGNADA	5.625	211	3,8
	PRESIDENTE TANCREDO NEVES (BA)	ESTAGNADA	3.841	529	13,8
	QUEIMADAS (BA)	BAIXA RENDA	4.375	110	2,5
	QUIJINGUE (BA)	BAIXA RENDA	5.750	332	5,8
	QUIXABEIRA (BA)	ESTAGNADA	2.430	230	9,5
	RAFAEL JAMBEIRO (BA)	ESTAGNADA	1.653	82	5,0
	REMANSO (BA)	ESTAGNADA	7.894	771	9,8
	RETIROLANDIA (BA)	ESTAGNADA	3.293	412	12,5

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	RIACHAO DAS NEVES (BA)	DINÂMICA	60.761	3.612	5,9
	RIACHAO DO JACUIPE (BA)	ESTAGNADA	2.616	123	4,7
	RIACHO DE SANTANA (BA)	ESTAGNADA	11.174	398	3,6
	RIBEIRA DO AMPARO (BA)	BAIXA RENDA	2.754	231	8,4
	RIBEIRA DO POMBAL (BA)	BAIXA RENDA	10.766	876	8,1
	RIBEIRAO DO LARGO (BA)	ESTAGNADA	6.028	227	3,8
	RIO DE CONTAS (BA)	DINÂMICA	2.448	59	2,4
	RIO DO ANTONIO (BA)	ESTAGNADA	915	49	5,3
	RIO DO PIRES (BA)	DINÂMICA	1.864	106	5,7
	RIO REAL (BA)	ESTAGNADA	15.094	820	5,4
	RODELAS (BA)	DINÂMICA	8.177	459	5,6
	RUY BARBOSA (BA)	BAIXA RENDA	10.804	373	3,5
	SALINAS DA MARGARIDA (BA)	ESTAGNADA	2.366	541	22,9
	SALVADOR (BA)	ALTA RENDA	625.787	3.767	0,6
	SANTA BARBARA (BA)	ESTAGNADA	1.123	88	7,8
	SANTA BRIGIDA (BA)	DINÂMICA	12.093	690	5,7
	SANTA CRUZ CABRALIA (BA)	ESTAGNADA	4.336	1.025	23,6
	SANTA CRUZ DA VITORIA (BA)	ESTAGNADA	865	21	2,5
	SANTA INES (BA)	ESTAGNADA	1.459	131	8,9
	SANTA LUZIA (BA)	ESTAGNADA	5.195	422	8,1
	SANTA MARIA DA VITORIA (BA)	DINÂMICA	22.425	7.441	33,2
	SANTA RITA DE CASSIA (BA)	DINÂMICA	16.101	2.056	12,8
	SANTA TERESINHA (BA)	ESTAGNADA	5.253	290	5,5
	SANTALUZ (BA)	ESTAGNADA	6.476	347	5,4
	SANTANA (BA)	DINÂMICA	12.560	945	7,5
	SANTANOPOLIS (BA)	ESTAGNADA	1.737	132	7,6
	SANTO AMARO (BA)	ESTAGNADA	3.934	615	15,6
	SANTO ANTONIO DE JESUS (BA)	ESTAGNADA	2.918	75	2,6
	SANTO ESTEVAO (BA)	ESTAGNADA	959	77	8,0
	SAO DESIDERIO (BA)	DINÂMICA	268.206	10.733	4,0
	SAO DOMINGOS (BA)	ESTAGNADA	2.365	105	4,4
	SAO FELIPE (BA)	ESTAGNADA	1.374	73	5,3
	SAO FELIX (BA)	ESTAGNADA	627	120	19,1
	SAO FELIX DO CORIBE (BA)	DINÂMICA	14.383	2.395	16,6
	SAO FRANCISCO DO CONDE (BA)	ALTA RENDA	1.296	23	1,8
	SAO GABRIEL (BA)	ESTAGNADA	9.657	2.118	21,9
	SAO GONCALO DOS CAMPOS (BA)	ESTAGNADA	5.883	123	2,1
	SAO JOSE DA VITORIA (BA)	ESTAGNADA	472	15	3,1
	SAO JOSE DO JACUIPE (BA)	ESTAGNADA	2.366	79	3,3

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	SAO MIGUEL DAS MATAS (BA)	ESTAGNADA	1.360	134	9,9
	SAO SEBASTIAO DO PASSE (BA)	ESTAGNADA	3.211	254	7,9
	SAPEACU (BA)	ESTAGNADA	733	37	5,1
	SATIRO DIAS (BA)	ESTAGNADA	13.239	1.741	13,1
	SAUBARA (BA)	ESTAGNADA	60	34	56,4
	SAUDE (BA)	ESTAGNADA	1.189	80	6,7
	SEABRA (BA)	DINÂMICA	11.542	983	8,5
	SEBASTIAO LARANJEIRAS (BA)	ESTAGNADA	8.158	966	11,8
	SENHOR DO BONFIM (BA)	ESTAGNADA	10.002	397	4,0
	SENTO SE (BA)	ESTAGNADA	15.212	1.638	10,8
	SERRA DO RAMALHO (BA)	BAIXA RENDA	25.555	3.515	13,8
	SERRA DOURADA (BA)	DINÂMICA	15.470	379	2,4
	SERRA PRETA (BA)	ESTAGNADA	3.103	47	1,5
	SERRINHA (BA)	ESTAGNADA	1.704	117	6,8
	SERROLANDIA (BA)	ESTAGNADA	4.999	375	7,5
	SIMOES FILHO (BA)	ALTA RENDA	113.770	2.689	2,4
	SITIO DO MATO (BA)	BAIXA RENDA	11.435	544	4,8
	SITIO DO QUINTO (BA)	DINÂMICA	4.273	664	15,5
	SOBRADINHO (BA)	ESTAGNADA	2.230	400	17,9
	SOUTO SOARES (BA)	ESTAGNADA	3.056	615	20,1
	TABOCAS DO BREJO VELHO (BA)	DINÂMICA	5.588	74	1,3
	TANHACU (BA)	ESTAGNADA	4.334	253	5,8
	TANQUE NOVO (BA)	DINÂMICA	717	6	0,9
	TANQUINHO (BA)	ESTAGNADA	659	23	3,5
	TAPEROA (BA)	ESTAGNADA	2.398	165	6,9
	TAPIRAMUTA (BA)	BAIXA RENDA	7.776	327	4,2
	TEIXEIRA DE FREITAS (BA)	ESTAGNADA	124.349	407	0,3
	TEODORO SAMPAIO (BA)	ESTAGNADA	629	94	14,9
	TEOFILANDIA (BA)	ESTAGNADA	924	49	5,3
	TEOLANDIA (BA)	ESTAGNADA	3.049	210	6,9
	TERRA NOVA (BA)	ESTAGNADA	1.587	40	2,5
	TREMEDAL (BA)	ESTAGNADA	2.397	134	5,6
	TUCANO (BA)	BAIXA RENDA	9.295	470	5,1
	UAUA (BA)	BAIXA RENDA	16.160	1.302	8,1
	UBAIRA (BA)	ESTAGNADA	4.633	363	7,8
	UBAITABA (BA)	ESTAGNADA	3.068	351	11,4
	UBATA (BA)	ESTAGNADA	720	102	14,1
	UIBAI (BA)	ESTAGNADA	3.291	368	11,2
	UMBURANAS (BA)	ESTAGNADA	9.557	1.369	14,3

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	UNA (BA)	ESTAGNADA	8.022	942	11,7
	URANDI (BA)	ESTAGNADA	4.855	879	18,1
	URUCUCA (BA)	ESTAGNADA	1.958	168	8,6
	UTINGA (BA)	DINÂMICA	5.119	478	9,3
	VALENCA (BA)	ESTAGNADA	7.173	1.052	14,7
	VALENTE (BA)	ESTAGNADA	11.340	212	1,9
	VARZEA DA ROCA (BA)	BAIXA RENDA	3.632	116	3,2
	VARZEA DO POCO (BA)	ESTAGNADA	1.743	83	4,8
	VARZEA NOVA (BA)	ESTAGNADA	5.027	462	9,2
	VARZEDO (BA)	ESTAGNADA	667	51	7,7
	VERA CRUZ (BA)	ALTA RENDA	470	121	25,7
	VEREDA (BA)	ESTAGNADA	6.093	116	1,9
	VITORIA DA CONQUISTA (BA)	ESTAGNADA	65.810	3.356	5,1
	WAGNER (BA)	DINÂMICA	6.441	930	14,4
	WANDERLEY (BA)	DINÂMICA	5.852	345	5,9
	WENCESLAU GUIMARAES (BA)	ESTAGNADA	11.154	1.401	12,6
	XIQUE-XIQUE (BA)	DINÂMICA	7.450	883	11,9
CE	ABAIARA (CE)	BAIXA RENDA	1.706	85	5,0
	ACARAPE (CE)	BAIXA RENDA	780	127	16,3
	ACARAU (CE)	BAIXA RENDA	52.444	3.583	6,8
	ACOPIARA (CE)	BAIXA RENDA	6.152	186	3,0
	AIUABA (CE)	BAIXA RENDA	5.860	419	7,1
	ALCANTARAS (CE)	BAIXA RENDA	687	26	3,7
	ALTANEIRA (CE)	BAIXA RENDA	397	12	3,1
	ALTO SANTO (CE)	ESTAGNADA	14.782	504	3,4
	AMONTADA (CE)	BAIXA RENDA	14.577	1.200	8,2
	ANTONINA DO NORTE (CE)	BAIXA RENDA	343	15	4,5
	APUIARES (CE)	BAIXA RENDA	3.487	229	6,6
	AQUIRAZ (CE)	ALTA RENDA	12.389	546	4,4
	ARACATI (CE)	ESTAGNADA	76.550	8.175	10,7
	ARACOIABA (CE)	BAIXA RENDA	10.071	1.415	14,1
	ARARENDA (CE)	BAIXA RENDA	3.827	185	4,8
	ARARIPE (CE)	BAIXA RENDA	1.171	108	9,2
	ARATUBA (CE)	BAIXA RENDA	2.944	188	6,4
	ARNEIROZ (CE)	BAIXA RENDA	3.059	55	1,8
	ASSARE (CE)	BAIXA RENDA	2.774	132	4,8
	AURORA (CE)	BAIXA RENDA	10.232	670	6,5
	BAIXIO (CE)	BAIXA RENDA	3.059	202	6,6
	BANABUIU (CE)	DINÂMICA	6.971	454	6,5

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	BARBALHA (CE)	ESTAGNADA	24.371	1.461	6,0
	BARREIRA (CE)	DINÂMICA	2.745	261	9,5
	BARRO (CE)	BAIXA RENDA	4.290	263	6,1
	BARROQUINHA (CE)	BAIXA RENDA	598	82	13,6
	BATURITE (CE)	BAIXA RENDA	9.190	941	10,2
	BEBERIBE (CE)	DINÂMICA	31.193	690	2,2
	BELA CRUZ (CE)	BAIXA RENDA	1.510	169	11,2
	BOA VIAGEM (CE)	DINÂMICA	30.839	1.584	5,1
	BREJO SANTO (CE)	BAIXA RENDA	12.544	542	4,3
	CAMOCIM (CE)	BAIXA RENDA	19.735	215	1,1
	CAMPOS SALES (CE)	BAIXA RENDA	4.754	75	1,6
	CANINDE (CE)	DINÂMICA	41.083	2.570	6,3
	CAPISTRANO (CE)	BAIXA RENDA	5.541	233	4,2
	CARIDADE (CE)	DINÂMICA	5.319	386	7,3
	CARIRE (CE)	ESTAGNADA	2.876	183	6,3
	CARIRIACU (CE)	BAIXA RENDA	2.340	79	3,4
	CARIUS (CE)	BAIXA RENDA	2.795	100	3,6
	CARNAUBAL (CE)	BAIXA RENDA	1.602	143	8,9
	CASCAVEL (CE)	DINÂMICA	15.906	1.122	7,1
	CATARINA (CE)	BAIXA RENDA	2.931	211	7,2
	CATUNDA (CE)	DINÂMICA	4.124	203	4,9
	CAUCAIA (CE)	ALTA RENDA	26.281	711	2,7
	CEDRO (CE)	DINÂMICA	10.575	357	3,4
	CHAVAL (CE)	BAIXA RENDA	878	13	1,5
	CHORO (CE)	DINÂMICA	8.313	744	9,0
	CHOROZINHO (CE)	DINÂMICA	1.959	156	8,0
	COREAU (CE)	BAIXA RENDA	1.205	32	2,6
	CRATEUS (CE)	BAIXA RENDA	17.840	797	4,5
	CRATO (CE)	ESTAGNADA	19.158	604	3,2
	CROATA (CE)	BAIXA RENDA	1.053	29	2,7
	CRUZ (CE)	BAIXA RENDA	664	104	15,7
	DEPUTADO IRAPUAN PINHEIRO (CE)	BAIXA RENDA	3.205	63	2,0
	ERERE (CE)	BAIXA RENDA	3.848	190	4,9
	EUSEBIO (CE)	ALTA RENDA	24.999	785	3,1
	FARIAS BRITO (CE)	BAIXA RENDA	2.423	72	3,0
	FORQUILHA (CE)	ESTAGNADA	2.651	203	7,7
	FORTALEZA (CE)	ALTA RENDA	494.619	8.535	1,7
	FORTIM (CE)	ESTAGNADA	826	65	7,9
	FRECHEIRINHA (CE)	BAIXA RENDA	736	31	4,2

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	GENERAL SAMPAIO (CE)	BAIXA RENDA	3.438	335	9,7
	GRACA (CE)	ESTAGNADA	614	22	3,6
	GRANJA (CE)	BAIXA RENDA	6.399	155	2,4
	GRANJEIRO (CE)	BAIXA RENDA	1.421	46	3,2
	GROAIRAS (CE)	ESTAGNADA	1.409	48	3,4
	GUAIUBA (CE)	ALTA RENDA	7.650	978	12,8
	GUARACIABA DO NORTE (CE)	BAIXA RENDA	5.018	218	4,3
	GUARAMIRANGA (CE)	BAIXA RENDA	1.780	384	21,6
	HIDROLANDIA (CE)	DINÂMICA	1.858	144	7,7
	HORIZONTE (CE)	DINÂMICA	83.036	2.625	3,2
	IBARETAMA (CE)	DINÂMICA	8.621	824	9,6
	IBIAPINA (CE)	BAIXA RENDA	2.968	117	3,9
	IBICUITINGA (CE)	ESTAGNADA	6.089	367	6,0
	ICAPUI (CE)	ESTAGNADA	6.258	442	7,1
	ICO (CE)	DINÂMICA	8.382	473	5,6
	IGUATU (CE)	DINÂMICA	31.354	1.000	3,2
	INDEPENDENCIA (CE)	BAIXA RENDA	23.675	3.127	13,2
	IPAPORANGA (CE)	BAIXA RENDA	2.023	148	7,3
	IPAUMIRIM (CE)	BAIXA RENDA	2.742	156	5,7
	IPU (CE)	BAIXA RENDA	4.154	207	5,0
	IPUEIRAS (CE)	BAIXA RENDA	7.595	506	6,7
	IRACEMA (CE)	BAIXA RENDA	17.885	661	3,7
	IRAUCUBA (CE)	ESTAGNADA	6.533	673	10,3
	ITAICABA (CE)	ESTAGNADA	732	62	8,5
	ITAITINGA (CE)	ALTA RENDA	356	125	35,2
	ITAPAGE (CE)	BAIXA RENDA	4.984	337	6,8
	ITAPIOCA (CE)	BAIXA RENDA	11.368	590	5,2
	ITAPIUNA (CE)	BAIXA RENDA	9.318	695	7,5
	ITAREMA (CE)	BAIXA RENDA	20.796	1.275	6,1
	ITATIRA (CE)	DINÂMICA	13.998	1.019	7,3
	JAGUARETAMA (CE)	ESTAGNADA	13.470	353	2,6
	JAGUARIBARA (CE)	ESTAGNADA	4.462	88	2,0
	JAGUARIBE (CE)	ESTAGNADA	19.874	480	2,4
	JAGUARUANA (CE)	ESTAGNADA	13.827	1.241	9,0
	JARDIM (CE)	ESTAGNADA	4.369	147	3,4
	JATI (CE)	BAIXA RENDA	2.248	63	2,8
	JIJOCA DE JERICOACOARA (CE)	BAIXA RENDA	1.678	24	1,4
	JUAZEIRO DO NORTE (CE)	ESTAGNADA	61.999	646	1,0
	JUCAS (CE)	BAIXA RENDA	3.622	121	3,3

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	LAVRAS DA MANGABEIRA (CE)	BAIXA RENDA	10.894	696	6,4
	LIMOEIRO DO NORTE (CE)	ESTAGNADA	25.652	1.940	7,6
	MADALENA (CE)	DINÂMICA	10.554	739	7,0
	MARACANAU (CE)	ALTA RENDA	92.263	10.223	11,1
	MARANGUAPE (CE)	ALTA RENDA	9.942	594	6,0
	MARCO (CE)	BAIXA RENDA	5.804	598	10,3
	MARTINOPOLE (CE)	BAIXA RENDA	1.035	7	0,6
	MASSAPE (CE)	ESTAGNADA	3.707	222	6,0
	MAURITI (CE)	BAIXA RENDA	22.237	1.498	6,7
	MERUOCA (CE)	BAIXA RENDA	1.126	63	5,6
	MILAGRES (CE)	BAIXA RENDA	9.521	387	4,1
	MILHA (CE)	BAIXA RENDA	4.126	92	2,2
	MIRAIMA (CE)	ESTAGNADA	1.261	158	12,5
	MISSAO VELHA (CE)	ESTAGNADA	4.135	211	5,1
	MOMBACA (CE)	BAIXA RENDA	15.569	1.035	6,6
	MONSENHOR TABOSA (CE)	BAIXA RENDA	15.132	833	5,5
	MORADA NOVA (CE)	ESTAGNADA	45.786	2.937	6,4
	MORAUJO (CE)	BAIXA RENDA	558	31	5,5
	MORRINHOS (CE)	BAIXA RENDA	1.666	139	8,4
	MUCAMBO (CE)	ESTAGNADA	2.014	26	1,3
	MULUNGU (CE)	BAIXA RENDA	2.343	291	12,4
	NOVA OLINDA (CE)	ESTAGNADA	1.607	68	4,3
	NOVA RUSSAS (CE)	BAIXA RENDA	6.819	463	6,8
	NOVO ORIENTE (CE)	BAIXA RENDA	4.044	237	5,8
	OCARA (CE)	DINÂMICA	6.224	319	5,1
	OROS (CE)	DINÂMICA	3.117	311	10,0
	PACAJUS (CE)	DINÂMICA	10.374	822	7,9
	PACATUBA (CE)	ALTA RENDA	5.580	157	2,8
	PACOTI (CE)	BAIXA RENDA	2.271	123	5,4
	PACUJA (CE)	ESTAGNADA	468	13	2,7
	PALHANO (CE)	ESTAGNADA	1.960	38	2,0
	PALMACIA (CE)	BAIXA RENDA	1.336	80	6,0
	PARACURU (CE)	BAIXA RENDA	3.649	341	9,3
	PARAIPABA (CE)	BAIXA RENDA	1.119	81	7,3
	PARAMBU (CE)	BAIXA RENDA	12.600	668	5,3
	PARAMOTI (CE)	DINÂMICA	6.548	334	5,1
	PEDRA BRANCA (CE)	BAIXA RENDA	20.847	1.092	5,2
	PENAFORTE (CE)	BAIXA RENDA	2.046	69	3,4
	PENTECOSTE (CE)	BAIXA RENDA	4.645	384	8,3

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	PEREIRO (CE)	BAIXA RENDA	4.530	314	6,9
	PINDORETAMA (CE)	DINÂMICA	2.791	349	12,5
	PIQUET CARNEIRO (CE)	BAIXA RENDA	4.611	223	4,8
	PIRES FERREIRA (CE)	BAIXA RENDA	755	54	7,2
	PORANGA (CE)	BAIXA RENDA	1.143	136	11,9
	PORTEIRAS (CE)	ESTAGNADA	3.621	161	4,4
	POTENGI (CE)	BAIXA RENDA	259	28	10,6
	POTIRETAMA (CE)	BAIXA RENDA	5.849	132	2,3
	QUITERIANOPOLIS (CE)	BAIXA RENDA	3.559	70	2,0
	QUIXADA (CE)	DINÂMICA	32.116	2.841	8,8
	QUIXELO (CE)	DINÂMICA	3.925	299	7,6
	QUIXERAMOBIM (CE)	DINÂMICA	46.535	2.799	6,0
	QUIXERE (CE)	ESTAGNADA	14.901	1.379	9,3
	REDENCAO (CE)	BAIXA RENDA	6.692	134	2,0
	RERIUTABA (CE)	BAIXA RENDA	1.866	71	3,8
	RUSSAS (CE)	ESTAGNADA	24.555	2.780	11,3
	SABOIEIRO (CE)	BAIXA RENDA	5.550	197	3,6
	SALITRE (CE)	BAIXA RENDA	1.891	222	11,7
	SANTA QUITERIA (CE)	DINÂMICA	23.405	1.335	5,7
	SANTANA DO ACARAU (CE)	ESTAGNADA	7.437	322	4,3
	SANTANA DO CARIRI (CE)	ESTAGNADA	8.814	684	7,8
	SAO BENEDITO (CE)	BAIXA RENDA	9.764	317	3,2
	SAO GONCALO DO AMARANTE (CE)	BAIXA RENDA	42.765	1.025	2,4
	SAO JOAO DO JAGUARIBE (CE)	ESTAGNADA	8.567	323	3,8
	SAO LUIS DO CURU (CE)	BAIXA RENDA	695	69	9,9
	SENADOR POMPEU (CE)	BAIXA RENDA	5.647	275	4,9
	SENADOR SA (CE)	ESTAGNADA	1.201	94	7,9
	SOBRAL (CE)	ESTAGNADA	153.315	4.102	2,7
	SOLONOPOLE (CE)	BAIXA RENDA	7.801	227	2,9
	TABULEIRO DO NORTE (CE)	ESTAGNADA	23.275	913	3,9
	TAMBORIL (CE)	BAIXA RENDA	11.432	645	5,6
	TARRAFAS (CE)	BAIXA RENDA	418	31	7,4
	TAUA (CE)	BAIXA RENDA	36.656	1.462	4,0
	TEJUCUOCA (CE)	BAIXA RENDA	6.250	341	5,5
	TIANGUA (CE)	BAIXA RENDA	11.508	400	3,5
	TRAIRI (CE)	BAIXA RENDA	24.015	17.011	70,8
	TURURU (CE)	BAIXA RENDA	1.972	248	12,6
	UBAJARA (CE)	BAIXA RENDA	11.989	516	4,3
	UMARI (CE)	BAIXA RENDA	2.569	211	8,2

					Valores em R\$ mil
UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Inadimplência (%)
	UMIRIM (CE)	BAIXA RENDA	1.111	162	14,6
	URUBURETAMA (CE)	BAIXA RENDA	728	60	8,3
	URUOCA (CE)	BAIXA RENDA	1.645	100	6,1
	VARJOTA (CE)	BAIXA RENDA	2.896	101	3,5
	VARZEA ALEGRE (CE)	BAIXA RENDA	4.985	190	3,8
	VICOSA DO CEARA (CE)	BAIXA RENDA	7.569	525	6,9
ES	AGUA DOCE DO NORTE (ES)	ESTAGNADA	2.369	13	0,5
	AGUIA BRANCA (ES)	ESTAGNADA	1.409	16	1,1
	ALTO RIO NOVO (ES)	ESTAGNADA	1.006	2	0,2
	BAIXO GUANDU (ES)	ESTAGNADA	3.359	6	0,2
	BARRA DE SAO FRANCISCO (ES)	ESTAGNADA	7.620	49	0,6
	BOA ESPERANCA (ES)	ESTAGNADA	1.049	34	3,3
	COLATINA (ES)	ESTAGNADA	13.690	1.901	13,9
	CONCEICAO DA BARRA (ES)	ESTAGNADA	13.076	32	0,2
	ECOPORANGA (ES)	ESTAGNADA	20.768	369	1,8
	GOVERNADOR LINDENBERG (ES)	ESTAGNADA	1.862	21	1,1
	JAGUARE (ES)	ESTAGNADA	4.983	39	0,8
	LINHARES (ES)	ESTAGNADA	33.215	199	0,6
	MANTENOPOLIS (ES)	ESTAGNADA	2.825	15	0,5
	MARILANDIA (ES)	ESTAGNADA	4.034	25	0,6
	MONTANHA (ES)	ESTAGNADA	10.618	1	0,0
	MUCURICI (ES)	ESTAGNADA	7.302	20	0,3
	NOVA VENECIA (ES)	ESTAGNADA	8.664	242	2,8
	PANCAS (ES)	ESTAGNADA	2.048	24	1,2
	PEDRO CANARIO (ES)	ESTAGNADA	1.454	31	2,1
	PINHEIROS (ES)	ESTAGNADA	13.118	49	0,4
	PONTO BELO (ES)	ESTAGNADA	1.421	30	2,1
	RIO BANANAL (ES)	ESTAGNADA	3.904	40	1,0
	SAO DOMINGOS DO NORTE (ES)	ESTAGNADA	2.377	33	1,4
	SAO GABRIEL DA PALHA (ES)	ESTAGNADA	3.482	16	0,5
	SAO MATEUS (ES)	ESTAGNADA	20.039	917	4,6
	SOORETAMA (ES)	ESTAGNADA	1.125	6	0,5
	VILA PAVAO (ES)	ESTAGNADA	1.985	3	0,2
	VILA VALERIO (ES)	ESTAGNADA	5.132	97	1,9
MA	ACAILANDIA (MA)	ESTAGNADA	104.800	1.970	1,9
	AFONSO CUNHA (MA)	BAIXA RENDA	592	134	22,6
	AGUA DOCE DO MARANHÃO (MA)	BAIXA RENDA	1.164	114	9,8
	ALCANTARA (MA)	BAIXA RENDA	2.018	529	26,2
	ALDEIAS ALTAS (MA)	BAIXA RENDA	4.067	400	9,8

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	ALTAMIRA DO MARANHAO (MA)	BAIXA RENDA	2.804	152	5,4
	ALTO ALEGRE DO MARANHAO (MA)	BAIXA RENDA	2.133	135	6,3
	ALTO ALEGRE DO PINDARE (MA)	BAIXA RENDA	26.163	478	1,8
	ALTO PARNAIBA (MA)	DINÂMICA	45.506	262	0,6
	AMAPA DO MARANHAO (MA)	BAIXA RENDA	5.396	294	5,4
	AMARANTE DO MARANHAO (MA)	ESTAGNADA	29.040	372	1,3
	ANAJATUBA (MA)	BAIXA RENDA	1.210	95	7,8
	ANAPURUS (MA)	BAIXA RENDA	5.628	252	4,5
	APICUM ACU (MA)	BAIXA RENDA	1.165	758	65,1
	ARAGUANA (MA)	BAIXA RENDA	1.117	63	5,6
	ARAIOSES (MA)	BAIXA RENDA	4.538	702	15,5
	ARAME (MA)	BAIXA RENDA	11.464	556	4,8
	ARARI (MA)	BAIXA RENDA	3.291	240	7,3
	AXIXA (MA)	BAIXA RENDA	1.222	128	10,5
	BACABAL (MA)	BAIXA RENDA	11.031	473	4,3
	BACABEIRA (MA)	BAIXA RENDA	297	16	5,3
	BACURI (MA)	BAIXA RENDA	1.695	270	15,9
	BACURITUBA (MA)	BAIXA RENDA	391	2	0,4
	BALSAS (MA)	DINÂMICA	110.370	3.298	3,0
	BARAO DE GRAJAU (MA)	BAIXA RENDA	3.971	69	1,7
	BARRA DO CORDA (MA)	BAIXA RENDA	63.212	2.825	4,5
	BARREIRINHAS (MA)	BAIXA RENDA	4.383	409	9,3
	BELA VISTA DO MARANHAO (MA)	BAIXA RENDA	1.613	547	33,9
	BELAGUA (MA)	BAIXA RENDA	275	68	24,6
	BENEDITO LEITE (MA)	DINÂMICA	1.368	167	12,2
	BEQUIMAO (MA)	BAIXA RENDA	1.852	98	5,3
	BERNARDO DO MEARIM (MA)	BAIXA RENDA	2.200	51	2,3
	BOA VISTA DO GURUPI (MA)	BAIXA RENDA	338	111	32,9
	BOM JARDIM (MA)	BAIXA RENDA	29.167	1.133	3,9
	BOM JESUS DAS SELVAS (MA)	BAIXA RENDA	44.057	2.299	5,2
	BOM LUGAR (MA)	BAIXA RENDA	1.956	118	6,0
	BREJO (MA)	BAIXA RENDA	9.254	328	3,5
	BREJO DE AREIA (MA)	BAIXA RENDA	4.336	41	1,0
	BURITI (MA)	BAIXA RENDA	6.570	209	3,2
	BURITI BRAVO (MA)	BAIXA RENDA	4.493	285	6,3
	BURITICUPU (MA)	BAIXA RENDA	40.904	1.414	3,5
	BURITIRANA (MA)	ESTAGNADA	3.525	50	1,4
	CACHOEIRA GRANDE (MA)	BAIXA RENDA	623	93	15,0
	CAJAPIO (MA)	BAIXA RENDA	232	28	12,0

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	CAJARI (MA)	BAIXA RENDA	1.715	240	14,0
	CAMPESTRE DO MARANHAO (MA)	ESTAGNADA	1.301	68	5,2
	CANDIDO MENDES (MA)	BAIXA RENDA	2.445	430	17,6
	CANTANHEDE (MA)	BAIXA RENDA	4.190	731	17,4
	CAPINZAL DO NORTE (MA)	BAIXA RENDA	1.531	270	17,7
	CAROLINA (MA)	ESTAGNADA	2.139	322	15,1
	CARUTAPERA (MA)	BAIXA RENDA	27.870	461	1,7
	CAXIAS (MA)	BAIXA RENDA	42.471	3.720	8,8
	CEDRAL (MA)	BAIXA RENDA	1.007	59	5,9
	CENTRAL DO MARANHAO (MA)	BAIXA RENDA	704	105	15,0
	CENTRO DO GUILHERME (MA)	BAIXA RENDA	2.633	53	2,0
	CENTRO NOVO DO MARANHAO (MA)	BAIXA RENDA	3.193	25	0,8
	CHAPADINHA (MA)	BAIXA RENDA	5.008	587	11,7
	CIDELANDIA (MA)	ESTAGNADA	4.528	106	2,3
	CODO (MA)	BAIXA RENDA	24.208	1.421	5,9
	COELHO NETO (MA)	BAIXA RENDA	1.508	154	10,2
	COLINAS (MA)	BAIXA RENDA	15.396	333	2,2
	CONCEICAO DO LAGO ACU (MA)	BAIXA RENDA	7.450	221	3,0
	COROATA (MA)	BAIXA RENDA	11.015	1.266	11,5
	CURURUPU (MA)	BAIXA RENDA	1.529	279	18,3
	DAVINOPOLIS (MA)	ESTAGNADA	1.394	52	3,7
	DOM PEDRO (MA)	BAIXA RENDA	1.352	201	14,9
	DUQUE BACELAR (MA)	BAIXA RENDA	1.639	260	15,9
	ESPERANTINOPOLIS (MA)	BAIXA RENDA	3.068	196	6,4
	ESTREITO (MA)	ESTAGNADA	13.177	147	1,1
	FEIRA NOVA DO MARANHAO (MA)	DINÂMICA	2.138	99	4,7
	FERNANDO FALCAO (MA)	BAIXA RENDA	3.016	140	4,6
	FORMOSA DA SERRA NEGRA (MA)	BAIXA RENDA	2.121	202	9,5
	FORTALEZA DOS NOGUEIRAS (MA)	DINÂMICA	3.932	109	2,8
	FORTUNA (MA)	BAIXA RENDA	10.246	108	1,1
	GODOFREDO VIANA (MA)	BAIXA RENDA	3.974	1.058	26,6
	GONCALVES DIAS (MA)	BAIXA RENDA	4.140	340	8,2
	GOVERNADOR ARCHER (MA)	BAIXA RENDA	1.519	136	9,0
	GOVERNADOR EDISON LOBAO (MA)	ESTAGNADA	4.995	12	0,2
	GOVERNADOR EUGENIO BARROS (MA)	BAIXA RENDA	2.851	409	14,4
	GOVERNADOR LUIZ ROCHA (MA)	BAIXA RENDA	2.378	133	5,6
	GOVERNADOR NEWTON BELLO (MA)	BAIXA RENDA	4.226	57	1,3
	GOVERNADOR NUNES FREIRE (MA)	BAIXA RENDA	3.520	282	8,0
	GRACA ARANHA (MA)	BAIXA RENDA	1.015	101	9,9

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	GRAJAU (MA)	BAIXA RENDA	20.538	862	4,2
	GUIMARAES (MA)	BAIXA RENDA	673	111	16,4
	HUMBERTO DE CAMPOS (MA)	BAIXA RENDA	1.526	344	22,5
	ICATU (MA)	BAIXA RENDA	1.514	142	9,4
	IGARAPE DO MEIO (MA)	BAIXA RENDA	22.549	214	0,9
	IGARAPE GRANDE (MA)	BAIXA RENDA	2.408	176	7,3
	IMPERATRIZ (MA)	ESTAGNADA	37.471	1.266	3,4
	ITAIPAVA DO GRAJAU (MA)	BAIXA RENDA	20.230	491	2,4
	ITAPECURU-MIRIM (MA)	BAIXA RENDA	9.663	397	4,1
	ITINGA DO MARANHAO (MA)	ESTAGNADA	12.197	1.655	13,6
	JATOBA (MA)	BAIXA RENDA	1.706	356	20,9
	JENIAPAO DOS VIEIRAS (MA)	BAIXA RENDA	26.150	1.304	5,0
	JOAO LISBOA (MA)	ESTAGNADA	9.269	398	4,3
	JOSELANDIA (MA)	BAIXA RENDA	8.969	360	4,0
	JUNCO DO MARANHAO (MA)	BAIXA RENDA	2.581	97	3,7
	LAGO DA PEDRA (MA)	BAIXA RENDA	13.465	780	5,8
	LAGO DO JUNCO (MA)	BAIXA RENDA	2.632	121	4,6
	LAGO DOS RODRIGUES (MA)	BAIXA RENDA	1.298	74	5,7
	LAGO VERDE (MA)	BAIXA RENDA	14.217	198	1,4
	LAGOA DO MATO (MA)	BAIXA RENDA	1.099	25	2,3
	LAGOA GRANDE DO MARANHAO (MA)	BAIXA RENDA	4.581	99	2,2
	LAJEADO NOVO (MA)	ESTAGNADA	1.747	22	1,3
	LIMA CAMPOS (MA)	BAIXA RENDA	2.522	137	5,4
	LORETO (MA)	DINÂMICA	6.104	331	5,4
	LUIS DOMINGUES (MA)	BAIXA RENDA	974	12	1,2
	MAGALHAES DE ALMEIDA (MA)	BAIXA RENDA	1.149	98	8,5
	MARACACUME (MA)	BAIXA RENDA	2.705	533	19,7
	MARAJA DO SENA (MA)	BAIXA RENDA	2.771	159	5,7
	MARANHAOZINHO (MA)	BAIXA RENDA	864	55	6,4
	MATA ROMA (MA)	BAIXA RENDA	1.412	164	11,6
	MATINHA (MA)	BAIXA RENDA	1.850	259	14,0
	MATOES (MA)	BAIXA RENDA	3.213	561	17,5
	MATOES DO NORTE (MA)	BAIXA RENDA	2.822	65	2,3
	MILAGRES DO MARANHAO (MA)	BAIXA RENDA	1.929	227	11,8
	MIRADOR (MA)	BAIXA RENDA	5.155	303	5,9
	MIRANDA DO NORTE (MA)	BAIXA RENDA	5.448	69	1,3
	MIRINZAL (MA)	BAIXA RENDA	1.157	292	25,3
	MONCAO (MA)	BAIXA RENDA	2.913	519	17,8
	MONTES ALTOS (MA)	ESTAGNADA	7.098	192	2,7

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	MORROS (MA)	BAIXA RENDA	836	94	11,2
	NINA RODRIGUES (MA)	BAIXA RENDA	1.219	34	2,8
	NOVA COLINAS (MA)	DINÂMICA	1.171	12	1,0
	NOVA IORQUE (MA)	BAIXA RENDA	362	5	1,3
	NOVA OLINDA DO MARANHÃO (MA)	BAIXA RENDA	5.151	123	2,4
	OLHO D'ÁGUA DAS CUNHAS (MA)	BAIXA RENDA	4.972	128	2,6
	OLINDA NOVA DO MARANHÃO (MA)	BAIXA RENDA	988	97	9,8
	PACO DO LUMIAR (MA)	ESTAGNADA	3.210	230	7,2
	PALMEIRANDIA (MA)	BAIXA RENDA	1.124	59	5,2
	PARAIBANO (MA)	BAIXA RENDA	2.000	176	8,8
	PARNARAMA (MA)	BAIXA RENDA	11.447	182	1,6
	PASSAGEM FRANCA (MA)	BAIXA RENDA	4.425	61	1,4
	PASTOS BONOS (MA)	BAIXA RENDA	2.610	53	2,0
	PAULINO NEVES (MA)	BAIXA RENDA	756	140	18,5
	PAULO RAMOS (MA)	BAIXA RENDA	14.158	608	4,3
	PEDREIRAS (MA)	BAIXA RENDA	3.412	214	6,3
	PEDRO DO ROSÁRIO (MA)	BAIXA RENDA	2.450	478	19,5
	PENALVA (MA)	BAIXA RENDA	2.651	192	7,3
	PERI-MIRIM (MA)	BAIXA RENDA	652	57	8,7
	PERITORO (MA)	BAIXA RENDA	7.712	339	4,4
	PINDARE-MIRIM (MA)	BAIXA RENDA	2.193	221	10,1
	PINHEIRO (MA)	BAIXA RENDA	5.814	331	5,7
	PIO XII (MA)	BAIXA RENDA	2.795	830	29,7
	PIRAPEMAS (MA)	BAIXA RENDA	4.110	118	2,9
	POCAO DE PEDRAS (MA)	BAIXA RENDA	4.728	194	4,1
	PORTO FRANCO (MA)	ESTAGNADA	118.005	395	0,3
	PORTO RICO DO MARANHÃO (MA)	BAIXA RENDA	508	61	12,0
	PRESIDENTE DUTRA (MA)	BAIXA RENDA	7.697	667	8,7
	PRESIDENTE JUSCELINO (MA)	BAIXA RENDA	725	436	60,2
	PRESIDENTE MEDICE (MA)	BAIXA RENDA	1.548	15	1,0
	PRESIDENTE SARNEY (MA)	BAIXA RENDA	3.207	394	12,3
	PRESIDENTE VARGAS (MA)	BAIXA RENDA	1.663	497	29,9
	PRIMEIRA CRUZ (MA)	BAIXA RENDA	313	111	35,6
	RAPOSA (MA)	ESTAGNADA	2.389	217	9,1
	RIACHÃO (MA)	DINÂMICA	13.167	1.016	7,7
	RIBAMAR FIQUENE (MA)	ESTAGNADA	3.814	53	1,4
	ROSÁRIO (MA)	BAIXA RENDA	3.213	434	13,5
	SAMBAIBA (MA)	DINÂMICA	7.106	108	1,5
	SANTA FILOMENA (MA)	BAIXA RENDA	2.140	152	7,1

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em
					R\$ mil
					Inadimplência (%)
	SANTA HELENA (MA)	BAIXA RENDA	2.415	116	4,8
	SANTA INES (MA)	BAIXA RENDA	8.408	497	5,9
	SANTA LUZIA (MA)	BAIXA RENDA	33.836	2.310	6,8
	SANTA LUZIA DO PARUA (MA)	BAIXA RENDA	4.851	285	5,9
	SANTA QUITERIA DO MARANHÃO (MA)	BAIXA RENDA	7.178	741	10,3
	SANTA RITA (MA)	BAIXA RENDA	3.530	337	9,5
	SANTANA DO MARANHÃO (MA)	BAIXA RENDA	261	71	27,3
	SANTO AMARO DO MARANHÃO (MA)	BAIXA RENDA	184	121	65,9
	SANTO ANTONIO DOS LOPES (MA)	BAIXA RENDA	4.108	348	8,5
	SAO BENEDITO DO RIO PRETO (MA)	BAIXA RENDA	333	111	33,4
	SAO BENTO (MA)	BAIXA RENDA	913	94	10,3
	SAO BERNARDO (MA)	BAIXA RENDA	2.534	600	23,7
	SAO DOMINGOS DO AZEITAO (MA)	DINÂMICA	1.673	104	6,2
	SAO DOMINGOS DO MARANHÃO (MA)	BAIXA RENDA	7.948	852	10,7
	SAO FELIX DE BALSAS (MA)	DINÂMICA	655	28	4,3
	SAO FRANCISCO DO BREJAO (MA)	ESTAGNADA	3.209	147	4,6
	SAO FRANCISCO DO MARANHÃO (MA)	BAIXA RENDA	2.145	126	5,9
	SAO JOAO BATISTA (MA)	BAIXA RENDA	547	60	11,0
	SAO JOAO DO CARU (MA)	BAIXA RENDA	506	28	5,5
	SAO JOAO DO PARAISO (MA)	ESTAGNADA	7.584	191	2,5
	SAO JOAO DO SOTER (MA)	BAIXA RENDA	5.301	471	8,9
	SAO JOAO DOS PATOS (MA)	BAIXA RENDA	1.657	63	3,8
	SAO JOSE DE RIBAMAR (MA)	ESTAGNADA	8.867	1.063	12,0
	SAO JOSE DOS BASILIOS (MA)	BAIXA RENDA	1.578	98	6,2
	SAO LUIS (MA)	ESTAGNADA	435.970	2.785	0,6
	SAO LUIS GONZAGA DO MARANHÃO (MA)	BAIXA RENDA	11.124	335	3,0
	SAO MATEUS DO MARANHÃO (MA)	BAIXA RENDA	3.042	131	4,3
	SAO PEDRO DA AGUA BRANCA (MA)	ESTAGNADA	4.481	24	0,5
	SAO PEDRO DOS CRENTES (MA)	ESTAGNADA	2.233	14	0,6
	SAO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS (MA)	DINÂMICA	5.128	45	0,9
	SAO RAIMUNDO DOCA BEZERRA (MA)	BAIXA RENDA	1.994	72	3,6
	SAO ROBERTO (MA)	BAIXA RENDA	1.162	82	7,0
	SAO VICENTE FERRER (MA)	BAIXA RENDA	651	44	6,8
	SATUBINHA (MA)	BAIXA RENDA	446	16	3,5
	SENADOR ALEXANDRE COSTA (MA)	BAIXA RENDA	435	118	27,2
	SENADOR LA ROCQUE (MA)	ESTAGNADA	8.442	512	6,1
	SERRANO DO MARANHÃO (MA)	BAIXA RENDA	968	387	40,0
	SITIO NOVO (MA)	BAIXA RENDA	7.052	419	5,9
	SUCUPIRA DO NORTE (MA)	BAIXA RENDA	1.700	40	2,4

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	SUCUPIRA DO RIACHAO (MA)	BAIXA RENDA	726	60	8,3
	TASSO FRAGOSO (MA)	DINÂMICA	55.231	18	0,0
	TIMBIRAS (MA)	BAIXA RENDA	4.132	307	7,4
	TIMON (MA)	BAIXA RENDA	6.708	378	5,6
	TRIZIDELA DO VALE (MA)	BAIXA RENDA	1.897	138	7,3
	TUFILANDIA (MA)	BAIXA RENDA	2.346	816	34,8
	TUNTUM (MA)	BAIXA RENDA	22.839	1.566	6,9
	TURIACU (MA)	BAIXA RENDA	5.889	1.043	17,7
	TURILANDIA (MA)	BAIXA RENDA	5.886	97	1,6
	TUTOIA (MA)	BAIXA RENDA	6.400	681	10,6
	URBANO SANTOS (MA)	BAIXA RENDA	660	180	27,2
	VARGEM GRANDE (MA)	BAIXA RENDA	3.199	279	8,7
	VIANA (MA)	BAIXA RENDA	4.174	1.062	25,4
	VILA NOVA DOS MARTIRIOS (MA)	ESTAGNADA	3.689	71	1,9
	VITORIA DO MEARIM (MA)	BAIXA RENDA	4.842	234	4,8
	VITORINO FREIRE (MA)	BAIXA RENDA	8.093	356	4,4
	ZE DOCA (MA)	BAIXA RENDA	14.044	447	3,2
MG	AGUAS FORMOSAS (MG)	ESTAGNADA	340	0	0,0
	AGUAS VERMELHAS (MG)	DINÂMICA	8.072	686	8,5
	ALMENARA (MG)	DINÂMICA	3.710	126	3,4
	ANGELANDIA (MG)	DINÂMICA	345	15	4,5
	ARACUAI (MG)	DINÂMICA	3.005	86	2,9
	ARICANDUVA (MG)	DINÂMICA	155	15	9,8
	ARINOS (MG)	DINÂMICA	418	0	0,0
	ATALEIA (MG)	ESTAGNADA	263	0	0,0
	BANDEIRA (MG)	DINÂMICA	633	44	7,0
	BERILO (MG)	DINÂMICA	1.738	48	2,7
	BERIZAL (MG)	DINÂMICA	4.722	132	2,8
	BERTOPOLIS (MG)	ESTAGNADA	310	0	0,0
	BOCAIUVA (MG)	ESTAGNADA	36.482	655	1,8
	BONITO DE MINAS (MG)	DINÂMICA	10.595	531	5,0
	BOTUMIRIM (MG)	DINÂMICA	3.769	194	5,1
	BRASILIA DE MINAS (MG)	ESTAGNADA	19.827	1.072	5,4
	BURITIZEIRO (MG)	ESTAGNADA	26.682	649	2,4
	CACHOEIRA DO PAJEU (MG)	BAIXA RENDA	1.126	77	6,8
	CAMPO AZUL (MG)	ESTAGNADA	1.456	148	10,2
	CAPELINHA (MG)	DINÂMICA	9.139	828	9,1
	CAPITAO ENEAS (MG)	ESTAGNADA	6.531	254	3,9
	CARAI (MG)	DINÂMICA	1.668	37	2,2

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	CARBONITA (MG)	DINÂMICA	1.598	16	1,0
	CARLOS CHAGAS (MG)	ESTAGNADA	201	0	0,0
	CATUJI (MG)	ESTAGNADA	69	0	0,0
	CATUTI (MG)	DINÂMICA	4.810	399	8,3
	CHAPADA DO NORTE (MG)	DINÂMICA	275	14	5,0
	CHAPADA GAUCHA (MG)	DINÂMICA	22.572	1.712	7,6
	CLARO DOS POCOES (MG)	ESTAGNADA	2.792	159	5,7
	COMERCINHO (MG)	BAIXA RENDA	1.372	1	0,1
	CONEGO MARINHO (MG)	DINÂMICA	4.013	255	6,4
	CORACAO DE JESUS (MG)	ESTAGNADA	20.207	1.516	7,5
	CORONEL MURTA (MG)	DINÂMICA	1.792	41	2,3
	COUTO MAGALHAES DE MINAS (MG)	ESTAGNADA	558	1	0,2
	CRISOLITA (MG)	ESTAGNADA	132	0	0,0
	CRISTALIA (MG)	DINÂMICA	860	68	7,9
	CURRAL DE DENTRO (MG)	DINÂMICA	1.519	55	3,6
	DATAS (MG)	ESTAGNADA	100	3	3,3
	DIAMANTINA (MG)	ESTAGNADA	3.788	63	1,7
	DIVISA ALEGRE (MG)	DINÂMICA	388	16	4,1
	DIVISOPOLIS (MG)	DINÂMICA	2.839	478	16,8
	ENGENHEIRO NAVARRO (MG)	ESTAGNADA	2.501	208	8,3
	ESPINOSA (MG)	DINÂMICA	12.182	1.701	14,0
	FELICIO DOS SANTOS (MG)	ESTAGNADA	358	8	2,3
	FELISBURGO (MG)	DINÂMICA	929	48	5,1
	FORMOSO (MG)	DINÂMICA	434	0	0,0
	FRANCISCO BADARO (MG)	DINÂMICA	1.311	6	0,5
	FRANCISCO DUMONT (MG)	ESTAGNADA	2.301	148	6,4
	FRANCISCO SA (MG)	ESTAGNADA	17.310	2.374	13,7
	FRANCISOPOLIS (MG)	ESTAGNADA	176	6	3,5
	FREI GASPAR (MG)	ESTAGNADA	30	0	0,0
	FRONTEIRA DOS VALES (MG)	ESTAGNADA	230	0	0,0
	FRUTA DE LEITE (MG)	DINÂMICA	1.991	119	6,0
	GAMELEIRAS (MG)	DINÂMICA	3.268	199	6,1
	GLAUCILANDIA (MG)	ESTAGNADA	299	37	12,5
	GRAO MOGOL (MG)	DINÂMICA	7.737	386	5,0
	GUARACIAMA (MG)	ESTAGNADA	724	30	4,2
	IBIAI (MG)	ESTAGNADA	6.229	141	2,3
	IBIRACATU (MG)	ESTAGNADA	2.074	136	6,6
	ICARAI DE MINAS (MG)	DINÂMICA	7.087	255	3,6
	INDAIABIRA (MG)	DINÂMICA	1.967	7	0,4

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	ITACAMBIRA (MG)	DINÂMICA	1.948	33	1,7
	ITACARAMBI (MG)	DINÂMICA	9.700	782	8,1
	ITAIPE (MG)	ESTAGNADA	6	0	0,0
	ITAMARANDIBA (MG)	DINÂMICA	2.621	39	1,5
	ITAMBACURI (MG)	ESTAGNADA	511	1	0,1
	ITAOBIM (MG)	BAIXA RENDA	456	23	5,1
	ITINGA (MG)	DINÂMICA	1.714	40	2,3
	JACINTO (MG)	DINÂMICA	1.523	41	2,7
	JAIBA (MG)	DINÂMICA	44.361	4.439	10,0
	JANAUBA (MG)	DINÂMICA	36.167	2.601	7,2
	JANUARIA (MG)	DINÂMICA	50.111	2.613	5,2
	JAPONVAR (MG)	ESTAGNADA	2.103	87	4,2
	JENIPAPO DE MINAS (MG)	DINÂMICA	101	12	11,6
	JEQUITAI (MG)	ESTAGNADA	10.551	579	5,5
	JEQUITINHONHA (MG)	DINÂMICA	3.999	141	3,5
	JOAIMA (MG)	DINÂMICA	10.575	285	2,7
	JORDANIA (MG)	DINÂMICA	1.118	24	2,2
	JOSE GONCALVES DE MINAS (MG)	DINÂMICA	6	1	10,6
	JOSENOPOLIS (MG)	DINÂMICA	944	49	5,2
	JURAMENTO (MG)	ESTAGNADA	2.880	89	3,1
	JUVENILIA (MG)	DINÂMICA	5.205	250	4,8
	LADAINHA (MG)	ESTAGNADA	55	0	0,0
	LAGOA DOS PATOS (MG)	ESTAGNADA	5.970	196	3,3
	LASSANCE (MG)	ESTAGNADA	12.478	369	3,0
	LEME DO PRADO (MG)	DINÂMICA	35	1	2,6
	LONTRA (MG)	ESTAGNADA	3.509	163	4,6
	LUISLANDIA (MG)	ESTAGNADA	2.616	150	5,7
	MACHACALIS (MG)	ESTAGNADA	650	0	0,0
	MALACACHETA (MG)	ESTAGNADA	1.947	52	2,7
	MAMONAS (MG)	DINÂMICA	1.363	47	3,4
	MANGA (MG)	DINÂMICA	26.007	6.978	26,8
	MATA VERDE (MG)	DINÂMICA	954	52	5,5
	MATIAS CARDOSO (MG)	DINÂMICA	11.898	1.475	12,4
	MATO VERDE (MG)	DINÂMICA	14.996	1.118	7,5
	MEDINA (MG)	BAIXA RENDA	644	18	2,8
	MINAS NOVAS (MG)	DINÂMICA	4.371	38	0,9
	MIRABELA (MG)	ESTAGNADA	12.337	946	7,7
	MIRAVANIA (MG)	DINÂMICA	2.439	252	10,4
	MONTALVANIA (MG)	DINÂMICA	20.498	1.093	5,3

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	MONTE AZUL (MG)	DINÂMICA	13.049	907	7,0
	MONTE FORMOSO (MG)	DINÂMICA	390	2	0,5
	MONTES CLAROS (MG)	ESTAGNADA	66.293	2.429	3,7
	MONTEZUMA (MG)	DINÂMICA	1.453	16	1,1
	NANUQUE (MG)	ESTAGNADA	11	0	0,0
	NINHEIRA (MG)	DINÂMICA	1.948	32	1,7
	NOVA PORTEIRINHA (MG)	DINÂMICA	15.909	994	6,2
	NOVO CRUZEIRO (MG)	DINÂMICA	4.651	93	2,0
	NOVO ORIENTE DE MINAS	ESTAGNADA	64	0	0,0
	NOVORIZONTE (MG)	DINÂMICA	864	16	1,8
	OLHOS D'AGUA (MG)	ESTAGNADA	3.477	37	1,1
	OURO VERDE DE MINAS (MG)	ESTAGNADA	195	0	0,0
	PADRE CARVALHO (MG)	DINÂMICA	855	88	10,3
	PADRE PARAISO (MG)	DINÂMICA	1.535	36	2,3
	PAI PEDRO (MG)	DINÂMICA	4.357	250	5,7
	PALMOPOLIS (MG)	DINÂMICA	246	2	0,8
	PATIS (MG)	ESTAGNADA	1.907	75	4,0
	PAVAO (MG)	ESTAGNADA	149	0	0,0
	PEDRA AZUL (MG)	BAIXA RENDA	944	103	10,9
	PEDRAS DE MARIA DA CRUZ (MG)	DINÂMICA	4.202	353	8,4
	PINTOPOLIS (MG)	DINÂMICA	3.273	149	4,5
	PIRAPORA (MG)	ESTAGNADA	38.712	507	1,3
	PONTO CHIQUE (MG)	ESTAGNADA	5.026	246	4,9
	PONTO DOS VOLANTES (MG)	DINÂMICA	10	0	0,0
	PORTEIRINHA (MG)	DINÂMICA	21.840	892	4,1
	POTE (MG)	ESTAGNADA	152	0	0,0
	RIACHO DOS MACHADOS (MG)	DINÂMICA	3.535	105	3,0
	RIO DO PRADO (MG)	DINÂMICA	864	9	1,1
	RIO PARDO DE MINAS (MG)	DINÂMICA	9.944	1.028	10,3
	RIO VERMELHO (MG)	ESTAGNADA	1.648	29	1,8
	RUBELITA (MG)	DINÂMICA	9.193	939	10,2
	RUBIM (MG)	DINÂMICA	679	14	2,0
	SALINAS (MG)	DINÂMICA	29.495	2.283	7,7
	SALTO DA DIVISA (MG)	DINÂMICA	442	10	2,2
	SANTA CRUZ DE SALINAS (MG)	DINÂMICA	2.763	191	6,9
	SANTA FE DE MINAS (MG)	ESTAGNADA	130	0	0,0
	SANTA HELENA DE MINAS (MG)	ESTAGNADA	199	0	0,0
	SANTA MARIA DO SALTO (MG)	DINÂMICA	599	31	5,2
	SANTO ANTONIO DO JACINTO (MG)	DINÂMICA	146	5	3,3

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	SANTO ANTONIO DO RETIRO (MG)	DINÂMICA	1.495	97	6,5
	SAO FRANCISCO (MG)	DINÂMICA	33.701	5.281	15,7
	SAO GONCALO DO RIO PRETO (MG)	ESTAGNADA	24	2	7,6
	SAO JOAO DA LAGOA (MG)	ESTAGNADA	2.033	91	4,5
	SAO JOAO DA PONTE (MG)	ESTAGNADA	16.715	1.091	6,5
	SAO JOAO DAS MISSOES (MG)	DINÂMICA	1.906	202	10,6
	SAO JOAO DO PACUI (MG)	ESTAGNADA	1.307	127	9,7
	SAO JOAO DO PARAISO (MG)	DINÂMICA	2.578	110	4,3
	SAO ROMAO	ESTAGNADA	234	14	5,9
	SENADOR MODESTINO GONCALVES (MG)	ESTAGNADA	344	11	3,1
	SERRA DOS AIMORES (MG)	ESTAGNADA	24	0	0,0
	SERRANOPOLIS DE MINAS (MG)	DINÂMICA	2.002	34	1,7
	SERRO (MG)	ESTAGNADA	150	4	2,4
	SETUBINHA (MG)	ESTAGNADA	108	23	21,0
	TAIOBEIRAS (MG)	DINÂMICA	9.424	517	5,5
	TEOFILO OTONI (MG)	ESTAGNADA	1.774	6	0,4
	TURMALINA (MG)	DINÂMICA	1.261	2	0,2
	UBAI (MG)	ESTAGNADA	6.448	505	7,8
	URUCUIA (MG)	DINÂMICA	4.556	630	13,8
	VARGEM GRANDE DO RIO PARDO (MG)	DINÂMICA	757	30	4,0
	VARZEA DA PALMA (MG)	ESTAGNADA	30.891	4.942	16,0
	VARZELANDIA (MG)	ESTAGNADA	10.567	1.124	10,6
	VERDELANDIA (MG)	ESTAGNADA	4.340	491	11,3
	VEREDINHA	DINÂMICA	604	1	0,2
	VIRGEM DA LAPA (MG)	DINÂMICA	1.316	43	3,3
PB	AGUA BRANCA (PB)	DINÂMICA	526	20	3,9
	AGUIAR (PB)	BAIXA RENDA	1.844	77	4,2
	ALAGOA GRANDE (PB)	BAIXA RENDA	6.001	410	6,8
	ALAGOA NOVA (PB)	BAIXA RENDA	2.205	42	1,9
	ALAGOINHA (PB)	BAIXA RENDA	3.642	356	9,8
	ALCANTIL (PB)	DINÂMICA	388	43	11,1
	ALGODAO DE JANDAIRA (PB)	BAIXA RENDA	880	20	2,2
	ALHANDRA (PB)	DINÂMICA	4.784	441	9,2
	AMPARO (PB)	DINÂMICA	929	48	5,2
	APARECIDA (PB)	ESTAGNADA	3.210	184	5,7
	ARACAGI (PB)	BAIXA RENDA	7.964	1.080	13,6
	ARARA (PB)	BAIXA RENDA	1.433	49	3,4
	ARARUNA (PB)	BAIXA RENDA	4.846	971	20,0
	AREIA (PB)	BAIXA RENDA	4.723	194	4,1

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	AREIA DE BARAUNA (PB)	DINÂMICA	315	18	5,8
	AREIAL (PB)	ESTAGNADA	647	19	2,9
	AROEIRAS (PB)	BAIXA RENDA	856	35	4,0
	ASSUNCAO (PB)	DINÂMICA	234	7	3,1
	BAIA DA TRAIÇAO (PB)	BAIXA RENDA	1.049	175	16,7
	BANANEIRAS (PB)	BAIXA RENDA	10.389	814	7,8
	BARAUNAS (PB)	BAIXA RENDA	21	1	3,7
	BARRA DE SANTA ROSA (PB)	BAIXA RENDA	6.666	283	4,2
	BARRA DE SANTANA (PB)	DINÂMICA	392	28	7,1
	BARRA DE SAO MIGUEL (PB)	DINÂMICA	1.479	205	13,8
	BAYEUX (PB)	ALTA RENDA	3.702	569	15,4
	BELEM (PB)	BAIXA RENDA	1.355	104	7,7
	BELEM DO BREJO DO CRUZ (PB)	ESTAGNADA	3.233	173	5,3
	BERNARDINO BATISTA (PB)	ESTAGNADA	1.163	92	7,9
	BOA VENTURA (PB)	DINÂMICA	1.676	116	6,9
	BOA VISTA (PB)	ESTAGNADA	430	83	19,2
	BOM JESUS (PB)	ESTAGNADA	1.028	31	3,0
	BOM SUCESSO (PB)	ESTAGNADA	1.961	59	3,0
	BONITO DE SANTA FE (PB)	ESTAGNADA	6.011	320	5,3
	BOQUEIRAO (PB)	DINÂMICA	3.120	267	8,6
	BORBOREMA (PB)	BAIXA RENDA	887	69	7,8
	BREJO DO CRUZ (PB)	ESTAGNADA	1.879	84	4,5
	BREJO DOS SANTOS (PB)	ESTAGNADA	1.743	35	2,0
	CAAPORA (PB)	DINÂMICA	14.733	234	1,6
	CABACEIRAS (PB)	DINÂMICA	1.770	77	4,3
	CABEDELO (PB)	ALTA RENDA	28.015	119	0,4
	CACHOEIRA DOS INDIOS (PB)	ESTAGNADA	5.851	873	14,9
	CACIMBA DE AREIA (PB)	DINÂMICA	2.038	97	4,7
	CACIMBA DE DENTRO (PB)	BAIXA RENDA	2.251	140	6,2
	CACIMBAS (PB)	DINÂMICA	533	67	12,6
	CAICARA (PB)	BAIXA RENDA	1.328	131	9,8
	CAJAZEIRAS (PB)	ESTAGNADA	15.838	601	3,8
	CAJAZEIRINHA (PB)	ESTAGNADA	2.857	145	5,1
	CALDAS BRANDAO (PB)	BAIXA RENDA	849	75	8,8
	CAMALAU (PB)	DINÂMICA	3.705	181	4,9
	CAMPINA GRANDE (PB)	ESTAGNADA	103.790	1.352	1,3
	CAPIM (PB)	BAIXA RENDA	490	72	14,6
	CARAUBAS (PB)	DINÂMICA	1.082	64	5,9
	CARRAPATEIRA (PB)	ESTAGNADA	658	0	0,0

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em
					R\$ mil
					Inadimplência (%)
	CASSERENGUE (PB)	BAIXA RENDA	2.433	58	2,4
	CATINGUEIRA (PB)	BAIXA RENDA	2.832	233	8,2
	CATOLE DO ROCHA (PB)	ESTAGNADA	6.411	67	1,1
	CATURITE (PB)	DINÂMICA	644	29	4,5
	CONCEICAO (PB)	DINÂMICA	10.113	829	8,2
	CONDADO (PB)	ESTAGNADA	6.621	353	5,3
	CONDE (PB)	ALTA RENDA	22.274	3.118	14,0
	CONGO (PB)	DINÂMICA	4.129	151	3,7
	COREMAS (PB)	BAIXA RENDA	46.600	340	0,7
	COXIXOLA (PB)	DINÂMICA	683	265	38,7
	CRUZ DO ESPIRITO SANTO (PB)	BAIXA RENDA	9.704	2.178	22,4
	CUBATI (PB)	BAIXA RENDA	2.125	170	8,0
	CUITE (PB)	BAIXA RENDA	8.243	1.066	12,9
	CUITE DE MAMANGUAPE (PB)	BAIXA RENDA	1.135	209	18,4
	CUITEGI (PB)	BAIXA RENDA	709	33	4,6
	CURRAL DE CIMA (PB)	BAIXA RENDA	586	59	10,1
	CURRAL VELHO (PB)	DINÂMICA	1.392	95	6,8
	DAMIAO (PB)	BAIXA RENDA	1.532	74	4,9
	DESTERRO (PB)	DINÂMICA	2.239	134	6,0
	DIAMANTE (PB)	DINÂMICA	3.704	509	13,7
	DONA INES (PB)	BAIXA RENDA	3.336	186	5,6
	DUAS ESTRADAS (PB)	BAIXA RENDA	676	43	6,3
	EMAS (PB)	BAIXA RENDA	3.254	828	25,5
	ESPERANCA (PB)	ESTAGNADA	2.419	150	6,2
	FAGUNDES (PB)	ESTAGNADA	526	37	7,1
	FREI MARTINHO (PB)	BAIXA RENDA	277	14	4,9
	GADO BRAVO (PB)	BAIXA RENDA	451	22	4,8
	GUARABIRA (PB)	BAIXA RENDA	14.428	950	6,6
	GURINHEM (PB)	BAIXA RENDA	2.528	171	6,8
	GURJAO (PB)	DINÂMICA	1.883	25	1,3
	IBIARA (PB)	DINÂMICA	4.164	419	10,1
	IGARACY (PB)	BAIXA RENDA	2.318	121	5,2
	IMACULADA (PB)	DINÂMICA	3.223	305	9,5
	INGA (PB)	BAIXA RENDA	2.226	107	4,8
	ITABAIANA (PB)	BAIXA RENDA	2.342	340	14,5
	ITAPORANGA (PB)	DINÂMICA	8.160	390	4,8
	ITAPOROROCA (PB)	BAIXA RENDA	1.493	115	7,7
	ITATUBA (PB)	BAIXA RENDA	1.847	59	3,2
	JACARAU (PB)	BAIXA RENDA	2.188	223	10,2

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	JERICO (PB)	ESTAGNADA	3.439	101	2,9
	JOAO PESSOA (PB)	ALTA RENDA	100.504	1.754	1,7
	JUAREZ TAVORA (PB)	BAIXA RENDA	1.469	55	3,7
	JUAZEIRINHO (PB)	BAIXA RENDA	4.128	452	11,0
	JUNCO DO SERIDO (PB)	ESTAGNADA	497	20	4,1
	JURIPIRANGA (PB)	BAIXA RENDA	474	190	40,1
	JURU (PB)	DINÂMICA	4.339	405	9,3
	LAGOA (PB)	ESTAGNADA	2.731	82	3,0
	LAGOA DE DENTRO (PB)	BAIXA RENDA	3.798	2.114	55,7
	LAGOA SECA (PB)	ESTAGNADA	934	57	6,1
	LASTRO (PB)	ESTAGNADA	1.072	67	6,2
	LIVRAMENTO (PB)	DINÂMICA	1.523	133	8,8
	LOGRADOURO (PB)	BAIXA RENDA	430	64	14,9
	LUCENA (PB)	ALTA RENDA	2.471	257	10,4
	MAE D'AGUA (PB)	DINÂMICA	2.141	133	6,2
	MALTA (PB)	ESTAGNADA	1.323	46	3,5
	MAMANGUAPE (PB)	BAIXA RENDA	5.322	549	10,3
	MANAIRA (PB)	DINÂMICA	2.344	282	12,0
	MARCACAO (PB)	BAIXA RENDA	2.878	561	19,5
	MARI (PB)	BAIXA RENDA	6.044	732	12,1
	MARIZOPOLIS (PB)	ESTAGNADA	4.528	247	5,5
	MASSARANDUBA (PB)	ESTAGNADA	780	34	4,4
	MATARACA (PB)	BAIXA RENDA	225	28	12,4
	MATINHAS (PB)	BAIXA RENDA	2.480	26	1,1
	MATO GROSSO (PB)	ESTAGNADA	1.098	35	3,2
	MATUREIA (PB)	DINÂMICA	518	16	3,1
	MOGEIRO (PB)	BAIXA RENDA	3.586	265	7,4
	MONTADAS (PB)	ESTAGNADA	398	34	8,5
	MONTE HOREBE (PB)	ESTAGNADA	2.065	219	10,6
	MONTEIRO (PB)	DINÂMICA	13.369	1.126	8,4
	MULUNGU (PB)	BAIXA RENDA	2.248	130	5,8
	NATUBA (PB)	BAIXA RENDA	2.673	106	4,0
	NAZAREZINHO (PB)	ESTAGNADA	4.721	140	3,0
	NOVA FLORESTA (PB)	BAIXA RENDA	1.073	33	3,1
	NOVA OLINDA (PB)	BAIXA RENDA	791	35	4,4
	NOVA PALMEIRA (PB)	BAIXA RENDA	383	30	7,9
	OLHO D'AGUA (PB)	BAIXA RENDA	6.533	435	6,7
	OLIVEDOS (PB)	BAIXA RENDA	688	44	6,3
	OURO VELHO (PB)	DINÂMICA	1.845	97	5,3

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	PARARI (PB)	DINÂMICA	1.110	58	5,2
	PASSAGEM (PB)	DINÂMICA	1.216	57	4,7
	PATOS (PB)	DINÂMICA	24.169	316	1,3
	PAULISTA (PB)	ESTAGNADA	5.618	249	4,4
	PEDRA BRANCA (PB)	DINÂMICA	1.846	187	10,1
	PEDRA LAVRADA (PB)	BAIXA RENDA	757	50	6,6
	PEDRAS DE FOGO (PB)	DINÂMICA	15.653	1.716	11,0
	PEDRO REGIS (EX-RETIRO) (PB)	BAIXA RENDA	559	65	11,7
	PIANCO (PB)	BAIXA RENDA	4.148	262	6,3
	PICUI (PB)	BAIXA RENDA	2.117	152	7,2
	PILAR (PB)	BAIXA RENDA	4.728	1.542	32,6
	PILOES (PB)	BAIXA RENDA	1.512	109	7,2
	PILOEZINHOS (PB)	BAIXA RENDA	684	79	11,5
	PIRPIRITUBA (PB)	BAIXA RENDA	958	82	8,6
	PITIMBU (PB)	DINÂMICA	22.027	3.767	17,1
	POCINHOS (PB)	BAIXA RENDA	1.757	117	6,6
	POCO DANTAS (PB)	ESTAGNADA	1.776	67	3,8
	POCO DE JOSE DE MOURA (PB)	ESTAGNADA	2.016	63	3,1
	POMBAL (PB)	ESTAGNADA	11.196	650	5,8
	PRATA (PB)	ALTA RENDA	1.795	77	4,3
	PRINCESA ISABEL (PB)	DINÂMICA	5.750	270	4,7
	PUXINANA (PB)	ESTAGNADA	472	17	3,6
	QUEIMADAS (PB)	ESTAGNADA	1.975	59	3,0
	QUIXABA (PB)	DINÂMICA	450	63	14,0
	REMIGIO (PB)	BAIXA RENDA	2.922	97	3,3
	RIACHAO (PB)	BAIXA RENDA	514	91	17,6
	RIACHAO DO BACAMARTE (PB)	BAIXA RENDA	173	17	10,0
	RIACHAO DO POCO (PB)	BAIXA RENDA	2.335	157	6,7
	RIACHO DE SANTO ANTONIO (PB)	DINÂMICA	368	43	11,8
	RIACHO DOS CAVALOS (PB)	ESTAGNADA	3.164	53	1,7
	RIO TINTO (PB)	BAIXA RENDA	3.807	464	12,2
	SALGADINHO (PB)	ESTAGNADA	950	25	2,7
	SALGADO DE SAO FELIX (PB)	BAIXA RENDA	5.964	1.017	17,1
	SANTA CECILIA (PB)	BAIXA RENDA	751	78	10,4
	SANTA CRUZ (PB)	ESTAGNADA	3.403	223	6,5
	SANTA HELENA (PB)	ESTAGNADA	1.995	46	2,3
	SANTA INES (PB)	DINÂMICA	1.567	132	8,4
	SANTA LUZIA (PB)	ESTAGNADA	1.068	42	3,9
	SANTA RITA (PB)	ALTA RENDA	59.747	2.250	3,8

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	SANTA TERESINHA (PB)	DINÂMICA	3.125	178	5,7
	SANTANA DE MANGUEIRA (PB)	DINÂMICA	6.398	471	7,4
	SANTANA DOS GARROTES (PB)	BAIXA RENDA	2.529	115	4,5
	SANTAREM (PB)	ESTAGNADA	1.021	75	7,4
	SANTO ANDRE (PB)	DINÂMICA	1.306	91	6,9
	SAO BENTINHO (PB)	ESTAGNADA	1.040	38	3,6
	SAO BENTO (PB)	ESTAGNADA	2.849	59	2,1
	SAO DOMINGOS (PB)	ESTAGNADA	1.455	55	3,8
	SAO DOMINGOS DO CARIRI (PB)	DINÂMICA	132	2	1,2
	SAO FRANCISCO (PB)	ESTAGNADA	403	3	0,8
	SAO JOAO DO CARIRI (PB)	DINÂMICA	5.052	410	8,1
	SAO JOAO DO RIO DO PEIXE (PB)	ESTAGNADA	9.790	328	3,4
	SAO JOAO DO TIGRE (PB)	DINÂMICA	1.305	27	2,1
	SAO JOSE DA LAGOA TAPADA (PB)	ESTAGNADA	3.276	189	5,8
	SAO JOSE DE CAIANA (PB)	DINÂMICA	3.118	358	11,5
	SAO JOSE DE ESPINHARAS (PB)	DINÂMICA	3.362	64	1,9
	SAO JOSE DE PIRANHAS (PB)	ESTAGNADA	5.882	239	4,1
	SAO JOSE DE PRINCESA (PB)	DINÂMICA	875	33	3,7
	SAO JOSE DO BONFIM (PB)	DINÂMICA	2.295	181	7,9
	SAO JOSE DO BREJO DO CRUZ (PB)	ESTAGNADA	545	31	5,6
	SAO JOSE DO SABUGI (PB)	ESTAGNADA	1.212	82	6,8
	SAO JOSE DOS CORDEIROS (PB)	DINÂMICA	3.169	290	9,2
	SAO JOSE DOS RAMOS (PB)	BAIXA RENDA	241	62	25,6
	SAO MAMEDE (PB)	ESTAGNADA	3.628	469	12,9
	SAO MIGUEL DE TAIPU (PB)	BAIXA RENDA	4.523	894	19,8
	SAO SEBASTIAO DO UMBUZEIRO (PB)	DINÂMICA	3.504	126	3,6
	SAO SEBASTIAO LAGOA DE ROCA (PB)	ESTAGNADA	571	30	5,2
	SAPE (PB)	BAIXA RENDA	10.478	1.915	18,3
	SERIDO (PB)	BAIXA RENDA	1.263	105	8,3
	SERRA BRANCA (PB)	DINÂMICA	5.035	491	9,8
	SERRA DA RAIZ (PB)	BAIXA RENDA	705	75	10,6
	SERRA GRANDE (PB)	DINÂMICA	939	27	2,8
	SERRA REDONDA (PB)	ESTAGNADA	696	33	4,7
	SERRARIA (PB)	BAIXA RENDA	1.519	91	6,0
	SERTAOZINHO (PB)	BAIXA RENDA	791	104	13,2
	SOBRADO (PB)	BAIXA RENDA	1.447	391	27,0
	SOLANEA (PB)	BAIXA RENDA	6.836	342	5,0
	SOLEDADE (PB)	BAIXA RENDA	2.688	163	6,1
	SOSSEGO (PB)	BAIXA RENDA	418	15	3,6

					Valores em R\$ mil
UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Inadimplência (%)
	SOUSA (PB)	ESTAGNADA	14.482	494	3,4
	SUME (PB)	DINÂMICA	10.770	539	5,0
	TACIMA (PB)	BAIXA RENDA	2.998	513	17,1
	TAPEROA (PB)	DINÂMICA	3.586	385	10,7
	TAVARES (PB)	DINÂMICA	935	26	2,8
	TEIXEIRA (PB)	DINÂMICA	2.377	159	6,7
	TENORIO (PB)	BAIXA RENDA	515	26	5,0
	TRIUNFO (PB)	ESTAGNADA	4.906	176	3,6
	UIRAUNA (PB)	ESTAGNADA	4.968	125	2,5
	UMBUZEIRO (PB)	BAIXA RENDA	2.347	244	10,4
	VARZEA (PB)	ESTAGNADA	1.868	149	8,0
	VIEIROPOLIS (PB)	ESTAGNADA	3.153	35	1,1
	VISTA SERRANA (PB)	ESTAGNADA	434	31	7,2
	ZABELE (PB)	DINÂMICA	638	5	0,8
PE	ABREU E LIMA (PE)	ALTA RENDA	5.801	570	9,8
	AFOGADOS DA INGAZEIRA (PE)	DINÂMICA	12.814	975	7,6
	AFRANIO (PE)	ESTAGNADA	20.210	925	4,6
	AGRESTINA (PE)	BAIXA RENDA	2.618	75	2,9
	AGUA PRETA (PE)	BAIXA RENDA	9.348	2.461	26,3
	AGUAS BELAS (PE)	BAIXA RENDA	17.356	1.254	7,2
	ALAGOINHA (PE)	ESTAGNADA	5.122	669	13,1
	ALIANCA (PE)	ESTAGNADA	3.612	369	10,2
	ALTINHO (PE)	BAIXA RENDA	1.500	100	6,6
	AMARAJI (PE)	BAIXA RENDA	9.841	929	9,4
	ANGELIM (PE)	ESTAGNADA	1.439	94	6,6
	ARACOIABA (PE)	ESTAGNADA	1.723	222	12,9
	ARARIPINA (PE)	DINÂMICA	21.876	2.584	11,8
	ARCOVERDE (PE)	ESTAGNADA	12.219	1.000	8,2
	BARRA DE GUABIRABA (PE)	BAIXA RENDA	1.550	64	4,1
	BARREIROS (PE)	BAIXA RENDA	590	293	49,7
	BELEM DE MARIA (PE)	BAIXA RENDA	2.106	360	17,1
	BELEM DE SAO FRANCISCO (PE)	DINÂMICA	7.944	1.013	12,8
	BELO JARDIM (PE)	ESTAGNADA	18.706	1.071	5,7
	BETANIA (PE)	ESTAGNADA	6.007	787	13,1
	BEZERROS (PE)	ESTAGNADA	6.660	541	8,1
	BODOCO (PE)	DINÂMICA	14.267	812	5,7
	BOM CONSELHO (PE)	ESTAGNADA	17.092	668	3,9
	BOM JARDIM (PE)	BAIXA RENDA	8.013	1.014	12,7
	BONITO (PE)	BAIXA RENDA	7.998	1.886	23,6

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	BREJAO (PE)	ESTAGNADA	2.599	170	6,5
	BREJINHO (PE)	DINÂMICA	1.427	113	7,9
	BREJO DA MADRE DE DEUS (PE)	ESTAGNADA	3.531	294	8,3
	BUENOS AIRES (PE)	ESTAGNADA	1.511	154	10,2
	BUIQUE (PE)	BAIXA RENDA	16.378	1.426	8,7
	CABO (PE)	ESTAGNADA	35.801	389	1,1
	CABROBO (PE)	ESTAGNADA	24.605	1.356	5,5
	CACHOEIRINHA (PE)	ESTAGNADA	4.400	713	16,2
	CAETES (PE)	ESTAGNADA	2.959	159	5,4
	CALCADO (PE)	ESTAGNADA	1.622	267	16,5
	CALUMBI (PE)	DINÂMICA	1.551	71	4,6
	CAMARAGIBE (PE)	ALTA RENDA	3.935	197	5,0
	CAMOCIM DE SAO FELIX (PE)	BAIXA RENDA	2.624	158	6,0
	CAMUTANGA (PE)	ESTAGNADA	21.578	126	0,6
	CANHOTINHO (PE)	ESTAGNADA	8.545	756	8,8
	CAPOEIRAS (PE)	ESTAGNADA	2.679	107	4,0
	CARNAIBA (PE)	DINÂMICA	3.327	313	9,4
	CARNAUBEIRA DA PENHA (PE)	DINÂMICA	7.847	1.094	13,9
	CARPINA (PE)	ESTAGNADA	4.663	369	7,9
	CARUARU (PE)	ESTAGNADA	34.246	2.744	8,0
	CASINHAS (PE)	ESTAGNADA	843	67	8,0
	CATENDE (PE)	BAIXA RENDA	1.053	208	19,8
	CEDRO (PE)	DINÂMICA	2.686	162	6,0
	CHA DE ALEGRIA (PE)	ESTAGNADA	427	47	11,1
	CHA GRANDE (PE)	ESTAGNADA	3.454	732	21,2
	CONDADO (PE)	ESTAGNADA	953	157	16,5
	CORRENTES (PE)	ESTAGNADA	3.891	154	4,0
	CORTES (PE)	BAIXA RENDA	3.784	472	12,5
	CUMARU (PE)	BAIXA RENDA	7.753	672	8,7
	CUPIRA (PE)	BAIXA RENDA	669	27	4,0
	CUSTODIA (PE)	ESTAGNADA	18.253	2.092	11,5
	DORMENTES (PE)	ESTAGNADA	26.999	1.556	5,8
	ESCADA (PE)	BAIXA RENDA	1.400	303	21,7
	EXU (PE)	DINÂMICA	13.131	656	5,0
	FEIRA NOVA (PE)	BAIXA RENDA	2.402	551	22,9
	FERNANDO DE NORONHA (PE)	ALTA RENDA	0	0	#DIV/0!
	FERREIROS (PE)	ESTAGNADA	1.147	166	14,5
	FLORES (PE)	DINÂMICA	9.932	1.236	12,4
	FLORESTA (PE)	DINÂMICA	23.571	2.255	9,6

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	FREI MIGUELINHO (PE)	ESTAGNADA	3.298	118	3,6
	GAMELEIRA (PE)	BAIXA RENDA	2.539	412	16,2
	GARANHUNS (PE)	ESTAGNADA	12.746	379	3,0
	GLORIA DO GOITA (PE)	ESTAGNADA	4.520	634	14,0
	GOIANA (PE)	ESTAGNADA	11.394	955	8,4
	GRANITO (PE)	DINÂMICA	4.260	546	12,8
	GRAVATA (PE)	ESTAGNADA	21.851	1.907	8,7
	IATI (PE)	ESTAGNADA	7.834	479	6,1
	IBIMIRIM (PE)	ESTAGNADA	9.980	943	9,4
	IBIRAJUBA (PE)	BAIXA RENDA	2.305	206	8,9
	IGARASSU (PE)	ESTAGNADA	12.350	710	5,7
	IGUARACI (PE)	DINÂMICA	6.532	1.067	16,3
	INAJA (PE)	ESTAGNADA	13.100	1.500	11,4
	INGAZEIRA (PE)	DINÂMICA	1.707	118	6,9
	IPOJUCA (PE)	ESTAGNADA	35.203	182	0,5
	IPUBI (PE)	DINÂMICA	2.341	246	10,5
	ITACURUBA (PE)	DINÂMICA	2.923	390	13,3
	ITAIBA (PE)	BAIXA RENDA	18.218	2.096	11,5
	ITAMARACA (PE)	ESTAGNADA	1.002	103	10,3
	ITAMBE (PE)	ESTAGNADA	3.813	369	9,7
	ITAPETIM (PE)	DINÂMICA	2.364	188	8,0
	ITAPISSUMA (PE)	ESTAGNADA	44.183	14	0,0
	ITAQUITINGA (PE)	ESTAGNADA	1.705	57	3,3
	JABOATAO DOS GUARARAPES (PE)	ALTA RENDA	56.859	249	0,4
	JAQUEIRA (PE)	BAIXA RENDA	165	44	26,7
	JATAUBA (PE)	ESTAGNADA	3.815	215	5,6
	JATOBA (PE)	DINÂMICA	5.000	466	9,3
	JOAO ALFREDO (PE)	BAIXA RENDA	2.888	156	5,4
	JOAQUIM NABUCO (PE)	BAIXA RENDA	1.766	946	53,6
	JUCATI (PE)	ESTAGNADA	1.352	58	4,3
	JUPI (PE)	ESTAGNADA	2.802	114	4,1
	JUREMA (PE)	ESTAGNADA	1.076	86	8,0
	LAGOA DO CARRO (PE)	ESTAGNADA	1.188	106	8,9
	LAGOA DO ITAENGA (PE)	ESTAGNADA	15.503	317	2,0
	LAGOA DO OURO (PE)	ESTAGNADA	1.812	20	1,1
	LAGOA DOS GATOS (PE)	BAIXA RENDA	2.156	322	14,9
	LAGOA GRANDE (PE)	ESTAGNADA	25.565	714	2,8
	LAJEDO (PE)	ESTAGNADA	2.345	68	2,9
	LIMOEIRO (PE)	BAIXA RENDA	9.094	602	6,6

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	MACAPARANA (PE)	ESTAGNADA	3.220	205	6,4
	MACHADOS (PE)	BAIXA RENDA	906	91	10,1
	MANARI (PE)	ESTAGNADA	2.925	278	9,5
	MARAIAL (PE)	BAIXA RENDA	782	106	13,6
	MIRANDIBA (PE)	DINÂMICA	4.773	629	13,2
	MOREILANDIA (PE)	DINÂMICA	3.444	201	5,8
	MORENO (PE)	ALTA RENDA	18.000	2.338	13,0
	NAZARE DA MATA (PE)	ESTAGNADA	2.577	256	9,9
	OLINDA (PE)	ALTA RENDA	5.328	143	2,7
	OROBO (PE)	BAIXA RENDA	1.271	86	6,8
	OROCO (PE)	ESTAGNADA	7.959	844	10,6
	OURICURI (PE)	DINÂMICA	16.800	1.356	8,1
	PALMARES (PE)	BAIXA RENDA	1.269	218	17,2
	PALMEIRINA (PE)	ESTAGNADA	2.387	83	3,5
	PANELAS (PE)	BAIXA RENDA	2.881	388	13,5
	PARANATAMA (PE)	ESTAGNADA	2.913	218	7,5
	PARNAMIRIM (PE)	DINÂMICA	15.909	1.156	7,3
	PASSIRA (PE)	BAIXA RENDA	12.219	515	4,2
	PAUDALHO (PE)	ESTAGNADA	3.849	547	14,2
	PAULISTA (PE)	ALTA RENDA	23.786	630	2,7
	PEDRA (PE)	BAIXA RENDA	15.269	975	6,4
	PESQUEIRA (PE)	ESTAGNADA	21.037	3.074	14,6
	PETROLANDIA (PE)	DINÂMICA	7.089	844	11,9
	PETROLINA (PE)	ESTAGNADA	231.082	14.161	6,1
	POCAO (PE)	ESTAGNADA	2.435	214	8,8
	POMBOS (PE)	ESTAGNADA	7.634	1.197	15,7
	PRIMAVERA (PE)	BAIXA RENDA	4.137	410	9,9
	QUIPAPA (PE)	BAIXA RENDA	3.538	290	8,2
	QUIXABA (PE)	DINÂMICA	2.269	252	11,1
	RECIFE (PE)	ALTA RENDA	311.276	8.233	2,6
	RIACHO DAS ALMAS (PE)	ESTAGNADA	10.379	236	2,3
	RIBEIRAO (PE)	BAIXA RENDA	8.322	1.196	14,4
	RIO FORMOSO (PE)	BAIXA RENDA	1.174	105	9,0
	SAIRE (PE)	BAIXA RENDA	4.810	411	8,5
	SALGADINHO (PE)	BAIXA RENDA	831	93	11,2
	SALGUEIRO (PE)	DINÂMICA	12.498	667	5,3
	SALOA (PE)	ESTAGNADA	3.746	238	6,4
	SANHARO (PE)	ESTAGNADA	7.762	1.220	15,7
	SANTA CRUZ (PE)	DINÂMICA	8.155	748	9,2

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	SANTA CRUZ DA BAIXA VERDE (PE)	DINÂMICA	755	45	5,9
	SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE (PE)	ESTAGNADA	2.229	443	19,9
	SANTA FILOMENA (PE)	DINÂMICA	7.362	644	8,8
	SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE)	ESTAGNADA	29.501	4.371	14,8
	SANTA MARIA DO CAMBUCA (PE)	ESTAGNADA	933	56	6,0
	SANTA TEREZINHA (PE)	DINÂMICA	1.212	86	7,1
	SAO BENEDITO DO SUL (PE)	BAIXA RENDA	494	215	43,5
	SAO BENTO DO UNA (PE)	ESTAGNADA	10.131	401	4,0
	SAO CAITANO (PE)	ESTAGNADA	3.282	817	24,9
	SAO JOAO (PE)	ESTAGNADA	1.704	170	10,0
	SAO JOAQUIM DO MONTE (PE)	BAIXA RENDA	3.302	343	10,4
	SAO JOSE DA COROA GRANDE (PE)	BAIXA RENDA	464	287	61,9
	SAO JOSE DO BELMONTE (PE)	DINÂMICA	15.501	1.549	10,0
	SAO JOSE DO EGITO (PE)	DINÂMICA	21.246	2.487	11,7
	SAO LOURENCO DA MATA (PE)	ALTA RENDA	1.971	324	16,4
	SAO VICENTE FERRER (PE)	BAIXA RENDA	2.909	158	5,4
	SERRA TALHADA (PE)	DINÂMICA	31.580	2.702	8,6
	SERRITA (PE)	DINÂMICA	10.888	497	4,6
	SERTANIA (PE)	ESTAGNADA	26.103	2.622	10,0
	SIRINHAEM (PE)	BAIXA RENDA	3.483	961	27,6
	SOLIDAO (PE)	DINÂMICA	545	53	9,7
	SURUBIM (PE)	ESTAGNADA	9.700	269	2,8
	TABIRA (PE)	DINÂMICA	3.990	177	4,4
	TACAIMBO (PE)	ESTAGNADA	7.023	495	7,1
	TACARATU (PE)	DINÂMICA	4.810	1.085	22,6
	TAMANDARE (PE)	BAIXA RENDA	4.139	900	21,7
	TAQUARITINGA DO NORTE (PE)	ESTAGNADA	3.339	304	9,1
	TEREZINHA (PE)	ESTAGNADA	832	50	6,0
	TERRA NOVA (PE)	ESTAGNADA	6.960	583	8,4
	TIMBAUBA (PE)	ESTAGNADA	4.680	912	19,5
	TORITAMA (PE)	ESTAGNADA	271	3	1,0
	TRACUNHAEM (PE)	ESTAGNADA	8.218	19	0,2
	TRINDADE (PE)	DINÂMICA	3.535	324	9,2
	TRIUNFO (PE)	DINÂMICA	3.418	223	6,5
	TUPANATINGA (PE)	BAIXA RENDA	5.992	874	14,6
	TUPARETAMA (PE)	DINÂMICA	5.378	468	8,7
	VENTUROSA (PE)	BAIXA RENDA	5.335	566	10,6
	VERDEJANTE (PE)	DINÂMICA	2.624	70	2,7
	VERTENTE DO LERIO (PE)	ESTAGNADA	674	99	14,7

					Valores em R\$ mil
UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Inadimplência (%)
	VERTENTES (PE)	ESTAGNADA	2.548	216	8,5
	VICENCIA (PE)	ESTAGNADA	3.056	147	4,8
	VITORIA DE SANTO ANTAO (PE)	ESTAGNADA	94.804	1.764	1,9
	XEXEU (PE)	BAIXA RENDA	247	59	23,8
PI	ACAUA (PI)	DINÂMICA	4.023	270	6,7
	AGRICOLANDIA (PI)	BAIXA RENDA	1.390	117	8,4
	AGUA BRANCA (PI)	BAIXA RENDA	3.879	348	9,0
	ALAGOINHA DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	3.092	363	11,7
	ALEGRETE DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	4.321	620	14,4
	ALTO LONGA (PI)	DINÂMICA	2.588	333	12,9
	ALTOS (PI)	ESTAGNADA	7.988	757	9,5
	ALVORADA DO GURGUEIA (PI)	DINÂMICA	3.919	625	15,9
	AMARANTE (PI)	BAIXA RENDA	7.773	983	12,6
	ANGICAL DO PIAUI (PI)	BAIXA RENDA	1.071	73	6,8
	ANISIO DE ABREU (PI)	DINÂMICA	2.244	120	5,3
	ANTONIO ALMEIDA (PI)	DINÂMICA	5.443	800	14,7
	AROAZES (PI)	BAIXA RENDA	3.699	406	11,0
	AROEIRAS DO ITAIM	ESTAGNADA	113	11	9,3
	ARRAIAL (PI)	BAIXA RENDA	717	72	10,0
	ASSUNCAO (PI)	DINÂMICA	972	2	0,2
	AVELINO LOPES (PI)	DINÂMICA	6.799	455	6,7
	BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	DINÂMICA	35.527	2.727	7,7
	BARRA D'ALCANTARA (PI)	BAIXA RENDA	1.805	156	8,7
	BARRAS (PI)	DINÂMICA	8.060	1.651	20,5
	BARREIRAS DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	10.951	1.543	14,1
	BARRO DURO (PI)	BAIXA RENDA	2.279	306	13,4
	BATALHA (PI)	DINÂMICA	13.143	1.145	8,7
	BELA VISTA DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	945	76	8,0
	BELEM DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	2.015	146	7,3
	BENEDITINOS (PI)	ESTAGNADA	1.748	229	13,1
	BERTOLINIA (PI)	DINÂMICA	1.894	143	7,5
	BETANIA DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	5.090	310	6,1
	BOA HORA (PI)	DINÂMICA	1.002	93	9,2
	BOCAINA (PI)	ESTAGNADA	1.022	67	6,5
	BOM JESUS (PI)	DINÂMICA	55.622	2.053	3,7
	BOM PRINCIPIO DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	1.403	236	16,8
	BONFIM DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	2.771	237	8,5
	BOQUEIRAO (PI)	DINÂMICA	444	29	6,5
	BRASILEIRA (PI)	DINÂMICA	2.110	150	7,1

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	BREJO DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	1.176	95	8,1
	BURITI DOS LOPES (PI)	ESTAGNADA	5.304	426	8,0
	BURITI DOS MONTES (PI)	DINÂMICA	3.378	609	18,0
	CABECEIRAS (PI)	DINÂMICA	3.150	272	8,6
	CAJAZEIRAS DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	886	72	8,1
	CAJUEIRO DA PRAIA (PI)	ESTAGNADA	1.054	102	9,7
	CALDEIRAO GRANDE DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	5.982	785	13,1
	CAMPINAS DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	1.851	139	7,5
	CAMPO ALEGRE DO FIDALGO (PI)	DINÂMICA	406	70	17,3
	CAMPO GRANDE DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	2.635	150	5,7
	CAMPO LARGO DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	950	111	11,7
	CAMPO MAIOR (PI)	DINÂMICA	11.812	723	6,1
	CANAVIEIRA (PI)	ESTAGNADA	1.020	24	2,3
	CANTO DO BURITI (PI)	DINÂMICA	14.843	780	5,3
	CAPITAO DE CAMPOS (PI)	DINÂMICA	1.519	91	6,0
	CAPITAO GERVASIO OLIVEIRA (PI)	DINÂMICA	2.165	184	8,5
	CARACOL (PI)	DINÂMICA	6.429	742	11,5
	CARAUBAS DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	2.826	162	5,7
	CARIDADE (PI)	DINÂMICA	10.400	596	5,7
	CASTELO DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	4.535	614	13,5
	CAXINGO (PI)	ESTAGNADA	1.026	46	4,5
	COCAL (PI)	ESTAGNADA	4.692	488	10,4
	COCAL DA TELHA (PI)	DINÂMICA	395	28	7,1
	COCAL DO ALVES (PI)	ESTAGNADA	288	94	32,6
	COIVARAS (PI)	ESTAGNADA	375	59	15,6
	COLONIA DO GURGUEIA (PI)	DINÂMICA	1.487	188	12,6
	COLONIA DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	3.630	328	9,0
	CONCEICAO DO CANINDE (PI)	DINÂMICA	5.035	660	13,1
	CORONEL JOSE DIAS (PI)	DINÂMICA	3.947	300	7,6
	CORRENTE (PI)	DINÂMICA	28.625	1.972	6,9
	CRISTALANDIA DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	9.888	946	9,6
	CRISTINO CASTRO (PI)	DINÂMICA	4.736	653	13,8
	CURIMATA (PI)	DINÂMICA	5.609	453	8,1
	CURRAIS (PI)	DINÂMICA	10.721	602	5,6
	CURRAL NOVO (PI)	DINÂMICA	3.251	180	5,5
	CURRALINHOS (PI)	ESTAGNADA	871	121	13,9
	DEMerval LOBAO (PI)	ESTAGNADA	1.512	125	8,3
	DIRCEU ARCOVERDE (PI)	DINÂMICA	2.761	261	9,4
	DOM EXPEDITO LOPES (PI)	ESTAGNADA	2.037	49	2,4

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em
					R\$ mil
					Inadimplência (%)
	DOM INOCENCIO (PI)	DINÂMICA	3.623	341	9,4
	DOMINGOS MOURAO (PI)	DINÂMICA	761	69	9,0
	ELESBAO VELOSO (PI)	BAIXA RENDA	4.533	169	3,7
	ELISEU MARTINS (PI)	DINÂMICA	2.531	262	10,4
	ESPERANTINA (PI)	DINÂMICA	5.512	205	3,7
	FARTURA DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	2.766	322	11,6
	FLORES DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	2.591	239	9,2
	FLORESTA DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	950	101	10,6
	FLORIANO (PI)	ESTAGNADA	13.729	664	4,8
	FRANCINOPOLIS (PI)	BAIXA RENDA	1.785	76	4,3
	FRANCISCO AYRES (PI)	BAIXA RENDA	716	40	5,6
	FRANCISCO MACEDO (PI)	DINÂMICA	1.462	128	8,7
	FRANCISCO SANTOS (PI)	DINÂMICA	2.825	68	2,4
	FRONTEIRAS (PI)	DINÂMICA	16.107	82	0,5
	GEMINIANO (PI)	ESTAGNADA	3.008	175	5,8
	GILBUES (PI)	DINÂMICA	10.533	1.529	14,5
	GUADALUPE (PI)	ESTAGNADA	1.009	115	11,4
	GUARIBAS (PI)	DINÂMICA	805	21	2,6
	HUGO NAPOLEAO (PI)	BAIXA RENDA	2.070	301	14,5
	ILHA GRANDE (PI)	ESTAGNADA	1.111	159	14,3
	INHUMA (PI)	BAIXA RENDA	8.489	785	9,2
	IPIRANGA DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	5.639	179	3,2
	ISAIAS COELHO (PI)	DINÂMICA	1.399	169	12,1
	ITAINOPOLIS (PI)	DINÂMICA	5.043	200	4,0
	ITAUEIRA (PI)	ESTAGNADA	8.531	854	10,0
	JACOBINA DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	8.813	553	6,3
	JAICOS (PI)	DINÂMICA	7.300	436	6,0
	JARDIM DO MULATO (PI)	BAIXA RENDA	3.224	347	10,8
	JATOBA DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	1.225	97	7,9
	JERUMENHA (PI)	ESTAGNADA	2.994	343	11,4
	JOAO COSTA (PI)	DINÂMICA	2.478	212	8,6
	JOAQUIM PIRES (PI)	DINÂMICA	4.672	240	5,1
	JOCA MARQUES (PI)	DINÂMICA	1.753	93	5,3
	JOSE DE FREITAS (PI)	ESTAGNADA	12.279	996	8,1
	JUAZEIRO DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	773	16	2,1
	JULIO BORGES (PI)	DINÂMICA	1.340	59	4,4
	JUREMA (PI)	DINÂMICA	1.377	126	9,1
	LAGOA ALEGRE (PI)	ESTAGNADA	842	40	4,7
	LAGOA DE SAO FRANCISCO (PI)	DINÂMICA	597	30	5,0

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em
					R\$ mil
					Inadimplência (%)
	LAGOA DO BARRO (PI)	DINÂMICA	3.200	317	9,9
	LAGOA DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	578	49	8,5
	LAGOA DO SITIO (PI)	BAIXA RENDA	5.825	205	3,5
	LAGOINHA DO PIAUI (PI)	BAIXA RENDA	606	222	36,6
	LANDRI SALES (PI)	DINÂMICA	4.134	386	9,3
	LUIS CORREIA (PI)	ESTAGNADA	9.650	772	8,0
	LUZILANDIA (PI)	DINÂMICA	3.011	217	7,2
	MADEIRO (PI)	DINÂMICA	1.709	332	19,4
	MANOEL EMIDIO (PI)	DINÂMICA	5.891	458	7,8
	MARCOLANDIA (PI)	DINÂMICA	2.743	313	11,4
	MARCOS PARENTE (PI)	DINÂMICA	1.166	71	6,1
	MASSAPE DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	2.024	204	10,1
	MATIAS OLIMPIO (PI)	DINÂMICA	702	80	11,3
	MIGUEL ALVES (PI)	DINÂMICA	13.510	1.003	7,4
	MIGUEL LEAO (PI)	ESTAGNADA	608	24	4,0
	MILTON BRANDAO (PI)	DINÂMICA	1.446	42	2,9
	MONSENHOR GIL (PI)	ESTAGNADA	3.303	349	10,6
	MONSENHOR HIPOLITO (PI)	DINÂMICA	3.232	230	7,1
	MONTE ALEGRE DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	14.037	559	4,0
	MORRO CABECA NO TEMPO (PI)	DINÂMICA	1.958	236	12,1
	MORRO DO CHAPEU DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	2.508	172	6,9
	MURICI DOS PORTELA (PI)	ESTAGNADA	1.112	138	12,4
	NAZARE DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	2.803	123	4,4
	NOSSA SENHORA DE NAZARE (PI)	DINÂMICA	521	40	7,7
	NOSSA SENHORA DOS REMEDIOS (PI)	DINÂMICA	1.124	281	25,0
	NOVA SANTA RITA(EX-PET.PORTELA (PI)	DINÂMICA	2.746	251	9,1
	NOVO ORIENTE DO PIAUI (PI)	BAIXA RENDA	3.578	256	7,2
	NOVO SANTO ANTONIO (PI)	DINÂMICA	1.499	270	18,0
	OEIRAS (PI)	ESTAGNADA	28.053	2.266	8,1
	OLHO D'AGUA DO PIAUI (PI)	BAIXA RENDA	1.937	254	13,1
	PADRE MARCOS (PI)	DINÂMICA	8.736	1.120	12,8
	PAES LANDIM (PI)	DINÂMICA	5.854	661	11,3
	PAJEU (PI)	DINÂMICA	1.410	211	15,0
	PALMEIRA DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	16.470	342	2,1
	PALMEIRAS (PI)	BAIXA RENDA	7.034	564	8,0
	PAQUETA (PI)	ESTAGNADA	1.222	37	3,0
	PARNAGUA (PI)	DINÂMICA	19.221	1.652	8,6
	PARNAIBA (PI)	ESTAGNADA	10.069	334	3,3
	PASSAGEM FRANCA DO PIAUI (PI)	BAIXA RENDA	2.633	326	12,4

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	PATOS DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	1.684	96	5,7
	PAU D'ARCO DO PIAUÍ	ESTAGNADA	1.063	42	3,9
	PAULISTANA (PI)	DINÂMICA	16.775	1.400	8,3
	PAVUCU (PI)	ESTAGNADA	4.841	424	8,8
	PEDRO II (PI)	DINÂMICA	5.601	256	4,6
	PEDRO LAURENTINO (PI)	DINÂMICA	1.854	167	9,0
	PICOS (PI)	ESTAGNADA	19.809	784	4,0
	PIMENTEIRAS (PI)	BAIXA RENDA	9.437	1.033	10,9
	PIO IX (PI)	DINÂMICA	7.897	470	5,9
	PIRACURUCA (PI)	ESTAGNADA	10.619	569	5,4
	PIRIPIRI (PI)	DINÂMICA	9.165	527	5,7
	PORTO (PI)	DINÂMICA	1.394	223	16,0
	PORTO ALEGRE DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	3.847	12	0,3
	PRATA DO PIAUI (PI)	BAIXA RENDA	285	31	10,8
	QUEIMADA NOVA (PI)	DINÂMICA	3.000	192	6,4
	REDENCAO DO GURGUEIA (PI)	DINÂMICA	6.298	531	8,4
	REGENERACAO (PI)	BAIXA RENDA	6.573	662	10,1
	RIACHO FRIO (PI)	DINÂMICA	3.910	377	9,7
	RIBEIRA DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	508	89	17,6
	RIBEIRO GONCALVES (PI)	DINÂMICA	3.181	309	9,7
	RIO GRANDE DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	5.735	446	7,8
	SANTA CRUZ DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	2.616	84	3,2
	SANTA CRUZ DOS MILAGRES (PI)	BAIXA RENDA	792	255	32,2
	SANTA FILOMENA (PI)	DINÂMICA	11.140	968	8,7
	SANTA LUZ (PI)	DINÂMICA	7.945	623	7,8
	SANTA ROSA DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	4.290	873	20,4
	SANTANA DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	450	27	5,9
	SANTO ANTONIO DE LISBOA (PI)	DINÂMICA	5.126	193	3,8
	SANTO ANTONIO DOS MILAGRES (PI)	BAIXA RENDA	478	206	43,2
	SANTO INACIO DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	3.639	340	9,3
	SAO BRAZ DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	1.256	161	12,8
	SAO FELIX DO PIAUI (PI)	BAIXA RENDA	1.320	8	0,6
	SAO FRANCISCO ASSIS DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	1.993	231	11,6
	SAO FRANCISCO DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	1.977	172	8,7
	SAO GONCALO DO GURGUEIA (PI)	DINÂMICA	1.345	101	7,5
	SAO GONCALO DO PIAUI (PI)	BAIXA RENDA	2.138	250	11,7
	SAO JOAO DA CANABRAVA (PI)	ESTAGNADA	1.885	148	7,8
	SAO JOAO DA FRONTEIRA (PI)	ESTAGNADA	1.602	66	4,1
	SAO JOAO DA SERRA (PI)	DINÂMICA	593	61	10,3

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	SAO JOAO DA VARJOTA (PI)	ESTAGNADA	1.201	113	9,4
	SAO JOAO DO ARRAIAL (PI)	DINÂMICA	929	158	17,0
	SAO JOAO DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	14.950	1.160	7,8
	SAO JOSE DO DIVINO (PI)	ESTAGNADA	2.340	139	6,0
	SAO JOSE DO PEIXE (PI)	ESTAGNADA	3.702	317	8,6
	SAO JOSE DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	1.733	46	2,7
	SAO JULIAO (PI)	DINÂMICA	1.015	65	6,4
	SAO LOURENCO DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	1.392	104	7,5
	SAO LUIS DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	770	19	2,5
	SAO MIGUEL DA BAIXA GRANDE (PI)	BAIXA RENDA	562	8	1,5
	SAO MIGUEL DO FIDALGO (PI)	ESTAGNADA	1.871	241	12,9
	SAO MIGUEL DO TAPUIO (PI)	DINÂMICA	6.346	662	10,4
	SAO PEDRO DO PIAUI (PI)	BAIXA RENDA	6.361	897	14,1
	SAO RAIMUNDO NONATO (PI)	DINÂMICA	161.478	1.171	0,7
	SEBASTIAO BARROS (PI)	DINÂMICA	9.103	783	8,6
	SEBASTIAO LEAL (PI)	DINÂMICA	14.491	79	0,5
	SIGEFREDO PACHECO (PI)	DINÂMICA	4.900	261	5,3
	SIMOES (PI)	DINÂMICA	18.883	2.375	12,6
	SIMPLICIO MENDES (PI)	DINÂMICA	9.294	862	9,3
	SOCORRO DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	2.659	202	7,6
	SUSSUAPARA (PI)	ESTAGNADA	903	14	1,5
	TAMBORIL DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	1.110	45	4,0
	TANQUE DO PIAUI (PI)	ESTAGNADA	456	57	12,6
	TERESINA (PI)	ESTAGNADA	121.299	6.524	5,4
	UNIAO (PI)	ESTAGNADA	20.567	325	1,6
	URUCUI (PI)	DINÂMICA	74.998	3.620	4,8
	VALENCA DO PIAUI (PI)	BAIXA RENDA	10.634	780	7,3
	VARZEA BRANCA (PI)	DINÂMICA	1.362	113	8,3
	VARZEA GRANDE (PI)	BAIXA RENDA	2.529	318	12,6
	VERA MENDES (PI)	DINÂMICA	831	56	6,7
	VILA NOVA DO PIAUI (PI)	DINÂMICA	1.870	197	10,5
	WALL FERRAZ (PI)	ESTAGNADA	1.431	74	5,2
RN	ACARI (RN)	DINÂMICA	5.200	304	5,8
	ACU (RN)	DINÂMICA	14.406	311	2,2
	AFONSO BEZERRA (RN)	DINÂMICA	9.790	586	6,0
	AGUA NOVA (RN)	DINÂMICA	350	19	5,3
	ALEXANDRIA (RN)	DINÂMICA	4.579	240	5,2
	ALMINO AFONSO (RN)	DINÂMICA	1.866	78	4,2
	ALTO DO RODRIGUES (RN)	DINÂMICA	6.853	491	7,2

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	ANGICOS (RN)	DINÂMICA	7.911	430	5,4
	ANTONIO MARTINS (RN)	DINÂMICA	4.814	102	2,1
	APODI (RN)	DINÂMICA	31.497	1.101	3,5
	AREIA BRANCA (RN)	ESTAGNADA	2.193	140	6,4
	ARES (RN)	DINÂMICA	227	17	7,5
	BAIA FORMOSA (RN)	DINÂMICA	995	104	10,4
	BARAUNA (RN)	ESTAGNADA	12.128	746	6,1
	BARCELONA (RN)	DINÂMICA	1.090	63	5,8
	BENTO FERNANDES (RN)	BAIXA RENDA	4.154	159	3,8
	BOA SAUDE (EX JANUARIO CICCO) (RN)	DINÂMICA	2.029	372	18,3
	BODO (RN)	DINÂMICA	3.923	163	4,2
	BOM JESUS (RN)	DINÂMICA	2.963	296	10,0
	BREJINHO (RN)	DINÂMICA	1.163	20	1,7
	CAICARA DO NORTE (RN)	DINÂMICA	882	147	16,7
	CAICARA DO RIO DO VENTO (RN)	DINÂMICA	2.766	87	3,1
	CAICO (RN)	ESTAGNADA	33.526	2.164	6,5
	CAMPO GRANDE (RN)	DINÂMICA	5.135	241	4,7
	CAMPO REDONDO (RN)	DINÂMICA	3.353	85	2,5
	CANGUARETAMA (RN)	DINÂMICA	1.147	132	11,5
	CARAUBAS (RN)	DINÂMICA	10.565	270	2,6
	CARNAUBA DOS DANTAS (RN)	DINÂMICA	1.580	30	1,9
	CARNAUBAIS (RN)	DINÂMICA	11.891	616	5,2
	CEARA-MIRIM (RN)	DINÂMICA	22.788	1.469	6,4
	CERRO-CORA (RN)	DINÂMICA	14.219	1.169	8,2
	CORONEL EZEQUIEL (RN)	DINÂMICA	1.720	122	7,1
	CORONEL JOAO PESSOA (RN)	DINÂMICA	1.229	40	3,3
	CRUZETA (RN)	DINÂMICA	3.565	126	3,5
	CURRAIS NOVOS (RN)	DINÂMICA	36.499	491	1,3
	DOUTOR SEVERIANO (RN)	DINÂMICA	2.794	37	1,3
	ENCANTO (RN)	DINÂMICA	2.054	23	1,1
	EQUADOR (RN)	DINÂMICA	1.168	10	0,8
	ESPIRITO SANTO (RN)	DINÂMICA	435	33	7,6
	ESPIRITO SANTO OESTE(EX-PARAU) (RN)	DINÂMICA	1.740	42	2,4
	EXTREMOZ (RN)	ALTA RENDA	4.521	274	6,1
	FELIPE GUERRA (RN)	DINÂMICA	2.360	88	3,7
	FERNANDO PEDROSA (RN)	DINÂMICA	52	6	10,6
	FLORANIA (RN)	DINÂMICA	9.094	1.329	14,6
	FRANCISCO DANTAS (RN)	DINÂMICA	1.768	157	8,9
	FRUTUOSO GOMES (RN)	DINÂMICA	2.542	119	4,7

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em
					R\$ mil
					Inadimplência (%)
	GALINHOS (RN)	DINÂMICA	449	18	4,0
	GOIANINHA (RN)	DINÂMICA	24.157	68	0,3
	GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO (RN)	DINÂMICA	7.046	306	4,3
	GROSSOS (RN)	ESTAGNADA	1.456	138	9,5
	GUAMARE (RN)	DINÂMICA	5.488	298	5,4
	IELMO MARINHO (RN)	DINÂMICA	3.298	382	11,6
	IPANGUACU (RN)	DINÂMICA	8.721	400	4,6
	IPUEIRA (RN)	ESTAGNADA	818	16	2,0
	ITAJA (RN)	DINÂMICA	848	67	8,0
	ITAU (RN)	DINÂMICA	5.588	237	4,2
	JACANA (RN)	DINÂMICA	1.107	13	1,2
	JANDAIRA (RN)	BAIXA RENDA	4.379	150	3,4
	JANDUIS (RN)	DINÂMICA	2.131	81	3,8
	JAPI (RN)	DINÂMICA	3.524	86	2,4
	JARDIM DE ANGICOS (RN)	DINÂMICA	816	85	10,5
	JARDIM DE PIRANHAS (RN)	ESTAGNADA	4.681	68	1,5
	JARDIM DO SERIDO (RN)	DINÂMICA	2.813	29	1,0
	JOAO CAMARA (RN)	BAIXA RENDA	10.342	1.276	12,3
	JOAO DIAS (RN)	DINÂMICA	946	43	4,5
	JOSE DA PENHA (RN)	DINÂMICA	2.509	56	2,2
	JUCURUTU (RN)	DINÂMICA	10.896	549	5,0
	JUNDIÁ	DINÂMICA	145	60	41,3
	LAGOA D'ANTA (RN)	DINÂMICA	659	46	7,0
	LAGOA DE PEDRAS (RN)	DINÂMICA	833	54	6,5
	LAGOA DE VELHOS (RN)	DINÂMICA	2.241	297	13,3
	LAGOA NOVA (RN)	DINÂMICA	6.065	283	4,7
	LAGOA SALGADA (RN)	DINÂMICA	1.393	52	3,7
	LAJES (RN)	DINÂMICA	5.512	102	1,9
	LAJES PINTADAS (RN)	DINÂMICA	1.398	43	3,1
	LUCRECIA (RN)	DINÂMICA	1.819	48	2,6
	LUIS GOMES (RN)	DINÂMICA	2.608	96	3,7
	MACAIBA (RN)	DINÂMICA	25.464	470	1,8
	MACAU (RN)	DINÂMICA	16.208	607	3,7
	MAJOR SALES (RN)	DINÂMICA	562	5	0,8
	MARCELINO VIEIRA (RN)	DINÂMICA	2.332	59	2,6
	MARTINS (RN)	DINÂMICA	949	32	3,3
	MAXARANGUAPE (RN)	BAIXA RENDA	4.404	534	12,1
	MESSIAS TARGINO (RN)	DINÂMICA	1.235	347	28,1
	MONTANHAS (RN)	DINÂMICA	727	31	4,3

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em
					R\$ mil
					Inadimplência (%)
	MONTE ALEGRE (RN)	DINÂMICA	2.746	189	6,9
	MONTE DAS GAMELEIRAS (RN)	DINÂMICA	610	49	8,1
	MOSSORO (RN)	ESTAGNADA	105.057	9.055	8,6
	NATAL (RN)	ALTA RENDA	181.943	862	0,5
	NISIA FLORESTA (RN)	DINÂMICA	1.745	19	1,1
	NOVA CRUZ (RN)	DINÂMICA	2.252	75	3,3
	OLHO D'AGUA DO BORGES (RN)	DINÂMICA	1.207	62	5,1
	OURO BRANCO (RN)	DINÂMICA	2.726	22	0,8
	PARANA (RN)	DINÂMICA	1.798	12	0,7
	PARAZINHO (RN)	DINÂMICA	2.317	172	7,4
	PARELHAS (RN)	DINÂMICA	6.009	434	7,2
	PARNAMIRIM (RN)	ALTA RENDA	12.751	2.546	20,0
	PASSA E FICA (RN)	DINÂMICA	585	85	14,5
	PASSAGEM (RN)	DINÂMICA	80	9	11,0
	PATU (RN)	DINÂMICA	2.740	111	4,0
	PAU DOS FERROS (RN)	DINÂMICA	8.425	1.040	12,3
	PEDRA GRANDE (RN)	BAIXA RENDA	1.881	228	12,1
	PEDRA PRETA (RN)	DINÂMICA	1.667	216	12,9
	PEDRO AVELINO (RN)	DINÂMICA	4.969	475	9,6
	PEDRO VELHO (RN)	DINÂMICA	1.857	43	2,3
	PENDENCIAS (RN)	DINÂMICA	30.416	169	0,6
	PILOES (RN)	DINÂMICA	987	25	2,5
	POCO BRANCO (RN)	BAIXA RENDA	3.002	369	12,3
	PORTALEGRE (RN)	DINÂMICA	586	35	5,9
	PORTO DO MANGUE (RN)	DINÂMICA	3.905	146	3,7
	PUREZA (RN)	BAIXA RENDA	6.256	110	1,8
	RAFAEL FERNANDES (RN)	DINÂMICA	1.078	17	1,6
	RAFAEL GODEIRO (RN)	DINÂMICA	1.026	30	2,9
	RIACHO DA CRUZ (RN)	DINÂMICA	472	16	3,4
	RIACHO DE SANTANA (RN)	DINÂMICA	1.949	33	1,7
	RIACHUELO (RN)	DINÂMICA	4.217	231	5,5
	RIO DO FOGO (RN)	BAIXA RENDA	1.782	95	5,4
	RODOLFO FERNANDES (RN)	DINÂMICA	382	21	5,4
	RUY BARBOSA (RN)	DINÂMICA	688	43	6,2
	SANTA CRUZ (RN)	DINÂMICA	8.990	398	4,4
	SANTA MARIA (RN)	DINÂMICA	1.708	61	3,6
	SANTANA DO MATOS (RN)	DINÂMICA	11.897	843	7,1
	SANTANA DO SERIDO (RN)	DINÂMICA	815	6	0,7
	SANTO ANTONIO (RN)	DINÂMICA	3.362	116	3,5

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em
					R\$ mil
					Inadimplência (%)
	SAO BENTO DO NORTE (RN)	DINÂMICA	8.843	312	3,5
	SAO BENTO DO TRAIRI (RN)	DINÂMICA	1.683	71	4,2
	SAO FERNANDO (RN)	ESTAGNADA	3.034	37	1,2
	SAO FRANCISCO DO OESTE (RN)	DINÂMICA	843	11	1,3
	SAO GONCALO DO AMARANTE (RN)	DINÂMICA	6.605	403	6,1
	SAO JOAO DO SABUGI (RN)	ESTAGNADA	7.158	189	2,6
	SAO JOSE DE MIPIBU (RN)	DINÂMICA	3.744	284	7,6
	SAO JOSE DO CAMPESTRE (RN)	DINÂMICA	3.180	166	5,2
	SAO JOSE DO SERIDO (RN)	DINÂMICA	5.221	89	1,7
	SAO MIGUEL (RN)	DINÂMICA	2.184	52	2,4
	SAO MIGUEL DE TOUROS (RN)	BAIXA RENDA	1.925	440	22,9
	SAO PAULO DO POTENGI (RN)	DINÂMICA	3.704	156	4,2
	SAO PEDRO (RN)	DINÂMICA	2.268	79	3,5
	SAO RAFAEL (RN)	DINÂMICA	4.665	465	10,0
	SAO TOME (RN)	DINÂMICA	9.088	143	1,6
	SAO VICENTE (RN)	DINÂMICA	2.014	65	3,2
	SENADOR ELOI DE SOUZA (RN)	DINÂMICA	1.258	130	10,3
	SENADOR GEORGINO AVELINO (RN)	DINÂMICA	2.656	1	0,0
	SERRA CAIADA (EX-PR.JUSCELINO) (RN)	DINÂMICA	4.368	339	7,8
	SERRA DE SAO BENTO (RN)	DINÂMICA	893	156	17,5
	SERRA DO MEL (RN)	ESTAGNADA	8.633	402	4,7
	SERRA NEGRA DO NORTE (RN)	ESTAGNADA	6.033	164	2,7
	SERRINHA (RN)	DINÂMICA	1.640	190	11,6
	SERRINHA DOS PINTOS (RN)	DINÂMICA	395	17	4,2
	SEVERIANO MELO (RN)	DINÂMICA	3.322	62	1,9
	SITIO NOVO (RN)	DINÂMICA	2.602	84	3,2
	TABOLEIRO GRANDE (RN)	DINÂMICA	1.075	12	1,1
	TAIPU (RN)	BAIXA RENDA	5.067	126	2,5
	TANGARA (RN)	DINÂMICA	3.423	209	6,1
	TENENTE ANANIAS (RN)	DINÂMICA	4.525	48	1,1
	TENENTE LAURENTINO CRUZ (RN)	DINÂMICA	2.018	191	9,4
	TIBAU (RN)	ESTAGNADA	1.882	111	5,9
	TIBAU DO SUL (RN)	DINÂMICA	1.371	26	1,9
	TIMBAUBA DOS BATISTAS (RN)	ESTAGNADA	278	11	3,8
	TOUROS (RN)	BAIXA RENDA	20.057	1.444	7,2
	TRIUNFO POTIGUAR (RN)	DINÂMICA	3.014	138	4,6
	UMARIZAL (RN)	DINÂMICA	2.187	102	4,7
	UPANEMA (RN)	DINÂMICA	17.056	511	3,0
	VARZEA (RN)	DINÂMICA	379	26	6,8

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	VENHA VER (RN)	DINÂMICA	1.053	7	0,6
	VERA CRUZ (RN)	DINÂMICA	1.961	128	6,5
	VICOSA (RN)	DINÂMICA	191	1	0,6
	VILA FLOR (RN)	DINÂMICA	23	4	17,0
SE	AMPARO DE SAO FRANCISCO (SE)	ESTAGNADA	934	70	7,5
	AQUIDABA (SE)	DINÂMICA	10.094	197	1,9
	ARACAJU (SE)	ALTA RENDA	151.602	2.206	1,5
	ARAUA (SE)	BAIXA RENDA	5.036	306	6,1
	AREIA BRANCA (SE)	ESTAGNADA	2.804	178	6,4
	BARRA DOS COQUEIROS (SE)	ALTA RENDA	12.199	95	0,8
	BOQUIM (SE)	BAIXA RENDA	11.163	281	2,5
	BREJO GRANDE (SE)	ESTAGNADA	2.307	110	4,8
	CAMPO DO BRITO (SE)	ESTAGNADA	5.786	163	2,8
	CANHOPA (SE)	ESTAGNADA	4.345	284	6,5
	CANINDE DE SAO FRANCISCO (SE)	DINÂMICA	16.602	1.748	10,5
	CAPELA (SE)	DINÂMICA	29.764	492	1,7
	CARIRA (SE)	DINÂMICA	14.776	713	4,8
	CARMOPOLIS (SE)	BAIXA RENDA	993	37	3,7
	CEDRO DE SAO JOAO (SE)	ESTAGNADA	1.962	91	4,6
	CRISTINAPOLIS (SE)	BAIXA RENDA	6.262	406	6,5
	CUMBE (SE)	DINÂMICA	2.126	53	2,5
	DIVINA PASTORA (SE)	DINÂMICA	1.375	84	6,1
	ESTANCIA (SE)	DINÂMICA	19.529	1.845	9,4
	FEIRA NOVA (SE)	DINÂMICA	2.949	280	9,5
	FREI PAULO (SE)	DINÂMICA	9.423	233	2,5
	GARARU (SE)	DINÂMICA	15.791	712	4,5
	GENERAL MAYNARD (SE)	BAIXA RENDA	509	104	20,4
	GRACHO CARDOSO (SE)	DINÂMICA	9.554	301	3,2
	ILHA DAS FLORES (SE)	ESTAGNADA	2.674	742	27,8
	INDIAROBA (SE)	DINÂMICA	8.356	852	10,2
	ITABAIANA (SE)	ESTAGNADA	25.356	496	2,0
	ITABAIANINHA (SE)	BAIXA RENDA	12.221	568	4,6
	ITABI (SE)	DINÂMICA	3.854	145	3,8
	ITAPORANGA D'AJUDA (SE)	DINÂMICA	17.629	1.134	6,4
	JAPARATUBA (SE)	DINÂMICA	4.050	158	3,9
	JAPOATA (SE)	DINÂMICA	8.418	1.188	14,1
	LAGARTO (SE)	DINÂMICA	35.783	3.029	8,5
	LARANJEIRAS (SE)	BAIXA RENDA	9.007	184	2,0
	MACAMBIRA (SE)	ESTAGNADA	2.892	112	3,9

UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Valores em R\$ mil
					Inadimplência (%)
	MALHADA DOS BOIS (SE)	DINÂMICA	1.208	30	2,5
	MALHADOR (SE)	ESTAGNADA	3.401	262	7,7
	MARUIM (SE)	BAIXA RENDA	2.509	189	7,5
	MOITA BONITA (SE)	ESTAGNADA	3.033	107	3,5
	MONTE ALEGRE DE SERGIPE (SE)	DINÂMICA	14.673	1.491	10,2
	MURIBECA (SE)	DINÂMICA	1.189	65	5,5
	NEOPOLIS (SE)	ESTAGNADA	48.196	3.858	8,0
	NOSSA SENHORA APARECIDA (SE)	DINÂMICA	7.031	152	2,2
	NOSSA SENHORA DA GLORIA (SE)	DINÂMICA	22.781	2.373	10,4
	NOSSA SENHORA DAS DORES (SE)	DINÂMICA	44.249	478	1,1
	NOSSA SENHORA DE LOURDES (SE)	ESTAGNADA	3.054	137	4,5
	NOSSA SENHORA DO SOCORRO (SE)	ALTA RENDA	18.840	2.783	14,8
	PACATUBA (SE)	DINÂMICA	8.791	2.548	29,0
	PEDRA MOLE (SE)	DINÂMICA	1.122	49	4,4
	PEDRINHAS (SE)	BAIXA RENDA	977	27	2,7
	PINHAO (SE)	DINÂMICA	2.219	158	7,1
	PIRAMBU (SE)	DINÂMICA	2.724	352	12,9
	POCO REDONDO (SE)	DINÂMICA	54.951	4.535	8,3
	POCO VERDE (SE)	DINÂMICA	5.885	239	4,1
	PORTO DA FOLHA (SE)	DINÂMICA	26.097	1.751	6,7
	PRÓPRIA (SE)	ESTAGNADA	11.973	1.214	10,1
	RIACHAO DO DANTAS (SE)	DINÂMICA	8.135	595	7,3
	RIACHUELO (SE)	BAIXA RENDA	4.729	555	11,7
	RIBEIROPOLIS (SE)	DINÂMICA	9.594	118	1,2
	ROSARIO DO CATETE (SE)	BAIXA RENDA	758	71	9,4
	SALGADO (SE)	BAIXA RENDA	11.192	755	6,7
	SANTA LUZIA DO ITANHI (SE)	DINÂMICA	7.455	702	9,4
	SANTA ROSA DE LIMA (SE)	DINÂMICA	1.737	105	6,1
	SANTANA DE SAO FRANCISCO (SE)	ESTAGNADA	1.501	149	9,9
	SANTO AMARO DAS BROTAS (SE)	BAIXA RENDA	4.660	341	7,3
	SAO CRISTOVAO (SE)	ALTA RENDA	15.117	1.536	10,2
	SAO DOMINGOS (SE)	ESTAGNADA	2.036	45	2,2
	SAO FRANCISCO (SE)	DINÂMICA	1.115	23	2,1
	SAO MIGUEL DO ALEIXO (SE)	DINÂMICA	3.352	85	2,5
	SIMAO DIAS (SE)	DINÂMICA	9.270	544	5,9
	SIRIRI (SE)	DINÂMICA	9.437	86	0,9
	TELHA (SE)	ESTAGNADA	3.328	471	14,2
	TOBIAS BARRETO (SE)	DINÂMICA	16.938	575	3,4
	TOMAR DO GERU (SE)	BAIXA RENDA	4.973	316	6,3

					Valores em R\$ mil
UF	Município	Tipologia	Saldos	Atraso	Inadimplência (%)
	UMBAUBA (SE)	BAIXA RENDA	6.521	313	4,8
			18.555.249	989.534	5,3

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 12.A
FNE - Saldos das Aplicações e Atraso por Programa e Zona Climática
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Programa	Semi-árido			Fora do Semi-árido			Total		
	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)
AGRIN	157.917	10.307	6,5	336.680	12.079	3,6	494.597	22.386	4,5
AGRIN-GIRO ESPECIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AQUIPESCA	86.761	10.821	12,5	126.780	4.438	3,5	213.541	15.259	7,1
DITEC-PRODESA	139.916	16.045	11,5	1.235	73	5,9	141.151	16.118	11,4
DITEC-PRODIR	5.224	613	11,7	-	-	-	5.224	613	11,7
DITEC-PROINTEC	24.931	1.829	7,3	442	29	6,6	25.373	1.858	7,3
FNE INDUS- INUNDACOES/2000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FNE RURAL- INUNDACOES/2000	-	-	-	29	-	-	29	-	-
FNE VERDE - COMERCIAL	9	-	-	29	-	-	38	-	-
FNE VERDE - SERVICOS	-	-	-	17.823	-	-	17.823	-	-
FNE VERDE-INDUSTRIAL	3.826	421	11,0	184.481	2.514	1,4	188.307	2.935	1,6
FNE VERDE-RURAL	24.164	505	2,1	80.390	12	-	104.554	517	0,5
FNE-AQUISICAO DE CTN	170	21	12,4	134	10	7,5	304	31	10,2
FNE-COMERCIAL	253.111	4.421	1,7	579.194	15.049	2,6	832.305	19.470	2,3
FNE-ESTIAGEM/98	91.389	9.730	10,6	16.041	1.390	8,7	107.430	11.120	10,4
FNE-OP.EST/98 ADQ.-LEI 11.322	4.924	12	0,2	948	1	0,1	5.872	13	0,2
FNE-OP.EST/98 CONV-LEI 10.464	18.667	1.952	10,5	1.117	45	4,0	19.784	1.997	10,1
FNE-OP.EST/98 CONV-LEI 10.696	12.745	1.541	12,1	1.712	76	4,4	14.457	1.617	11,2
FNE-OP.PRONAF ADQ.-LEI 11.322	2.528	8	0,3	1.650	7	0,4	4.178	15	0,4

Programas	Semi-árido			Fora do Semi-árido			Total		
	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)
FNE-OP.PRONAF CONV-LEI 10.696	35.556	3.794	10,7	19.681	2.789	14,2	55.237	6.583	11,9
FNE-OP.PRONAF CONV-LEI10464	302.678	21.279	7,0	52.315	6.349	12,1	354.993	27.628	7,8
FNE-OUTR.OP.CONV-LEI10464	118.747	7.892	6,6	16.673	1.253	7,5	135.420	9.145	6,8
FNE-OUTR.OP.CONV-LEI10696	95.676	7.591	7,9	20.480	1.588	7,8	116.156	9.179	7,9
FNE-OUTRAS OP.ADQ.-LEI 11.322	111.295	413	0,4	49.204	50	0,1	160.499	463	0,3
FNE-SERVICOS INDUSTRIAL	184.435	1.287	0,7	614.609	3.038	0,5	799.044	4.325	0,5
MINERAL-CONC.LICENCIAMENTO	445.854	14.467	3,2	1.965.540	32.859	1,7	2.411.394	47.326	2,0
MINERAL-PESQUISA	738	219	29,7	363	230	63,4	1.101	449	40,8
MINERAL-PME	14.769	4.427	30,0	-	-	-	14.769	4.427	30,0
PROAGRI	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROATUR	76.523	7.360	9,6	113.531	12.976	11,4	190.054	20.336	10,7
PROCAR	21.450	1.245	5,8	282.512	9.430	3,3	303.962	10.675	3,5
PROCOOP	175	4	2,3	74	-	-	249	4	1,6
PRODESA	13	-	-	446	20	4,5	459	20	4,4
PRODETEC INDUSTRIAL	15.306	1.738	11,4	981	120	12,2	16.287	1.858	11,4
PRODETEC RURAL	1.502	301	20,0	6.969	125	1,8	8.471	426	5,0
PRODETEC-COMERCIAL	2	1	50,0	-	-	-	2	1	50,0
PRODETEC-INCUBADAS	2	-	-	23	-	-	25	0	-
PRODETEC-P&D	31	10	32,3	1.151	153	13,3	1.182	163	13,8
PRODETEC-PROINTEC	-	-	-	243	86	35,4	243	86	35,4
PRODETEC-PROTEC	-	-	-	7	3	42,9	7	3	42,9
PRODETEC-SERVICOS	62	-	-	593	25	4,2	655	25	3,8
PRODETEC-TRANSFER	-	-	-	573	15	2,6	573	15	2,6
PRODIN	-	-	-	-	-	-	0	0	-
	-	-	-	8.521	4.514	53,0	8.521	4.514	53,0

Programas	Semi-árido			Fora do Semi-árido			Total		
	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)
PRODIN-MET.MEC.-GIRO ESPECIAL	-	-	-	337	191	56,7	337	191	56,7
PRODIN-METAL MECANICA	296	91	30,7	251	55	21,9	547	146	26,7
PRODIN-MIN.N.METAL.-GIRO ESP.	-	-	-	185	40	21,6	185	40	21,6
PRODIN-MINERAL N.METALICO	5.219	2.640	50,6	1.232	138	11,2	6.451	2.778	43,1
PRODIN-QUIMICO	2.038	363	17,8	1.605	526	32,8	3.643	889	24,4
PRODIN-QUIMICO-GIRO ESPECIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROFAT VI	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROFIBRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROFROTA PESQUEIRA	-	-	-	2.847	-	-	2.847	-	-
PROGER	255.838	25.277	9,9	160.889	22.242	13,8	416.727	47.519	11,4
PROGRAMA DA TERRA	169.578	26.833	15,8	242.558	47.963	19,8	412.136	74.796	18,1
PROINFRA	524.164	-	-	1.191.417	-	-	1.715.581	-	-
PROIR-AGRICULTURA IRRIGADA	275.341	41.771	15,2	126.260	27.300	21,6	401.601	69.071	17,2
PROMICRO - FNE	9	2	22,2	-	-	-	9	2	22,2
PROMOC	1.960	576	29,4	1.556	154	9,9	3.516	730	20,8
PROMOC-GIRO ESPECIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRONAF (FNE)	72.021	4.761	6,6	29.968	3.266	10,9	101.989	8.027	7,9
PRONAF FLORESTA - FNE	415	-	-	2.001	-	-	2.416	-	-
PRONAF GRUPO "A" - FNE	433.092	18.868	4,4	474.980	14.294	3,0	908.072	33.162	3,7
PRONAF GRUPO A/RECUPERAÇÃO	970	-	-	660	-	-	1.630	-	-
PRONAF GRUPO "A/C"-FNE	11.928	4.608	38,6	9.554	3.989	41,8	21.482	8.597	40,0
PRONAF GRUPO "B" - FNE	422.611	70.591	16,7	301.821	59.752	19,8	724.432	130.343	18,0
PRONAF GRUPO "C" - FNE	642.523	14.728	2,3	239.982	13.298	5,5	882.505	28.026	3,2
PRONAF GRUPO "D" - FNE	384.847	20.158	5,2	251.154	13.152	5,2	636.001	33.310	5,2
PRONAF GRUPO "E" - FNE	6.805	291	4,3	7.388	330	4,5	14.193	621	4,4

Programas	Semi-árido			Fora do Semi-árido			Total		
	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)	Saldo	Atraso	Inadimplência (%)
PROTAD-V.CALC/ART.COURO-G.ESPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROTAD-VEST.CALC/ART.COURO	1.396	292	20,9	7.345	2.241	30,5	8.741	2.533	29,0
RECOOP	944	-	-	23.616	869	3,7	24.560	869	3,5
REN.DIVID-RES.2471/98-FNE	270.913	11.837	4,4	272.423	6.525	2,4	543.336	18.362	3,4
RURAL	1.120.273	54.381	4,9	2.085.415	58.395	2,8	3.205.688	112.776	3,5
RURAL-INUNDACOES 2004	18	-	-	3.165	148	4,7	3.183	148	4,6
Total	8.192.009	546.786	6,7	10.363.240	442.748	4,3	18.555.249	989.534	5,3

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 13.A
FNE- Contratações em Mesorregiões
Exercício de 2007

Mesorregião	Quantidade de Operações	Valor Contratado	Programação FNE 2007
Chapada das Mangabeiras	6.532	329.141	126.000
Chapada do Araripe	13.268	85.038	86.000
Vale do Jequitinhonha/Mucuri	8.982	75.368	99.000
Xingó	20.413	95.995	162.000
Bico Papagaio	3.574	63.367	27.000
Seridó	8.655	38.965	31.000
Total	61.424	687.874	531.000

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 14.A
FNE- Contratações em Mesorregiões - Região Semi-árida e Outras Regiões
Exercício de 2007

Região	Mesorregiões	Quantidade de Operações	Valor Contratado
Semi-Árido		46.545	251.583
	Chapada das Mangabeiras	2.096	17.209
	Chapada do Araripe	13.268	85.038
	Vale do Jequitinhonha/Mucuri	2.113	14.376
	Xingó	20.413	95.995
	Seridó	8.655	38.965
Outras Regiões		14.879	436.291
	Chapada das Mangabeiras	4.436	311.932
	Vale do Jequitinhonha/Mucuri	6.869	60.992
	Bico Papagaio	3.574	63.367
Total		61.424	687.874

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 15.A
FNE- Contratações por Mesorregiões - Setor Rural
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

DISCRIMINAÇÃO	CHAPADA DAS MANGABEIRAS		CHAPADA DO ARARIPE		VALE DO JEQUITINHONHA /MUCURI		XINGÓ		SERIDÓ		BICO DO PAPAGAIO		TOTAL	
	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR
FNE RURAL (Exceto PRONAF)	404	291.664	502	9.969	484	40.462	1.218	25.046	437	7.116	267	36.964	3.312	411.221
PRONAF	5.842	22.135	12.183	36.056	8.274	21.367	18.786	52.512	7.855	19.333	3.112	11.424	56.052	162.827
Total	6.246	313.799	12.685	46.025	8.758	61.829	20.004	77.558	8.292	26.449	3.379	48.388	59.364	574.048

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 16.A
FNE - Contratações em Mesorregiões - Setor Agroindustrial
Exercício de 2007

Atividade	CHAPADA DAS MANGABEIRAS		CHAPADA DO ARARIPE		VALE DO JEQUITINHONHA /MUCURI		SERIDÓ		TOTAL	
	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR	QTDE	VALOR
Abate e Prepar.Prod.Carne, Aves e Pescado	6	4.193	-	-	-	-	-	-	6	4.193
Comércio Varejista	2	104	-	-	-	-	-	-	2	104
Gramínea	-	-	-	-	1	45	-	-	1	45
Ind. Prod. Alimentícios	-	-	-	-	2	149	-	-	2	149
Laticínios	1	8	-	-	1	140	-	-	2	148
Pecuária	1	82	-	-	-	-	-	-	1	82
Proces. Benef. Mel de Abelha	-	-	2	4.391	-	-	-	-	2	4.391
Proces. Benef. Frutas e Hortaliças	-	-	-	-	-	-	2	50	2	50
Ind. De Transformação	-	-	-	-	-	-	2	227	2	227
Total	10	4.387	2	4.391	4	334	4	277	20	9.389

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 17.A
FNE - Contratações em Mesorregiões - Setor Industrial
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Atividade	Chapada das Mangabeiras		Chapada do Araripe		Vale do Jequitinhonha / Mucuri		Xingó		Seridó		Bico do Papagaio		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Alimentação	-	-	1	27	-	-	-	-	-	-	-	-	1	27
Benef. Fibras	-	-	1	258	-	-	-	-	-	-	-	-	1	258
Com.Atacadista	1	20	1	29	-	-	-	-	1	10	-	-	3	59
Com.Varejista	-	-	1	78	-	-	3	48	-	-	-	-	4	126
Ecologico	-	-	-	-	-	-	-	-	1	32	-	-	1	32
Edifícios e Obras de Eng.Civil	1	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	25
Extração de Minerais Nao-Metalico	-	-	1	19	-	-	-	-	4	1.139	-	-	5	1.158
Ind. de Transformação	-	-	-	-	-	-	-	-	2	75	-	-	2	75
Ind. Eletro-eletrônica	-	-	4	131	-	-	-	-	-	-	1	12	5	143
Ind. Gráfica	-	-	1	50	2	6	-	-	2	33	-	-	5	90
Ind.. Metal-Mecânica	3	26	8	615	1	20	-	-	4	155	-	-	16	815
Ind.Bebidas, Exceto Agroindústria	-	-	5	1.903	1	18	-	-	-	-	-	-	6	1.921
Ind.Calcados	-	-	23	2.606	-	-	1	426	4	100	-	-	28	3.132
Ind.Couros e Peles	-	-	4	243	-	-	-	-	-	-	-	-	4	243
Ind.Madeira, Exceto Mobiliário	-	-	1	8	-	-	-	-	2	39	-	-	3	46
Ind.Mobiliario	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40	-	-	1	40

Atividade	Chapada das Mangabeiras		Chapada do Araripe		Vale do Jequitinhonha / Mucuri		Xingó		Seridó		Bico do Papagaio		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Ind.Prod.Alimentícios	4	46	6	168	7	762	8	1.562	11	445	2	196	38	3.180
Ind.Prod.Borracha	-	-	10	1.086	-	-	-	-	-	-	-	-	10	1.086
Ind.Prod.Limpez, Perfumaria, Cosméticos	3	32	3	141	-	-	-	-	3	55	-	-	9	227
Ind.Prod.Minerais não Metálicos	1	15	33	2.033	3	88	1	306	8	663	3	3.543	49	6.648
Ind.Prod.Plastico	2	49	1	89	-	-	-	-	3	64	1	243	7	445
Ind.Textil	-	-	-	-	-	-	8	754	24	710	-	-	32	1.464
Ind.Transportes	-	-	-	-	-	-	1	15	-	-	-	-	1	15
Ind.Vestuário e Acessórios	-	-	6	130	1	5	3	78	14	344	1	50	25	606
Intermediação Financeira	-	-	-	-	-	-	-	-	1	700	-	-	1	700
Laticínios	-	-	1	28	-	-	-	-	1	30	-	-	2	58
Moagem e Benef. Proces.Benef.Frutas e Hortaliças	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	450	1	450
Proces.Benef.Mel de Abelha	-	-	2	119	-	-	-	-	-	-	-	-	2	119
Total	15	212	113	10	15	1	25	3	86	5	10	5	264	23.235

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 18.A
FNE - Contratações em Mesorregiões - Setor Turismo
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Atividade	Chapada das Mangabeiras		Chapada do Araripe		Vale do Jequitinhonha / Mucuri		Xingó		Seridó		Bico do Papagaio		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor			Qtde	Valor
Ativs. Aux. Transportes	-	-	-	-	1	25	-	-	-	-	-	-	1	25
Transp. Rodoviário	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50	-	-	1	50
Hospedagem	-	-	3	193	2	1.446	3	2.521	1	50	1	133	10	4.343
Serv. Aux. Adm. Empresas	-	-	-	-	-	-	1	36	-	-	-	-	1	36
Imobiliárias e Alugueis	2	147	-	-	1	110	-	-	1	39	-	-	4	296
Total	2	147	3	193	4	1.581	4	2.557	3	139	1	133	17	4.750

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 19.A
FNE - Contratações em Mesorregiões - Setor Comercial
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Atividade	Chapada das Mangabeiras		Chapada do Araripe		Vale do Jequitinhonha / Mucuri		Xingó		Seridó		Bico do Papagaio		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Abate e Prepar.Prod.Carne, Aves e Pescado	-	-	-	-	1	50	-	-	-	-	-	-	1	50
Adm.Publica, Defesa e Seguridade	-	-	-	-	-	-	-	-	1	26	-	-	1	26
Alimentação	7	49	12	348	5	156	5	116	4	87	6	478	39	1.234
Aluguel Maq.Eqpto.	-	-	-	-	-	-	-	-	1	30	-	-	1	30
Artesanato	-	-	-	-	-	-	1	17	1	20	-	-	2	37
Assessoria, Consultoria e Treinamento	-	-	4	110	4	190	2	32	2	37	1	50	13	419
Ativs.Aux.Transportes	-	-	-	-	1	49	-	-	-	-	-	-	1	49
Atv.Associativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	19	1	19
Com.Atacadista	12	5.218	26	2.562	17	1.376	19	1.601	23	1.179	22	1.150	119	13.086
Com.Varej.Turistico	-	-	2	15	4	61	1	38	2	144	2	74	11	332
Com.Varejista	221	3.882	375	17.362	138	5.423	317	9.915	197	4.915	125	5.947	1.373	47.444
Edifícios e Obras de Eng.Civil	-	-	-	-	-	-	1	13	3	70	1	25	5	108
Educação	1	30	3	228	2	80	2	88	1	40	2	160	11	626
Entretenimento	-	-	5	89	1	9	4	168	6	122	-	-	16	388
Hospedagem	2	7	1	10	2	80	1	30	2	39	1	50	9	216
Ind. Gráfica	2	64	-	-	-	-	-	-	1	15	-	-	3	79

Atividade	Chapada das Mangabeiras		Chapada do Araripe		Vale do Jequitinhonha / Mucuri		Xingó		Seridó		Bico do Papagaio		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Ind.. Metal-Mecânica	2	36	-	-	1	25	-	-	1	21	-	-	4	82
Ind.Calcados	-	-	1	15	-	-	-	-	-	-	-	-	1	15
Ind.Mobiliario	-	-	-	-	1	13	-	-	-	-	1	10	2	23
Ind.Prod.Alimenticios	1	15	5	30	-	-	8	134	-	-	2	90	16	269
Ind.Prod.Borracha	-	-	-	-	1	21	-	-	-	-	-	-	1	21
Ind.Prod.Limpez, Perfumaria, Cosméticos	-	-	-	-	-	-	1	50	-	-	-	-	1	50
Ind.Prod.Minerais não Metálicos	-	-	2	37	-	-	-	-	-	-	-	-	2	37
Ind.Prod.Plastico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	22	1	22
Ind.Transportes	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	1	4
Ind.Vestuário e Acessorios	-	-	1	5	-	-	2	50	1	3	-	-	4	58
Infraestr.P/Eng.Elétrica e Telecomunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	1	114	-	-	1	114
Intermediação Financeira	1	70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	70
Intermediários do Comercio	-	-	3	154	4	140	2	49	-	-	1	450	10	793
Laticínios	-	-	-	-	2	50	-	-	-	-	-	-	2	50
Moagem e Benef.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	1	5
Obras de Acabamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50	1	50
Outras atividades relacionadas ao lazer	2	32	-	-	1	40	3	50	3	64	1	50	10	236
Preparação do Terreno	1	432	-	-	-	-	-	-	-	-	3	234	4	666
Reparação e Conservação	1	8	3	63	3	74	-	-	7	131	5	214	19	490

Atividade	Chapada das Mangabeiras		Chapada do Araripe		Vale do Jequitinhonha / Mucuri		Xingó		Seridó		Bico do Papagaio		Total	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
Saneamento Básico	-	-	1	9	-	-	-	-	-	-	1	50	2	59
Saúde, Serv.Medicos	3	698	10	3.101	4	133	7	281	6	314	4	1.099	34	5.626
Serv. aux. a Industria	-	-	-	-	1	850	-	-	-	-	-	-	1	850
Serv. Aux. Adm. Empresas	-	-	1	44	1	13	1	2	-	-	-	-	3	59
Serv.Aux.Agropecuaria, Extrativismo e Silvicult	-	-	1	49	3	1.792	-	-	-	-	-	-	4	1.841
Serv.Pessoais	2	39	6	302	1	26	1	25	2	69	1	28	13	489
Telecomunicações	-	-	1	19	1	19	-	-	-	-	-	-	2	38
Transp.Rodoviario	1	17	2	115	2	58	-	-	5	25	1	50	11	265
Transp.Turismo	-	-	-	-	-	-	1	27	-	-	-	-	1	27
Total	259	10.597	465	24.667	201	10.728	380	12.690	270	7.465	184	10.305	1.759	76.452

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 20.A
FNE - Contratações com Clientes que Obtiveram Empréstimos do FNE pela Primeira Vez
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

UF	MINI		MICRO		PEQUENO		MEDIO		GRANDE		TOTAL	
	Qtde. de operações	Valor	Qtde. de operações	Valor	Qtde. de operações	Valor	Qtde. de operações	Valor	Qtde. de operações	Valor	Qtde. de operações	Valor
AL	11.199	33.231	199	4.577	120	10.543	17	3.794	2	1.499	11.537	53.644
BA	44.499	147.110	805	18.691	755	45.725	148	67.845	23	398.133	46.230	677.504
CE	32.509	106.994	1.048	21.311	798	40.258	111	47.955	14	133.317	34.480	349.835
ES	1.296	9.098	34	654	73	5.290	15	14.500	7	19.386	1.425	48.928
MA	30.529	131.703	362	7.843	570	31.034	82	32.880	21	74.185	31.564	277.645
MG	16.390	43.122	289	7.649	325	18.535	49	15.344	13	32.813	17.066	117.463
PB	15.776	40.416	350	7.798	326	14.495	42	19.352	2	7.685	16.496	89.746
PE	22.501	83.129	477	11.566	578	23.708	70	47.462	17	233.870	23.643	399.735
PI	17.933	64.546	291	5.502	250	11.816	41	8.992	9	8.087	18.524	98.943
RN	12.188	43.112	384	9.821	375	20.501	48	14.237	2	702	12.997	88.373
SE	13.481	34.107	248	6.743	206	13.589	41	13.865	6	15.443	13.982	83.747
Total	218.301	736.568	4.487	102.155	4.376	235.494	664	286.226	116	925.120	227.944	2.285.563

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 21.A
FNE - Contratações com Clientes que Obtiveram Empréstimos Superiores a R\$ 10 milhões
Exercício de 2007

UF	Localização	Programa	Valor do Financiamento (R\$ mil)
AL	MACEIO	INDUSTRIAL	113.330
BA	CAMACARI	INDUSTRIAL	100.000
MA	TIMON	FNE-COMERCIO	16.469
PI	TERESINA	FNE-COMERCIO	12.268
PB	CAMPINA GRANDE	PROINFRA	11.760
ES	LINHARES	AGRIN	10.934
SE	ARACAJU	PROINFRA	16.061
BA	SALVADOR	FNE-COMERCIO	20.000
MA	SAO LUIS	FNE-SERVICOS	37.631
MA	BARRA DO CORDA	FNE VERDE-INDUSTRIAL	16.527
BA	BARREIRAS	RURAL	10.927
CE	FORTALEZA	FNE-COMERCIO	64.816
PE	CARUARU	FNE-SERVICOS	11.997
PE	IPOJUCA	INDUSTRIAL	110.000
BA	FEIRA DE SANTANA	INDUSTRIAL	13.113
BA	SALVADOR	INDUSTRIAL	55.029

UF	Localização	Programa	Valor do Financiamento
PB	JOAO PESSOA	FNE-SERVICOS	19.715
RN	PENDENCIAS	AQUIPESCA	17.356
MG	RIO PARDO DE MINAS	FNE VERDE- RURAL	16.100
PI	BAIXA GRANDE DO RIBEIRO	RURAL	10.540
AL	CORURIFE	RURAL	12.700
MA	SAO LUIS	FNE-SERVICOS	10.189
BA	CORRENTINA	RURAL	18.047
PB	JOAO PESSOA	PROINFRA	16.993
PB	PATOS	PROINFRA	49.613
BA	SALVADOR	PROINFRA	29.240
PE	PETROLINA	RURAL	16.305
CE	SAO GONCALO DO AMARANTE	AGRIN	50.419
PE	CORTES	RURAL	34.400
PE	CABO DE SANTO AGOSTINHO	PROINFRA	52.900.
BA	IRECE	PROINFRA	42.908
BA	SALVADOR	PROINFRA	204.332
BA	SAO DESIDERIO	RURAL	21.700
Total			1.244.319

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 22.A
FNE - Valores Repassados a Outras Instituições Financeiras
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil	
Instituição Financeira	Valor
AGÊNCIA DE FOMENTO DO RN - AGN	2.372
BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S/A	16.704
DESENBAHIA - AGENCIA DE FOMENTO DO ESTADO DA BAHIA S/A	34.097
Total	53.173

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 23.A
FNE - Contratações Destinadas a Custeio, Comercialização e Capital de Giro
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

UF	CUSTEIO AGRÍCOLA		CUSTEIO PECUÁRIO		COMERCIALIZAÇÃO		CAPITAL DE GIRO		CAP. DE GIRO P/ AQUIS. DE MAT. PRIMA/INSUMOS	
	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor
AL	1.203	13.059	194	2.814	-	-	15	5.023	255	13.890
BA	1.615	230.635	156	4.498	6	15.619	44	3.189	1.207	40.108
CE	5.875	22.886	1.232	14.513	-	-	35	1.364	1.510	40.931
ES	103	5.924	12	298	-	-	5	119	66	2.001
MA	1.981	52.658	586	6.977	-	-	19	1.612	1.226	43.377
MG	126	11.786	191	1.529	-	-	18	546	367	6.520
PB	606	4.508	1.086	6.742	-	-	20	712	613	31.494
PE	434	28.592	233	4.592	-	-	58	1.844	1.221	54.883
PI	1.071	47.165	273	1.807	-	-	10	174	673	15.021
RN	262	4.923	706	24.122	-	-	16	648	713	23.656
SE	2.304	17.254	59	731	3	211	8	1.760	626	20.444
Total	15.580	439.390	4.728	68.623	9	15.830	248	16.991	8.477	292.325

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 24.A
FNE - Contratações por Tipo de Município
Exercício 2007

Valores em R\$ mil

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
AL	AGUA BRANCA	DINÂMICA	162	255	0,01
	ANADIA	BAIXA RENDA	38	455	0,01
	ARAPIRACA	BAIXA RENDA	514	7.474	0,18
	ATALAIA	BAIXA RENDA	413	868	0,02
	BARRA DE SANTO ANTONIO	ALTA RENDA	1	59	0,00
	BARRA DE SAO MIGUEL	ALTA RENDA	2	1.038	0,02
	BATALHA	DINÂMICA	154	1.012	0,02
	BELEM	BAIXA RENDA	62	111	0,00
	BELO MONTE	DINÂMICA	407	979	0,02
	BOCA DA MATA	BAIXA RENDA	370	9.943	0,23
	BRANQUINHA	BAIXA RENDA	114	819	0,02
	CACIMBINHAS	BAIXA RENDA	105	907	0,02
	CAJUEIRO	BAIXA RENDA	26	78	0,00
	CAMPO ALEGRE	BAIXA RENDA	17	663	0,02
	CAMPO GRANDE	BAIXA RENDA	94	378	0,01
	CANAPI	DINÂMICA	500	1.302	0,03
	CAPELA	BAIXA RENDA	23	298	0,01
	CARNEIROS	DINÂMICA	143	485	0,01
	CHA PRETA	DINÂMICA	100	769	0,02
	COITE DO NOIA	BAIXA RENDA	297	593	0,01
	COLONIA LEOPOLDINA	BAIXA RENDA	16	214	0,01
	COQUEIRO SECO	ALTA RENDA	9	9	0,00
	CORURIBE	BAIXA RENDA	382	22.358	0,53
	CRAIBAS	BAIXA RENDA	497	3.046	0,07
	DELMIRO GOUVEIA	BAIXA RENDA	124	664	0,02
	DOIS RIACHOS	DINÂMICA	100	186	0,00
	ESTRELA DE ALAGOAS	BAIXA RENDA	563	1.175	0,03
	FEIRA GRANDE	BAIXA RENDA	779	1.846	0,04
	FELIZ DESERTO	BAIXA RENDA	4	58	0,00
	GIRAU DO PONCIANO	BAIXA RENDA	525	1.760	0,04
	IBATEGUARA	DINÂMICA	102	339	0,01
	IGACI	BAIXA RENDA	328	1.099	0,03

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	IGREJA NOVA	BAIXA RENDA	792	2.580	0,06
	INHAPI	DINÂMICA	37	305	0,01
	JACARE DOS HOMENS	DINÂMICA	78	332	0,01
	JAPARATINGA	BAIXA RENDA	196	250	0,01
	JARAMATAIA	DINÂMICA	51	142	0,00
	JEQUIA DA PRAIA	BAIXA RENDA	17	23	0,00
	JOAQUIM GOMES	BAIXA RENDA	26	594	0,01
	JUNDIA	BAIXA RENDA	30	45	0,00
	JUNQUEIRO	BAIXA RENDA	196	2.024	0,05
	LAGOA DA CANOA	BAIXA RENDA	277	448	0,01
	LIMOEIRO DE ANADIA	BAIXA RENDA	33	168	0,00
	MACEIO	ALTA RENDA	131	132.899	3,13
	MAJOR ISIDORO	DINÂMICA	505	1.237	0,03
	MAR VERMELHO	BAIXA RENDA	1	43	0,00
	MARAGOGI	BAIXA RENDA	2	16	0,00
	MARAVILHA	DINÂMICA	276	607	0,01
	MARECHAL DEODORO	ALTA RENDA	9	820	0,02
	MARIBONDO	BAIXA RENDA	12	135	0,00
	MATA GRANDE	DINÂMICA	327	1.070	0,03
	MATRIZ DE CAMARAGIBE	BAIXA RENDA	141	288	0,01
	MESSIAS	BAIXA RENDA	2	25	0,00
	MINADOR DO NEGRAO	BAIXA RENDA	107	2.001	0,05
	MONTEIROPOLIS	DINÂMICA	57	284	0,01
	MURICI	BAIXA RENDA	16	438	0,01
	NOVO LINO	BAIXA RENDA	4	34	0,00
	OLHO D'AGUA DAS FLORES	DINÂMICA	289	3.489	0,08
	OLHO D'AGUA DO CASADO	BAIXA RENDA	196	942	0,02
	OLHO D'AGUA GRANDE	DINÂMICA	216	846	0,02
	OLIVENCA	DINÂMICA	378	625	0,01
	OURO BRANCO	DINÂMICA	318	896	0,02
	PALESTINA	DINÂMICA	9	18	0,00
	PALMEIRA DOS INDIOS	BAIXA RENDA	719	3.743	0,09
	PAO DE ACUCAR	DINÂMICA	474	1.385	0,03
	PARICONHA	DINÂMICA	33	54	0,00
	PARIPUEIRA	ALTA RENDA	1	5	0,00
	PASSO DE CAMARAGIBE	BAIXA RENDA	124	188	0,00

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	PAULO JACINTO	BAIXA RENDA	43	288	0,01
	PENEDO	BAIXA RENDA	428	2.742	0,06
	PIACABUCU	BAIXA RENDA	37	314	0,01
	PILAR	ALTA RENDA	4	189	0,00
	PINDOBA	DINÂMICA	23	78	0,00
	PIRANHAS	BAIXA RENDA	132	767	0,02
	POCO DAS TRINCHEIRAS	DINÂMICA	42	408	0,01
	PORTO CALVO	BAIXA RENDA	226	868	0,02
	PORTO DE PEDRAS	BAIXA RENDA	76	305	0,01
	PORTO REAL DO COLEGIO	BAIXA RENDA	225	1.848	0,04
	QUEBRANGULO	BAIXA RENDA	78	1.047	0,02
	RIO LARGO	ALTA RENDA	4	35	0,00
	ROTEIRO	BAIXA RENDA	3	3	0,00
	SANTA LUZIA DO NORTE	ALTA RENDA	3	4	0,00
	SANTANA DO IPANEMA	DINÂMICA	701	1.741	0,04
	SANTANA DO MUNDAU	DINÂMICA	449	2.090	0,05
	SAO BRAS	DINÂMICA	16	1.041	0,02
	SAO JOSE DA LAJE	DINÂMICA	24	224	0,01
	SAO JOSE DA TAPERA	DINÂMICA	505	1.248	0,03
	SAO LUIS DO QUITUNDE	BAIXA RENDA	43	167	0,00
	SAO MIGUEL DOS CAMPOS	BAIXA RENDA	11	628	0,01
	SAO MIGUEL DOS MILAGRES	BAIXA RENDA	106	207	0,00
	SAO SEBASTIAO	BAIXA RENDA	1.191	4.844	0,11
	SATUBA	ALTA RENDA	2	9	0,00
	SENADOR RUI PALMEIRA	DINÂMICA	73	361	0,01
	TANQUE D'ARCA	BAIXA RENDA	57	138	0,00
	TAQUARANA	BAIXA RENDA	254	678	0,03
	TEOTONIO VILELA	BAIXA RENDA	76	618	0,01
	TRAIPU	DINÂMICA	63	534	0,01
	UNIAO DOS PALMARES	DINÂMICA	643	2.536	0,06
	VICOSA	DINÂMICA	725	1.279	0,03
BA	ABAIRA	DINÂMICA	27	87	0,00
	ABARE	DINÂMICA	118	1.016	0,02
	ACAJUTIBA	ESTAGNADA	27	101	0,00
	ADUSTINA	BAIXA RENDA	507	2.658	0,06
	AGUA FRIA	ESTAGNADA	25	167	0,00

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	AIQUARA	ESTAGNADA	192	456	0,01
	ALAGOINHAS	ESTAGNADA	547	5.540	0,13
	ALCOBACA	ESTAGNADA	371	1.021	0,02
	ALMADINA	ESTAGNADA	61	490	0,01
	AMARGOSA	ESTAGNADA	328	4.371	0,10
	AMELIA RODRIGUES	ESTAGNADA	34	79	0,00
	AMERICA DOURADA	ESTAGNADA	303	545	0,01
	ANAGE	ESTAGNADA	74	262	0,01
	ANDARAÍ	DINÂMICA	92	512	0,01
	ANDORINHA	ESTAGNADA	131	651	0,02
	ANGICAL	DINÂMICA	33	498	0,01
	ANGUERA	ESTAGNADA	12	68	0,00
	ANTAS	BAIXA RENDA	32	232	0,01
	ANTONIO CARDOSO	ESTAGNADA	49	125	0,00
	ANTONIO GONCALVES	ESTAGNADA	39	132	0,00
	APORA	ESTAGNADA	114	812	0,02
	APUAREMA	ESTAGNADA	5	18	0,00
	ARACAS	ESTAGNADA	7	60	0,00
	ARACATU	ESTAGNADA	145	393	0,01
	ARACI	ESTAGNADA	65	777	0,02
	ARAMARI	ESTAGNADA	215	315	0,01
	ARATACA	ESTAGNADA	233	401	0,01
	ARATUIPE	ESTAGNADA	37	223	0,01
	AURELINO LEAL	ESTAGNADA	438	1.071	0,03
	BAIANOPOLIS	DINÂMICA	77	683	0,02
	BAIXA GRANDE	BAIXA RENDA	134	589	0,01
	BANZAE	BAIXA RENDA	231	724	0,02
	BARRA DA ESTIVA	DINÂMICA	476	2.134	0,05
	BARRA DO CHOCA	ESTAGNADA	87	1.427	0,03
	BARRA DO MENDES	ESTAGNADA	10	22	0,00
	BARRA DO ROCHA	ESTAGNADA	17	38	0,00
	BARREIRAS	DINÂMICA	345	58.679	1,38
	BARRO ALTO	ESTAGNADA	136	187	0,00
	BARRO PRETO	ESTAGNADA	106	227	0,01
	BARROCAS	ESTAGNADA	211	327	0,01
	BELMONTE	ESTAGNADA	191	630	0,01

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	BELO CAMPO	ESTAGNADA	58	103	0,00
	BIRITINGA	ESTAGNADA	9	425	0,01
	BOA NOVA	ESTAGNADA	173	340	0,01
	BOA VISTA DO TUPIM	BAIXA RENDA	389	1.637	0,04
	BOM JESUS DA LAPA	BAIXA RENDA	234	839	0,02
	BOM JESUS DA SERRA	ESTAGNADA	162	571	0,01
	BONINAL	DINÂMICA	24	61	0,00
	BONITO	DINÂMICA	322	1.630	0,04
	BOQUIRA	DINÂMICA	103	537	0,01
	BREJOES	ESTAGNADA	77	332	0,01
	BREJOLANDIA	DINÂMICA	160	958	0,02
	BROTAS DE MACAUBAS	DINÂMICA	14	308	0,01
	BRUMADO	ESTAGNADA	127	600	0,01
	BUERAREMA	ESTAGNADA	151	377	0,01
	BURITIRAMA	DINÂMICA	125	225	0,01
	CAATIBA	ESTAGNADA	159	484	0,01
	CABACEIRAS DO PARAGUACU	ESTAGNADA	100	336	0,01
	CACHOEIRA	ESTAGNADA	208	357	0,01
	CACULE	ESTAGNADA	5	265	0,01
	CAEM	ESTAGNADA	40	337	0,01
	CAETANOS	ESTAGNADA	272	708	0,02
	CAETITE	ESTAGNADA	363	876	0,02
	CAFARNAUM	ESTAGNADA	128	491	0,01
	CAIRU	ESTAGNADA	187	281	0,01
	CAMACAN	ESTAGNADA	172	600	0,01
	CAMACARI	ALTA RENDA	359	110.070	2,59
	CAMAMU	ESTAGNADA	294	599	0,01
	CAMPO ALEGRE DE LOURDES	ESTAGNADA	27	152	0,00
	CAMPO FORMOSO	ESTAGNADA	218	1.296	0,03
	CANAPOLIS	DINÂMICA	181	789	0,02
	CANARANA	ESTAGNADA	237	539	0,01
	CANAVIEIRAS	ESTAGNADA	185	1.392	0,03
	CANDEAL	ESTAGNADA	258	417	0,01
	CANDEIAS	ALTA RENDA	41	1.170	0,03
	CANDIBA	ESTAGNADA	312	418	0,01
	CANDIDO SALES	ESTAGNADA	188	471	0,01

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	CANSANCAO	BAIXA RENDA	60	677	0,02
	CANUDOS	BAIXA RENDA	181	694	0,02
	CAPELA DO ALTO ALEGRE	ESTAGNADA	5	137	0,00
	CAPIM GROSSO	ESTAGNADA	105	254	0,01
	CARAIBAS	ESTAGNADA	265	422	0,01
	CARAVELAS	ESTAGNADA	213	2.317	0,05
	CARINHANHA	BAIXA RENDA	302	849	0,02
	CASA NOVA	ESTAGNADA	916	6.110	0,14
	CASTRO ALVES	ESTAGNADA	13	468	0,01
	CATOLANDIA	DINÂMICA	161	1.782	0,04
	CATU	ESTAGNADA	73	549	0,01
	CATURAMA	DINÂMICA	49	174	0,00
	CENTRAL	ESTAGNADA	142	220	0,01
	CHORROCHO	DINÂMICA	2	11	0,00
	CICERO DANTAS	BAIXA RENDA	742	2.225	0,05
	CIPO	BAIXA RENDA	9	52	0,00
	COARACI	ESTAGNADA	91	403	0,01
	COCOS	DINÂMICA	36	592	0,01
	CONCEICAO DA FEIRA	ESTAGNADA	74	111	0,00
	CONCEICAO DO ALMEIDA	ESTAGNADA	59	146	0,00
	CONCEICAO DO COITE	ESTAGNADA	1.001	1.669	0,04
	CONCEICAO DO JACUIPE	ESTAGNADA	58	180	0,00
	CONDE	BAIXA RENDA	16	722	0,02
	CONDEUBA	ESTAGNADA	171	491	0,01
	CONTENDAS DO SINCORA	DINÂMICA	9	79	0,00
	CORACAO DE MARIA	ESTAGNADA	6	112	0,00
	CORDEIROS	ESTAGNADA	24	160	0,00
	CORIBE	DINÂMICA	89	3.343	0,08
	CORONEL JOAO SA	DINÂMICA	900	3.168	0,07
	CORRENTINA	DINÂMICA	663	41.524	1,08
	COTEGIPE	DINÂMICA	79	587	0,01
	CRAVOLANDIA	ESTAGNADA	128	431	0,01
	CRISOPOLIS	ESTAGNADA	106	1.125	0,03
	CRISTOPOLIS	DINÂMICA	638	1.013	0,02
	CRUZ DAS ALMAS	ESTAGNADA	175	557	0,01
	CURACA	ESTAGNADA	386	1.757	0,04

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	DARIO MEIRA	ESTAGNADA	69	153	0,00
	DIAS D'AVILA	ALTA RENDA	18	142	0,00
	DOM BASILIO	DINÂMICA	91	740	0,02
	DOM MACEDO COSTA	ESTAGNADA	63	114	0,00
	ELISIO MEDRADO	ESTAGNADA	78	245	0,01
	ENCRUZILHADA	ESTAGNADA	127	1.697	0,04
	ENTRE RIOS	BAIXA RENDA	31	810	0,02
	ESPLANADA	BAIXA RENDA	237	1.127	0,03
	EUCLIDES DA CUNHA	BAIXA RENDA	186	1.077	0,03
	EUNAPOLIS	ESTAGNADA	205	5.377	0,13
	FATIMA	BAIXA RENDA	315	949	0,02
	FEIRA DA MATA	BAIXA RENDA	49	687	0,02
	FEIRA DE SANTANA	ESTAGNADA	89	34.449	0,81
	FILADELFIA	ESTAGNADA	337	800	0,02
	FIRMINO ALVES	ESTAGNADA	9	180	0,00
	FLORESTA AZUL	ESTAGNADA	129	606	0,01
	FORMOSA DO RIO PRETO	DINÂMICA	382	45.585	1,07
	GANDU	ESTAGNADA	61	175	0,00
	GAVIAO	ESTAGNADA	20	164	0,00
	GENTIO DO OURO	ESTAGNADA	1	25	0,00
	GLORIA	DINÂMICA	520	1.513	0,04
	GONGOGI	ESTAGNADA	39	69	0,00
	GOVERNADOR MANGABEIRA	ESTAGNADA	216	359	0,01
	GUAJERU	ESTAGNADA	35	194	0,00
	GUANAMBI	ESTAGNADA	367	1.167	0,03
	GUARATINGA	ESTAGNADA	133	1.232	0,03
	HELIOPOLIS	BAIXA RENDA	192	669	0,02
	IACU	BAIXA RENDA	408	1.503	0,04
	IBIASSUCE	ESTAGNADA	30	116	0,00
	IBICARAI	ESTAGNADA	187	1.006	0,02
	IBICOARA	DINÂMICA	443	4.603	0,11
	IBICUI	ESTAGNADA	110	3.621	0,09
	IBIPEBA	ESTAGNADA	372	911	0,02
	IBIPITANGA	DINÂMICA	7	46	0,00
	IBIQUERA	BAIXA RENDA	17	228	0,01
	IBIRAPITANGA	ESTAGNADA	437	1.024	0,02

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	IBIRAPUA	ESTAGNADA	213	1.273	0,03
	IBIRATAIA	ESTAGNADA	22	123	0,00
	IBITIARA	DINÂMICA	38	308	0,01
	IBITITA	ESTAGNADA	67	594	0,01
	IBOTIRAMA	DINÂMICA	248	722	0,02
	ICHU	ESTAGNADA	135	186	0,00
	IGAPORA	ESTAGNADA	4	23	0,00
	IGRAPIUNA	ESTAGNADA	133	4.432	0,10
	IGUAI	ESTAGNADA	273	1.436	0,03
	ILHEUS	ESTAGNADA	605	2.627	0,06
	INHAMBUPE	ESTAGNADA	289	1.956	0,05
	IPECAETA	ESTAGNADA	9	123	0,00
	IPIAU	ESTAGNADA	20	278	0,01
	IPIRA	ESTAGNADA	243	1.397	0,03
	IUPIARA	DINÂMICA	21	138	0,00
	IRAJUBA	ESTAGNADA	21	308	0,01
	IRAMAIA	ESTAGNADA	172	658	0,02
	IRAQUARA	ESTAGNADA	201	269	0,01
	IRARA	ESTAGNADA	580	1.042	0,02
	IRECE	ESTAGNADA	62	43.912	1,03
	ITABELA	ESTAGNADA	35	1.212	0,03
	ITABERABA	BAIXA RENDA	230	4.268	0,10
	ITABUNA	ESTAGNADA	209	3.506	0,08
	ITACARE	ESTAGNADA	349	558	0,01
	ITAETE	DINÂMICA	13	149	0,00
	ITAGI	ESTAGNADA	9	49	0,00
	ITAGIBA	ESTAGNADA	209	423	0,01
	ITAGIMIRIM	ESTAGNADA	57	260	0,01
	ITAGUACU DA BAHIA	DINÂMICA	17	25	0,00
	ITAJU DO COLONIA	ESTAGNADA	34	1.797	0,04
	ITAJUIPE	ESTAGNADA	220	753	0,02
	ITAMARAJU	ESTAGNADA	337	4.551	0,11
	ITAMARI	ESTAGNADA	14	45	0,00
	ITAMBE	ESTAGNADA	57	1.542	0,04
	ITANAGRA	ESTAGNADA	17	101	0,00
	ITANHEM	ESTAGNADA	551	3.422	0,08

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	ITAPARICA	ALTA RENDA	19	39	0,00
	ITAPE	ESTAGNADA	44	376	0,01
	ITAPEBI	ESTAGNADA	58	572	0,01
	ITAPETINGA	ESTAGNADA	89	5.156	0,12
	ITAPICURU	BAIXA RENDA	902	3.701	0,09
	ITAPITANGA	ESTAGNADA	92	893	0,02
	ITAQUARA	ESTAGNADA	13	68	0,00
	ITARANTIM	ESTAGNADA	102	6.120	0,14
	ITATIM	ESTAGNADA	13	64	0,00
	ITIRUCU	ESTAGNADA	38	203	0,00
	ITIUBA	ESTAGNADA	223	657	0,02
	ITORORO	ESTAGNADA	41	970	0,02
	ITUACU	ESTAGNADA	22	235	0,01
	ITUBERA	ESTAGNADA	58	593	0,01
	IUIU	ESTAGNADA	7	723	0,02
	JABORANDI	DINÂMICA	303	4.081	0,10
	JACARACI	ESTAGNADA	7	42	0,00
	JACOBINA	ESTAGNADA	225	1.739	0,04
	JAGUAQUARA	ESTAGNADA	76	724	0,02
	JAGUARARI	ESTAGNADA	11	130	0,00
	JAGUARIFE	ESTAGNADA	35	281	0,01
	JANDAIRA	BAIXA RENDA	35	265	0,01
	JEQUIE	ESTAGNADA	574	11.419	0,27
	JEREMOABO	DINÂMICA	788	2.625	0,06
	JQUIRICA	ESTAGNADA	129	232	0,01
	JITAUNA	ESTAGNADA	33	158	0,00
	JOAO DOURADO	ESTAGNADA	7	128	0,00
	JUAZEIRO	ESTAGNADA	320	6.136	0,14
	JUCURUCU	ESTAGNADA	478	1.318	0,03
	JUSSARA	ESTAGNADA	153	2.831	0,07
	JUSSARI	ESTAGNADA	195	336	0,01
	JUSSIAPE	DINÂMICA	16	213	0,01
	LAFAIETE COUTINHO	ESTAGNADA	145	587	0,01
	LAGEDO DO TABOCAL	ESTAGNADA	115	269	0,01
	LAGOA REAL	ESTAGNADA	101	723	0,02
	LAJE	ESTAGNADA	572	845	0,02

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	LAJEDAO	ESTAGNADA	74	605	0,01
	LAJEDINHO	BAIXA RENDA	12	30	0,00
	LAMARAO	ESTAGNADA	12	74	0,00
	LAPAO	ESTAGNADA	226	990	0,02
	LAURO DE FREITAS	ALTA RENDA	50	3.203	0,08
	LENCOIS	DINÂMICA	78	233	0,01
	LICINIO DE ALMEIDA	ESTAGNADA	9	65	0,00
	LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	DINÂMICA	251	1.372	0,03
	LUIS EDUARDO MAGALHAES	DINÂMICA	61	6.644	0,16
	MACAJUBA	BAIXA RENDA	383	1.077	0,03
	MACARANI	ESTAGNADA	48	477	0,01
	MACAUBAS	DINÂMICA	139	514	0,01
	MADRE DE DEUS	ALTA RENDA	15	179	0,00
	MAETINGA	ESTAGNADA	16	233	0,01
	MAIQUINIQUE	ESTAGNADA	43	1.800	0,04
	MAIRI	BAIXA RENDA	503	1.828	0,04
	MALHADA	ESTAGNADA	296	1.648	0,04
	MANOEL VITORINO	ESTAGNADA	385	1.613	0,04
	MANSIDAO	DINÂMICA	47	417	0,01
	MARACAS	ESTAGNADA	359	1.679	0,04
	MARAGOGIPE	ESTAGNADA	220	585	0,01
	MARAU	ESTAGNADA	503	777	0,02
	MARCIONILIO SOUZA	ESTAGNADA	36	393	0,01
	MASCOTE	ESTAGNADA	141	803	0,02
	MATA DE SAO JOAO	ESTAGNADA	63	419	0,01
	MATINA	ESTAGNADA	385	796	0,02
	MEDEIROS NETO	ESTAGNADA	667	5.408	0,13
	MIGUEL CALMON	ESTAGNADA	185	658	0,02
	MILAGRES	ESTAGNADA	2	12	0,00
	MIRANGABA	ESTAGNADA	208	518	0,01
	MIRANTE	ESTAGNADA	176	668	0,02
	MONTE SANTO	BAIXA RENDA	441	1.597	0,04
	MORPARA	DINÂMICA	90	842	0,02
	MORRO DO CHAPEU	ESTAGNADA	323	2.088	0,05
	MORTUGABA	ESTAGNADA	3	84	0,00
	MUCUGE	DINÂMICA	239	670	0,02

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	MUCURI	ESTAGNADA	84	2.780	0,07
	MULUNGU DO MORRO	ESTAGNADA	17	224	0,01
	MUNDO NOVO	BAIXA RENDA	791	2.320	0,05
	MUNIZ FERREIRA	ESTAGNADA	63	317	0,01
	MUQUEM DE SAO FRANCISCO	DINÂMICA	58	590	0,01
	MURITIBA	ESTAGNADA	159	307	0,01
	MUTUIPE	ESTAGNADA	61	188	0,00
	NAZARE	ESTAGNADA	38	173	0,00
	NILO PECANHA	ESTAGNADA	193	527	0,01
	NORDESTINA	BAIXA RENDA	28	105	0,00
	NOVA CANAA	ESTAGNADA	199	1.773	0,04
	NOVA FATIMA	ESTAGNADA	21	59	0,00
	NOVA IBIA	ESTAGNADA	16	68	0,00
	NOVA ITARANA	ESTAGNADA	78	252	0,01
	NOVA REDENCAO	DINÂMICA	21	205	0,00
	NOVA SOURE	BAIXA RENDA	171	821	0,02
	NOVA VICOSA	ESTAGNADA	113	3.354	0,08
	NOVO HORIZONTE	DINÂMICA	55	102	0,00
	NOVO TRIUNFO	BAIXA RENDA	120	657	0,02
	OLINDINA	BAIXA RENDA	606	1.449	0,03
	OLIVEIRA DOS BREJINHOS	DINÂMICA	1	26	0,00
	OURICANGAS	ESTAGNADA	142	258	0,01
	OUROLANDIA	ESTAGNADA	2	42	0,00
	PALMAS DE MONTE ALTO	ESTAGNADA	360	1.140	0,03
	PALMEIRAS	DINÂMICA	40	138	0,00
	PARAMIRIM	DINÂMICA	20	191	0,00
	PARATINGA	BAIXA RENDA	121	424	0,01
	PARIPIRANGA	BAIXA RENDA	645	3.137	0,07
	PAU BRASIL	ESTAGNADA	136	1.341	0,03
	PAULO AFONSO	DINÂMICA	565	4.101	0,10
	PE DE SERRA	ESTAGNADA	4	22	0,00
	PEDRAO	ESTAGNADA	11	90	0,00
	PEDRO ALEXANDRE	DINÂMICA	478	1.627	0,04
	PIATA	DINÂMICA	176	401	0,01
	PILAO ARCADO	ESTAGNADA	1	5	0,00
	PINDAI	ESTAGNADA	323	683	0,02

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	PINDOBACU	ESTAGNADA	12	392	0,01
	PINTADAS	ESTAGNADA	11	111	0,00
	PIRAI DO NORTE	ESTAGNADA	41	191	0,00
	PIRIPA	ESTAGNADA	14	72	0,00
	PIRITIBA	ESTAGNADA	206	1.510	0,04
	PLANALTINO	ESTAGNADA	59	1.253	0,03
	PLANALTO	ESTAGNADA	40	493	0,01
	POCOES	ESTAGNADA	35	303	0,01
	POJUCA	ESTAGNADA	127	251	0,01
	PONTO NOVO	ESTAGNADA	508	2.913	0,07
	PORTO SEGURO	ESTAGNADA	386	3.222	0,08
	POTIRAGUA	ESTAGNADA	11	1.885	0,04
	PRADO	ESTAGNADA	230	2.525	0,06
	PRESIDENTE DUTRA	ESTAGNADA	13	91	0,00
	PRESIDENTE JANIO QUADROS	ESTAGNADA	39	238	0,01
	PRESIDENTE TANCREDO NEVES	ESTAGNADA	263	797	0,02
	QUEIMADAS	BAIXA RENDA	10	232	0,01
	QUIJINGUE	BAIXA RENDA	104	867	0,02
	QUIXABEIRA	ESTAGNADA	112	266	0,01
	RAFAEL JAMBEIRO	ESTAGNADA	50	161	0,00
	REMANSO	ESTAGNADA	9	678	0,02
	RETIROLANDIA	ESTAGNADA	132	307	0,01
	RIACHAO DAS NEVES	DINÂMICA	95	24.802	0,58
	RIACHAO DO JACUIPE	ESTAGNADA	75	197	0,00
	RIACHO DE SANTANA	ESTAGNADA	313	1.300	0,03
	RIBEIRA DO AMPARO	BAIXA RENDA	13	161	0,00
	RIBEIRA DO POMBAL	BAIXA RENDA	421	1.211	0,03
	RIBEIRAO DO LARGO	ESTAGNADA	267	730	0,02
	RIO DE CONTAS	DINÂMICA	35	309	0,01
	RIO DO ANTONIO	ESTAGNADA	27	35	0,00
	RIO DO PIRES	DINÂMICA	11	69	0,00
	RIO REAL	ESTAGNADA	152	4.292	0,10
	RODELAS	DINÂMICA	26	184	0,00
	RUY BARBOSA	BAIXA RENDA	432	2.154	0,05
	SALINAS DA MARGARIDA	ESTAGNADA	98	167	0,00
	SALVADOR	ALTA RENDA	392	393.566	9,27

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	SANTA BARBARA	ESTAGNADA	18	120	0,00
	SANTA BRIGIDA	DINÂMICA	156	589	0,01
	SANTA CRUZ CABRALIA	ESTAGNADA	305	548	0,01
	SANTA CRUZ DA VITORIA	ESTAGNADA	22	474	0,01
	SANTA INES	ESTAGNADA	3	134	0,00
	SANTA LUZIA	ESTAGNADA	385	1.176	0,03
	SANTA MARIA DA VITORIA	DINÂMICA	452	3.354	0,08
	SANTA RITA DE CASSIA	DINÂMICA	66	985	0,02
	SANTA TERESINHA	ESTAGNADA	4	247	0,01
	SANTALUZ	ESTAGNADA	270	787	0,02
	SANTANA	DINÂMICA	228	1.027	0,02
	SANTANOPOLIS	ESTAGNADA	147	319	0,01
	SANTO AMARO	ESTAGNADA	31	118	0,00
	SANTO ANTONIO DE JESUS	ESTAGNADA	166	1.805	0,04
	SANTO ESTEVAO	ESTAGNADA	7	593	0,01
	SAO DESIDERIO	DINÂMICA	719	124.371	2,93
	SAO DOMINGOS	ESTAGNADA	65	347	0,01
	SAO FELIPE	ESTAGNADA	116	650	0,02
	SAO FELIX	ESTAGNADA	33	264	0,01
	SAO FELIX DO CORIBE	DINÂMICA	54	597	0,01
	SAO FRANCISCO DO CONDE	ALTA RENDA	78	580	0,01
	SAO GABRIEL	ESTAGNADA	194	866	0,02
	SAO GONCALO DOS CAMPOS	ESTAGNADA	66	173	0,00
	SAO JOSE DA VITORIA	ESTAGNADA	39	256	0,01
	SAO JOSE DO JACUIPE	ESTAGNADA	30	230	0,01
	SAO MIGUEL DAS MATAS	ESTAGNADA	106	232	0,01
	SAO SEBASTIAO DO PASSE	ESTAGNADA	51	205	0,00
	SAPEACU	ESTAGNADA	49	131	0,00
	SATIRO DIAS	ESTAGNADA	40	800	0,02
	SAUDE	ESTAGNADA	181	256	0,01
	SEABRA	DINÂMICA	253	658	0,02
	SEBASTIAO LARANJEIRAS	ESTAGNADA	69	779	0,02
	SENHOR DO BONFIM	ESTAGNADA	145	1.637	0,04
	SENTO SE	ESTAGNADA	691	1.732	0,04
	SERRA DO RAMALHO	BAIXA RENDA	514	1.549	0,04
	SERRA DOURADA	DINÂMICA	225	2.933	0,07

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	SERRA PRETA	ESTAGNADA	83	358	0,01
	SERRINHA	ESTAGNADA	7	198	0,00
	SERROLANDIA	ESTAGNADA	200	398	0,01
	SIMOES FILHO	ALTA RENDA	101	7.033	0,17
	SITIO DO MATO	BAIXA RENDA	122	1.510	0,04
	SITIO DO QUINTO	DINÂMICA	43	247	0,01
	SOBRADINHO	ESTAGNADA	11	74	0,00
	SOUTO SOARES	ESTAGNADA	72	185	0,00
	TABOCAS DO BREJO VELHO	DINÂMICA	289	1.240	0,03
	TANHACU	ESTAGNADA	139	389	0,01
	TANQUE NOVO	DINÂMICA	2	14	0,00
	TANQUINHO	ESTAGNADA	2	16	0,00
	TAPEROA	ESTAGNADA	51	239	0,01
	TAPIRAMUTA	BAIXA RENDA	154	987	0,02
	TEIXEIRA DE FREITAS	ESTAGNADA	514	4.388	0,10
	TEODORO SAMPAIO	ESTAGNADA	6	66	0,00
	TEOFILANDIA	ESTAGNADA	10	87	0,00
	TEOLANDIA	ESTAGNADA	561	1.050	0,02
	TERRA NOVA	ESTAGNADA	9	368	0,01
	TREMEDAL	ESTAGNADA	52	147	0,00
	TUCANO	BAIXA RENDA	220	941	0,02
	UAUA	BAIXA RENDA	70	112	0,00
	UBAIRA	ESTAGNADA	12	102	0,00
	UBAITABA	ESTAGNADA	618	867	0,02
	UBATA	ESTAGNADA	58	89	0,00
	UIBAI	ESTAGNADA	166	253	0,01
	UMBURANAS	ESTAGNADA	2	35	0,00
	UNA	ESTAGNADA	198	492	0,01
	URANDI	ESTAGNADA	168	247	0,01
	URUCUCA	ESTAGNADA	61	317	0,01
	UTINGA	DINÂMICA	225	688	0,02
	VALENCA	ESTAGNADA	598	1.320	0,03
	VALENTE	ESTAGNADA	369	678	0,02
	VARZEA DA ROCA	BAIXA RENDA	357	693	0,02
	VARZEA DO POCO	ESTAGNADA	32	99	0,00
	VARZEA NOVA	ESTAGNADA	15	124	0,00

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	VARZEDO	ESTAGNADA	55	174	0,00
	VERA CRUZ	ALTA RENDA	30	51	0,00
	VEREDA	ESTAGNADA	162	446	0,01
	VITORIA DA CONQUISTA	ESTAGNADA	332	11.371	0,27
	WAGNER	DINÂMICA	17	409	0,01
	WANDERLEY	DINÂMICA	8	128	0,00
	WENCESLAU GUIMARAES	ESTAGNADA	445	1.332	0,03
	XIQUE-XIQUE	DINÂMICA	45	942	0,02
CE	ABAIARA	BAIXA RENDA	108	637	0,02
	ACARAPE	BAIXA RENDA	31	306	0,01
	ACARAU	BAIXA RENDA	91	4.494	0,11
	ACOPIARA	BAIXA RENDA	391	1.267	0,03
	AIUABA	BAIXA RENDA	418	804	0,02
	ALCANTARAS	BAIXA RENDA	217	298	0,01
	ALTANEIRA	BAIXA RENDA	65	107	0,00
	ALTO SANTO	ESTAGNADA	215	2.261	0,05
	AMONTADA	BAIXA RENDA	208	1.033	0,02
	ANTONINA DO NORTE	BAIXA RENDA	29	184	0,00
	APUIARES	BAIXA RENDA	285	673	0,02
	AQUIRAZ	ALTA RENDA	390	3.377	0,08
	ARACATI	ESTAGNADA	1.186	5.520	0,13
	ARACOIABA	BAIXA RENDA	196	2.866	0,07
	ARARENDA	BAIXA RENDA	265	436	0,01
	ARARIPE	BAIXA RENDA	91	414	0,01
	ARATUBA	BAIXA RENDA	362	777	0,02
	ARNEIROZ	BAIXA RENDA	407	974	0,02
	ASSARE	BAIXA RENDA	365	803	0,02
	AURORA	BAIXA RENDA	128	570	0,01
	BAIXIO	BAIXA RENDA	239	514	0,01
	BANABUIU	DINÂMICA	490	2.272	0,05
	BARBALHA	ESTAGNADA	330	3.884	0,09
	BARREIRA	DINÂMICA	295	1.079	0,03
	BARRO	BAIXA RENDA	107	1.273	0,03
	BARROQUINHA	BAIXA RENDA	111	231	0,01
	BATURITE	BAIXA RENDA	455	2.037	0,05
	BEBERIBE	DINÂMICA	220	1.253	0,03

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	BELA CRUZ	BAIXA RENDA	4	54	0,00
	BOA VIAGEM	DINÂMICA	955	4.601	0,11
	BREJO SANTO	BAIXA RENDA	1.054	4.374	0,10
	CAMOCIM	BAIXA RENDA	561	2.613	0,06
	CAMPOS SALES	BAIXA RENDA	569	1.080	0,03
	CANINDE	DINÂMICA	958	7.553	0,18
	CAPISTRANO	BAIXA RENDA	569	912	0,02
	CARIDADE	DINÂMICA	212	863	0,02
	CARIRE	ESTAGNADA	125	469	0,01
	CARIRIACU	BAIXA RENDA	252	648	0,02
	CARIUS	BAIXA RENDA	64	477	0,01
	CARNAUBAL	BAIXA RENDA	355	577	0,01
	CASCAVEL	DINÂMICA	450	1.260	0,03
	CATARINA	BAIXA RENDA	19	168	0,00
	CATUNDA	DINÂMICA	275	1.257	0,03
	CAUCAIA	ALTA RENDA	933	4.136	0,10
	CEDRO	DINÂMICA	383	1.176	0,03
	CHAVAL	BAIXA RENDA	43	306	0,01
	CHORO	DINÂMICA	352	950	0,02
	CHOROZINHO	DINÂMICA	106	296	0,01
	COREAU	BAIXA RENDA	71	229	0,01
	CRATEUS	BAIXA RENDA	1.789	5.310	0,13
	CRATO	ESTAGNADA	268	8.348	0,20
	CROATA	BAIXA RENDA	53	495	0,01
	CRUZ	BAIXA RENDA	34	56	0,00
	DEPUTADO IRAPUAN PINHEIRO	BAIXA RENDA	484	1.437	0,03
	ERERE	BAIXA RENDA	422	1.547	0,04
	EUSEBIO	ALTA RENDA	31	8.876	0,21
	FARIAS BRITO	BAIXA RENDA	341	777	0,02
	FORQUILHA	ESTAGNADA	151	382	0,01
	FORTALEZA	ALTA RENDA	570	121.671	2,87
	FORTIM	ESTAGNADA	181	378	0,01
	FRECHEIRINHA	BAIXA RENDA	128	453	0,01
	GENERAL SAMPAIO	BAIXA RENDA	162	674	0,02
	GRACA	ESTAGNADA	222	384	0,01
	GRANJA	BAIXA RENDA	682	2.329	0,05

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	GRANJEIRO	BAIXA RENDA	66	58	0,00
	GROAIRAS	ESTAGNADA	7	81	0,00
	GUAIUBA	ALTA RENDA	356	4.091	0,10
	GUARACIABA DO NORTE	BAIXA RENDA	476	1.419	0,03
	GUARAMIRANGA	BAIXA RENDA	24	122	0,00
	HIDROLANDIA	DINÂMICA	139	488	0,01
	HORIZONTE	DINÂMICA	197	3.129	0,07
	IBARETAMA	DINÂMICA	340	955	0,02
	IBIAPINA	BAIXA RENDA	392	855	0,02
	IBICUITINGA	ESTAGNADA	392	1.493	0,04
	ICAPUI	ESTAGNADA	258	1.773	0,04
	ICO	DINÂMICA	143	1.373	0,03
	IGUATU	DINÂMICA	628	8.918	0,21
	INDEPENDENCIA	BAIXA RENDA	428	1.306	0,03
	IPAPORANGA	BAIXA RENDA	364	550	0,01
	IPAUMIRIM	BAIXA RENDA	86	471	0,01
	IPU	BAIXA RENDA	155	730	0,02
	IPUEIRAS	BAIXA RENDA	799	2.353	0,06
	IRACEMA	BAIXA RENDA	540	4.420	0,10
	IRAUCUBA	ESTAGNADA	152	533	0,01
	ITACABA	ESTAGNADA	113	399	0,01
	ITAITINGA	ALTA RENDA	99	208	0,00
	ITAPAGE	BAIXA RENDA	303	2.152	0,05
	ITAPIOCA	BAIXA RENDA	1.126	2.119	0,05
	ITAPIUNA	BAIXA RENDA	258	1.106	0,03
	ITAREMA	BAIXA RENDA	57	3.778	0,09
	ITATIRA	DINÂMICA	482	1.087	0,03
	JAGUARETAMA	ESTAGNADA	190	1.136	0,03
	JAGUARIBARA	ESTAGNADA	159	1.320	0,03
	JAGUARIBE	ESTAGNADA	1.518	7.014	0,17
	JAGUARUANA	ESTAGNADA	240	1.978	0,05
	JARDIM	ESTAGNADA	620	1.331	0,03
	JATI	BAIXA RENDA	171	665	0,02
	JIJOCA DE JERICOACOARA	BAIXA RENDA	278	738	0,02
	JUAZEIRO DO NORTE	ESTAGNADA	268	15.754	0,37
	JUCAS	BAIXA RENDA	34	404	0,01

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	LAVRAS DA MANGABEIRA	BAIXA RENDA	521	2.118	0,05
	LIMOEIRO DO NORTE	ESTAGNADA	1.026	8.524	0,20
	MADALENA	DINÂMICA	227	799	0,02
	MARACANAU	ALTA RENDA	39	24.356	0,57
	MARANGUAPE	ALTA RENDA	346	1.644	0,04
	MARCO	BAIXA RENDA	27	1.249	0,03
	MARTINOPOLE	BAIXA RENDA	171	739	0,02
	MASSAPE	ESTAGNADA	341	806	0,02
	MAURITI	BAIXA RENDA	1.366	4.623	0,11
	MERUOCA	BAIXA RENDA	345	497	0,01
	MILAGRES	BAIXA RENDA	287	1.990	0,05
	MILHA	BAIXA RENDA	409	1.568	0,04
	MIRAIMA	ESTAGNADA	205	506	0,01
	MISSAO VELHA	ESTAGNADA	434	1.256	0,03
	MOMBACA	BAIXA RENDA	863	3.232	0,08
	MONSENHOR TABOSA	BAIXA RENDA	366	1.207	0,03
	MORADA NOVA	ESTAGNADA	585	7.439	0,18
	MORAUJO	BAIXA RENDA	95	193	0,00
	MORRINHOS	BAIXA RENDA	196	345	0,01
	MUCAMBO	ESTAGNADA	296	1.108	0,03
	MULUNGU	BAIXA RENDA	178	404	0,01
	NOVA OLINDA	ESTAGNADA	174	1.053	0,02
	NOVA RUSSAS	BAIXA RENDA	509	1.516	0,04
	NOVO ORIENTE	BAIXA RENDA	630	2.405	0,06
	OCARA	DINÂMICA	780	2.200	0,05
	OROS	DINÂMICA	363	664	0,02
	PACAJUS	DINÂMICA	415	2.238	0,05
	PACATUBA	ALTA RENDA	141	1.350	0,03
	PACOTI	BAIXA RENDA	263	878	0,02
	PACUJA	ESTAGNADA	96	216	0,01
	PALHANO	ESTAGNADA	234	752	0,02
	PALMACIA	BAIXA RENDA	29	226	0,01
	PARACURU	BAIXA RENDA	259	462	0,01
	PARAIPABA	BAIXA RENDA	22	192	0,00
	PARAMBU	BAIXA RENDA	379	1.159	0,03
	PARAMOTI	DINÂMICA	257	848	0,02

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	PEDRA BRANCA	BAIXA RENDA	531	2.133	0,05
	PENAFORTE	BAIXA RENDA	139	681	0,02
	PENTECOSTE	BAIXA RENDA	108	1.012	0,02
	PEREIRO	BAIXA RENDA	660	1.111	0,03
	PINDORETAMA	DINÂMICA	53	556	0,01
	PIQUET CARNEIRO	BAIXA RENDA	108	660	0,02
	PIRES FERREIRA	BAIXA RENDA	60	213	0,01
	PORANGA	BAIXA RENDA	36	182	0,00
	PORTEIRAS	ESTAGNADA	129	464	0,01
	POTENGI	BAIXA RENDA	12	62	0,00
	POTIRETAMA	BAIXA RENDA	105	1.366	0,03
	QUITERIANOPOLIS	BAIXA RENDA	315	744	0,02
	QUIXADA	DINÂMICA	1.154	6.212	0,15
	QUIXELO	DINÂMICA	104	834	0,02
	QUIXERAMOBIM	DINÂMICA	1.385	8.057	0,19
	QUIXERE	ESTAGNADA	128	1.143	0,03
	REDENCAO	BAIXA RENDA	101	458	0,01
	RERIUTABA	BAIXA RENDA	10	218	0,01
	RUSSAS	ESTAGNADA	559	7.180	0,17
	SABOEIRO	BAIXA RENDA	94	487	0,01
	SALITRE	BAIXA RENDA	401	731	0,02
	SANTA QUITERIA	DINÂMICA	712	3.992	0,09
	SANTANA DO ACARAU	ESTAGNADA	495	1.179	0,03
	SANTANA DO CARIRI	ESTAGNADA	228	1.040	0,02
	SAO BENEDITO	BAIXA RENDA	785	2.355	0,06
	SAO GONCALO DO AMARANTE	BAIXA RENDA	519	52.037	1,23
	SAO JOAO DO JAGUARIBE	ESTAGNADA	358	1.696	0,04
	SAO LUIS DO CURU	BAIXA RENDA	10	1.384	0,03
	SENADOR POMPEU	BAIXA RENDA	380	1.131	0,03
	SENADOR SA	ESTAGNADA	38	123	0,00
	SOBRAL	ESTAGNADA	961	13.066	0,31
	OLONOPOLE	BAIXA RENDA	173	2.024	0,05
	TABULEIRO DO NORTE	ESTAGNADA	220	4.966	0,12
	TAMBORIL	BAIXA RENDA	442	1.548	0,04
	TARRAFAS	BAIXA RENDA	8	39	0,00
	TAUA	BAIXA RENDA	561	2.884	0,07

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	TEJUCUOCA	BAIXA RENDA	370	1.403	0,03
	TIANGUA	BAIXA RENDA	1.194	4.734	0,11
	TRAIRI	BAIXA RENDA	509	1.268	0,03
	TURURU	BAIXA RENDA	161	426	0,01
	UBAJARA	BAIXA RENDA	384	4.084	0,10
	UMARI	BAIXA RENDA	58	507	0,01
	UMIRIM	BAIXA RENDA	327	451	0,01
	URUBURETAMA	BAIXA RENDA	261	401	0,01
	URUOCA	BAIXA RENDA	267	786	0,02
	VARJOTA	BAIXA RENDA	62	1.189	0,03
	VARZEA ALEGRE	BAIXA RENDA	333	2.461	0,06
	VICOSA DO CEARA	BAIXA RENDA	980	2.060	0,05
ES	AGUA DOCE DO NORTE	ESTAGNADA	37	916	0,02
	AGUIA BRANCA	ESTAGNADA	134	550	0,01
	ALTO RIO NOVO	ESTAGNADA	256	723	0,02
	BAIXO GUANDU	ESTAGNADA	179	940	0,02
	BARRA DE SAO FRANCISCO	ESTAGNADA	93	1.838	0,04
	BOA ESPERANCA	ESTAGNADA	18	370	0,01
	COLATINA	ESTAGNADA	162	3.168	0,07
	CONCEICAO DA BARRA	ESTAGNADA	6	9.538	0,22
	ECOPORANGA	ESTAGNADA	17	1.865	0,04
	GOVERNADOR LINDENBERG	ESTAGNADA	11	269	0,01
	JAGUARE	ESTAGNADA	25	709	0,02
	LINHARES	ESTAGNADA	105	31.025	0,73
	MANTENOPOLIS	ESTAGNADA	65	1.859	0,04
	MARILANDIA	ESTAGNADA	11	616	0,01
	MONTANHA	ESTAGNADA	8	2.273	0,05
	MUCURICI	ESTAGNADA	9	2.172	0,05
	NOVA VENECIA	ESTAGNADA	22	1.803	0,04
	PANCAS	ESTAGNADA	354	1.271	0,03
	PEDRO CANARIO	ESTAGNADA	5	239	0,01
	PINHEIROS	ESTAGNADA	28	5.711	0,13
	RIO BANANAL	ESTAGNADA	49	1.085	0,03
	SAO DOMINGOS DO NORTE	ESTAGNADA	275	1.559	0,04
	SAO GABRIEL DA PALHA	ESTAGNADA	17	1.886	0,04
	SAO MATEUS	ESTAGNADA	41	10.179	0,24

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
MA	SOORETAMA	ESTAGNADA	8	165	0,00
	VILA PAVAO	ESTAGNADA	110	1.128	0,03
	VILA VALERIO	ESTAGNADA	29	689	0,02
	ACAILANDIA	ESTAGNADA	483	21.874	0,52
	AFONSO CUNHA	BAIXA RENDA	197	296	0,01
	AGUA DOCE DO MARANHAO	BAIXA RENDA	61	135	0,00
	ALCANTARA	BAIXA RENDA	63	170	0,00
	ALDEIAS ALTAS	BAIXA RENDA	392	941	0,02
	ALTAMIRA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	58	721	0,02
	ALTO ALEGRE DO MARANHAO	BAIXA RENDA	263	488	0,01
	ALTO ALEGRE DO PINDARE	BAIXA RENDA	269	4.906	0,12
	ALTO PARNAIBA	DINÂMICA	30	272	0,01
	AMAPA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	35	1.500	0,04
	AMARANTE DO MARANHAO	ESTAGNADA	241	5.311	0,13
	ANAJATUBA	BAIXA RENDA	231	450	0,01
	ANAPURUS	BAIXA RENDA	323	4.120	0,10
	APICUM-ACU	BAIXA RENDA	261	377	0,01
	ARAGUANA	BAIXA RENDA	43	295	0,01
	ARAIOSES	BAIXA RENDA	629	1.174	0,03
	ARAME	BAIXA RENDA	68	1.004	0,02
	ARARI	BAIXA RENDA	371	1.263	0,03
	AXIXA	BAIXA RENDA	368	572	0,01
	BACABAL	BAIXA RENDA	705	3.919	0,09
	BACABEIRA	BAIXA RENDA	89	136	0,00
	BACURI	BAIXA RENDA	34	296	0,01
	BACURITUBA	BAIXA RENDA	69	113	0,00
	BALSAS	DINÂMICA	418	26.821	0,63
	BARAO DE GRAJAU	BAIXA RENDA	332	5.520	0,13
	BARRA DO CORDA	BAIXA RENDA	976	20.774	0,49
	BARREIRINHAS	BAIXA RENDA	81	1.417	0,03
	BELA VISTA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	117	178	0,00
	BELAGUA	BAIXA RENDA	82	226	0,01
BENEDITO LEITE	DINÂMICA	10	232	0,01	
BEQUIMAO	BAIXA RENDA	96	160	0,00	
BERNARDO DO MEARIM	BAIXA RENDA	242	759	0,02	
BOA VISTA DO GURUPI	BAIXA RENDA	41	112	0,00	

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	BOM JARDIM	BAIXA RENDA	274	5.774	0,14
	BOM JESUS DAS SELVAS	BAIXA RENDA	196	6.482	0,15
	BOM LUGAR	BAIXA RENDA	385	1.060	0,02
	BREJO	BAIXA RENDA	221	2.822	0,07
	BREJO DE AREIA	BAIXA RENDA	104	1.105	0,03
	BURITI	BAIXA RENDA	41	3.017	0,07
	BURITI BRAVO	BAIXA RENDA	436	974	0,02
	BURITICUPU	BAIXA RENDA	740	16.986	0,40
	BURITIRANA	ESTAGNADA	33	841	0,02
	CACHOEIRA GRANDE	BAIXA RENDA	108	361	0,01
	CAJAPIO	BAIXA RENDA	106	164	0,00
	CAMPESTRE DO MARANHAO	ESTAGNADA	5	898	0,02
	CANDIDO MENDES	BAIXA RENDA	98	437	0,01
	CANTANHEDE	BAIXA RENDA	115	536	0,01
	CAPINZAL DO NORTE	BAIXA RENDA	26	314	0,01
	CAROLINA	ESTAGNADA	6	371	0,01
	CARUTAPERA	BAIXA RENDA	20	4.974	0,12
	CAXIAS	BAIXA RENDA	1.478	9.057	0,21
	CEDRAL	BAIXA RENDA	82	285	0,01
	CENTRAL DO MARANHAO	BAIXA RENDA	54	203	0,00
	CENTRO DO GUILHERME	BAIXA RENDA	56	1.846	0,04
	CENTRO NOVO DO MARANHAO	BAIXA RENDA	4	611	0,01
	CHAPADINHA	BAIXA RENDA	386	1.759	0,04
	CIDELANDIA	ESTAGNADA	261	1.373	0,03
	CODO	BAIXA RENDA	915	5.016	0,12
	COELHO NETO	BAIXA RENDA	355	1.379	0,03
	COLINAS	BAIXA RENDA	122	1.029	0,02
	CONCEICAO DO LAGO-ACU	BAIXA RENDA	233	2.959	0,07
	COROATA	BAIXA RENDA	672	3.540	0,08
	CURURUPU	BAIXA RENDA	104	380	0,01
	DAVINOPOLIS	ESTAGNADA	185	357	0,01
	DOM PEDRO	BAIXA RENDA	45	220	0,01
	DUQUE BACELAR	BAIXA RENDA	188	461	0,01
	ESPERANTINOPOLIS	BAIXA RENDA	317	1.082	0,03
	ESTREITO	ESTAGNADA	73	2.486	0,06
	FEIRA NOVA DO MARANHAO	DINÂMICA	105	305	0,01

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	FERNANDO FALCAO	BAIXA RENDA	29	234	0,01
	FORMOSA DA SERRA NEGRA	BAIXA RENDA	11	134	0,00
	FORTALEZA DOS NOGUEIRAS	DINÂMICA	37	469	0,01
	FORTUNA	BAIXA RENDA	440	4.049	0,10
	GODOFREDO VIANA	BAIXA RENDA	104	484	0,01
	GONCALVES DIAS	BAIXA RENDA	317	1.384	0,03
	GOVERNADOR ARCHER	BAIXA RENDA	224	454	0,01
	GOVERNADOR EDISON LOBAO	ESTAGNADA	8	233	0,01
	GOVERNADOR EUGENIO BARROS	BAIXA RENDA	91	410	0,01
	GOVERNADOR LUIZ ROCHA	BAIXA RENDA	83	534	0,01
	GOVERNADOR NEWTON BELLO	BAIXA RENDA	125	1.658	0,04
	GOVERNADOR NUNES FREIRE	BAIXA RENDA	43	795	0,02
	GRACA ARANHA	BAIXA RENDA	21	129	0,00
	GRAJAU	BAIXA RENDA	26	10.178	0,24
	GUIMARAES	BAIXA RENDA	70	190	0,00
	HUMBERTO DE CAMPOS	BAIXA RENDA	83	213	0,01
	ICATU	BAIXA RENDA	394	727	0,02
	IGARAPE DO MEIO	BAIXA RENDA	38	1.305	0,03
	IGARAPE GRANDE	BAIXA RENDA	413	934	0,02
	IMPERATRIZ	ESTAGNADA	139	16.198	0,38
	ITAIPAVA DO GRAJAU	BAIXA RENDA	58	253	0,01
	ITAPECURU MIRIM	BAIXA RENDA	114	5.815	0,14
	ITINGA DO MARANHAO	ESTAGNADA	329	3.428	0,08
	JATOBA	BAIXA RENDA	10	86	0,00
	JENIPAPO DOS VIEIRAS	BAIXA RENDA	126	522	0,01
	JOAO LISBOA	ESTAGNADA	568	2.467	0,06
	JOSELANDIA	BAIXA RENDA	126	709	0,02
	JUNCO DO MARANHAO	BAIXA RENDA	107	2.065	0,05
	LAGO DA PEDRA	BAIXA RENDA	670	4.407	0,10
	LAGO DO JUNCO	BAIXA RENDA	334	786	0,02
	LAGO DOS RODRIGUES	BAIXA RENDA	316	551	0,01
	LAGO VERDE	BAIXA RENDA	384	2.416	0,06
	LAGOA DO MATO	BAIXA RENDA	440	617	0,01
	LAGOA GRANDE DO MARANHAO	BAIXA RENDA	114	1.890	0,04
	LAJEADO NOVO	ESTAGNADA	4	165	0,00
	LIMA CAMPOS	BAIXA RENDA	92	958	0,02

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	LORETO	DINÂMICA	264	639	0,02
	LUIS DOMINGUES	BAIXA RENDA	22	124	0,00
	MAGALHAES DE ALMEIDA	BAIXA RENDA	21	71	0,00
	MARACACUME	BAIXA RENDA	541	1.113	0,03
	MARAJA DO SENA	BAIXA RENDA	36	804	0,02
	MARANHAOZINHO	BAIXA RENDA	25	96	0,00
	MATA ROMA	BAIXA RENDA	116	310	0,01
	MATINHA	BAIXA RENDA	3	28	0,00
	MATOES	BAIXA RENDA	344	1.213	0,03
	MATOES DO NORTE	BAIXA RENDA	84	505	0,01
	MILAGRES DO MARANHAO	BAIXA RENDA	2	22	0,00
	MIRADOR	BAIXA RENDA	202	1.112	0,03
	MIRANDA DO NORTE	BAIXA RENDA	512	729	0,02
	MIRINZAL	BAIXA RENDA	152	260	0,01
	MONCAO	BAIXA RENDA	116	630	0,01
	MONTES ALTOS	ESTAGNADA	104	835	0,02
	MORROS	BAIXA RENDA	88	1.009	0,02
	NINA RODRIGUES	BAIXA RENDA	34	404	0,01
	NOVA COLINAS	DINÂMICA	198	411	0,01
	NOVA IORQUE	BAIXA RENDA	54	329	0,01
	NOVA OLINDA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	53	971	0,02
	OLHO D'AGUA DAS CUNHAS	BAIXA RENDA	109	2.153	0,05
	OLINDA NOVA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	12	215	0,01
	PACO DO LUMIAR	ESTAGNADA	49	959	0,02
	PALMEIRANDIA	BAIXA RENDA	377	598	0,01
	PARAIBANO	BAIXA RENDA	65	441	0,01
	PARNARAMA	BAIXA RENDA	542	2.861	0,07
	PASSAGEM FRANCA	BAIXA RENDA	17	404	0,01
	PASTOS BONS	BAIXA RENDA	197	1.167	0,03
	PAULINO NEVES	BAIXA RENDA	293	715	0,02
	PAULO RAMOS	BAIXA RENDA	127	2.516	0,06
	PEDREIRAS	BAIXA RENDA	312	1.743	0,04
	PEDRO DO ROSARIO	BAIXA RENDA	180	2.014	0,05
	PENALVA	BAIXA RENDA	44	164	0,00
	PERI MIRIM	BAIXA RENDA	272	349	0,01
	PERITORO	BAIXA RENDA	274	1.327	0,03

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	PINDARE MIRIM	BAIXA RENDA	317	741	0,02
	PINHEIRO	BAIXA RENDA	1.756	3.580	0,08
	PIO XII	BAIXA RENDA	275	1.048	0,02
	PIRAPEMAS	BAIXA RENDA	105	274	0,01
	POCAO DE PEDRAS	BAIXA RENDA	614	2.672	0,06
	PORTO FRANCO	ESTAGNADA	24	1.748	0,04
	PORTO RICO DO MARANHAO	BAIXA RENDA	14	64	0,00
	PRESIDENTE DUTRA	BAIXA RENDA	769	2.448	0,06
	PRESIDENTE JUSCELINO	BAIXA RENDA	5	61	0,00
	PRESIDENTE MEDICI	BAIXA RENDA	118	603	0,01
	PRESIDENTE SARNEY	BAIXA RENDA	459	1.037	0,02
	PRESIDENTE VARGAS	BAIXA RENDA	32	45	0,00
	PRIMEIRA CRUZ	BAIXA RENDA	11	95	0,00
	RAPOSA	ESTAGNADA	131	1.561	0,04
	RIACHAO	DINÂMICA	388	8.067	0,19
	RIBAMAR FIQUENE	ESTAGNADA	6	2.185	0,05
	ROSARIO	BAIXA RENDA	342	637	0,02
	SAMBAIBA	DINÂMICA	94	993	0,02
	SANTA FILOMENA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	325	471	0,01
	SANTA HELENA	BAIXA RENDA	263	1.018	0,02
	SANTA INES	BAIXA RENDA	375	4.721	0,11
	SANTA LUZIA	BAIXA RENDA	845	11.240	0,26
	SANTA LUZIA DO PARUA	BAIXA RENDA	393	3.089	0,07
	SANTA QUITERIA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	22	2.491	0,06
	SANTA RITA	BAIXA RENDA	35	476	0,01
	SANTANA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	91	127	0,00
	SANTO AMARO DO MARANHAO	BAIXA RENDA	2	11	0,00
	SANTO ANTONIO DOS LOPES	BAIXA RENDA	351	810	0,02
	SAO BENEDITO DO RIO PRETO	BAIXA RENDA	3	50	0,00
	SAO BENTO	BAIXA RENDA	139	338	0,01
	SAO BERNARDO	BAIXA RENDA	110	153	0,00
	SAO DOMINGOS DO AZEITAO	DINÂMICA	28	482	0,01
	SAO DOMINGOS DO MARANHAO	BAIXA RENDA	352	1.344	0,03
	SAO FELIX DE BALSAS	DINÂMICA	26	170	0,00
	SAO FRANCISCO DO BREJAO	ESTAGNADA	341	881	0,02
	SAO FRANCISCO DO MARANHAO	BAIXA RENDA	183	605	0,01

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	SAO JOAO BATISTA	BAIXA RENDA	97	320	0,01
	SAO JOAO DO CARU	BAIXA RENDA	11	216	0,01
	SAO JOAO DO PARAISO	ESTAGNADA	45	4.876	0,11
	SAO JOAO DO SOTER	BAIXA RENDA	145	496	0,01
	SAO JOAO DOS PATOS	BAIXA RENDA	165	873	0,02
	SAO JOSE DE RIBAMAR	ESTAGNADA	99	2.434	0,06
	SAO JOSE DOS BASILIOS	BAIXA RENDA	325	691	0,02
	SAO LUIS	ESTAGNADA	569	121.240	2,86
	SAO LUIS GONZAGA DO MARANHAO	BAIXA RENDA	475	1.439	0,03
	SAO MATEUS DO MARANHAO	BAIXA RENDA	224	523	0,01
	SAO PEDRO DA AGUA BRANCA	ESTAGNADA	177	3.397	0,08
	SAO PEDRO DOS CRENTES	ESTAGNADA	97	1.069	0,03
	SAO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS	DINÂMICA	59	192	0,00
	SAO RAIMUNDO DO DOCA BEZERRA	BAIXA RENDA	115	724	0,02
	SAO ROBERTO	BAIXA RENDA	79	267	0,01
	SAO VICENTE FERRER	BAIXA RENDA	195	445	0,01
	SATUBINHA	BAIXA RENDA	113	240	0,01
	SENADOR ALEXANDRE COSTA	BAIXA RENDA	7	14	0,00
	SENADOR LA ROCQUE	ESTAGNADA	643	2.903	0,07
	SERRANO DO MARANHAO	BAIXA RENDA	71	135	0,00
	SITIO NOVO	BAIXA RENDA	240	1.490	0,04
	SUCUPIRA DO NORTE	BAIXA RENDA	358	614	0,01
	SUCUPIRA DO RIACHAO	BAIXA RENDA	144	427	0,01
	TASSO FRAGOSO	DINÂMICA	28	19.570	0,46
	TIMBIRAS	BAIXA RENDA	326	842	0,02
	TIMON	BAIXA RENDA	538	18.302	0,43
	TRIZIDELA DO VALE	BAIXA RENDA	201	615	0,01
	TUFILANDIA	BAIXA RENDA	120	900	0,02
	TUNTUM	BAIXA RENDA	317	1.347	0,03
	TURIACU	BAIXA RENDA	82	1.623	0,04
	TURILANDIA	BAIXA RENDA	129	453	0,01
	TUTOIA	BAIXA RENDA	184	1.447	0,03
	URBANO SANTOS	BAIXA RENDA	40	158	0,00
	VARGEM GRANDE	BAIXA RENDA	229	631	0,01
	VIANA	BAIXA RENDA	715	1.001	0,02
	VILA NOVA DOS MARTIRIOS	ESTAGNADA	52	919	0,02

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	VITORIA DO MEARIM	BAIXA RENDA	205	1.317	0,03
	VITORINO FREIRE	BAIXA RENDA	171	2.248	0,05
	ZE DOCA	BAIXA RENDA	768	6.460	0,15
MG	AGUAS FORMOSAS	ESTAGNADA	11	923	0,02
	AGUAS VERMELHAS	DINÂMICA	87	605	0,01
	ALMENARA	DINÂMICA	191	991	0,02
	ANGELANDIA	DINÂMICA	6	121	0,00
	ARACUAI	DINÂMICA	391	1.011	0,02
	ARICANDUVA	DINÂMICA	6	78	0,00
	ARINOS	DINÂMICA	20	511	0,01
	ATALEIA	ESTAGNADA	88	691	0,02
	BANDEIRA	DINÂMICA	55	132	0,00
	BERILO	DINÂMICA	80	200	0,00
	BERIZAL	DINÂMICA	20	1.434	0,03
	BERTOPOLIS	ESTAGNADA	4	537	0,01
	BOCAIUVA	ESTAGNADA	50	316	0,01
	BONITO DE MINAS	DINÂMICA	269	833	0,02
	BOTUMIRIM	DINÂMICA	51	294	0,01
	BRASILIA DE MINAS	ESTAGNADA	635	1.747	0,04
	BURITIZEIRO	ESTAGNADA	49	10.277	0,24
	CACHOEIRA DE PAJEU	BAIXA RENDA	166	427	0,01
	CAMPO AZUL	ESTAGNADA	35	504	0,01
	CAPELINHA	DINÂMICA	521	4.404	0,10
	CAPITAO ENEAS	ESTAGNADA	174	1.071	0,03
	CARAI	DINÂMICA	35	695	0,02
	CARBONITA	DINÂMICA	100	309	0,01
	CARLOS CHAGAS	ESTAGNADA	7	342	0,01
	CATUJI	ESTAGNADA	3	69	0,00
	CATUTI	DINÂMICA	279	433	0,01
	CHAPADA DO NORTE	DINÂMICA	22	55	0,00
	CHAPADA GAUCHA	DINÂMICA	256	3.249	0,08
	CLARO DOS POCOES	ESTAGNADA	33	138	0,00
	COMERCINHO	BAIXA RENDA	137	481	0,01
	CONEGO MARINHO	DINÂMICA	772	1.363	0,03
	CORACAO DE JESUS	ESTAGNADA	829	2.157	0,05
	CORONEL MURTA	DINÂMICA	325	933	0,02

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	COUTO DE MAGALHAES DE MINAS	ESTAGNADA	5	920	0,02
	CRISOLITA	ESTAGNADA	2	130	0,00
	CRISTALIA	DINÂMICA	6	48	0,00
	CURRAL DE DENTRO	DINÂMICA	121	1.060	0,02
	DATAS	ESTAGNADA	1	18	0,00
	DIAMANTINA	ESTAGNADA	29	2.179	0,05
	DIVISA ALEGRE	DINÂMICA	58	72	0,00
	DIVISOPOLIS	DINÂMICA	48	332	0,01
	ENGENHEIRO NAVARRO	ESTAGNADA	23	864	0,02
	ESPINOSA	DINÂMICA	139	419	0,01
	FELICIO DOS SANTOS	ESTAGNADA	1	174	0,00
	FELISBURGO	DINÂMICA	30	149	0,00
	FORMOSO	DINÂMICA	22	549	0,01
	FRANCISCO BADARO	DINÂMICA	97	333	0,01
	FRANCISCO DUMONT	ESTAGNADA	28	180	0,00
	FRANCISCO SA	ESTAGNADA	594	3.075	0,07
	FREI GASPAR	ESTAGNADA	2	173	0,00
	FRONTEIRA DOS VALES	ESTAGNADA	4	346	0,01
	FRUTA DE LEITE	DINÂMICA	34	131	0,00
	GAMELEIRAS	DINÂMICA	156	540	0,01
	GLAUCILANDIA	ESTAGNADA	31	130	0,00
	GRAO MOGOL	DINÂMICA	38	172	0,00
	GUARACIAMA	ESTAGNADA	112	207	0,00
	IBIAI	ESTAGNADA	181	744	0,02
	IBIRACATU	ESTAGNADA	70	135	0,00
	ICARAI DE MINAS	DINÂMICA	183	629	0,01
	INDAIABIRA	DINÂMICA	66	506	0,01
	ITACAMBIRA	DINÂMICA	94	546	0,01
	ITACARAMBI	DINÂMICA	327	2.014	0,05
	ITAIPE	ESTAGNADA	1	6	0,00
	ITAMARANDIBA	DINÂMICA	532	868	0,02
	ITAMBACURI	ESTAGNADA	341	539	0,01
	ITAOBIM	BAIXA RENDA	1	108	0,00
	ITINGA	DINÂMICA	6	220	0,01
	JACINTO	DINÂMICA	16	490	0,01
	JAIBA	DINÂMICA	710	5.935	0,14

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	JANAUBA	DINÂMICA	716	6.237	0,15
	JANUARIA	DINÂMICA	363	3.042	0,07
	JAPONVAR	ESTAGNADA	301	622	0,01
	JENIPAPO DE MINAS	DINÂMICA	10	46	0,00
	JEQUITAI	ESTAGNADA	80	354	0,01
	JEQUITINHONHA	DINÂMICA	20	1.423	0,03
	JOAIMA	DINÂMICA	289	2.116	0,05
	JORDANIA	DINÂMICA	14	155	0,00
	JOSENOPOLIS	DINÂMICA	58	208	0,00
	JURAMENTO	ESTAGNADA	32	535	0,01
	JUVENILIA	DINÂMICA	539	1.049	0,02
	LADAINHA	ESTAGNADA	41	55	0,00
	LAGOA DOS PATOS	ESTAGNADA	130	216	0,01
	LASSANCE	ESTAGNADA	73	1.216	0,03
	LEME DO PRADO	DINÂMICA	3	31	0,00
	LONTRA	ESTAGNADA	551	907	0,02
	LUISLANDIA	ESTAGNADA	138	275	0,01
	MACHACALIS	ESTAGNADA	14	1.006	0,02
	MALACACHETA	ESTAGNADA	34	886	0,02
	MAMONAS	DINÂMICA	381	651	0,02
	MANGA	DINÂMICA	28	800	0,02
	MATA VERDE	DINÂMICA	58	140	0,00
	MATIAS CARDOSO	DINÂMICA	192	446	0,01
	MATO VERDE	DINÂMICA	477	942	0,02
	MEDINA	BAIXA RENDA	24	246	0,01
	MINAS NOVAS	DINÂMICA	326	3.534	0,08
	MIRABELA	ESTAGNADA	67	259	0,01
	MIRAVANIA	DINÂMICA	225	441	0,01
	MONTALVANIA	DINÂMICA	622	2.313	0,05
	MONTE AZUL	DINÂMICA	820	2.596	0,06
	MONTE FORMOSO	DINÂMICA	90	340	0,01
	MONTES CLAROS	ESTAGNADA	702	19.653	0,46
	MONTEZUMA	DINÂMICA	168	317	0,01
	NANUQUE	ESTAGNADA	3	125	0,00
	NINHEIRA	DINÂMICA	67	2.602	0,06
	NOVA PORTEIRINHA	DINÂMICA	55	632	0,01

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	NOVO CRUZEIRO	DINÂMICA	374	3.168	0,07
	NOVO ORIENTE DE MINAS	ESTAGNADA	5	348	0,01
	NOVORIZONTE	DINÂMICA	64	541	0,01
	OLHOS-D'AGUA	ESTAGNADA	15	86	0,00
	OURO VERDE DE MINAS	ESTAGNADA	26	244	0,01
	PADRE PARAISO	DINÂMICA	26	570	0,01
	PAI PEDRO	DINÂMICA	318	830	0,02
	PALMOPOLIS	DINÂMICA	3	77	0,00
	PATIS	ESTAGNADA	104	230	0,01
	PAVAO	ESTAGNADA	6	171	0,00
	PEDRA AZUL	BAIXA RENDA	7	141	0,00
	PEDRAS DE MARIA DA CRUZ	DINÂMICA	520	827	0,02
	PINTOPOLIS	DINÂMICA	164	367	0,01
	PIRAPORA	ESTAGNADA	104	4.854	0,11
	PONTO CHIQUE	ESTAGNADA	299	552	0,01
	PORTEIRINHA	DINÂMICA	1.456	4.358	0,10
	POTE	ESTAGNADA	6	195	0,00
	RIACHO DOS MACHADOS	DINÂMICA	31	293	0,01
	RIO DO PRADO	DINÂMICA	14	329	0,01
	RIO PARDO DE MINAS	DINÂMICA	1.380	19.198	0,45
	RIO VERMELHO	ESTAGNADA	54	556	0,01
	RUBELITA	DINÂMICA	584	1.651	0,04
	RUBIM	DINÂMICA	4	116	0,00
	SALINAS	DINÂMICA	416	4.039	0,10
	SALTO DA DIVISA	DINÂMICA	19	332	0,01
	SANTA CRUZ DE SALINAS	DINÂMICA	173	363	0,01
	SANTA FE DE MINAS	ESTAGNADA	58	182	0,00
	SANTA HELENA DE MINAS	ESTAGNADA	3	225	0,01
	SANTA MARIA DO SALTO	DINÂMICA	3	28	0,00
	SANTO ANTONIO DO RETIRO	DINÂMICA	232	523	0,01
	SAO FRANCISCO	DINÂMICA	798	2.098	0,05
	SAO JOAO DA LAGOA	ESTAGNADA	20	285	0,01
	SAO JOAO DA PONTE	ESTAGNADA	353	2.612	0,06
	SAO JOAO DAS MISSOES	DINÂMICA	162	294	0,01
	SAO JOAO DO PACUI	ESTAGNADA	68	175	0,00
	SAO JOAO DO PARAISO	DINÂMICA	58	201	0,00

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	SAO ROMAO	ESTAGNADA	5	105	0,00
	SENADOR MODESTINO GONCALVES	ESTAGNADA	20	111	0,00
	SERRA DOS AIMORES	ESTAGNADA	4	24	0,00
	SERRANOPOLIS DE MINAS	DINÂMICA	248	504	0,01
	SERRO	ESTAGNADA	1	25	0,00
	SETUBINHA	ESTAGNADA	1	30	0,00
	TAIOBEIRAS	DINÂMICA	89	4.339	0,10
	TEOFILO OTONI	ESTAGNADA	650	2.576	0,06
	TURMALINA	DINÂMICA	82	588	0,01
	UBAI	ESTAGNADA	417	720	0,02
	URUCUIA	DINÂMICA	12	281	0,01
	VARGEM GRANDE DO RIO PARDO	DINÂMICA	115	168	0,00
	VARZEA DA PALMA	ESTAGNADA	217	1.076	0,03
	VARZELANDIA	ESTAGNADA	200	1.147	0,03
	VERDELANDIA	ESTAGNADA	456	737	0,02
	VEREDINHA	DINÂMICA	1	981	0,02
	VIRGEM DA LAPA	DINÂMICA	31	288	0,01
PB	AGUA BRANCA	DINÂMICA	9	75	0,00
	AGUIAR	BAIXA RENDA	162	433	0,01
	ALAGOA GRANDE	BAIXA RENDA	58	450	0,01
	ALAGOA NOVA	BAIXA RENDA	301	637	0,02
	ALAGOINHA	BAIXA RENDA	113	889	0,02
	ALCANTIL	DINÂMICA	40	73	0,00
	ALGODAO DE JANDAIRA	BAIXA RENDA	451	667	0,02
	ALHANDRA	DINÂMICA	36	4.485	0,11
	AMPARO	DINÂMICA	262	467	0,01
	APARECIDA	ESTAGNADA	139	356	0,01
	ARACAGI	BAIXA RENDA	57	644	0,02
	ARARA	BAIXA RENDA	38	138	0,00
	ARARUNA	BAIXA RENDA	8	157	0,00
	AREIA	BAIXA RENDA	278	921	0,02
	AREIA DE BARAUNAS	DINÂMICA	4	54	0,00
	AREIAL	ESTAGNADA	166	265	0,01
	AROEIRAS	BAIXA RENDA	15	48	0,00
	ASSUNCAO	DINÂMICA	7	17	0,00
	BAIA DA TRAI CAO	BAIXA RENDA	10	59	0,00

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	BANANEIRAS	BAIXA RENDA	478	1.175	0,03
	BARAUNA	BAIXA RENDA	1	1	0,00
	BARRA DE SANTA ROSA	BAIXA RENDA	37	608	0,01
	BARRA DE SANTANA	DINÂMICA	8	53	0,00
	BARRA DE SAO MIGUEL	DINÂMICA	58	116	0,00
	BAYEUX	ALTA RENDA	37	633	0,01
	BELEM	BAIXA RENDA	30	464	0,01
	BELEM DO BREJO DO CRUZ	ESTAGNADA	108	544	0,01
	BERNARDINO BATISTA	ESTAGNADA	102	399	0,01
	BOA VENTURA	DINÂMICA	88	209	0,00
	BOM JESUS	ESTAGNADA	74	423	0,01
	BOM SUCESSO	ESTAGNADA	39	239	0,01
	BONITO DE SANTA FE	ESTAGNADA	125	953	0,02
	BOQUEIRAO	DINÂMICA	33	163	0,00
	BORBOREMA	BAIXA RENDA	43	114	0,00
	BREJO DO CRUZ	ESTAGNADA	223	703	0,02
	BREJO DOS SANTOS	ESTAGNADA	109	594	0,01
	CAAPORA	DINÂMICA	178	1.348	0,03
	CABACEIRAS	DINÂMICA	29	359	0,01
	CABEDELO	ALTA RENDA	52	3.520	0,08
	CACHOEIRA DOS INDIOS	ESTAGNADA	211	326	0,01
	CACIMBA DE AREIA	DINÂMICA	45	420	0,01
	CACIMBA DE DENTRO	BAIXA RENDA	41	452	0,01
	CACIMBAS	DINÂMICA	147	202	0,00
	CAICARA	BAIXA RENDA	45	163	0,00
	CAJAZEIRAS	ESTAGNADA	735	4.968	0,12
	CAJAZEIRINHAS	ESTAGNADA	150	427	0,01
	CALDAS BRANDAO	BAIXA RENDA	37	111	0,00
	CAMALAU	DINÂMICA	49	210	0,00
	CAMPINA GRANDE	ESTAGNADA	178	33.902	0,80
	CAMPO DE SANTANA	BAIXA RENDA	28	350	0,01
	CAPIM	BAIXA RENDA	46	92	0,00
	CARAUBAS	DINÂMICA	39	214	0,01
	CARRAPATEIRA	ESTAGNADA	14	98	0,00
	CASSERENGUE	BAIXA RENDA	116	325	0,01
	CATINGUEIRA	BAIXA RENDA	184	397	0,01

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	CATOLE DO ROCHA	ESTAGNADA	284	3.723	0,09
	CATURITE	DINÂMICA	27	135	0,00
	CONCEICAO	DINÂMICA	307	1.189	0,03
	CONDADO	ESTAGNADA	29	200	0,00
	CONDE	ALTA RENDA	247	4.208	0,10
	CONGO	DINÂMICA	206	478	0,01
	COREMAS	BAIXA RENDA	20	161	0,00
	COXIXOLA	DINÂMICA	10	38	0,00
	CRUZ DO ESPIRITO SANTO	BAIXA RENDA	23	265	0,01
	CUBATI	BAIXA RENDA	49	126	0,00
	CUITE	BAIXA RENDA	367	1.098	0,03
	CUITE DE MAMANGUAPE	BAIXA RENDA	160	243	0,01
	CUITEGI	BAIXA RENDA	44	186	0,00
	CURRAL DE CIMA	BAIXA RENDA	173	337	0,01
	CURRAL VELHO	DINÂMICA	21	162	0,00
	DAMIAO	BAIXA RENDA	2	12	0,00
	DESTERRO	DINÂMICA	558	937	0,02
	DIAMANTE	DINÂMICA	34	222	0,01
	DONA INES	BAIXA RENDA	11	110	0,00
	DUAS ESTRADAS	BAIXA RENDA	77	131	0,00
	EMAS	BAIXA RENDA	19	43	0,00
	ESPERANCA	ESTAGNADA	159	1.560	0,04
	FAGUNDES	ESTAGNADA	11	23	0,00
	FREI MARTINHO	BAIXA RENDA	2	3	0,00
	GADO BRAVO	BAIXA RENDA	16	88	0,00
	GUARABIRA	BAIXA RENDA	148	2.460	0,06
	GURINHEM	BAIXA RENDA	91	183	0,00
	GURJAO	DINÂMICA	48	156	0,00
	IBIARA	DINÂMICA	194	640	0,02
	IGARACY	BAIXA RENDA	145	443	0,01
	IMACULADA	DINÂMICA	172	324	0,01
	INGA	BAIXA RENDA	28	501	0,01
	ITABAIANA	BAIXA RENDA	170	771	0,02
	ITAPORANGA	DINÂMICA	408	2.246	0,05
	ITAPOROROCA	BAIXA RENDA	422	792	0,02
	ITATUBA	BAIXA RENDA	37	789	0,02

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	JACARAU	BAIXA RENDA	67	261	0,01
	JERICO	ESTAGNADA	173	535	0,01
	JOAO PESSOA	ALTA RENDA	234	73.002	1,72
	JUAREZ TAVORA	BAIXA RENDA	45	131	0,00
	JUAZEIRINHO	BAIXA RENDA	238	593	0,01
	JUNCO DO SERIDO	ESTAGNADA	13	94	0,00
	JURU	DINÂMICA	38	155	0,00
	LAGOA	ESTAGNADA	203	696	0,02
	LAGOA DE DENTRO	BAIXA RENDA	14	104	0,00
	LAGOA SECA	ESTAGNADA	112	280	0,01
	LASTRO	ESTAGNADA	18	168	0,00
	LIVRAMENTO	DINÂMICA	52	120	0,00
	LOGRADOURO	BAIXA RENDA	13	43	0,00
	LUCENA	ALTA RENDA	17	153	0,00
	MAE D'AGUA	DINÂMICA	96	449	0,01
	MALTA	ESTAGNADA	30	207	0,00
	MAMANGUAPE	BAIXA RENDA	189	1.057	0,02
	MANAIRA	DINÂMICA	69	174	0,00
	MARCACAO	BAIXA RENDA	42	248	0,01
	MARI	BAIXA RENDA	196	850	0,02
	MARIZOPOLIS	ESTAGNADA	146	539	0,01
	MASSARANDUBA	ESTAGNADA	49	323	0,01
	MATARACA	BAIXA RENDA	13	42	0,00
	MATINHAS	BAIXA RENDA	53	228	0,01
	MATO GROSSO	ESTAGNADA	12	33	0,00
	MATUREIA	DINÂMICA	134	206	0,00
	MOGEIRO	BAIXA RENDA	159	352	0,01
	MONTADAS	ESTAGNADA	43	87	0,00
	MONTE HOREBE	ESTAGNADA	8	58	0,00
	MONTEIRO	DINÂMICA	511	1.236	0,03
	MULUNGU	BAIXA RENDA	429	722	0,02
	NATUBA	BAIXA RENDA	23	75	0,00
	NAZAREZINHO	ESTAGNADA	622	1.036	0,02
	NOVA FLORESTA	BAIXA RENDA	107	302	0,01
	NOVA OLINDA	BAIXA RENDA	134	246	0,01
	NOVA PALMEIRA	BAIXA RENDA	5	30	0,00

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	OLHO D'AGUA	BAIXA RENDA	326	543	0,01
	OLIVEDOS	BAIXA RENDA	30	91	0,00
	OURO VELHO	DINÂMICA	177	319	0,01
	PARARI	DINÂMICA	41	288	0,01
	PASSAGEM	DINÂMICA	18	427	0,01
	PATOS	DINÂMICA	127	51.185	1,21
	PAULISTA	ESTAGNADA	242	859	0,02
	PEDRA BRANCA	DINÂMICA	45	155	0,00
	PEDRA LAVRADA	BAIXA RENDA	20	35	0,00
	PEDRAS DE FOGO	DINÂMICA	191	617	0,01
	PEDRO REGIS	BAIXA RENDA	356	491	0,01
	PIANCO	BAIXA RENDA	24	354	0,01
	PICUI	BAIXA RENDA	44	381	0,01
	PILAR	BAIXA RENDA	80	414	0,01
	PILOES	BAIXA RENDA	112	370	0,01
	PILOEZINHOS	BAIXA RENDA	88	146	0,00
	PIRPIRITUBA	BAIXA RENDA	40	116	0,00
	PITIMBU	DINÂMICA	188	880	0,02
	POCINHOS	BAIXA RENDA	222	658	0,02
	POCO DANTAS	ESTAGNADA	23	53	0,00
	POCO DE JOSE DE MOURA	ESTAGNADA	97	510	0,01
	POMBAL	ESTAGNADA	416	2.536	0,06
	PRATA	ALTA RENDA	67	174	0,00
	PRINCESA ISABEL	DINÂMICA	51	1.392	0,03
	PUXINANA	ESTAGNADA	53	132	0,00
	QUEIMADAS	ESTAGNADA	79	412	0,01
	QUIXABA	DINÂMICA	7	22	0,00
	REMIGIO	BAIXA RENDA	330	671	0,02
	RIACHAO	BAIXA RENDA	5	11	0,00
	RIACHAO DO BACAMARTE	BAIXA RENDA	6	74	0,00
	RIACHAO DO POCO	BAIXA RENDA	149	325	0,01
	RIACHO DE SANTO ANTONIO	DINÂMICA	16	66	0,00
	RIACHO DOS CAVALOS	ESTAGNADA	608	1.130	0,03
	RIO TINTO	BAIXA RENDA	211	399	0,01
	SALGADINHO	ESTAGNADA	22	182	0,00
	SALGADO DE SAO FELIX	BAIXA RENDA	7	83	0,00

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	SANTA CRUZ	ESTAGNADA	52	337	0,01
	SANTA HELENA	ESTAGNADA	219	604	0,01
	SANTA INES	DINÂMICA	123	198	0,00
	SANTA LUZIA	ESTAGNADA	57	555	0,01
	SANTA RITA	ALTA RENDA	102	1.701	0,04
	SANTA TERESINHA	DINÂMICA	53	137	0,00
	SANTANA DE MANGUEIRA	DINÂMICA	121	856	0,02
	SANTANA DOS GARROTES	BAIXA RENDA	46	483	0,01
	SANTAREM	ESTAGNADA	13	33	0,00
	SANTO ANDRE	DINÂMICA	82	150	0,00
	SAO BENTINHO	ESTAGNADA	48	172	0,00
	SAO BENTO	ESTAGNADA	120	1.274	0,03
	SAO DOMINGOS DE POMBAL	ESTAGNADA	127	238	0,01
	SAO DOMINGOS DO CARIRI	DINÂMICA	2	9	0,00
	SAO FRANCISCO	ESTAGNADA	76	171	0,00
	SAO JOAO DO CARIRI	DINÂMICA	9	162	0,00
	SAO JOAO DO RIO DO PEIXE	ESTAGNADA	764	1.891	0,04
	SAO JOAO DO TIGRE	DINÂMICA	49	219	0,01
	SAO JOSE DA LAGOA TAPADA	ESTAGNADA	77	270	0,01
	SAO JOSE DE CAIANA	DINÂMICA	33	202	0,00
	SAO JOSE DE ESPINHARAS	DINÂMICA	18	342	0,01
	SAO JOSE DE PIRANHAS	ESTAGNADA	251	1.821	0,04
	SAO JOSE DE PRINCESA	DINÂMICA	7	59	0,00
	SAO JOSE DO BONFIM	DINÂMICA	20	77	0,00
	SAO JOSE DO BREJO DO CRUZ	ESTAGNADA	32	121	0,00
	SAO JOSE DO SABUGI	ESTAGNADA	70	219	0,01
	SAO JOSE DOS CORDEIROS	DINÂMICA	31	126	0,00
	SAO JOSE DOS RAMOS	BAIXA RENDA	3	9	0,00
	SAO MAMEDE	ESTAGNADA	43	83	0,00
	SAO MIGUEL DE TAIPU	BAIXA RENDA	70	618	0,01
	SAO SEBASTIAO DE LAGOA DE ROCA	ESTAGNADA	137	217	0,01
	SAO SEBASTIAO DO UMBUZEIRO	DINÂMICA	20	154	0,00
	SAPE	BAIXA RENDA	420	1.903	0,04
	SERIDO	BAIXA RENDA	9	27	0,00
	SERRA BRANCA	DINÂMICA	201	412	0,01
	SERRA DA RAIZ	BAIXA RENDA	59	126	0,00

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	SERRA GRANDE	DINÂMICA	105	220	0,01
	SERRA REDONDA	ESTAGNADA	12	35	0,00
	SERRARIA	BAIXA RENDA	171	280	0,01
	SERTAOZINHO	BAIXA RENDA	170	242	0,01
	SOBRADO	BAIXA RENDA	11	102	0,00
	SOLANEA	BAIXA RENDA	290	733	0,02
	SOLEDADE	BAIXA RENDA	115	393	0,01
	SOSSEGO	BAIXA RENDA	101	792	0,02
	SOUSA	ESTAGNADA	747	4.509	0,11
	SUME	DINÂMICA	502	1.103	0,03
	TAPEROA	DINÂMICA	3	6	0,00
	TAVARES	DINÂMICA	25	120	0,00
	TEIXEIRA	DINÂMICA	364	625	0,01
	TENORIO	BAIXA RENDA	90	159	0,00
	TRIUNFO	ESTAGNADA	225	659	0,02
	UIRAUNA	ESTAGNADA	569	1.741	0,04
	UMBUZEIRO	BAIXA RENDA	7	107	0,00
	VARZEA	ESTAGNADA	17	67	0,00
	VIEIROPOLIS	ESTAGNADA	228	397	0,01
	VISTA SERRANA	ESTAGNADA	34	55	0,00
	ZABELE	DINÂMICA	34	123	0,00
PE	ABREU E LIMA	ALTA RENDA	30	262	0,01
	AFOGADOS DA INGAZEIRA	DINÂMICA	28	1.327	0,03
	AFRANIO	ESTAGNADA	565	2.296	0,05
	AGRESTINA	BAIXA RENDA	50	286	0,01
	AGUA PRETA	BAIXA RENDA	35	2.222	0,05
	AGUAS BELAS	BAIXA RENDA	571	6.438	0,15
	ALAGOINHA	ESTAGNADA	68	183	0,00
	ALIANCA	ESTAGNADA	116	596	0,01
	ALTINHO	BAIXA RENDA	63	291	0,01
	AMARAJI	BAIXA RENDA	42	404	0,01
	ANGELIM	ESTAGNADA	82	381	0,01
	ARACOIABA	ESTAGNADA	166	547	0,01
	ARARIPINA	DINÂMICA	860	6.181	0,15
	ARCOVERDE	ESTAGNADA	104	2.405	0,06
	BARRA DE GUABIRABA	BAIXA RENDA	44	114	0,00

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	BARREIROS	BAIXA RENDA	9	76	0,00
	BELEM DE MARIA	BAIXA RENDA	72	541	0,01
	BELEM DE SAO FRANCISCO	DINÂMICA	597	1.596	0,04
	BELO JARDIM	ESTAGNADA	413	6.148	0,14
	BETANIA	ESTAGNADA	247	622	0,01
	BEZERROS	ESTAGNADA	694	2.516	0,06
	BODOCO	DINÂMICA	842	2.411	0,06
	BOM CONSELHO	ESTAGNADA	232	3.712	0,09
	BOM JARDIM	BAIXA RENDA	941	3.924	0,09
	BONITO	BAIXA RENDA	354	800	0,02
	BREJAO	ESTAGNADA	37	266	0,01
	BREJINHO	DINÂMICA	55	109	0,00
	BREJO DA MADRE DE DEUS	ESTAGNADA	38	306	0,01
	BUENOS AIRES	ESTAGNADA	14	164	0,00
	BUIQUE	BAIXA RENDA	41	307	0,01
	CABO DE SANTO AGOSTINHO	ESTAGNADA	55	55.372	1,30
	CABROBO	ESTAGNADA	177	2.134	0,05
	CACHOEIRINHA	ESTAGNADA	146	457	0,01
	CAETES	ESTAGNADA	296	825	0,02
	CALCADO	ESTAGNADA	47	183	0,00
	CALUMBI	DINÂMICA	310	568	0,01
	CAMARAGIBE	ALTA RENDA	7	1.336	0,03
	CAMOCIM DE SAO FELIX	BAIXA RENDA	85	531	0,01
	CAMUTANGA	ESTAGNADA	104	315	0,01
	CANHOTINHO	ESTAGNADA	100	684	0,02
	CAPOEIRAS	ESTAGNADA	61	569	0,01
	CARNAIBA	DINÂMICA	455	770	0,02
	CARNAUBEIRA DA PENHA	DINÂMICA	392	1.211	0,03
	CARPINA	ESTAGNADA	209	1.157	0,03
	CARUARU	ESTAGNADA	694	21.807	0,51
	CASINHAS	ESTAGNADA	61	258	0,01
	CATENDE	BAIXA RENDA	167	447	0,01
	CEDRO	DINÂMICA	296	750	0,02
	CHA DE ALEGRIA	ESTAGNADA	17	97	0,00
	CHA GRANDE	ESTAGNADA	268	660	0,02
	CONDADO	ESTAGNADA	13	349	0,01

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	CORRENTES	ESTAGNADA	58	435	0,01
	CORTES	BAIXA RENDA	34	34.530	0,81
	CUMARU	BAIXA RENDA	38	143	0,00
	CUPIRA	BAIXA RENDA	10	150	0,00
	CUSTODIA	ESTAGNADA	272	1.243	0,03
	DORMENTES	ESTAGNADA	664	2.900	0,07
	ESCADA	BAIXA RENDA	99	158	0,00
	EXU	DINÂMICA	348	1.794	0,04
	FEIRA NOVA	BAIXA RENDA	25	328	0,01
	FERREIROS	ESTAGNADA	151	493	0,01
	FLORES	DINÂMICA	306	936	0,02
	FLORESTA	DINÂMICA	664	5.329	0,13
	FREI MIGUELINHO	ESTAGNADA	53	1.014	0,02
	GARANHUNS	ESTAGNADA	294	9.287	0,22
	GLORIA DO GOITA	ESTAGNADA	428	1.160	0,03
	GOIANA	ESTAGNADA	657	1.770	0,04
	GRANITO	DINÂMICA	63	267	0,01
	GRAVATA	ESTAGNADA	446	3.082	0,07
	IATI	ESTAGNADA	107	1.229	0,03
	IBIMIRIM	ESTAGNADA	343	900	0,02
	IBIRAJUBA	BAIXA RENDA	116	419	0,01
	IGARASSU	ESTAGNADA	383	2.318	0,05
	IGUARACI	DINÂMICA	335	735	0,02
	INAJA	ESTAGNADA	5	89	0,00
	INGAZEIRA	DINÂMICA	6	41	0,00
	IPOJUCA	ESTAGNADA	72	111.234	2,62
	IPUBI	DINÂMICA	403	758	0,02
	ITACURUBA	DINÂMICA	71	247	0,01
	ITAIBA	BAIXA RENDA	272	1.421	0,03
	ITAMARACA	ESTAGNADA	167	525	0,01
	ITAMBE	ESTAGNADA	625	2.628	0,06
	ITAPETIM	DINÂMICA	82	205	0,00
	ITAPISSUMA	ESTAGNADA	38	1.549	0,04
	ITAQUITINGA	ESTAGNADA	46	251	0,01
	JABOATAO DOS GUARARAPES	ALTA RENDA	71	6.732	0,16
	JAQUEIRA	BAIXA RENDA	30	93	0,00

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	JATAUBA	ESTAGNADA	228	1.298	0,03
	JATOBA	DINÂMICA	61	385	0,01
	JOAO ALFREDO	BAIXA RENDA	265	1.686	0,04
	JOAQUIM NABUCO	BAIXA RENDA	1	8	0,00
	JUCATI	ESTAGNADA	108	391	0,01
	JUPI	ESTAGNADA	40	277	0,01
	JUREMA	ESTAGNADA	29	98	0,00
	LAGOA DO CARRO	ESTAGNADA	182	1.513	0,04
	LAGOA DO ITAENGA	ESTAGNADA	109	330	0,01
	LAGOA DO OURO	ESTAGNADA	282	562	0,01
	LAGOA DOS GATOS	BAIXA RENDA	21	54	0,00
	LAGOA GRANDE	ESTAGNADA	341	1.994	0,05
	LAJEDO	ESTAGNADA	386	1.015	0,02
	LIMOEIRO	BAIXA RENDA	166	2.974	0,07
	MACAPARANA	ESTAGNADA	250	996	0,02
	MACHADOS	BAIXA RENDA	81	385	0,01
	MANARI	ESTAGNADA	186	337	0,01
	MARAIAL	BAIXA RENDA	44	415	0,01
	MIRANDIBA	DINÂMICA	219	465	0,01
	MOREILANDIA	DINÂMICA	360	1.232	0,03
	MORENO	ALTA RENDA	92	2.788	0,07
	NAZARE DA MATA	ESTAGNADA	12	504	0,01
	OLINDA	ALTA RENDA	61	5.971	0,14
	OROBO	BAIXA RENDA	8	105	0,00
	OROCO	ESTAGNADA	56	340	0,01
	OURICURI	DINÂMICA	552	6.613	0,16
	PALMARES	BAIXA RENDA	109	683	0,02
	PALMEIRINA	ESTAGNADA	113	403	0,01
	PANELAS	BAIXA RENDA	104	374	0,01
	PARANATAMA	ESTAGNADA	76	553	0,01
	PARNAMIRIM	DINÂMICA	514	2.682	0,06
	PASSIRA	BAIXA RENDA	354	2.640	0,06
	PAUDALHO	ESTAGNADA	363	546	0,01
	PAULISTA	ALTA RENDA	96	4.721	0,11
	PEDRA	BAIXA RENDA	167	1.019	0,02
	PESQUEIRA	ESTAGNADA	443	1.263	0,03

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	PETROLANDIA	DINÂMICA	62	539	0,01
	PETROLINA	ESTAGNADA	1.051	43.504	1,02
	POCAO	ESTAGNADA	98	737	0,02
	POMBOS	ESTAGNADA	159	1.175	0,03
	PRIMAVERA	BAIXA RENDA	43	296	0,01
	QUIPAPA	BAIXA RENDA	38	127	0,00
	QUIXABA	DINÂMICA	17	82	0,00
	RECIFE	ALTA RENDA	274	27.657	0,65
	RIACHO DAS ALMAS	ESTAGNADA	68	348	0,01
	RIBEIRAO	BAIXA RENDA	140	839	0,02
	RIO FORMOSO	BAIXA RENDA	145	217	0,01
	SAIRE	BAIXA RENDA	479	1.188	0,03
	SALGADINHO	BAIXA RENDA	6	24	0,00
	SALGUEIRO	DINÂMICA	506	2.346	0,06
	SALOA	ESTAGNADA	259	855	0,02
	SANHARO	ESTAGNADA	132	537	0,01
	SANTA CRUZ	DINÂMICA	306	1.173	0,03
	SANTA CRUZ DA BAIXA VERDE	DINÂMICA	6	90	0,00
	SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	ESTAGNADA	17	593	0,01
	SANTA FILOMENA	DINÂMICA	213	1.174	0,03
	SANTA MARIA DA BOA VISTA	ESTAGNADA	621	2.025	0,05
	SANTA MARIA DO CAMBUCA	ESTAGNADA	14	355	0,01
	SANTA TEREZINHA	DINÂMICA	1	9	0,00
	SAO BENEDITO DO SUL	BAIXA RENDA	18	24	0,00
	SAO BENTO DO UNA	ESTAGNADA	116	2.223	0,05
	SAO CAITANO	ESTAGNADA	95	525	0,01
	SAO JOAO	ESTAGNADA	161	388	0,01
	SAO JOAQUIM DO MONTE	BAIXA RENDA	489	806	0,02
	SAO JOSE DA COROA GRANDE	BAIXA RENDA	34	50	0,00
	SAO JOSE DO BELMONTE	DINÂMICA	265	3.181	0,07
	SAO JOSE DO EGITO	DINÂMICA	299	2.614	0,06
	SAO LOURENCO DA MATA	ALTA RENDA	270	868	0,02
	SAO VICENTE FERRER	BAIXA RENDA	312	865	0,02
	SERRA TALHADA	DINÂMICA	591	6.630	0,16
	SERRITA	DINÂMICA	658	3.652	0,09
	SERTANIA	ESTAGNADA	45	573	0,01

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	SIRINHAEM	BAIXA RENDA	133	221	0,01
	SOLIDAO	DINÂMICA	14	41	0,00
	SURUBIM	ESTAGNADA	1.107	7.077	0,17
	TABIRA	DINÂMICA	291	1.054	0,02
	TACAIMBO	ESTAGNADA	209	565	0,01
	TACARATU	DINÂMICA	67	408	0,01
	TAMANDARE	BAIXA RENDA	10	66	0,00
	TAQUARITINGA DO NORTE	ESTAGNADA	172	922	0,02
	TEREZINHA	ESTAGNADA	69	279	0,01
	TERRA NOVA	ESTAGNADA	114	333	0,01
	TIMBAUBA	ESTAGNADA	288	1.706	0,04
	TORITAMA	ESTAGNADA	5	3.049	0,07
	TRACUNHAEM	ESTAGNADA	3	7.196	0,17
	TRINDADE	DINÂMICA	135	936	0,02
	TRIUNFO	DINÂMICA	44	166	0,00
	TUPANATINGA	BAIXA RENDA	47	215	0,01
	TUPARETAMA	DINÂMICA	6	132	0,00
	VENTUROSA	BAIXA RENDA	60	273	0,01
	VERDEJANTE	DINÂMICA	63	502	0,01
	VERTENTE DO LERIO	ESTAGNADA	26	121	0,00
	VERTENTES	ESTAGNADA	103	731	0,02
	VICENCIA	ESTAGNADA	54	288	0,01
	VITORIA DE SANTO ANTAO	ESTAGNADA	463	3.331	0,08
PI	ACAUA	DINÂMICA	209	425	0,01
	AGRICOLANDIA	BAIXA RENDA	9	29	0,00
	AGUA BRANCA	BAIXA RENDA	61	767	0,02
	ALAGOINHA DO PIAUI	DINÂMICA	40	285	0,01
	ALEGRETE DO PIAUI	DINÂMICA	96	339	0,01
	ALTO LONGA	DINÂMICA	209	1.357	0,03
	ALTOS	ESTAGNADA	616	1.447	0,03
	ALVORADA DO GURGUEIA	DINÂMICA	24	372	0,01
	AMARANTE	BAIXA RENDA	922	1.489	0,04
	ANGICAL DO PIAUI	BAIXA RENDA	110	1.359	0,03
	ANISIO DE ABREU	DINÂMICA	78	381	0,01
	ANTONIO ALMEIDA	DINÂMICA	48	264	0,01
	AROAZES	BAIXA RENDA	53	351	0,01

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	AROEIRAS DO ITAIM	ESTAGNADA	7	79	0,00
	ARRAIAL	BAIXA RENDA	165	264	0,01
	AVELINO LOPES	DINÂMICA	111	538	0,01
	BAIXA GRANDE DO RIBEIRO	DINÂMICA	70	22.558	0,53
	BARRA D'ALCANTARA	BAIXA RENDA	25	73	0,00
	BARRAS	DINÂMICA	41	398	0,01
	BARREIRAS DO PIAUI	DINÂMICA	18	2.308	0,05
	BARRO DURO	BAIXA RENDA	29	90	0,00
	BATALHA	DINÂMICA	177	834	0,02
	BELA VISTA DO PIAUI	DINÂMICA	22	325	0,01
	BELEM DO PIAUI	DINÂMICA	6	34	0,00
	BENEDITINOS	ESTAGNADA	109	180	0,00
	BERTOLINIA	DINÂMICA	3	23	0,00
	BETANIA DO PIAUI	DINÂMICA	216	560	0,01
	BOA HORA	DINÂMICA	251	462	0,01
	BOCAINA	ESTAGNADA	138	261	0,01
	BOM JESUS	DINÂMICA	110	1.997	0,05
	BOM PRINCIPIO DO PIAUI	ESTAGNADA	13	47	0,00
	BONFIM DO PIAUI	DINÂMICA	13	74	0,00
	BOQUEIRAO DO PIAUI	DINÂMICA	22	36	0,00
	BRASILEIRA	DINÂMICA	189	823	0,02
	BREJO DO PIAUI	DINÂMICA	1	4	0,00
	BURITI DOS LOPES	ESTAGNADA	164	315	0,01
	BURITI DOS MONTES	DINÂMICA	6	32	0,00
	CABECEIRAS DO PIAUI	DINÂMICA	194	538	0,01
	CAJAZEIRAS DO PIAUI	ESTAGNADA	18	112	0,00
	CAJUEIRO DA PRAIA	ESTAGNADA	10	66	0,00
	CALDEIRAO GRANDE DO PIAUI	DINÂMICA	82	560	0,01
	CAMPINAS DO PIAUI	DINÂMICA	155	394	0,01
	CAMPO ALEGRE DO FIDALGO	DINÂMICA	1	4	0,00
	CAMPO GRANDE DO PIAUI	DINÂMICA	85	297	0,01
	CAMPO LARGO DO PIAUI	DINÂMICA	91	166	0,00
	CAMPO MAIOR	DINÂMICA	400	1.152	0,03
	CANAVIEIRA	ESTAGNADA	124	1.176	0,03
	CANTO DO BURITI	DINÂMICA	4	48	0,00
	CAPITAO DE CAMPOS	DINÂMICA	60	340	0,01

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valores em R\$ mil	
				Valor	%
	CARACOL	DINÂMICA	291	807	0,02
	CARAUBAS DO PIAUI	ESTAGNADA	116	610	0,01
	CARIDADE DO PIAUI	DINÂMICA	247	1.551	0,04
	CASTELO DO PIAUI	DINÂMICA	249	587	0,01
	CAXINGO	ESTAGNADA	21	116	0,00
	COCAL	ESTAGNADA	107	412	0,01
	COCAL DE TELHA	DINÂMICA	47	68	0,00
	COCAL DOS ALVES	ESTAGNADA	21	102	0,00
	COIVARAS	ESTAGNADA	91	135	0,00
	COLONIA DO GURGUEIA	DINÂMICA	28	63	0,00
	COLONIA DO PIAUI	ESTAGNADA	69	220	0,01
	CONCEICAO DO CANINDE	DINÂMICA	75	169	0,00
	CORONEL JOSE DIAS	DINÂMICA	105	204	0,00
	CORRENTE	DINÂMICA	492	5.751	0,14
	CRISTALANDIA DO PIAUI	DINÂMICA	328	966	0,02
	CRISTINO CASTRO	DINÂMICA	108	415	0,01
	CURIMATA	DINÂMICA	109	598	0,01
	CURRAIS	DINÂMICA	150	6.436	0,15
	CURRAL NOVO DO PIAUI	DINÂMICA	115	681	0,02
	CURRALINHOS	ESTAGNADA	15	234	0,01
	DEMerval LOBAO	ESTAGNADA	76	149	0,00
	DIRCEU ARCOVERDE	DINÂMICA	243	339	0,01
	DOM EXPEDITO LOPES	ESTAGNADA	334	714	0,02
	DOM INOCENCIO	DINÂMICA	53	288	0,01
	DOMINGOS MOURAO	DINÂMICA	13	134	0,00
	ELESBAO VELOSO	BAIXA RENDA	236	790	0,02
	ELISEU MARTINS	DINÂMICA	85	256	0,01
	ESPERANTINA	DINÂMICA	487	1.015	0,02
	FARTURA DO PIAUI	DINÂMICA	1	6	0,00
	FLORES DO PIAUI	ESTAGNADA	16	135	0,00
	FLORESTA DO PIAUI	DINÂMICA	18	82	0,00
	FLORIANO	ESTAGNADA	269	5.080	0,12
	FRANCINOPOLIS	BAIXA RENDA	52	86	0,00
	FRANCISCO AYRES	BAIXA RENDA	172	271	0,01
	FRANCISCO MACEDO	DINÂMICA	165	436	0,01
	FRANCISCO SANTOS	DINÂMICA	69	973	0,02

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	FRONTEIRAS	DINÂMICA	66	131	0,00
	GEMINIANO	ESTAGNADA	60	1.039	0,02
	GILBUES	DINÂMICA	179	1.151	0,03
	GUADALUPE	ESTAGNADA	70	511	0,01
	GUARIBAS	DINÂMICA	444	589	0,01
	HUGO NAPOLEAO	BAIXA RENDA	32	59	0,00
	ILHA GRANDE	ESTAGNADA	38	189	0,00
	INHUMA	BAIXA RENDA	553	1.611	0,04
	IPIRANGA DO PIAUI	ESTAGNADA	320	886	0,02
	ISAIAS COELHO	DINÂMICA	32	219	0,01
	ITAINOPOLIS	DINÂMICA	528	1.177	0,03
	ITAUEIRA	ESTAGNADA	90	371	0,01
	JACOBINA DO PIAUI	DINÂMICA	190	1.017	0,02
	JAICOS	DINÂMICA	212	1.566	0,04
	JARDIM DO MULATO	BAIXA RENDA	194	297	0,01
	JATOBA DO PIAUI	DINÂMICA	46	431	0,01
	JERUMENHA	ESTAGNADA	6	94	0,00
	JOAO COSTA	DINÂMICA	126	136	0,00
	JOAQUIM PIRES	DINÂMICA	217	845	0,02
	JOCA MARQUES	DINÂMICA	6	68	0,00
	JOSE DE FREITAS	ESTAGNADA	309	749	0,02
	JUAZEIRO DO PIAUI	DINÂMICA	81	486	0,01
	JULIO BORGES	DINÂMICA	326	645	0,02
	JUREMA	DINÂMICA	3	18	0,00
	LAGOA ALEGRE	ESTAGNADA	2	12	0,00
	LAGOA DE SAO FRANCISCO	DINÂMICA	91	196	0,00
	LAGOA DO BARRO DO PIAUI	DINÂMICA	130	193	0,00
	LAGOA DO PIAUI	ESTAGNADA	42	54	0,00
	LAGOA DO SITIO	BAIXA RENDA	179	2.307	0,05
	LAGOINHA DO PIAUI	BAIXA RENDA	43	66	0,00
	LANDRI SALES	DINÂMICA	42	632	0,01
	LUIS CORREIA	ESTAGNADA	468	6.046	0,14
	LUZILANDIA	DINÂMICA	42	441	0,01
	MADEIRO	DINÂMICA	34	56	0,00
	MANOEL EMIDIO	DINÂMICA	32	204	0,00
	MARCOLANDIA	DINÂMICA	28	339	0,01

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	MARCOS PARENTE	DINÂMICA	11	65	0,00
	MASSAPE DO PIAUI	DINÂMICA	53	364	0,01
	MATIAS OLIMPIO	DINÂMICA	203	235	0,01
	MIGUEL ALVES	DINÂMICA	300	1.520	0,04
	MIGUEL LEAO	ESTAGNADA	2	46	0,00
	MILTON BRANDAO	DINÂMICA	52	424	0,01
	MONSENHOR GIL	ESTAGNADA	75	129	0,00
	MONSENHOR HIPOLITO	DINÂMICA	13	121	0,00
	MONTE ALEGRE DO PIAUI	DINÂMICA	16	7.635	0,18
	MORRO CABECA NO TEMPO	DINÂMICA	4	26	0,00
	MORRO DO CHAPEU DO PIAUI	DINÂMICA	213	326	0,01
	MURICI DOS PORTELAS	ESTAGNADA	177	280	0,01
	NAZARE DO PIAUI	ESTAGNADA	232	905	0,02
	NOSSA SENHORA DE NAZARE	DINÂMICA	17	27	0,00
	NOSSA SENHORA DOS REMEDIOS	DINÂMICA	117	164	0,00
	NOVA SANTA RITA	DINÂMICA	15	205	0,00
	NOVO ORIENTE DO PIAUI	BAIXA RENDA	69	304	0,01
	NOVO SANTO ANTONIO	DINÂMICA	137	215	0,01
	OEIRAS	ESTAGNADA	442	1.838	0,04
	OLHO D'AGUA DO PIAUI	BAIXA RENDA	43	268	0,01
	PADRE MARCOS	DINÂMICA	71	501	0,01
	PAES LANDIM	DINÂMICA	37	78	0,00
	PAJEU DO PIAUI	DINÂMICA	51	135	0,00
	PALMEIRA DO PIAUI	DINÂMICA	252	2.417	0,06
	PALMEIRAIS	BAIXA RENDA	150	879	0,02
	PAQUETA	ESTAGNADA	19	128	0,00
	PARNAGUA	DINÂMICA	119	1.375	0,03
	PARNAIBA	ESTAGNADA	353	4.191	0,10
	PASSAGEM FRANCA DO PIAUI	BAIXA RENDA	82	130	0,00
	PATOS DO PIAUI	DINÂMICA	67	136	0,00
	PAU D'ARCO DO PIAUÍ	ESTAGNADA	116	172	0,00
	PAULISTANA	DINÂMICA	394	2.374	0,06
	PAVUSSU	ESTAGNADA	280	589	0,01
	PEDRO II	DINÂMICA	560	1.588	0,04
	PEDRO LAURENTINO	DINÂMICA	30	524	0,01
	PICOS	ESTAGNADA	706	5.409	0,13

UF	Município	Tipologia	Qtde	Valores em R\$ mil	
				Valor	%
	PIMENTEIRAS	BAIXA RENDA	260	1.021	0,02
	PIO IX	DINÂMICA	402	2.462	0,06
	PIRACURUCA	ESTAGNADA	286	1.890	0,04
	PIRIPIRI	DINÂMICA	425	2.208	0,05
	PORTO	DINÂMICA	113	390	0,01
	PORTO ALEGRE DO PIAUI	DINÂMICA	3	273	0,01
	PRATA DO PIAUI	BAIXA RENDA	7	63	0,00
	QUEIMADA NOVA	DINÂMICA	74	185	0,00
	REDENCAO DO GURGUEIA	DINÂMICA	87	170	0,00
	REGENERACAO	BAIXA RENDA	625	919	0,02
	RIACHO FRIO	DINÂMICA	28	174	0,00
	RIBEIRO GONCALVES	DINÂMICA	14	428	0,01
	RIO GRANDE DO PIAUI	ESTAGNADA	183	586	0,01
	SANTA CRUZ DO PIAUI	ESTAGNADA	123	215	0,01
	SANTA CRUZ DOS MILAGRES	BAIXA RENDA	18	67	0,00
	SANTA FILOMENA	DINÂMICA	141	3.240	0,08
	SANTA LUZ	DINÂMICA	204	339	0,01
	SANTA ROSA DO PIAUI	ESTAGNADA	290	475	0,01
	SANTANA DO PIAUI	ESTAGNADA	21	169	0,00
	SANTO ANTONIO DE LISBOA	DINÂMICA	36	400	0,01
	SANTO ANTONIO DOS MILAGRES	BAIXA RENDA	2	12	0,00
	SANTO INACIO DO PIAUI	DINÂMICA	76	121	0,00
	SAO BRAZ DO PIAUI	DINÂMICA	18	93	0,00
	SAO FELIX DO PIAUI	BAIXA RENDA	46	334	0,01
	SAO FRANCISCO DE ASSIS DO PIAUI	DINÂMICA	18	122	0,00
	SAO FRANCISCO DO PIAUI	ESTAGNADA	85	254	0,01
	SAO GONCALO DO GURGUEIA	DINÂMICA	23	269	0,01
	SAO GONCALO DO PIAUI	BAIXA RENDA	3	10	0,00
	SAO JOAO DA CANABRAVA	ESTAGNADA	10	86	0,00
	SAO JOAO DA FRONTEIRA	ESTAGNADA	71	415	0,01
	SAO JOAO DA SERRA	DINÂMICA	36	100	0,00
	SAO JOAO DA VARJOTA	ESTAGNADA	34	476	0,01
	SAO JOAO DO ARRAIAL	DINÂMICA	138	404	0,01
	SAO JOAO DO PIAUI	DINÂMICA	60	926	0,02
	SAO JOSE DO DIVINO	ESTAGNADA	128	355	0,01
	SAO JOSE DO PEIXE	ESTAGNADA	143	212	0,00

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	SAO JOSE DO PIAUI	ESTAGNADA	85	293	0,01
	SAO JULIAO	DINÂMICA	22	138	0,00
	SAO LOURENCO DO PIAUI	DINÂMICA	245	319	0,01
	SAO LUIS DO PIAUI	ESTAGNADA	150	344	0,01
	SAO MIGUEL DA BAIXA GRANDE	BAIXA RENDA	23	184	0,00
	SAO MIGUEL DO FIDALGO	ESTAGNADA	14	78	0,00
	SAO MIGUEL DO TAPUIO	DINÂMICA	80	307	0,01
	SAO PEDRO DO PIAUI	BAIXA RENDA	178	584	0,01
	SAO RAIMUNDO NONATO	DINÂMICA	508	1.747	0,04
	SEBASTIAO BARROS	DINÂMICA	228	1.348	0,03
	SEBASTIAO LEAL	DINÂMICA	80	10.726	0,35
	SIGEFREDO PACHECO	DINÂMICA	591	1.982	0,05
	SIMOES	DINÂMICA	209	1.090	0,03
	SIMPLICIO MENDES	DINÂMICA	114	1.298	0,03
	SOCORRO DO PIAUI	DINÂMICA	2	12	0,00
	SUSSUAPARA	ESTAGNADA	93	454	0,01
	TAMBORIL DO PIAUI	DINÂMICA	68	63	0,00
	TANQUE DO PIAUI	ESTAGNADA	105	167	0,00
	TERESINA	ESTAGNADA	499	29.145	0,69
	UNIAO	ESTAGNADA	115	1.779	0,04
	URUCUI	DINÂMICA	100	4.925	0,12
	VALENCA DO PIAUI	BAIXA RENDA	268	1.284	0,03
	VARZEA BRANCA	DINÂMICA	11	79	0,00
	VARZEA GRANDE	BAIXA RENDA	19	94	0,00
	VERA MENDES	DINÂMICA	95	182	0,00
	VILA NOVA DO PIAUI	DINÂMICA	26	146	0,00
	WALL FERRAZ	ESTAGNADA	30	315	0,01
RN	ACARI	DINÂMICA	50	488	0,01
	AFONSO BEZERRA	DINÂMICA	104	1.009	0,02
	AGUA NOVA	DINÂMICA	8	43	0,00
	ALEXANDRIA	DINÂMICA	273	984	0,02
	ALMINO AFONSO	DINÂMICA	37	213	0,01
	ALTO DO RODRIGUES	DINÂMICA	133	1.194	0,03
	ANGICOS	DINÂMICA	129	1.202	0,03
	ANTONIO MARTINS	DINÂMICA	122	574	0,01
	APODI	DINÂMICA	1.313	5.204	0,12

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	AREIA BRANCA	ESTAGNADA	29	243	0,01
	ARES	DINÂMICA	1	30	0,00
	ASSU	DINÂMICA	262	3.282	0,08
	BAIA FORMOSA	DINÂMICA	5	11	0,00
	BARAUNA	ESTAGNADA	451	1.869	0,04
	BARCELONA	DINÂMICA	74	153	0,00
	BENTO FERNANDES	BAIXA RENDA	33	407	0,01
	BOA SAUDE	DINÂMICA	48	276	0,01
	BODO	DINÂMICA	93	432	0,01
	BOM JESUS	DINÂMICA	147	820	0,02
	BREJINHO	DINÂMICA	28	354	0,01
	CAICARA DO NORTE	DINÂMICA	3	18	0,00
	CAICARA DO RIO DO VENTO	DINÂMICA	131	211	0,00
	CAICO	ESTAGNADA	232	3.772	0,09
	CAMPO GRANDE	DINÂMICA	54	261	0,01
	CAMPO REDONDO	DINÂMICA	390	1.130	0,03
	CANGUARETAMA	DINÂMICA	51	471	0,01
	CARAUBAS	DINÂMICA	550	2.445	0,06
	CARNAUBA DOS DANTAS	DINÂMICA	136	281	0,01
	CARNAUBAIS	DINÂMICA	306	2.678	0,06
	CEARA-MIRIM	DINÂMICA	203	1.544	0,04
	CERRO CORA	DINÂMICA	203	726	0,02
	CORONEL EZEQUIEL	DINÂMICA	213	642	0,02
	CORONEL JOAO PESSOA	DINÂMICA	66	404	0,01
	CRUZETA	DINÂMICA	94	847	0,02
	CURRAIS NOVOS	DINÂMICA	233	3.436	0,08
	DOCTOR SEVERIANO	DINÂMICA	261	1.190	0,03
	ENCANTO	DINÂMICA	136	517	0,01
	EQUADOR	DINÂMICA	69	633	0,01
	ESPIRITO SANTO	DINÂMICA	38	100	0,00
	EXTREMOZ	ALTA RENDA	130	261	0,01
	FELIPE GUERRA	DINÂMICA	275	546	0,01
	FERNANDO PEDROZA	DINÂMICA	12	37	0,00
	FLORANIA	DINÂMICA	196	360	0,01
	FRANCISCO DANTAS	DINÂMICA	25	235	0,01
	FRUTUOSO GOMES	DINÂMICA	11	122	0,00

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	GALINHOS	DINÂMICA	23	162	0,00
	GOIANINHA	DINÂMICA	25	57	0,00
	GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO	DINÂMICA	139	340	0,01
	GROSSOS	ESTAGNADA	48	318	0,01
	GUAMARE	DINÂMICA	103	502	0,01
	IELMO MARINHO	DINÂMICA	254	544	0,01
	IPANGUACU	DINÂMICA	305	3.404	0,08
	IPUEIRA	ESTAGNADA	62	187	0,00
	ITAJA	DINÂMICA	67	649	0,02
	ITAU	DINÂMICA	32	92	0,00
	JACANA	DINÂMICA	173	330	0,01
	JANDAIRA	BAIXA RENDA	9	47	0,00
	JANDUIS	DINÂMICA	2	49	0,00
	JAPI	DINÂMICA	210	748	0,02
	JARDIM DE ANGICOS	DINÂMICA	124	220	0,01
	JARDIM DE PIRANHAS	ESTAGNADA	415	2.016	0,05
	JARDIM DO SERIDO	DINÂMICA	341	2.200	0,05
	JOAO CAMARA	BAIXA RENDA	84	439	0,01
	JOAO DIAS	DINÂMICA	17	128	0,00
	JOSE DA PENHA	DINÂMICA	246	702	0,02
	JUCURUTU	DINÂMICA	216	1.328	0,03
	JUNDIÁ	DINÂMICA	61	82	0,00
	LAGOA D'ANTA	DINÂMICA	84	84	0,00
	LAGOA DE PEDRAS	DINÂMICA	30	171	0,00
	LAGOA DE VELHOS	DINÂMICA	11	145	0,00
	LAGOA NOVA	DINÂMICA	332	1.068	0,03
	LAGOA SALGADA	DINÂMICA	144	659	0,02
	LAJES	DINÂMICA	53	555	0,01
	LAJES PINTADAS	DINÂMICA	157	436	0,01
	LUCRECIA	DINÂMICA	21	157	0,00
	LUIS GOMES	DINÂMICA	575	1.145	0,03
	MACAIBA	DINÂMICA	280	5.636	0,13
	MACAU	DINÂMICA	117	1.484	0,03
	MAJOR SALES	DINÂMICA	59	125	0,00
	MARCELINO VIEIRA	DINÂMICA	281	801	0,02
	MARTINS	DINÂMICA	5	40	0,00

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	MAXARANGUAPE	BAIXA RENDA	7	130	0,00
	MESSIAS TARGINO	DINÂMICA	2	50	0,00
	MONTANHAS	DINÂMICA	322	438	0,01
	MONTE ALEGRE	DINÂMICA	351	832	0,02
	MONTE DAS GAMELEIRAS	DINÂMICA	48	90	0,00
	MOSSORO	ESTAGNADA	545	13.453	0,32
	NATAL	ALTA RENDA	291	40.999	0,97
	NISIA FLORESTA	DINÂMICA	25	582	0,01
	NOVA CRUZ	DINÂMICA	344	641	0,02
	OLHO D'AGUA DO BORGES	DINÂMICA	38	253	0,01
	OURO BRANCO	DINÂMICA	356	1.098	0,03
	PARANA	DINÂMICA	161	529	0,11
	PARAU	DINÂMICA	107	318	0,01
	PARAZINHO	DINÂMICA	80	1.052	0,02
	PARELHAS	DINÂMICA	433	1.654	0,04
	PARNAMIRIM	ALTA RENDA	45	3.844	0,09
	PASSA E FICA	DINÂMICA	219	345	0,01
	PASSAGEM	DINÂMICA	5	33	0,00
	PATU	DINÂMICA	65	415	0,01
	PAU DOS FERROS	DINÂMICA	121	1.466	0,03
	PEDRA GRANDE	BAIXA RENDA	16	149	0,00
	PEDRA PRETA	DINÂMICA	3	19	0,00
	PEDRO AVELINO	DINÂMICA	25	281	0,01
	PEDRO VELHO	DINÂMICA	296	439	0,01
	PENDENCIAS	DINÂMICA	113	18.668	0,44
	PILOES	DINÂMICA	75	267	0,01
	POCO BRANCO	BAIXA RENDA	179	422	0,01
	PORTALEGRE	DINÂMICA	30	215	0,01
	PORTO DO MANGUE	DINÂMICA	6	53	0,00
	PUREZA	BAIXA RENDA	5	13	0,00
	RAFAEL FERNANDES	DINÂMICA	75	337	0,01
	RAFAEL GODEIRO	DINÂMICA	30	136	0,00
	RIACHO DA CRUZ	DINÂMICA	11	79	0,00
	RIACHO DE SANTANA	DINÂMICA	97	879	0,02
	RIACHUELO	DINÂMICA	88	262	0,01
	RIO DO FOGO	BAIXA RENDA	111	500	0,01

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	RODOLFO FERNANDES	DINÂMICA	12	232	0,01
	RUY BARBOSA	DINÂMICA	51	99	0,00
	SANTA CRUZ	DINÂMICA	556	1.932	0,05
	SANTA MARIA	DINÂMICA	22	648	0,02
	SANTANA DO MATOS	DINÂMICA	670	1.935	0,05
	SANTANA DO SERIDO	DINÂMICA	34	160	0,00
	SANTO ANTONIO	DINÂMICA	225	634	0,01
	SAO BENTO DO NORTE	DINÂMICA	9	132	0,00
	SAO BENTO DO TRAIRI	DINÂMICA	121	516	0,01
	SAO FERNANDO	ESTAGNADA	435	1.149	0,03
	SAO FRANCISCO DO OESTE	DINÂMICA	17	131	0,00
	SAO GONCALO DO AMARANTE	DINÂMICA	34	838	0,02
	SAO JOAO DO SABUGI	ESTAGNADA	325	1.118	0,03
	SAO JOSE DE MIPIBU	DINÂMICA	17	804	0,02
	SAO JOSE DO CAMPESTRE	DINÂMICA	104	290	0,01
	SAO JOSE DO SERIDO	DINÂMICA	68	2.245	0,05
	SAO MIGUEL	DINÂMICA	55	284	0,01
	SAO MIGUEL DO GOSTOSO	BAIXA RENDA	27	334	0,01
	SAO PAULO DO POTENGI	DINÂMICA	143	984	0,02
	SAO PEDRO	DINÂMICA	165	709	0,02
	SAO RAFAEL	DINÂMICA	71	501	0,01
	SAO TOME	DINÂMICA	466	1.283	0,03
	SAO VICENTE	DINÂMICA	16	132	0,00
	SENADOR ELOI DE SOUZA	DINÂMICA	120	281	0,01
	SENADOR GEORGINO AVELINO	DINÂMICA	1	90	0,00
	SERRA CAIADA	DINÂMICA	225	448	0,01
	SERRA DE SAO BENTO	DINÂMICA	1	6	0,00
	SERRA DO MEL	ESTAGNADA	33	466	0,01
	SERRA NEGRA DO NORTE	ESTAGNADA	374	977	0,02
	SERRINHA	DINÂMICA	105	158	0,00
	SERRINHA DOS PINTOS	DINÂMICA	15	76	0,00
	SEVERIANO MELO	DINÂMICA	323	1.036	0,02
	SITIO NOVO	DINÂMICA	31	172	0,00
	TABOLEIRO GRANDE	DINÂMICA	6	78	0,00
	TAIPU	BAIXA RENDA	59	257	0,01
	TANGARA	DINÂMICA	84	957	0,02

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	TENENTE ANANIAS	DINÂMICA	291	1.418	0,03
	TENENTE LAURENTINO CRUZ	DINÂMICA	38	530	0,01
	TIBAU	ESTAGNADA	110	616	0,01
	TIBAU DO SUL	DINÂMICA	4	112	0,00
	TIMBAUBA DOS BATISTAS	ESTAGNADA	9	67	0,00
	TOUROS	BAIXA RENDA	490	898	0,02
	TRIUNFO POTIGUAR	DINÂMICA	279	859	0,02
	UMARIZAL	DINÂMICA	29	137	0,00
	UPANEMA	DINÂMICA	319	1.357	0,03
	VARZEA	DINÂMICA	34	102	0,00
	VENHA-VER	DINÂMICA	64	239	0,02
	VERA CRUZ	DINÂMICA	231	605	0,11
	VICOSA	DINÂMICA	2	10	0,00
	VILA FLOR	DINÂMICA	3	4	0,00
SE	AMPARO DE SAO FRANCISCO	ESTAGNADA	22	109	0,00
	AQUIDABA	DINÂMICA	879	3.024	0,07
	ARACAJU	ALTA RENDA	346	61.688	1,45
	ARAUA	BAIXA RENDA	183	1.092	0,03
	AREIA BRANCA	ESTAGNADA	562	1.286	0,03
	BARRA DOS COQUEIROS	ALTA RENDA	49	4.336	0,10
	BOQUIM	BAIXA RENDA	431	1.358	0,03
	BREJO GRANDE	ESTAGNADA	111	937	0,02
	CAMPO DO BRITO	ESTAGNADA	433	1.746	0,04
	CANHOPA	ESTAGNADA	121	728	0,02
	CANINDE DE SAO FRANCISCO	DINÂMICA	160	369	0,01
	CAPELA	DINÂMICA	515	4.605	0,11
	CARIRA	DINÂMICA	743	4.728	0,11
	CARMOPOLIS	BAIXA RENDA	13	651	0,02
	CEDRO DE SAO JOAO	ESTAGNADA	106	376	0,01
	CRISTINAPOLIS	BAIXA RENDA	77	1.556	0,04
	CUMBE	DINÂMICA	88	603	0,01
	DIVINA PASTORA	DINÂMICA	140	223	0,01
	ESTANCIA	DINÂMICA	278	2.866	0,07
	FEIRA NOVA	DINÂMICA	39	242	0,01
	FREI PAULO	DINÂMICA	378	4.346	0,10
	GARARU	DINÂMICA	1.032	3.355	0,08

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	GENERAL MAYNARD	BAIXA RENDA	6	54	0,00
	GRACHO CARDOSO	DINÂMICA	294	2.008	0,05
	ILHA DAS FLORES	ESTAGNADA	341	594	0,01
	INDIAROBA	DINÂMICA	367	893	0,12
	ITABAIANA	ESTAGNADA	968	12.624	0,30
	ITABAIANINHA	BAIXA RENDA	846	2.956	0,07
	ITABI	DINÂMICA	175	605	0,01
	ITAPORANGA D'AJUDA	DINÂMICA	876	2.637	0,06
	JAPARATUBA	DINÂMICA	86	495	0,01
	JAPOATA	DINÂMICA	666	1.578	0,04
	LAGARTO	DINÂMICA	2.174	12.091	0,28
	LARANJEIRAS	BAIXA RENDA	267	6.023	0,14
	MACAMBIRA	ESTAGNADA	242	707	0,02
	MALHADA DOS BOIS	DINÂMICA	21	264	0,01
	MALHADOR	ESTAGNADA	273	1.427	0,03
	MARUIM	BAIXA RENDA	20	65	0,00
	MOITA BONITA	ESTAGNADA	347	734	0,02
	MONTE ALEGRE DE SERGIPE	DINÂMICA	378	1.356	0,03
	MURIBECA	DINÂMICA	67	375	0,01
	NEOPOLIS	ESTAGNADA	247	1.838	0,04
	NOSSA SENHORA APARECIDA	DINÂMICA	589	2.831	0,07
	NOSSA SENHORA DA GLORIA	DINÂMICA	749	3.516	0,08
	NOSSA SENHORA DAS DORES	DINÂMICA	578	2.432	0,06
	NOSSA SENHORA DE LOURDES	ESTAGNADA	456	1.182	0,03
	NOSSA SENHORA DO SOCORRO	ALTA RENDA	39	9.441	0,22
	PACATUBA	DINÂMICA	320	818	0,02
	PEDRA MOLE	DINÂMICA	42	173	0,00
	PEDRINHAS	BAIXA RENDA	124	573	0,01
	PINHAO	DINÂMICA	62	463	0,01
	PIRAMBU	DINÂMICA	34	48	0,00
	POCO REDONDO	DINÂMICA	538	1.424	0,03
	POCO VERDE	DINÂMICA	546	2.130	0,05
	PORTO DA FOLHA	DINÂMICA	852	2.790	0,07
	PROPRIA	ESTAGNADA	35	4.466	0,11
	RIACHAO DO DANTAS	DINÂMICA	969	2.681	0,06
	RIACHUELO	BAIXA RENDA	367	511	0,01

Valores em R\$ mil					
UF	Município	Tipologia	Qtde	Valor	%
	RIBEIROPOLIS	DINÂMICA	290	1.938	0,05
	ROSARIO DO CATETE	BAIXA RENDA	25	214	0,01
	SALGADO	BAIXA RENDA	143	789	0,02
	SANTA LUZIA DO ITANHY	DINÂMICA	298	638	0,02
	SANTA ROSA DE LIMA	DINÂMICA	328	510	0,01
	SANTANA DO SAO FRANCISCO	ESTAGNADA	29	119	0,00
	SANTO AMARO DAS BROTAS	BAIXA RENDA	297	1.236	0,03
	SAO CRISTOVAO	ALTA RENDA	294	1.001	0,02
	SAO DOMINGOS	ESTAGNADA	135	583	0,01
	SAO FRANCISCO	DINÂMICA	77	254	0,01
	SAO MIGUEL DO ALEIXO	DINÂMICA	110	727	0,02
	SIMAO DIAS	DINÂMICA	483	2.763	0,07
	SIRIRI	DINÂMICA	98	673	0,02
	TELHA	ESTAGNADA	274	546	0,01
	TOBIAS BARRETO	DINÂMICA	1.065	4.285	0,10
	TOMAR DO GERU	BAIXA RENDA	22	267	0,01
	UMBAUBA	BAIXA RENDA	653	1.725	0,04
TOTAL			371.316	4.246.501	100,00

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 25.A
FNE - Setor Rural - Contratações por Programa e Faixa de Valor
Exercício de 2007

Valores em
R\$ mil

Faixa de Valor	Pronaf A		Pronaf B		Pronaf - Demais Grupos		Outros Programas Rurais		Total	
	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor
Até R\$ 500,00	30	7	402	194	42	12	131	39	605	252
Acima de R\$ 500,00 até R\$ 1.000,00	100	74	31.019	29.791	858	695	134	104	32.111	30.664
Acima de R\$ 1.000,00 até R\$ 10.000,00	1.613	8.125	230.673	327.818	65.078	352.069	4.051	24.575	301.415	712.587
Acima de R\$ 10.000,00 até R\$ 35.000,00	8.464	142.251	-	-	3.834	67.337	6.757	133.470	19.055	343.058
Acima de R\$ 35.000,00 até R\$ 100.000,00	27	1.480	-	-	68	2.591	2.312	120.390	2.407	124.461
Acima de R\$ 100.000,00 até R\$ 1.000.000,00	5	876	-	-	-	-	1.061	299.010	1.066	299.886
Acima de R\$ 1.000.000,00 até R\$ 10.000.000,00	-	-	-	-	-	-	146	397.529	146	397.529
Acima de R\$ 10.000.000,00 até R\$ 20.000.000,00	-	-	-	-	-	-	9	123.674	9	123.674
Acima de R\$ 20.000.000,00 até R\$ 100.000.000,00	-	-	-	-	-	-	1	34.400	1	34.400
Acima de R\$ 100.000.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	10.239	152.813	262.094	357.803	69.880	422.704	14.602	1.133.191	356.815	2.066.511

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 26.A
FNE - Não Rural - Contratações por Programa e Faixa de Valor
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Faixa de Valor	Industrial/Agroindustrial		Infra-Estrutura		Turismo		Comércio/Serviços		Total	
	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor	Nr. Operações	Valor
Até R\$ 500,00	-	-	-	-	-	-	6	3	6	3
Acima de R\$ 500,00 até R\$ 1.000,00	2	2	-	-	-	-	31	26	33	28
Acima de R\$ 1.000,00 até R\$ 10.000,00	363	2.399	-	-	4	23	4.066	25.511	4.433	27.933
Acima de R\$ 10.000,00 até R\$ 35.000,00	724	16.149	-	-	62	1.444	5.927	125.563	6.713	143.156
Acima de R\$ 35.000,00 até R\$ 100.000,00	332	19.126	-	-	50	2.821	1.528	82.797	1.910	104.744
Acima de R\$ 100.000,00 até R\$ 1.000.000,00	366	120.962	-	-	42	12.304	789	233.202	1.197	366.468
Acima de R\$ 1.000.000,00 até R\$ 10.000.000,00	74	172.279	2	13.694	12	30.350	95	235.093	183	451.416
Acima de R\$ 10.000.000,00 até R\$ 20.000.000,00	4	56.446	5	74.053	-	-	6	90.638	15	221.137
Acima de R\$ 20.000.000,00 até R\$ 100.000.000,00	3	189.577	3	145.421	-	-	2	102.447	8	437.445
Acima de R\$ 100.000.000,00	2	223.329	1	204.331	-	-	-	-	3	427.660
Total	1.870	800.269	11	437.499	170	46.942	12.450	895.280	14.501	2.179.990

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 27.A
FNE - Saldos das Aplicações e Inadimplência - Operações com Risco Compartilhado
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Situação/Faixa de Atraso	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Sem Atraso (A)	9.787.486	10.005.331	10.268.926	10.471.997	10.623.014	10.829.838	11.083.805	11.231.558	11.365.597	11.508.651	11.738.884	11.944.890
Atraso (B)	208.481	211.333	215.345	223.531	246.560	251.720	263.002	271.932	285.975	318.398	325.699	311.154
Até 180 dias	124.981	128.743	125.869	129.296	148.292	144.452	151.697	161.572	171.018	185.596	185.867	170.361
De 180 a 360 dias	70.619	74.580	79.134	80.343	83.627	95.008	97.829	97.948	101.115	116.367	121.164	117.531
Acima de 360 dias	12.881	8.010	10.342	13.892	14.641	12.260	13.476	12.412	13.842	16.435	18.668	23.262
Total Aplicações (C=A+B)	9.995.967	10.216.664	10.484.271	10.695.528	10.869.574	11.081.558	11.346.807	11.503.490	11.651.572	11.827.049	12.064.583	12.256.044
% (B/C)	2,09	2,07	2,05	2,09	2,27	2,27	2,32	2,36	2,45	2,69	2,70	2,54

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 28.A
FNE - Saldos das Aplicações e Inadimplência - Operações de Risco Integral do FNE
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Situação/Faixa de Atraso	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Sem Atraso (A)	5.166.484	5.186.164	5.214.497	5.211.915	5.187.750	5.207.439	5.202.238	5.213.328	5.239.574	5.231.755	5.212.183	5.283.484
Atraso (B)	500.191	498.479	505.162	512.188	555.756	556.333	571.447	579.370	588.509	608.280	604.835	603.584
Até 180 dias	261.193	258.625	260.195	250.975	266.359	248.279	271.011	281.627	294.818	299.596	292.403	305.265
De 180 a 360 dias	206.479	211.275	205.396	227.624	245.967	271.123	259.448	262.804	261.610	252.802	257.533	237.262
Acima de 360 dias	32.519	28.579	39.571	33.589	43.430	36.931	40.988	34.939	32.081	55.882	54.899	61.057
Total Aplicações (C=A+B)	5.666.675	5.684.643	5.719.659	5.724.103	5.743.506	5.763.772	5.773.685	5.792.698	5.828.083	5.840.035	5.817.018	5.887.068
% (B/C)	8,8	8,8	8,8	8,9	9,7	9,7	9,9	10,0	10,1	10,4	10,4	10,3

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 29.A
FNE - Saldos das Aplicações e Inadimplência - Operações de Risco do PROCERA
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Situação/Faixa de Atraso	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Sem Atraso (A)	358.577	358.891	358.719	358.747	358.721	352.367	334.594	335.147	334.980	335.137	335.962	337.340
Atraso (B)	59.981	60.195	60.853	61.121	63.049	62.673	76.956	76.752	77.352	77.658	77.251	74.797
Até 180 dias	2.741	2.404	2.368	1.859	1.550	1.485	14.672	14.362	14.359	14.696	14.803	2.388
De 180 a 360 dias	13.079	13.063	13.046	13.356	13.543	2.869	2.749	2.630	2.533	1.887	1.499	13.415
Acima de 360 dias	44.161	44.728	45.439	45.906	47.956	58.319	59.535	59.760	60.460	61.075	60.949	58.994
Total Aplicações (C=A+B)	418.558	419.086	419.572	419.868	421.770	415.040	411.550	411.899	412.332	412.795	413.213	412.137
% (B/C)	14,3	14,4	14,5	14,6	14,9	15,1	18,7	18,6	18,8	18,8	18,7	18,1

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Tabela 30.A
FNE - Renegociações de Operações e Recuperação de Dívidas ⁽¹⁾
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Exercício	Valor Renegociado/Recuperado			Total (A + B + C)
	Liquidação à Vista ⁽²⁾ (A)	Amortização com Op. RECIN ⁽³⁾ (B)	FNE ⁽⁴⁾ (C)	
2003	70.276	-	335.542	405.818
2004	78.144	-	697.743	775.887
2005	70.366	-	173.030	243.396
2006	63.439	-	135.715	199.154
2007	72.935	-	137.188	210.123
Total	355.160	-	1.479.218	1.834.378

Fonte: BNB – Ambiente de Recuperação de Crédito.

NOTAS: (1) Exclusive as renegociações decorrentes de determinações legais. (2) Montante em atraso ou em Prejuízo pago pelos mutuários no momento da renegociação, exclusive valores oriundos de operações com recursos internos do BNB. (3) Total dos valores em atraso ou em Prejuízo pagos com recursos advindos de operações com RECIN do BNB. (4) Montante dos valores em atraso ou em Prejuízo renegociados com recursos do FNE.

Tabela 31.A
FNE - Renegociações ⁽¹⁾ de Operações por Risco
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Mês	Valor da Operação de Renegociação		Total
	Risco Exclusivo FNE	Risco Compartilhado	
Janeiro	5.399	8.355	13.754
Fevereiro	1.091	1.589	2.680
Março	865	6.257	7.122
Abril	989	1.809	2.798
Maiο	1.148	1.835	2.983
Junho	658	1.725	2.383
Julho	1.952	1.037	2.989
Agosto	2.176	745	2.921
Setembro	1.566	592	2.158
Outubro	1.364	1.676	3.040
Novembro	973	681	1.654
Dezembro	78.439	14.266	92.705
Total	96.620	40.567	137.187

Fonte: BNB – Ambiente de Recuperação de Crédito.

Nota: (1) Montante dos valores em atraso ou em Prejuízo renegociados, exclusive as renegociações decorrentes de determinações legais.

Tabela 32.A
FNE - Cobranças Judiciais⁽¹⁾ Ajuizadas por Risco
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Mês	Risco Exclusivo FNE	Risco Compartilhado	Risco Procera	Total
Janeiro	8.066	16.014	-	24.080
Fevereiro	644	5.392	214	6.250
Março	5.043	1.753	-	6.796
Abril	11.749	4.893	-	16.642
Mai	48.546	8.652	-	57.198
Junho	6.648	4.902	-	11.550
Julho	12.825	53.156	-	65.981
Agosto	9.696	10.947	-	20.643
Setembro	5.815	8.587	-	14.402
Outubro	14.960	12.555	-	27.515
Novembro	6.528	11.203	-	17.731
Dezembro	28.833	91.097	-	119.930
Total	159.353	229.151	214	388.718

Fonte: BNB – Ambiente Jurídico.

NOTA: Saldos contábeis das operações na data do ajuizamento das ações.

Tabela 33.A
FNE - Ressarcimento dos Valores de Risco do BNB
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

Mês de Referência	Data Prevista para Devolução	Data da Devolução	Saldo no Mês de Referência ⁽¹⁾	Saldo na Data da Devolução ⁽²⁾	Ressarcimentos Mensais		
					Parcela Risco BNB	Ajustes ⁽³⁾	Ressarcimento Líquido
Dezembro/2006	03.01.2007	03.01.2007	17.624	17.294	8.647	(7)	8.640
Janeiro/2007	02.02.3007	02.02.3007	12.881	12.689	6.346	(7)	6.339
Fevereiro/2007	02.03.2007	02.03.2007	8.010	7.825	3.912	(8)	3.904
Março/2007	03.04.2007	03.04.2007	10.342	10.130	5.065	(12)	5.053
Abril/2007	03.05.2007	03.05.2007	13.892	13.620	6.810	(102)	6.708
Mai/2007	04.06.2007	04.06.2007	14.641	14.355	7.178	(15)	7.163
Junho/2007	03.07.2007	03.07.2007	12.260	11.932	5.966	(38)	5.928
Julho/2007	02.08.2007	02.08.2006	13.476	12.912	6.456	(20)	6.436
Agosto/2007	04.09.2007	04.09.2006	12.412	12.016	6.008	(32)	5.976
Setembro/2007	02.10.2007	03.10.2006	13.842	13.443	6.722	(5)	6.717
Outubro/2007	05.11.2007	03.11.2006	16.435	16.049	8.024	(33)	7.991
Novembro/2007	04.12.2007	04.12.2006	18.668	18.257	9.129	(198)	8.931
Total			164.483	160.522	80.263	(477)	79.786

Fonte: BNB – Ambiente de Controle de Operações de Crédito e BNB - Ambiente de Controladoria.

NOTAS: (1) Valor das parcelas de principal e encargos em atraso há mais de 360 dias, obtidos na posição de final de mês. (2) Considera os ajustes realizados pelas agências nos saldos das fichas financeiras, com valorização para o último dia do mês de referência. (3) Ajustes realizados pelas agências nos saldos dos financiamentos, posteriormente à devolução dos recursos ao FNE pelo BNB.

Tabela 34.A
FNE - Recursos Previstos X Realizados
Exercício de 2007

Valores em R\$ mil

DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	REALIZADO
ORIGEM DE RECURSOS (A)	8.585.999	9.277.615
Disponibilidades ao final do exercício anterior	3.948.427	3.678.226
Ingressos da STN	3.111.408	3.215.576
Reembolsos de Operações (Líquido do bônus de adimplência)	1.526.163	2.383.813
APLICAÇÃO DE RECURSOS (B)	(3.201.332)	(4.825.063)
Resultado Operacional Monetizado	(499.213)	(421.865)
Remuneração das Disponibilidades	444.159	443.033
Transferências de Recursos pelo Risco do BNB	96.030	79.786
Receb. Vrs. PJ/Cobertura Fdo Aval e Proagro/Outros	0	49.812
Taxa de Administração	(620.052)	(541.869)
Despesas Auditoria Externa	(19)	(51)
Del credere BNB	(331.722)	(299.546)
Remuneração do BNB sobre operações PRONAF	(81.775)	(65.774)
Rebate Principal FAT/Bônus Estiagem-98/Dispensas Lei nº 11.322	(5.833)	(51.019)
Devolução Parcelas Risco BNB Renegociadas	0	(32.128)
Transf. Ops./Transf. RAP/Del Crederes Outras Instit./Outros	0	(4.109)
Desembolsos de operações contratadas	(2.067.069)	(4.313.226)
Conversão de Operações pela Lei nº 10.696	(65.050)	(8.239)
Conversão de Operações pela Lei nº 11.322 - BNB	(370.000)	(81.733)
Conversão de Operações pela Lei nº 11.322 - BB	(200.000)	0
DISPONIBILIDADE FINAL (A + B)	5.384.667	4.452.552

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.